

A Caminhada

da escuridão para a luz

Reinaldo Galvão

A Caminhada *da escuridão para a luz*

Volume 3

RECIFE
2 0 2 0

Galvão, Reinaldo Galvão

A caminhada da escuridão para a luz /

Reinaldo Galvão. 1ª ed.— apresentação Maria do Amparo Silva; prefácio Pe. Frei Dárcio de Azevedo Santos, O. Carm.— Jaboaão dos Guararapes: Maqisa Soluções Gráficas, v.3, 265 p.

V. 3

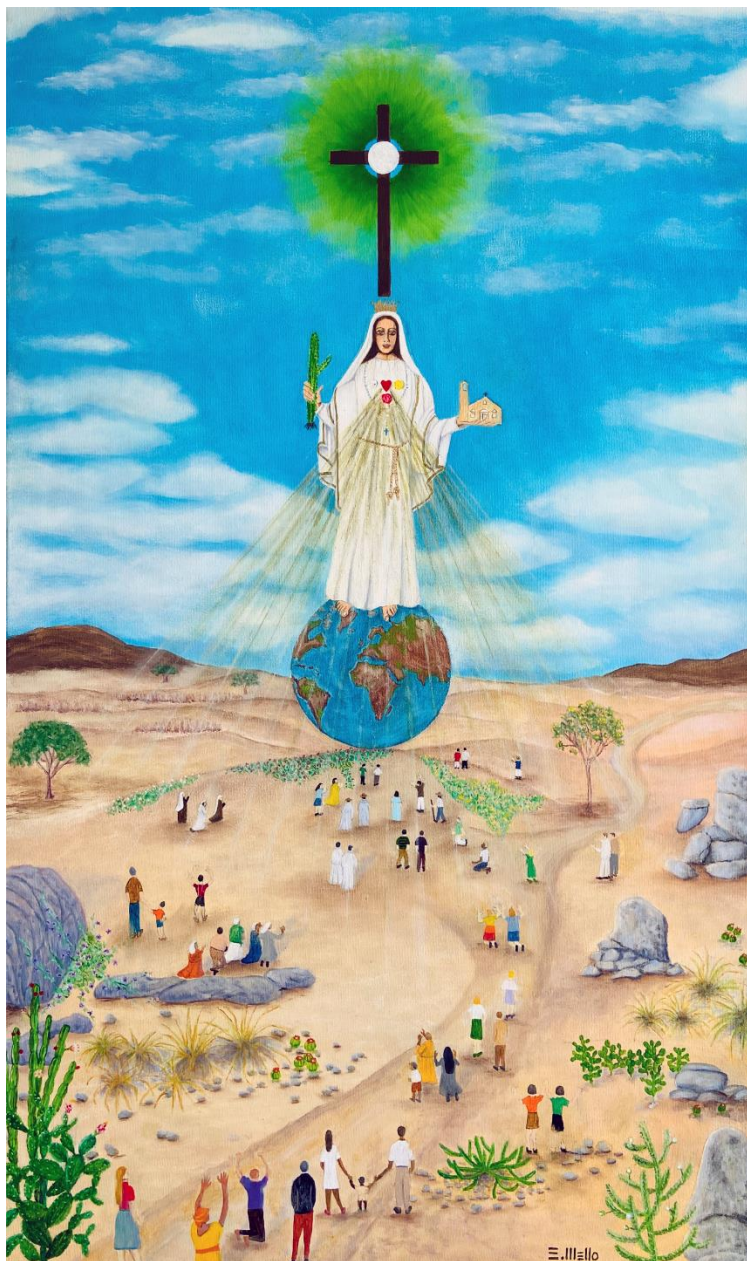
1. Religião— Vida Espiritual. 2. Teologia mística— Devoção. 3. Fé e redenção. I. Título.

291.42

CDU (1ª. ed.)

2019

CAPA: concepção artística de Everaldo Zeferino Vieira de Mello e Marcello Calado Vieira de Melo



NOSSA SENHORA DOS ESPINHEIROS

NOSSA SENHORA DOS ESPINHEIROS¹

Este foi o título que Nossa Senhora atribuiu a si mesma na visão que teve Reinaldo Galvão em julho de 2009.

A sua imagem estava inserida numa paisagem típica do semiárido do Nordeste brasileiro, isto é, pedregoso, com blocos de granito de tamanhos variados e solo arenoso. A vegetação é, predominantemente, constituída por xerófitas (cactos) das espécies mandacaru, xique-xique, facheiro, palma, coroa de frade e, também, bromélias (macambira). Os demais representantes da flora são árvores da caatinga, como umbuzeiro, faveleiro, angico, barriguda etc, distribuídos esparsamente e associadas a arbustos e plantas de pequeno porte, cujas flores dão um variado colorido ao local.

Há uma estreita e longa estrada que desaparece no horizonte e que passa próximo à imagem de Nossa Senhora. Veem-se muitas pessoas espalhadas: homens, mulheres e crianças, estando presentes sacerdotes e freiras. São pessoas idosas e jovens, brancas, negras e morenas. Umas conduzem seus filhos seguros pela mão ou nos braços; outras olham para cima, com os braços abertos, ou ajoelhadas e com as mãos postas, a orar; muitas estão sozinhas ou formam pequenos grupos ou são famílias que caminham juntas.

A imagem de Nossa Senhora encontra-se sobre o globo terrestre situado em cima de uma suave colina, dominando toda a paisagem. Sua veste é toda branca, com um friso dourado em seu manto. Ela está com uma delicada coroa dourada sobre a cabeça. Encontra-se descalça e tem o tronco ligeiramente inclinado para a frente. Seus braços estão semi-abertos, como se nos convidassem para nos acolher; tem na sua mão direita um cacto (facheiro), como se fosse um cetro, e na mão esquerda sustém uma réplica da Capela de São Miguel Arcanjo, localizada no bairro do Espinheiro, em Recife, Estado de Pernambuco. Seus cabelos e olhos são castanhos, o nariz é afilado e o rosto tem um contorno suave. Seu coração está exposto no centro do peito e emite raios de luz sobre as pessoas à sua frente, enquanto três rosas o envolvem, uma branca à direita, outra, amarela, à esquerda e uma vermelha abaixo. Um terço envolve o seu pescoço e contorna o seu coração e as rosas. Ela está com um semblante sério, mas transmite paz e alegria. Logo acima dela, há uma cruz com uma hóstia branca no cruzamento dos braços, de onde partem raios de cor verde em degradê.

(A pintura retro, que retrata a imagem, é concepção artística de Everaldo Zeferino Vieira de Mello. A foto é de Everson Pinto Vieira de Mello)

¹ Veja-se a mensagem de 20 de setembro de 2020, página 147.

DECLARAÇÃO

As mensagens contidas neste livro devem ser entendidas, não como palavras ditas diretamente por Jesus, Nossa Senhora, Anjos e Santos, mas como recebidas em forma de locuções interiores por Reinaldo Galvão.

De modo algum nos antecipamos ao julgamento da Santa Madre Igreja e, por isto, docilmente nos submetemos às suas decisões oficiais em conformidade com as disposições do Decreto da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, de 15.11.1966, aprovado por Sua Santidade, o Papa Paulo VI, em 14.10.1966 (*Acta Apostolicae Sedis*).

N O T A

Antes da leitura deste livro, por se tratar de manifestações sobrenaturais extraordinárias, recomenda-se que se faça as seguintes orações:

Ao Divino Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fieis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da Terra.

Oremos:

Deus, que instruístes os corações dos vossos fieis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém!

Ao Pai Nosso

Pai Nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!

A Maria Rosa Mística

Virgem Imaculada, Mãe das Graças, Rosa Mística! Em honra do vosso Divino Filho, nos ajoelhamos diante de Vós a implorar a misericórdia divina, não por nossos méritos, mas pela vontade do Vosso coração maternal. Nós Vos suplicamos que nos concedais proteção e graça, com a certeza de que nos haveis de atender. Amém!

“O Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento” (Mt 16, 27)

APRESENTAÇÃO

No ano de 1989, dignou-se a Santíssima Virgem Maria comunicar-se conosco através de Reinaldo.

Muitos não acreditaram, o que é comum acontecer, como, vejamos: a Bernardete Soubirous, na Gruta de Lourdes; aos três pastorinhos, na Cova da Iria; às crianças de La Salette; a Alexandrina de Balazar.

Até hoje, Deus permite, e permitirá sempre, que seja provada a verdade destas aparições, como as orações reveladas à Santa Brígida em 1862 — tudo para a glória de Deus e santificação das almas.

Alguém me perguntou se Nossa Senhora continua a aparecer a Reinaldo. Disto não sei — respondi. Só sei que, dessas aparições, do conhecimento da Igreja, surgiu um grupo que a nossa própria Mãe Santíssima denominou de “Pequena e Grande Família de Nossa Senhora”, sobre cuja caminhada Ela pediu a Reinaldo que escrevesse mais um livro. Ele está feito, para realização de Sua Santa vontade.

As pessoas que participam da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora devem conhecer e praticar os três graus de vida espiritual: VIA PURGATIVA, VIA ILUMINATIVA e VIA CONTEMPLATIVA.

Graças ao Divino Espírito Santo, chegarão a esses conhecimentos, seguindo Monfort: — Vive com Maria, por Maria e em Maria.

Se Nossa Senhora tivesse que agir, falar, viver em nossas vidas, como faria? — Por Ele, com Ele e n’Ele.

São Paulo já dizia: — Meu viver é Cristo; já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim.

Ao ser perguntado sobre sua saúde e bem estar, um senhor Arcebispo - já aposentado — responde: — Vivo em Cristo e Cristo vive em mim!

Assim, dá a entender, Sua Excelência, que vivia intensamente a sua vida interior.

Nossa Mãe Santíssima é a medianeira de todas as graças, de tal modo que por meio d’Ela nossa prece chega até Deus e a graça que Ele nos quer dar vem por suas mãos.

Feliz daquele que conhece e ama Nossa Senhora!

Muitas mães Lhe consagram seus filhos. Minha mãe foi uma destas. Guardo no coração, dentre outras, esta frase sua: — Peça a Nossa Senhora; é sua madrinha

e sua mãe!

Também temos, no Céu, os coros dos anjos, das virgens - aquelas que se consagraram a Deus - e dos mártires. Que esta Pequena e Grande Família forme também um coro. Que nos deixe, aqui na Terra, o sublime exemplo de vida eucarística e de vida consagrada à Santíssima Virgem, procurando viver como Jesus e Maria viveram. De toda a Eternidade, Deus a escolheu para ser sua mãe. Pregado na cruz, Jesus a viu com João, seu discípulo amado, e disse: — Mulher, eis aí o teu filho; e, a João: — Filho eis aí a tua mãe.

Ambos assumiram e, neles, assumimos também. Somos filhos de Maria e irmãos de Jesus.

Foi muito bom, igualmente, que, às mensagens, pensamentos e orações apresentadas por Reinaldo, tenha este livro acrescentado testemunhos de várias pessoas que, tocadas pelo conteúdo que lhes foi transmitido, puderam iniciar seu processo de verdadeira santificação em decisiva transformação de suas vidas, testemunhos reais dos frutos benéficos dessa Caminhada.

24 de setembro de 2017
Maria do Amparo Silva²

² Foi diretora espiritual de Reinaldo.

PALAVRA DE DOM SEVERINO BATISTA DE FRANÇA

Bispo Emérito de Nazaré da Mata-PE

Deus se revela aos simples e humildes, segundo Mt 11, 25. A pessoa se torna simples e humilde quando se prostra diante de Deus, deixando-se seduzir pela sua inspiração e presença. A criatura humana se sente um nada perante a onipotência divina. Ao se deixar seduzir por Deus é que o homem vai fazendo a sua “caminhada”, muitas vezes na escuridão, enfrentando os momentos sombrios. Em certo momento, ele sente necessidade de uma luz para iluminar sua escuridão e esta vem, precisamente, do alto. A busca das coisas do alto pela escuta da palavra de Deus lhe desperta e alimenta a fé, levando-o à felicidade.

Reinaldo passou pela escuridão e se deixou iluminar pela luz que vem do alto, Deus, mostrando sua fé na caminhada, entre trevas e luzes, nas “locuções interiores” sentidas por ele e externadas nestas páginas.

Neste livro, como nos anteriores, nada consta contra a fé, pois é fruto do prostrar-se e sentir fortemente Deus em uma vida de escuta e oração. O livro não é somente escrito para a “Pequena e Grande Família de Nossa Senhora”, mas para todos que estão na escuridão e que desejam alcançar a Luz, que é Jesus, sob a proteção da Virgem Maria.

Com certeza, muitos se enriquecerão ao lerem estas páginas.

Com minha bênção.

Recife, 5 de setembro de 2019.
Dom Severino Batista de França
Bispo Emérito de Nazaré da Mata/PE

PREFÁCIO

Este novo livro, para nossa meditação e que vem nos instigar sob o título “A Caminhada da escuridão para a luz”, traz as experiências espirituais do nosso irmão Reinaldo Galvão. Sua experiência decorre de um percurso que se pretende seguir no caminho de Deus e mostrar que através da prática, da vivência da fé, alcançamos o desejado, mesmo quando não se tem certas convicções ou crenças no itinerário da vida espiritual.

É preciso se deixar conduzir pela ação de Deus, apesar de nosso entendimento não ter sido ainda provido daquilo que se obtém na evolução de uma vivência religiosa.

Esse nosso irmão busca nos seus momentos solitários, como também na procura da direção espiritual, da confissão e da oração, momentos de experiências que o levem ao conhecimento e à proximidade com Deus.

Para iniciar, realmente, o caminho de santidade, devemos dar algo de nós, o mais importante de nós, nossa relação com Deus (Deus-homem). É esse o caminho que naturalmente o ser humano deve percorrer, pelo qual nos encontramos e damos sentido à nossa vida.

No relato contido neste livro, vamos identificando o que o Senhor reserva para as nossas vidas na intimidade com Deus; vamos perceber que este livro nos vai chamar a atenção para nossa relação com Deus.

Em nossas noites escuras da vida, precisamos estar inteiramente ligados ao Senhor para sentir a sua presença no caminho que devemos percorrer. Nossa caminhada da escuridão para a luz é a certeza de que o Senhor está sempre conosco. É nela que o humilde se esconde no seu nada e sabe abandonar-se no seu tudo, Deus. É nesta direção que encontramos respostas diante da caminhada espiritual em busca da nossa santidade.

Reinaldo, mesmo com suas limitações humanas (pecado), procura dar uma direção para sua vida. Neste itinerário, em meio às mensagens recebidas, pensamentos e orações, busca modelar a sua vida de maneira a compreender o que Cristo quer de cada um de nós. Por isto, a importância de decifrar aquilo que o Senhor traz para nós através desse nosso irmão.

Portanto, neste escrito de experiências de Reinaldo que nos é oferecido, que cada leitor possa também fazer sua experiência a fim de atingir, no decorrer da

leitura, as indicações do trajeto que o mesmo oferece e, assim, sejamos capazes de descobrir em nossa vida o nosso processo de conversão, o caminho de saída da escuridão para a luz, do pecado para a santificação.

Recife, 16 de julho de 2018.
Pe. Frei Dárcio de Azevedo Santos, O. Carm.

INTRODUÇÃO

É possível que, ao longo da leitura de “A Caminhada da escuridão para a luz”, o leitor não compreenda perfeitamente o que se passa na alma de Reinaldo Galvão. Quem leu o primeiro volume, pôde verificar logo na Introdução que ele não possuía qualquer conhecimento sobre religião, pois não sabia nem mesmo rezar a Ave Maria e o Pai Nosso. Repentinamente, viu-se alçado por Deus a um grau de oração acima dos que comumente nos encontramos, o que o levou, de início, a ficar completamente atordoado. Só aos poucos, devido à orientação espiritual recebida, é que foi se acalmando e entendendo o que se passava no seu interior. Hoje, muito do seu conhecimento acerca das coisas do espírito é adquirido de maneira infusa, isto é, deve-se à ação direta e poderosa do Espírito Santo.

No seu crescimento espiritual, observa-se frequentemente um misto de angústias e de paz. Estas angústias decorrem do desejo da alma de sentir sempre os gozos que vêm de Deus, mas, infelizmente, as realidades do mundo ainda são muito presentes nela. Essas angústias foram denominadas de “noite escura” por São João da Cruz. Outros as chamam de “noite dos sentidos”, em que a alma mergulha na secura interior a fim de purificar sobretudo a sensibilidade. O seu tempo de duração varia segundo as pessoas, podendo se prolongar por alguns anos. “Noite escura” é um termo metafórico que exprime uma coisa elevada pelo efeito aparentemente contrário que ela produz em nós. Indica a luz inacessível em que Deus habita. Esta luz deslumbra a nossa inteligência e produz o efeito de uma escuridão superior, a qual é um verdadeiro oposto à escuridão inferior, que vem da matéria, do erro e do pecado.

Da mesma maneira como todos nós, Reinaldo está trilhando o “caminho da perfeição”, tão bem exposto por Santa Teresa de Jesus, a primeira Doutora da Igreja. Não é fácil para as pessoas comuns entenderem o que se passa com uma alma num processo de santificação, pois os fenômenos pertencentes ao domínio da Teologia ascética e mística são quase que inteiramente desconhecidos até mesmo da grande maioria dos sacerdotes e religiosos. A verdade é que um místico é melhor entendido por um outro místico e que os fenômenos sobrenaturais extraordinários pelos quais passam são difíceis de ser explicados até por eles próprios, só o tendo conseguido alguns poucos deles, como, por exemplo, Santa Teresa de Jesus, São João da Cruz, São Tomás de Aquino, São Francisco de Sales, Santa Catarina de Sena, dentre outros

expoentes da Santa Igreja.

No desejo de que o leitor compreenda melhor a caminhada espiritual de Reinaldo, são dados a seguir mais alguns esclarecimentos sobre o que pode receber uma alma por obra e graça exclusiva de Deus.

As graças divinas são de duas espécies: as graças santificantes e as graças gratuitas. As primeiras tornam melhor aquele que as recebe (Exemplos: a graça santificante recebida no batismo e a graça atual que nos ajuda a praticar as boas obras pelas quais é aumentada a graça santificante). As graças gratuitas nos são dadas sem que Deus tenha em conta qualquer mérito da nossa parte e sem nelas ser considerada a ordem ou a economia da nossa santificação pessoal. No caso de Reinaldo, diz-se que ele recebe graças gratuitas, que se destinam ou são ordenadas principalmente à santificação dos outros, mais do que para ele.

Místico ou contemplativo é aquele que contempla Deus e que recebe a graça de experimentar a Sua Presença, permanecendo inteiramente num clima de fé. O místico vive dos dons do Espírito Santo e é movido por Ele. Sempre que um místico entra em contato com os seus irmãos, estes ouvem, na sua voz, a palavra do Verbo; distinguem, nos seus olhos, o amor do Espírito. É um pouco como se Deus conversasse com os homens, e os homens vivem assim um certo encontro com o seu Mestre e Salvador e, muitas vezes, convertem-se.

Reinaldo pode ser considerado um místico completo, pois recebe mensagens através de locuções interiores e tem visões imaginativas e intelectuais.

Locução interior é um fenómeno místico através do qual há uma comunicação da pessoa com Jesus, Nossa Senhora ou qualquer Santo, sem que se sirva dos sentidos. Nela não se vê com os olhos, não se ouve com os ouvidos e não se toca nada, como acontece nas autênticas aparições. Não é, também, somente uma boa inspiração ou a luz que o Espírito Santo derrama ordinariamente na mente e no coração dos que rezam e vivem de fé. Enquanto a pessoa, estando ou não recolhida, acolhe as palavras sobrenaturais de origem divina, o seu intelecto permanece como que inativo. Não vai à procura dos pensamentos nem da maneira como expressá-los, como acontece, por exemplo, a quem prepara um discurso ou escreve uma carta.

As visões são maneiras que o Senhor usa para falar à alma. Podem ser de dois tipos: imaginativa e intelectual. A visão imaginativa não é como uma pintura, pois, para quem a vê, é verdadeiramente viva. Ela é sempre rapidíssima, de passagem. É impossível fixar nela a vista mais tempo do que se pode fixar no sol. Fala-se aqui em olhos da alma porque só eles percebem a imagem. A pessoa a quem o Senhor favorece com esta visão sente tal emoção que a deixa sem sentidos, perdendo a noção do entorno (êxtase). A visão intelectual, por sua vez, é uma visão demorada, durando dias e até mesmo mais de um ano. A pessoa não vê com os olhos do corpo nem com os olhos da alma, tudo se passando no mais íntimo da alma. A pessoa sente Jesus Cristo, Nossa Senhora ou um Santo perto de si e tem certeza de que lhe falam, dos quais entende as palavras.

As mensagens recebidas por Reinaldo são privadas, porque são destinadas

unicamente para a utilidade dele próprio e para o bem de um número mais ou menos restrito de fiéis, não sendo, portanto, públicas, visto que estas têm caráter universal e estão contidas na Sagrada Escritura ou na Tradição Apostólica e que nos são transmitidas pelo Magistério da Igreja. Muitas das revelações privadas são, no entanto, aprovadas pela Santa Sé. Mesmo quando a Igreja as aprova, elas são recebidas como prováveis e não como incontestáveis.

“A Caminhada da escuridão para a luz” é a própria caminhada de cada um de nós para o Céu, é o abandono de uma vida de pecados para uma vida de amor a Deus. Disse São João da Cruz: — Aquele que aspira unir-se a Deus não deve ter em conta os seus conhecimentos, seus sentimentos ou sua imaginação; mas deve aderir simplesmente pela fé à essência divina. A pureza da fé é o único meio de se consumir a união com Deus.

Recife, 13 de abril de 1999.

Pe. Frei Francisco de Lira, O.Carm.^{3 4}

³ Texto ligeiramente modificado da Introdução contida no 2º Volume da “Caminhada da escuridão para a luz”. Frei Lira faleceu em 22 de março de 2002.

⁴ Bibliografia consultada:

— Santa Teresa de Jesus – “Castelo Interior ou Moradas”, Ed. Paulinas, 4ª. ed., 1981, São Paulo.

Oliva, Melançon, E. S. C. – “Jesus chama a sua mensageira – Vassula Ryden, Mensageira do Sagrado Coração”, Ed. Boa Nova, 1ª. ed., 1994, Requião, Portugal.

**AS MENSAGENS RECEBIDAS,
PENSAMENTOS E ORAÇÕES**

ANO DE 1997

6 de setembro de 1997, sábado

Jesus:

— Eu vos dei a mão e ensinei o meu caminho. Estou ao lado de cada um de vocês, caminhando com todos. Façamos também isso com o próximo, se não por vocês, mas, pelo menos, por mim.

Não há presos, asilados e refugiados apenas em grades e correntes. Estes, pelo menos, bem ou mal, estão sofrendo, pagando ou sendo injustiçados. Têm onde se deitar e comer, mas muitos que todos pensam ser livres porque andam nas ruas, pelo mundo, são também prisioneiros do destino. Um destino que não é da minha vontade, mas que é devido à falta de amor do homem pelo próximo.

Para esta Pequena e Grande Família, eu gostaria de dizer, neste momento, que, a partir desta data, não quero apenas que vocês façam as orações que aprenderam e que se recolhem apenas para fazê-las. Quero muito uma oração, uma conversa de vocês para comigo, em relação não apenas ao seu mundo particular, mas, também, ao mundo em que vivem. Quero que conversem comigo como sempre desejaram, como sempre procuraram conversar com alguém. E eu sei que, por mais que desejem ter de um amigo uma palavra de afeto, têm sede de obter uma resposta de conforto.

Se fizerem isso que lhes peço, eu serei o seu conforto. Muitas conversas já tivemos e muitas outras ainda teremos. Confiem no que escutarão e sejam fiéis ao que ouvirem.

Há pessoas no meio de vocês que podem esclarecer muitas coisas que vocês não entenderem.

Sempre há pessoas necessitadas que moram perto de vocês, de modo que quero que demonstrem na prática o que me dizem nas suas orações. Cada grupo regional deve fazer isso e dar a mão às famílias necessitadas, carentes, da região de que faz parte. Lembrem-se de que ninguém passa fome porque quer, nem dorme ao relento porque quer, nem sofre o frio, a angústia e a solidão porque quer ser diferente ou quer chamar a atenção. Esses já sofrem demais por causa da falta de amor ao próximo e são reflexos de que os mandamentos dados por Deus não são cumpridos. Lembrem-se de que esses necessitados, na sua maioria, passam o dia sem nada comer e, à noite, veem a lua chegar e, pela manhã, o sol surgir, sem ao

menos conseguirem dormir por causa do que passaram no dia anterior. Tudo que vocês fizerem por eles até o fim da vida de vocês não será o suficiente, pelo tanto de que eles precisam. Esses são os meus filhos, meus irmãos, são aqueles que caminham mostrando a cada um de vocês o que é ser irmão na dor, no sofrimento do dia a dia. Eles buscam alguma coisa do próximo. Se hoje muitos deles são adultos considerados marginais pela sociedade, eles foram crianças marginalizadas por esta mesma sociedade. A ação de vocês nesse sentido deve ser cem por cento voltada para eles. Nenhum lucro material ou político deve ser tirado dessa ação. A única coisa que se deve enfatizar inteiramente é o amor ao próximo. É o amor por tudo aquilo que vocês desejam a si mesmos, por tudo aquilo que vocês desejam nas suas orações. O amor se concretiza nas ações. Deem as mãos aos seus irmãos necessitados.

Os grupos regionais busquem as comunidades carentes na sua região e ofereçam-lhes os seus talentos, os seus dons. A luta não será em vão. Vocês jamais serão derrotados, embora às vezes vocês se sintam assim.

Meus filhos! Agora eu gostaria que cada um de vocês fechasse os olhos e conversasse um pouco comigo sobre o que ouviram.

Eu abençoo a todos, inclusive a Reinaldo.

Outubro de 1997

Reinaldo:

Preocupação quanto à Caminhada

Através das leituras e das orações que fazemos e das mensagens que nos chegam, já sabemos o que é certo e o que não é.

Sabemos da necessidade de rezar e orar. Rezar é dizer o que nos foi ensinado por outros. Orar é a nossa conversa íntima com o Senhor, é o momento particular nosso com Ele.

Há oito anos que caminhamos com a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora. Muitos se engajaram desde o início e outros nos deram a alegria de se juntar a nós ao longo da Caminhada. Os parentes de sangue trouxeram amigos e colegas que hoje rezam e oram conosco.

Há uma preocupação quanto aos que mais precisam de nós. As árvores que hoje planto não servirão para mim, mas servirão para os meus netos, para as futuras gerações. Já é tempo de pensarmos no futuro dos nossos jovens, crianças e adolescentes. São eles os que nos substituirão na caminhada da Pequena e Grande Família aqui na Terra. Devemos ajudá-los a conhecer a sua fé, a aumentá-la.

Tenho certeza de que em casa todos são exemplos de bons educadores, mas é necessário que deem suas contribuições à caminhada como um todo.

O que estamos fazendo pelos nossos jovens? Graças a Deus eles são maravilhosos. Há de chegar o momento em que eles também terão suas cruzes para carregar. Mas, onde encontrar as forças sem a fé? O que eles irão ensinar amanhã ao seu próximo?

Hoje estamos aqui na Capela de São Miguel não por obrigação, mas por prazer. E é isso, como cristãos, que devemos dar ao próximo, e o próximo mais próximo são os nossos filhos.

Há muitas dificuldades de se trabalhar com as crianças e adolescentes. Há pessoas bastante preocupadas com isso. Este grupo sobrevive se arrastando ainda por obra e graça de um pequenino grupo da Pequena e Grande Família. Tem que haver uma maior participação de todos nós.

20 de novembro de 1997, quinta-feira

Reinaldo:

1. É bom saber que foram atendidos os pedidos para que comparecessem hoje, que é um dia importante para nós nessa caminhada da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Muitas pessoas não mergulharam ainda nessa graça que Nossa Senhora está nos dando, numa caminhada tão bela, porque muitos não nos conhecem, não nos conheceram antes, há sete anos, e não sabem o que nós fomos e o que estamos querendo ser. E muitos que têm o hábito de participar de cenáculos, de mergulhar numa oração, como nós estamos fazendo aqui, não o sabem também, porque desconhecem, de alguma forma, a doçura, a importância e o objetivo que Nosso Senhor e Nossa Senhora querem dos nossos encontros de oração em Cenáculo.

Muitos já nos conhecem, outros estão nos conhecendo hoje, outros vieram pela primeira vez, outros pela segunda e, outros, mais vezes.

Hoje é muito importante considerar tudo isso, porque nós vamos traçar uma meta na nossa caminhada. Vamos ter uma caminhada com determinação: o que vamos fazer, quais as principais coisas que vamos fazer para alcançar aquilo que hoje nós desejamos e aquilo que Nosso Senhor e Nossa Senhora querem de nós e estão sempre conosco para que aconteça tudo isso, ou seja, a nossa santificação.

2. Nós estávamos ouvindo, há pouco, o comentário do Evangelho sobre a incredulidade de Tomé. Às vezes nos sentimos seguros, como se nada nos abalasse ou nada nos tirasse a fé e a confiança. E, no entanto, nós não fazemos aquilo que o Senhor nos pediu: vigiai para não cair, para que não sejais atacados pelas tentações e pelas fraquezas humanas. Nós oramos, pedimos, agradecemos.

Se formos retroceder um pouco, veremos que todas as nossas orações, todos os nossos pedidos, na maioria das vezes, são para o próximo. Nós começamos a aprender a nos preocupar com o próximo. Isto é ótimo. E Deus, Nosso Senhor Jesus

Cristo, Nossa Senhora e todos os Santos nos acompanham e nos ensinam cada dia mais. E diz Nossa Senhora: ***“a felicidade de aprender é porque se sabe que se deve conhecer muito mais”***. Isto nós estamos fazendo e Nossa Senhora está praticando isto comigo e, por certo, ensinando a vocês.

3. Atrás, há alguns cenáculos, disse que estes meses deveriam ser como uma pedra principal, um marco importante na nossa caminhada. Todos esperaram por uma mensagem escrita que fosse divulgada nos cenáculos regionais. E acredito que quase ninguém se lembrou daquele ponto que eu comentei tanto e de que dei tantos exemplos, sobre a autoavaliação. Nesses três primeiros meses do ano, nós deveríamos fazer uma autoavaliação, mas...

A princípio, depois d’Ela citar tantos defeitos nossos, tantos problemas, a que não damos a mínima importância, porque achamos que são coisas banais, mas que prejudicam tanto a Caminhada, Nossa Senhora nos ensina.

Muitas vezes e há muito tempo, nas minhas orações pela manhã, após ler o Evangelho do dia, leio o santo do dia, faço algumas orações minhas e peço tantas coisas importantes para mim — e vocês permitam que sejam só para mim. São coisas fundamentais para um homem que tem responsabilidade. São coisas necessárias para um homem que se converteu a fim de conseguir a santidade. Para um homem que começou realmente a sentir dentro de si mesmo o sentido de uma vida cristã, a vida com Deus. Eu hoje sou muito mais feliz do que algum dia pensei que fosse.

4. Hoje eu sei o que significa a palavra vida. Em todas as minhas orações, como um menino, eu pedia a Nossa Senhora a minha surpresa: Mãe, cadê a minha surpresa? Mas Nossa Senhora também me pedia que lhe transmitisse tudo. Por exemplo: às vezes nós podemos evitar uma discussão, um problema entre nós, mas a gente quer ter razão, quer mostrar que tem razão. Então, nós discutimos por bobagens, por besteira. A nossa verdade tem que ser aceita a qualquer preço e fica aquele puxa-encolhe. Nisso há um desgaste muito grande.

Então, Nossa Senhora falou o seguinte: — ***Essas discussões levam a alguma coisa? Há algum proveito nessas discussões? Se você tiver razão nessas bobagens, numa dessas coisas, a vida vai mudar? São bobagens, discussões em que vocês querem estar certos, mas, então, começam as desavenças”***. E ela disse: — ***Isso desgasta muito as pessoas. Logo, aquilo que não é necessário, que não constrói e não traz mudança, deixemos para lá, pois não nos vai levar a nada. Comecem a ter humildade e a aceitar isso, pois o contrário não traz resultados***. Então, eu quis saber: mas, se for uma coisa importante, que possa melhorar alguém? Ela me disse: — ***Medite muito, reflita bastante, coloque prós e contras. Coloque a sua opinião em várias situações da vida e, depois, convicto daquilo que você realmente quer, se você não foi vencido pelos seus próprios pensamentos, pelas suas próprias decisões, peça a palavra, dê as suas próprias opiniões e se cale***.

Ela foi ensinando: — ***Não discuta, porque a discussão não leva a nada; dê apenas a sua opinião. Agora, reflita muito, avaliando bem o que você vai dizer, o que quer alcançar, os prós e os contras. Não queira colocar na cabeça das***

peessoas que é você quem está certo. Dê a sua opinião e se cale, porque a partir daí, a pessoa ou as pessoas vão refletir muito, porque você deu a sua opinião e se calou. O seu silêncio naquele momento chegará até mim e atingirá a qualquer um. Ficará uma interrogação e a pessoa irá refletir sobre o que você disse.

5. Continuei nas minhas orações, fazendo os meus pedidos, ansioso para transmitir a vocês aquele recado, aquela mensagem importante para nossa caminhada. Aí, Nossa Senhora disse: — ***Você não está preparado para dar esse recado. Primeiro você tem que se preparar, tem que aprender como nós ensinamos a você, para que possa ter convicção e para ter a certeza do que nós estamos falando. Então, deixe que as pessoas reflitam e veja se fizeram a sua autoavaliação.***

Vocês fizeram? Não sei! Acredito, pelo que ouvi, que não! Que mais uma vez os pedidos foram colocados na gaveta, no arquivo, e esquecidos. Como é que nós podemos mudar, se nós não nos avaliamos. E se nós continuamos caindo no mesmo erro, naquela mesma coisinha que sempre está encrostada lá dentro?

Então, lendo o santo do dia - São João do Egito, ouvi Nossa Senhora dizer-me: — ***Este exemplo você vai passar para a Pequena e Grande Família.***

São João do Egito era um eremita do qual se contam coisas extraordinárias a respeito da sua obediência. Sabem o que o seu guia espiritual, um santo e velho eremita, fez para provar a sua obediência? Mandou que regasse um galho seco fincado no chão. E isto ele o fez por mais de um ano. Como se tal não bastasse, pediu-lhe em seguida que quebrasse pedras de um rochedo, o que fez também por um ano, tudo por obediência. Quando ele terminou aquelas tarefas, havia compreendido o que o velho eremita lhe queria transmitir.

Obedientes, portanto, é o que não estamos sendo. Como é que Nosso Senhor e Nossa Senhora podem nos ajudar, se não estamos fazendo nem o mínimo, que é seguir o que eles dizem? Quantas mensagens já foram dadas aqui, mas pelo menos 90% das pessoas já não mais se lembram delas! Quantas deixaram de ser dadas porque iriam se perder! Nós precisamos ser obedientes! Vamos aprender a obedecer para poder crescer! Não vamos ficar marcando passo. Se marcarmos passo, como estamos fazendo, vamos nos enganar. E um exemplo disto sou eu mesmo, pois assim aconteceu. É preciso confiar!

6. Nas minhas orações, eu fazia aqueles pedidos, como falei, e, num certo dia, recentemente, numa Quinta-Feira Santa, fiz as minhas orações, peguei água benta e aspergi na casa e nos quartos, tomei dela um pouco e me benzi com ela; fiz umas orações, além das que faço normalmente.

Aconselho-os a fazerem as suas orações particulares, porque, por exemplo, o que você quer dizer não é o mesmo que São José quer e o que você deseja que Nosso Senhor escute; na maioria das vezes, também não é o mesmo que Santo Antônio quer. Você tem as suas particularidades para conversar com Nosso Senhor. É necessário que você tenha os seus próprios momentos de oração com Ele.

Então, na quinta-feira, enquanto eu tinha convicção do que queria,

aconteceu exatamente o contrário. Diversamente do que eu vinha pedindo, até mesmo para a minha conversão, aconteceu tudo diferente. Não vi saída nem como mudar o que eu vinha pedindo. Então, eu me apavorei. Olhei para o crucifixo do meu quarto, para o rosto de Cristo crucificado, e disse: como é que pode, se eu, que sou seu filho, lhe pedi que me ajudasse na minha santificação, para que eu me modificasse? Foi justamente porque eu fiz uma autoavaliação, como me pediu, que hoje, nem me lembrei que era Quinta Feira Santa — aconteceu-me isto? Como pode!? Gente, se eu estou falando isto aqui a vocês é porque tive força Dele mesmo, pois cheguei a duvidar. Eu cheguei a duvidar Dele! Olhem: eu cheguei a duvidar Dele!

Ele queria que eu fosse como eu pedi, mas fui jogado de água abaixo, eu vi o inverso acontecer. E, no entanto, para mim, se eu não fosse atendido no que pedia, eu cairia. Eu por isso, não teria condições de ficar agora conversando com vocês, porque eu não me modifiquei, não mudei. Aquela coisinha que está colocada dentro de mim, aquela falhazinha, que às vezes nos prejudica, ainda existe.

Então, eu disse: não acredito! Você não existe! E falei alto: você não existe de jeito nenhum! Peguei a Bíblia que estava na cabeceira da minha cama e olhei-a desesperado. Se Ele não me atendesse, tudo bem, mas fazer o inverso! Colocar-me no fundo do poço! Eu fui para o fundo do poço, exatamente naquele momento de fé, de esperança, de tudo. E eu peguei a Bíblia e a joguei na cama descrente.

Não demorou dez minutos, quando uma luz lindíssima, muito forte, de um prateado com dourado, penetrou em mim. Eu sentia que a minha alma via aquela luz no meu interior. Essa luz refletia e deixava o ambiente também claro, um claro diferente, uma claridade ímpar. Eu me levantei, pois estava sentado na cama, e falei sobre o amor, sobre o passado, sobre o futuro, sobre o desejo de Nosso Senhor, sobre os planos de Nosso Senhor, sobre o que Ele quer de nós, de mim. Eu falei não sei por quanto tempo, mas não era eu que falava. Aquela luz que via dentro de mim era como a que vi na minha primeira locução, em 1989, que veio me buscar e me conduziu até a sala.

Eu segui aquela luz bela! É inexplicável e difícil descrever essa luz! Eu não consigo, por mais que eu tente, explicar a vocês como é essa luz, pois só consigo senti-la; vê-la, não com os meus olhos, mas aqui, dentro de mim. E eu quero dizer, com toda a franqueza, diante do Santíssimo, que aquela graça que pedi aconteceu! Eu me senti leve. Minha esposa, Luiza, estava comigo. Então, eu lhe disse: olhe, você pode não compreender nem saber o que eu estou dizendo, mas há uma coisa dentro de mim que me deixa leve, que me dá a certeza de que aquilo que eu vinha pedindo aconteceu.

Então, as coisas que me prejudicavam e que afetavam o meu relacionamento com a minha esposa e com meus filhos, devido à maneira como eu agia, como a maioria dos homens agem, ou seja, autoritariamente, aqueles defeitinhos que eu tinha sumiram: Ele, com a sua luz, me lavou por dentro. Tanto é que, passadas as horas, eu me sentei e fui procurar, dentro de mim, aquelas faltas, as

falhas que eu tinha, e não as encontrei mais.

7. No domingo que se seguiu a esse episódio, fui para a Missa na Matriz do Espinheiro, onde havia muita gente e fazia muito calor. Depois da comunhão, após ter recebido o Senhor na Eucaristia, coloquei-me num cantinho da parede, junto da pia batismal. Ajoelhei-me e fui fazer as minhas orações. Ele me disse por meio de locução interior:

— Olhe! Tudo o que aconteceu e tudo o que falo aqui, agora, você contará no próximo cenáculo da Pequena e Grande Família, porque tudo o que lhe acontecer será exemplo para os outros. Você não deverá esconder nada da sua caminhada, porque se você aprende, eles deverão aprender também. Olhe, Meu filho, Meu irmão! Pedro não deixou de ser o meu primeiro sacerdote porque ele Me negou. Ele devia Me negar para que os homens aprendessem que não se deve deixar de vigiar. Todos que estão na terra estão sujeitos a cair, mas o vitorioso não é aquele que tem medo, mas o que tem coragem de se levantar. Pedro precisava Me negar para receber de Mim a responsabilidade que ele recebeu. Ele precisava sentir a fraqueza para ser forte e conduzir o Meu rebanho.

Sim, meus irmãos, ele me falou tudo isso. Nós, às vezes, deixamos de nos fortalecer porque nos achamos fortes e nos acomodamos. Eu precisei ir ao fundo do poço naquele dia para poder aprender e dizer a vocês que vigiem. E Jesus me disse ainda:

— Olhe, o que aconteceu com você foi como um tumor. Doía, mas, para que aquele tumor desaparecesse de uma vez, era preciso que fosse sarjado, retirado completamente. Foi isso que aconteceu com você. Aquilo que lhe incomodava, mas de que você não conseguia se libertar, pôde ser extraído desse jeito. Você teve que se humilhar, você teve que cair lá embaixo, você teve que sentir que era fraco realmente, sentir a própria fraqueza para se reerguer com força. E todos da Pequena e Grande Família precisam fazer isso, porque a maior riqueza de cada um de nós está guardada num cofrinho, no cofrinho da criança que vai guardando as moedas e que, num dia, chega para tirar aquela riqueza, que são as moedas, e não consegue. Então o que é que faz? O que tem mais valor? É o que está dentro do cofrinho ou é o cofrinho que ela guarda com tanto carinho, com tanto cuidado? Aquele cofrinho já não é mais necessário, não é mais útil para ela, porque está lhe proibindo de pegar o que ela tem de mais valor. E o que é que faz? Ela quebra o cofrinho e pega o que tem realmente de valor ali.

Então, nós precisamos quebrar esse cofrinho, nós precisamos retirar, extrair aquele tumor que está nos incomodando e atrapalhando a nossa caminhada. Assim, prestem bem atenção no que deve ser feito! Nós devemos ser obedientes como São João do Egito. Sem isso, demos boa noite, vamos embora cada um pra sua casa e pronto!

Um exemplo de fraqueza da Pequena e Grande Família vocês já têm, sou eu, o que aconteceu comigo. Eu não acreditei, eu me senti perdido, eu me senti só. Portanto, não preciso mais fazer este teste, pois já passei por isso. Vocês só têm que

acreditar. Se alguém deveria passar por isso, não se preocupem, eu passei. Estou aqui para dizer a vocês isso. Não é mais preciso vocês passarem por isso. Não é bom, a gente fica envergonhado, mas é necessário. Eu tive que aprender.

Portanto, não caiam na fraqueza de jeito nenhum, porque não há necessidade. Nosso Senhor me mostrou que não. Ele está conosco. Se vocês pedirem para hoje, não se preocupem porque, se Ele não der hoje, Ele dará amanhã ou depois, mas dará. O tempo é Dele e o hoje da gente pode ser daqui a dez anos para Ele. Ele não vai querer o seu mal, não. Você faz parte da Pequena e Grande Família. Você está superprotegido.

8. E, por falar em superprotegido, eu tenho um recado para o Grupo de Intercessão. Vocês não precisam temer ao vacilar, cair, fraquejar. Aconteça o que acontecer, não se preocupem, Ele está conosco e só vai querer o nosso bem. Ele só vai querer para nós o que é necessário. Não adianta querer um aumento de 40% no salário porque Ele só dará se achar necessário. É Ele que quer assim. Não adianta pedir porque não se vai ter. Ele só vai dar o que quiser. Continue pedindo, pedindo, mas ele só dará no tempo certo.

9. Outra coisa: os faraós, quando morriam, tinham enterrados com eles as suas riquezas. Nós não temos esse costume, porque não vamos levar nada, pois a nossa riqueza já está guardada para nós. Então, vamos nos desapegar dessas coisinhas. Nós não podemos colocar as coisas materiais acima do nosso amor e do nosso desejo de progredir. O que vamos fazer? Se tivermos alguma coisa em casa que foi fruto de desavença, de briga ou discussão, devolve-se ou se dá fim. Nosso Senhor e Nossa Senhora não estão para dar dois pesos e duas medidas. A partir de agora, portanto, nós vamos aprender a respeitar o que nós temos de mais valor, que é a nossa alma e a nossa santidade, nossa santificação. Então, desfaçam-se do que está provocando desavença em casa, com o marido, com a esposa, com o namorado, com a namorada.

10. Importante, também, é a atitude que se deve adotar a respeito da conduta ou de um problema alheio.

Digamos, por exemplo, que eu saiba de um problema que envolve Fátima e, chegando até Tia Marizé, lhe digo: — Tia, a senhora sabia que Fátima está passando por isso, isso e isso?

Eu lhes pergunto: — Tia Marizé tem condições de ajudar no que estou falando? Se é só para dizer que sei de alguma coisa, uma mera fofoca, devo me calar.

Se souberem de alguma coisa, fiquem para vocês mesmos. Rezem. Façam as suas orações!

Um problema com o qual nada tenho a ver e que não posso resolver nem com as minhas orações, não me contem. Nem queiram que lhe contem, na mesma situação.

Vai-se contando a um amigo, a outro amigo, a outro amigo e, então, um deles chega para Fátima e diz: — Fátima, você sabe que uma certa Fátima tem um problema assim, assim...” (a pessoa não sabe nem que é a própria que está

escutando).

A língua, oh! gente, guarde dentro da boca! Este é o maior desgosto que Nosso Senhor e Nossa Senhora estão tendo. Parece mais que todo mundo masca chiclete, a língua trabalhando à vontade. Acabou-se, vamos deixar isso para lá! O que a gente não pode resolver não interessa a ninguém.

Se você tiver um problema muito sério, se tiver uma coisa contra outra pessoa, vá a esta pessoa e esclareça tudo. Se quiser dizer alguma coisa a essa pessoa, diga e deixe que ela se defenda e lhe explique o que aconteceu. Diga a ela e a mais ninguém, pois é a ela que a coisa vai interessar. E, se esta pessoa estiver querendo progredir na caminhada, vai aceitar ou tolerar o que você disse e vai explicar que não é como você disse ou que ela não é como você pensa.

Saibam que os apóstolos quando tinham de dizer alguma coisa, eles diziam prontamente. Era por isso que Cristo dizia: — *Vá lá e faça!*” Porque eles não iam na casa do vizinho para limpar os pés e aproveitar para dizer que foram mal recebidos na casa do outro. Eles limpavam os pés na casa da própria pessoa que os tinha recebido mal e logo diziam à própria pessoa o que estava sucedendo em relação à atitude dela. É por isso que eles se entendiam muito bem, pois eles não guardavam nada, diziam um ao outro e não esperavam para resolver quando Cristo chegasse. Isso é a consciência de um verdadeiro cristão.

Vocês, que estão aqui, guardem a língua na boca. Falhar, todos nós falhamos; erros, todos nós cometemos. Nós somos pequeninos e não chegamos lá ainda não. E, se a gente não cortar essas coisinhas, aí é que não vai.

Bem, eu quero dizer a vocês que não me malhem, não, porque eu estou dando apenas um recado.

11. Considerando cada um aqui, de *per si*, parece que todo mundo vai bem! Cada um vai à Missa, cada um tem seu orientador espiritual, faz sua confissão, não é? Individualmente, todo mundo vai bem! No entanto, em se falando da Pequena e Grande Família, como é que nós vamos? Muito mal!

Tenho deixado bem claro que, se fosse para cada um viver sua própria vida, Nosso Senhor converteria cada um, mostraria o interesse e a importância da Missa, depois calar-se-ia e pronto! Diria que cada um cuidasse de sua vida, não é verdade? Mas não foi isso que aconteceu, pois Nosso Senhor e Nossa Senhora querem nos formar JUNTOS. O objetivo deles é que crescamos como partes de uma corrente. Somos os elos dessa corrente.

Para a Pequena e Grande Família, não adianta ficar na minha paróquia lá no Janga, Eduardo ficar na paróquia dele em Igarassu, Dona Vergílie ficar na paróquia do Barro. Adianta para um, individualmente, mas para a Pequena e Grande Família não adianta. Individualismo não adianta. Não é isso que Nosso Senhor espera de nós como Pequena e Grande Família.

Que família seria essa, com cada um para o seu lado?

Que família é essa? Respondamos: Pequena e Grande FAMÍLIA! Todos juntos, se ajudando. Nós vamos ajudar os outros. Tem muita gente lá fora e que faz

parte da Pequena e Grande Família. Ou não faz? Tem, sim! Tem gente que nem conhecemos ainda, mas que faz parte da Pequena e Grande Família.

Olhe, gente! Para se fazer uma caminhada é preciso se concentrar nela, manter o foco e trabalhar arduamente!

O sentido de uma caminhada é o de estarmos juntos; atuarmos juntos e crescermos juntos; ajudar-nos e ajudarmos os outros. A participação individual na paróquia, a caridade ali praticada, a ajuda ao vizinho necessitado, são coisas muito boas, mas é importante que mantenhamos o sentido verdadeiro da Caminhada a que fomos convocados.

Com que você está contribuindo para e através da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora?

A caridade faz parte da nossa caminhada e a pretensão de Nosso Senhor é a caridade da Pequena e Grande Família. Se você a faz em Igarassu, Jaboatão, Barro, Areias, Jardim São Paulo, não interessa. Porém, deve também ser praticada através da Pequena e Grande Família, que foi onde você se converteu, que é onde você está, onde você desperta para o que é de real interesse e necessidade, onde Nossa Senhora lhe fala, pede e apela, tudo em razão do Nosso Senhor.

E aí, o que você está fazendo por esta família de Nossa Senhora? Esta Pequena e Grande Família cujos membros Nossa Senhora quer reunir e converter; quer que cada um ajude o próximo na Pequena e Grande Família. Ou vocês não entenderam a importância da Pequena e Grande Família? Por favor, digam-me se vocês não entenderam para que eu explique tudo mais uma vez.

12. Vou repetir: para nos santificar, Nosso Senhor poderia simplesmente converter cada um de nós, mostrar a importância na participação da Missa e do trabalho de caridade na comunidade, pela fé, pela confiança e não precisaria estarmos aqui uma vez por mês ou, uma vez por semana, fazendo cenáculo em casa; nada disso seria necessário, seria? Precisaria que eu passasse sete ou oito anos levando pedradas, chutes, tapas, cascudos, sofrendo que só um boi ladrão? Precisaria disso? Não sei se vocês me entenderam!

Nosso Senhor entende o que eu vou dizer agora. Antes dessa caminhada, eu não sofria tanto. Vivia uma felicidade enganosa, mas eu não sofria, pois não ligava, não sabia o que era de real interesse ou o que era vão. Então, Nosso Senhor fazia com que eu fosse na casa de minha mãe, entrasse na Capela de S. Miguel, que fica próxima à residência dela, rezasse, participasse da Missa, fosse embora e pronto. Um dia eu iria ser santo. Eu não pensava em Pequena e Grande Família. Não precisaria sofrer tanto. Não precisava disso, não é verdade?

Então, por que Nossa Senhora se preocupou tanto em formar uma Pequena e Grande Família? Foi para cada um ficar triste, ter desgosto, aborrecer-se, afastar-se um do outro? Foi para fulano não aparecer em algum evento, atividade ou reunião, embora não tivesse nada para fazer, apenas por preguiça? Foi para fulano estar com uma “boquinha” que eu nunca vi, que usa para falar de todo mundo, ou para Cicrano não dar valor realmente às coisas de Deus e preferir dar valor às coisas materiais?

Ontem mesmo, eu colaborei na minha Igreja, na minha Paróquia, enviando comida para determinado lugar, de modo que não precisava mais colaborar através da Pequena e Grande Família. Se já levo coisas pessoalmente para a Mirueira, por que então devo levar também com a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora?

13. Quando se fala em dinheiro na Pequena e Grande Família, fica todo mundo surdo. Hein? O quê? O que é isso? O que foi? E não se faz nada, não se colabora, não se participa, não se faz nada. A Pequena e Grande Família fica então somente de cenáculos, falando de todo mundo e ficando com água na boca porque a Paróquia do Espinheiro faz isso, a Paróquia das Graças faz aquilo, a de Boa Viagem faz mais isso, a de Piedade faz mais ainda, a paróquia de fulano faz também aquilo. E a gente, como Pequena e Grande Família, o que faz? Nada!

Então, a Pequena e Grande Família, para nós que nela acreditamos, está em primeiro lugar, porque nós dependemos dela, fazemos parte dela e porque Nosso Senhor e Nossa Senhora nos colocaram nela. E nós sabemos, nas nossas consciências, que muitos dependem de nós e dos nossos exemplos. Olhem porque eu pedia tanto para mudar, para tirar aquele tipo de “coisinha” que estava entranhada em mim. Eu ia bem, muito bem, subia o 1º, o 2º... 10º ... 20º andar e, de repente, eu escorregava lá de cima e caía de cabeça aqui embaixo. Por quê? Porque eu escorregava no mau exemplo e havia uma casquinha de banana que fazia com que eu caísse de novo.

Desse modo, tudo que eu construísse em um dia se desmancharia no dia seguinte, por causa do meu temperamento e da minha maneira de ser. Hoje não existe mais isso. Estou falando com tranquilidade porque não existe mais isso. Já tive a certeza de que não existe mais. A graça me foi dada. Demorou, mas fui atendido e veio no momento certo. Nossa Senhora não apenas dá uma coisa a você, mas lhe ensina quando está lhe dando alguma coisa. Então, Eles “matam dez coelhos numa cajadada só”. Nosso Senhor não faz uma coisa só, Ele faz várias em uma só ação. Quando você pensa que aprendeu algo, você vai entender que aprendeu muito mais.

14. Há pessoas que, quando estão no meio de nós, são de um apreço, uma coisa bela. Dá vontade até de lhes beijar os pés. Mas elas vão de acordo com a dança. Quando estão no meio de um grupo contando piada, dando gargalhadas, fazendo as coisinhas que não convêm a um cristão, elas dançam conforme a música. Se for piada, participam inteiramente; se for bebida, também, e se for para falar dos outros, aí é que é bom. Mas, se é para fazer parte da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, não deve continuar desse jeito! Ou é uma coisa ou é outra! No meio termo Nosso Senhor vomita.

Aprenda também: se você quer ser gentil, delicado, você tem que ser santo. Você tem que ser santo em qualquer lugar. É certo que você tem a sua opinião, pois você não é demente. Você deve expor a sua opinião, e pronto, porque o meio termo Nosso Senhor vomita.

Vocês estão entendendo o que estou dizendo?

Se vocês tiverem uma falhazinha, sabemos que todos têm, vocês vão

identificá-la, porque até um menino de dez anos sabe se está fazendo uma besteira ou se não está. Não precisa ninguém dizer a ele, pois ele sabe.

Então, cada um se avalie, busque socorro nas suas orações e peça ajuda ao próximo para mudar a sua maneira de ser. Mude a maneira de ser. O que estiver lhe corroendo, o que estiver lhe prejudicando, o que for para você uma imagem negativa, mude.

Eu consegui uma graça e digo que não foi fácil alcançá-la. Não foi fácil não, ouviram? Eu tinha um defeito muito forte; era coisa que eu achava impossível abandonar. Lutei muito, lutei muito. Sofri bastante, mas consegui me livrar dele, graças a Deus!

Eu tenho a minha opinião, defendo-a, mas agora é diferente. A minha maneira de ser, de agir, de tratar as pessoas, de aceitar as pessoas é outra agora. Sofri muito! Desgastei-me bastante e se desgastaram muitos que estavam à minha volta. Mas agora não, agora, quando procuro, não acho mais aquilo. Essa luz que penetrou dentro de mim foi que me lavou.

15. Falemos, agora, detidamente, sobre o Grupo de Intercessão.

O Grupo de Oração, de Intercessão, é um grupo que forma a coluna da caminhada da Pequena e Grande Família. Então, este grupo deve ser, antes de tudo, unido; antes de tudo, consciente do que está fazendo, da responsabilidade que tem. É pelo Grupo de Intercessão que muitas vezes se alcançam graças. É o caminho mais perto de uma graça, porque é um grupo que vive em oração. Não se trata apenas de Ave Marias etc., mas, também, da oração do agir, do fazer no dia a dia, desde o lavar o prato ao beijo na criança. Isso é oração. Tem que ter paz, tem que transmitir paz, porque nós estamos com Ele. É fazer sua confissão sempre. É agir conforme o exemplo de São Domingos Sávio: confessar-se sempre que possível e comungar, se possível, diariamente. Isto é a base da nossa caminhada. É orar o dia todo e todo dia pelo êxito da caminhada.

É o Grupo de Intercessão que, na Pequena e Grande Família, ora por tudo de que seus membros precisam. Se qualquer destes precisar de alguma oração, diga para o Grupo de Intercessão. O que as Carmelitas fazem, por exemplo, é interceder por você, por sua família, por muitas coisas. Isso é papel de um Grupo de Intercessão.

No dia de Grande Cenáculo e de Vigília, já se deve amanhecer orando, rezando. É o Grupo de Intercessão que deve jejuar mais e fazer mais penitência.

Se algumas pessoas forem para o céu, as do Grupo de Intercessão chegarão primeiro para lhes darem as mãos.

Estão entendendo o que estou dizendo?

O Grupo de Intercessão é a ligação, é o que faz mediação, o que pede e o que se comunica através de oração com o céu, com Deus, com Nosso Senhor, com Nossa Senhora.

É o Grupo de Intercessão que faz essa ligação diariamente, pela necessidade do próximo, pela necessidade de vocês mesmos do grupo de oração, pela família, pelos doentes.

É o Grupo de Intercessão que tem de se preocupar com todos; preocupar-se e rogar pelo êxito total, pela conversão, pela santificação, pela solução dos problemas de cada família, de cada casal, dos problemas de saúde, de tudo. Alguém está com problema financeiro? É o Grupo de Intercessão que vai ajudar na melhor maneira para ser solucionado o problema.

Esse grupo tem que ser puro.

Eu peço, sim, proteção para esse Grupo, que deve, então, fazer a sua parte.

Nós estamos superprotegidos, porque Nosso Senhor e Nossa Senhora já me disseram isso; que Eles estão conosco em todos os momentos, que não temos somente os nossos Anjos da Guarda conosco, mas, também, os santos, aqueles santos que a gente nem percebe. Nós temos esta graça especial. Basta que a gente confie, que a gente creia. E, com esse Grupo de Intercessão, esse grupo de oração, estamos superprotegidos, porque temos orações diárias sobre nós, para nós, um sacrifício, uma penitência, um jejum, sempre em intenção nossa.

Olhem! Se São Miguel é o chefe, o comandante do exército de Nossa Senhora, o Grupo de Intercessão é o escudo dele para nós.

Vocês, do Grupo de Intercessão, são como sargentos de um exército. Vocês fazem a ligação dos soldados recrutas com os oficiais.

Quando vocês se reunirem no dia do Cenáculo, da Vigília, preocupem-se em conversar. Conversem muito a respeito da caminhada da Pequena e Grande Família. Tentem conversar a respeito de cada um de nós da Pequena e Grande Família. Vocês devem conhecer com pureza, com humildade, com caridade, os problemas de cada um de nós, para poder nos ajudar nas orações. Se algum de vocês conhecer um problema meu ou um problema de alguém, telefone para os outros membros do Grupo de Intercessão e converse. Se for necessário, em situações mais graves, vocês têm que marcar um encontro com urgência e se colocarem para rezar, para orar. Durante os nossos cenáculos e as nossas vigílias vocês têm que orar ininterruptamente, para que tudo aconteça com êxito, para que aconteçam graças nos nossos cenáculos, nos nossos grupos de oração, nas nossas vigílias. Entenderam bem?

Vocês têm que rezar, fazer oração, numa única oração, isto é, fazer unidade orando. Devem ser uma unidade orante. Existem tantos livros que vocês podem obter, para que vocês façam as mesmas orações em casa ou em qualquer lugar. Este é o Grupo de Intercessão, que é necessário e importantíssimo na Caminhada. Não existe um movimento que não possua um grupo de intercessão. Se não tiver, está errado, tem que haver. Grupo de Intercessão é isso, reunir-se para comentar os problemas dos outros em busca de uma solução na oração, na mediação.

16. Sobre os cenáculos, prestem bem atenção no que digo. Não pode continuar acontecendo que pessoas não participem de uma reunião ou cenáculo alegando ser distante o local.

Tem gente, por exemplo, que não vai a uma reunião na minha casa porque é longe. E, no entanto, eu vou à casa de todo mundo.

Não pode mais continuar desse jeito, porque isso desmotiva e entristece as pessoas.

Eu estava precisando demais, demais, de uma reunião da Pequena e Grande Família. Eu estava apelando por uma reunião, para poder conversar sobre Deus, falar sobre Deus, ouvir sobre Deus, conversar com os outros. E me foi negado este direito. Eu fiquei triste, triste, triste, fiquei arrasado.

Não foi a primeira vez que isto aconteceu, mas aconteceu várias vezes.

Eu vou dizer mais a vocês: esta era uma das maiores tristezas que tio Bazinho tinha, ouviram? Sim, porque ele ia à casa de todo mundo e todos se negavam a ir à casa dele, por isso ou por aquilo, mas era assim. E muitos de nós estamos passando por isso. Isso é falta de amor, de caridade. Podem fazer comigo, pois já estou vacinado, mas não façam com outras pessoas, porque muitos precisam, às vezes, ouvir alguém. Não deixem de ir, não. Visitem! Por que Nossa Senhora pediu tanto isso? Visitem!

Outra coisa: não é obrigado fazer em grupo uma visita a outro grupo. Se você quiser fazer uma visita sozinho, pode ir. A visita pode ser individual. Se for junto com o seu grupo, ótimo, mas não precisa. Pronto! Esta etapa já está dita.

17. Agora vamos tratar do seguinte: nós temos muita coisa para receber ainda. Muitas graças nós temos pra receber. Nós não as recebemos ainda porque não estamos, ou, como dizer, não temos direito ainda a elas, por causa das pequenas coisinhas que as impedem. As pessoas são muito comodistas. Jesus sabia que tinha pouco tempo, mas nem por isso ficou em casa com Nossa Senhora. Ele não usou o tempinho que tinha aqui para ficar com Nossa Senhora e com os amigos. Não! Ele trabalhou e sofreu muito mais do que nós. Então, não há sofrimento que impeça que a gente faça as coisas.

Na ausência de qualquer um da gente nas vigílias e nos cenáculos, não censurem, porque a consciência daquele que faltou sabe se foi justa ou não a falta. A consciência da gente é que pesa. Somos nós que vamos responder a Ele, não é você que vai responder por mim, não. Eu vou responder por mim.

Não é fácil quando Nossa Senhora manda que eu me recolha. Eu já sei, pois já vamos fazer oito anos de Caminhada. Eu já sei quando Ela me diz *“recolha-se”*, sei que vou aprender alguma coisa. Aprender como aprendi agora, sofrendo na carne, sofrendo na alma. É assim que aprendo.

Vocês pensam que, quando estou recolhido, eu consigo ler Santa Tereza, São João da Cruz! Não, não consigo. Eu aprendo é na dureza mesmo, levando cacetada, caindo, levantando-me e aprendendo. Eu aprendo na prática e é por isso que estou dizendo aqui a vocês as coisas, pois aprendo na prática. Eu não estou falando para vocês o que vou aprender. Não, eu já aprendi.

Foi por isso que não dei a mensagem a vocês antes, porque eu não estava preparado; porque Nossa Senhora não me preparou. E o tempo é Deles, não é meu.

A própria Igreja, em várias ocasiões, tendo uma mensagem a dar, retém-na até um momento oportuno. Comigo também acontece o mesmo, sem que eu possa

sequer dizer que a tenho, até que chegue a hora propícia para tal.

Participem dos cenáculos a cada semana, pois são tão necessários!

A partir de hoje, por favor, peguem os arquivos que vocês têm em casa e joguem-nos no mar, joguem-nos fora. Não guardem mais nada, não, porque, se não praticarem o que Nossa Senhora está dizendo, se não aguarem o galho seco e não forem apanhar as pedras, eles vão ficar lá do mesmo jeito. Não adianta mais falar, falar e não progredir em nada. As pessoas quando saem daqui se esquecem de tudo. Mas, se esquecerem, telefonem para o Grupo de Intercessão e perguntem o que foi dito, se já esqueceram. Não deixem de fazer isso.

Há outra coisa muito importante que Nossa Senhora está pedindo, pedindo demais e como está pedindo! Trata-se dos Grupos Jovem e Infantil. Ninguém está se incomodando com eles, pois lavaram as mãos. Se não houver alguém disposto para cuidar deles, passarão despercebidos. Nós somos responsáveis por eles, nós vamos responder por eles. São nossa missão, estes grupos jovem e infantil. Nosso Senhor vai nos cobrar por eles. Ele vai nos dizer: — ***E o grupo jovem e o grupo infantil? Você não deu a mínima, você apenas deu um pão e achou que deu tudo.***

É uma minoria que está aplicada, gente.

Hoje mesmo, ao chegar na casa de mamãe, disseram-me que Jêtinha estava sozinha, fazendo a limpeza das salas onde iria haver os cenáculos jovem e infantil. Vão ver o tamanho das salas! Quer dizer, vocês dão graças a Deus porque têm alguém para fazer, mas não pedem a Deus para ter coragem de sair de seu sofá, do seu “bem bom” e ir também fazer.

Nós devemos agir e não apenas dizer “parabéns Fulana”. Nosso Senhor e Nossa Senhora não querem só parabéns, não; querem que façam.

Fiquem com esse peso na consciência. Esse recado é pra mim também. Quem deve educar somos nós. Não interessa se é filho de Fulano ou de Cicrano, não interessa nada disso. É uma criança que Nossa Senhora nos colocou para cuidar, para educar, para evangelizar. Quem não faz isso pode ficar com o peso na consciência porque foi isso mesmo que Ela mandou dizer. A responsabilidade não é só aqui hoje, não, é hoje e sempre.

Olhem! Nós temos um prazo para mostrar a Nosso Senhor e Nossa Senhora que estamos querendo, de coração, mudar e fazer a Pequena e Grande Família crescer. Nós temos um prazo para mostrar a Nossa Senhora que não somos comodistas, que não vamos fazer como Pilatos, que não vamos lavar as mãos nem vamos fazer como Pedro na hora de sua fraqueza; não vamos negar. Nós temos um prazo para mostrar que nós somos merecedores das graças que recebemos. Ou vocês não receberam ainda nenhuma graça? Nenhuma? Nenhuma graça? Eu acho que já!

18. Como é que vamos ajudar o mundo? Como é? É pegando numa arma e sair atirando por aí, a esmo? Não podemos fazer isso! Nós podemos ajudar o mundo desse jeito? O mundo é tão grande, tem gente até que não conhecemos e tem lugar aonde a gente nunca foi!

É pela oração, primeiramente, que agimos! A oração é mais forte que um

batalhão de um exército! Nós vamos mostrar a Nossa Senhora que nós realmente fazemos parte de uma família e que os membros da Pequena e Grande Família são merecedores realmente um do outro e que nós estamos fazendo jus ao cantinho que Eles têm guardado para a gente lá. Nós vamos mostrar que somos merecedores, concretamente, da comunhão dos santos. Então, quem estiver apegado a coisas materiais, esqueça, porque isso está puxando para trás. Está havendo muitos problemas e muitas tristezas e, estas últimas, por parte Deles também.

Confiem! Creiam! Onde há problemas graves e sérios, também há a mão de Deus mais forte e firme. Onde há ameaças, encontra-se um maior número do exército de São Miguel nos protegendo. Confiem! Pelo amor de Deus, confiem! Deixem que eu, quem levou a queda, diga a vocês que confiem plenamente.

19. Vamos nos lembrar também de que o sofrimento ajuda a engrandecer, porque se aprende com ele. Quando a gente aprende, aquela dor deixa de doer, porque nos fortalecemos. Eu estou falando da alma, do espiritual. A gente sofre apenas uma vez, porque, quando há o aprendizado, não se sofre mais daquela dor. É só vigiar! Vigiem por mim, que eu vigiarei por vocês também. E todos nós vamos nos vigiar.

20. Quando formos pedir a Nosso Senhor, digamos assim: — Senhor, eu não sei quando, mas sei que ides me atender isso; o tempo é vosso, mas obrigado por atenderdes à minha prece.

Está certo? Vamos dar um exemplo: — Senhor, dê-me um carro do ano. E Ele lhe dá uma bicicleta. — Mas, Senhor, eu lhe pedi um carro do ano! Ele vai lhe dizer: — Se você tivesse um carro, você iria ter problemas sérios, de varizes, de circulação, porque você não iria querer sair de dentro do carro, enquanto que, com a bicicleta, você estará se exercitando e não terá esses problemas”.

Entenderam o sentido do que eu quero dizer? É agradecer a resposta d’Ele, a graça que Ele mandar pra gente. Ele não vai mandar nada de ruim, não. Ele vai mandar o que houver de melhor pra gente. O tempo é d’Ele. O hoje da gente pode ser dez anos para Ele. Ele sabe a hora, o momento. Não nos desesperemos. Vamos acreditar.

21. Vamos praticar o amor. Não só ao próximo, mas também a nós mesmos. É! Amar! Nós temos que nos amar. Nós temos que nos dar valor, pois somos templos do Espírito Santo. Nós temos que dar exemplo para que os outros também acreditem. As pessoas só podem acreditar que Deus existe, que Nosso Senhor está presente, se eu mostrar a elas, na minha vida, na minha simplicidade, no meu amor, no meu carinho, no meu afeto. Nós somos o instrumento, nós somos a prova do amor!

22. Bem, gente! Nesse prazo que nós temos, nós vamos trabalhar em nós mesmos e nos grupos. Nós vamos colaborar com o grupo dos jovens, com o grupo das crianças, com os cenáculos, com as caridades, com o que for necessário. Nós vamos fazer isso até a Missa do Natal de 1997. A Missa do Natal nossa será a nossa confirmação do amor, do agradecimento e do merecimento de sermos escolhidos para a Pequena Família da Grande Família de Nossa Senhora. Até lá, nós temos que

arregaçar mangas e lutar para o nosso próprio benefício e do próximo também.

Quando se fala em lazer da Pequena e Grande Família pode-se dizer que é uma oração de alegria e de festa. O lazer é uma oração de alegria e de festa da Pequena e Grande Família. Então, todos, mesmo aqueles que não têm ligações sanguíneas, fazem parte da Pequena e Grande Família. Todos fazem parte e Nossa Senhora vem pedindo há muitos anos que participem da reunião de lazer da Pequena e Grande Família.

O lazer da Pequena e Grande Família é uma oração muito importante para a nossa caminhada. Nossa Senhora disse que ele é importantíssimo, que é uma das mais importantes orações. E Ela quer todo mundo participando dele, seja parente de sangue, vizinho, seja lá quem for. Ela quer a participação de todo mundo. É uma confraternização de orações, confraternização de amor, de *relax*, de demonstração de felicidade. É isso! E é disso que o mundo está precisando e, também, nós, da Pequena e Grande Família, estamos precisando. Então, não se esqueçam disso.

A caridade é importante. Usemos a fraternidade, a humildade, o amor, o desapego às coisas materiais e afastemos aquelas coisas que estão nos prejudicando e que são motivo de desavença e de discussão.

23. Agora, vamos fechar os olhos, vamos fazer uma oração. Depois disso, cada um pode fazer uma reflexão de toda aquela mágoa que tem dentro de si e, em seguida, vamos abrir os olhos e vamos sentirmo-nos outros, com o coração limpo e vazio.

Se, após isso, alguém quiser ir até o próximo, pedir desculpas, falar alguma coisa, dar uma palavra, um beijo, que o faça. Quem sabe se uma pessoa que está próxima de você não tem uma mágoa sua e espera um beijo seu, um carinho, um abraço, um pedir de desculpas e de perdão?!

Podemos pedir esse perdão, essas desculpas, embora devamos saber que quem ama não precisa de nada disso. Não precisa pedir, não precisa receber. Quem ama faz a mágoa se diluir antes mesmo que chegue aos seus ouvidos e ao seu coração.

Vamos fechar os olhos, porque assim ficamos mais concentrados e, simplesmente, humildemente, peçaamos a Deus que nos perdoe, prometendo-Lhe que, de hoje em diante, vamos arregaçar as mangas para sermos, real e verdadeiramente, merecedores das suas graças.

ANO DE 1998

10 de janeiro de 1998, sábado

Reinaldo:

A partir de fevereiro, Nossa Senhora diz que dará atenção especial aos grupos infantil e de adolescentes.

Continuam as visitas aos outros grupos de cenáculo e aos sem-teto. Os grupos devem visitar os mais distantes.

Nosso Senhor e Nossa Senhora ficaram satisfeitos com a Missa do Natal e com o encontro de lazer da Pequena e Grande Família.

Muitos estão se acomodando e diminuindo as suas orações.

Devemos fazer penitência durante janeiro e fevereiro até a Vigília de março: não ver televisão e evitar bebidas alcoólicas. Nos cenáculos, fazer uma oração própria por esta intenção e oferecer tudo o que se fizer de bom durante o dia. Conversar com o próprio Anjo da Guarda ao longo do dia e pedir sua ajuda para o que fizer em benefício dos outros e do mundo. À noite, agradecer a Nosso Senhor por ter recebido o que Lhe oferecemos durante o dia e agradecer ao Anjo da Guarda pela sua ajuda.

18 de junho de 1998, quinta-feira

MENSAGEM DE NOSSA SENHORA PARA O GRUPO DE INTERCESSÃO DA PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA

— *Everaldo, quero que se afaste do Grupo de Planejamento e, por votação dos outros membros, fique alguns dias em seu posto financeiro. Por sinal, gostaria de pedir dedicação e empenho a este grupo.*

Você, Everaldo, passará a visitar todos os grupos, para participar de avaliações dos grupos regionais, esclarecer, dentro do possível, as dúvidas surgidas, divulgar tudo que souber referente à Caminhada e até mesmo ouvir o que as pessoas acham, hoje, de você e falar também das coisas que acha não estarem corretas. Não se intimide e nem pense que estou lhe colocando no covil de lobos famintos. Apenas você fará um papel importantíssimo nesta decisiva

investida nossa no bom andamento da Pequena e Grande Família. E, se você vai mostrar as falhas, deve curvar-se para ouvir, refletir e dar a mão à palmatória. No final, prometo-lhe, você crescerá visivelmente. E, como ouviu, deverá falar aos outros também sem arrodeio, pois, do contrário, sua missão não terá efeito. Assim como você, cada grupo crescerá sensivelmente. Reinaldo poderá lhe acompanhar, bastando apenas que planejem as visitas. Converse com ele, pois tem algo mais para lhe dizer.

Peço que cada um decida na permanência ou não no Grupo. Aqui e agora, seja aberta a oportunidade de ser feita a substituição de quem dele queira sair.

A oração, para este Grupo, é prioritária, permanente. Essa oração compõe-se, pelo menos, de meia hora de intimidade com o Céu, falando com o Pai, o Filho, o Espírito Santo, a Mãe, os Santos ou os Anjos.

Faça-se diariamente a leitura da Palavra e a leitura do Santo ou Santos do dia, seguida de reflexões e anotações.

As orações próprias do Grupo e a intercessão pelas intenções devem ser repetidas todas as manhãs, eliminando-se da relação as que forem atendidas e incluindo-se as novas.

Procurar fazer uso da seguinte oração, como jaculatória após as leituras e orações da tarde e da noite: Ó SENHOR, PEÇO-LHE, COM A DEVIDA HUMILDADE, QUE ATENDA ÀS INTENÇÕES DO GRUPO DE QUE FAÇO PARTE. CASO AS MINHS SÚPLICAS SEJAM INSUFICIENTES, RECORRO A TODO O CÉU NESTE SENTIDO. OBRIGADO SENHOR. AMÉM!

ROTEIRO

Pela manhã:

Ao acordar, de preferência cedo, por haver calma, ainda no leito, faça sua oração particular (use de intimidade); leitura do Santo do Dia (reflexão); oração particular do Grupo; 1ª leitura da Palavra (reflexão); Leitura do Santo Evangelho (reflexão); momento da intercessão (pedidos e intenções); leitura de uma mensagem (tirada do livro do Padre Gobbi, Vassula, Medjugorie etc).

À tarde:

Oração particular. Intimidade. Oração da Misericórdia (terço). Orações particulares, caso haja. Jaculatória própria do Grupo.

À noite:

No leito para dormir: Oração particular. Intimidade. Jaculatória própria do Grupo. Leitura do Santo do Dia seguinte.

OBSERVAÇÃO:

Durante todo o dia, oferecer tudo e todas as atividades ao Pai, para que Ele as use como desejar. Praticar o AMOR em todos os momentos com e para os irmãos e toda a natureza. Fazer uma penitência diária e variada a cada dia. Participar da Santa Missa diariamente. Participar da Eucaristia todos os dias, estando apto (em graça) ou compromissado, neste sentido, pelas leis canônicas.

Não causar discórdia e nem se deixar envolver por algo que não seja de Deus.

Rever diariamente, ainda no leito, o que é o AMOR.

Ser boa companhia onde estiver, principalmente no próprio lar com os filhos, pais, esposa ou marido.

Ser fiel aos Mandamentos de Deus e da Igreja. Participar de todos os eventos da Pequena e Grande Família.

Essas regras não são impostas a ninguém. No entanto, para o Grupo de Intercessão, elas se fazem base para todos.

Quem fizer parte deste Grupo deve comprometer-se a colocá-las como meta e prioridade, lutando fielmente para atender a todos os itens.

Eu os abençoo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Um beijo.

Vossa Mãe, Maria.

24 de agosto de 1998, segunda-feira

Mensagem enviada e inspirada pelo Espírito Santo - Esclarecimento

A ORAÇÃO

— Reinaldo, como esclarecimento às dúvidas existentes na mensagem do dia 12/02/1993, e como é você que tem a responsabilidade de revelar as anotações e mensagens que autorizamos, gostaríamos de lhe dizer que muitas coisas que falamos e que acontecem aos videntes muitas vezes não são compreensíveis a outras pessoas, até mesmo quando esses videntes, mensageiros de ligação do Céu com o Mundo, tentam explicá-las. Há partes das mensagens e ensinamentos que somente são aceitas quando se observa a ação e evolução desses videntes. Muitas vezes, eles se encontram tão mergulhados, fiéis à intimidade, que agem e falam como se fossem autoritários. No entanto, isto apenas revela a segurança, a própria

confiança e certeza sobre o que está sendo revelado, bem como a necessidade de que as coisas se deem do modo que lhes foi comunicado. Muitos não entendem, mas isto é normal diante da realidade mística. Quando isso acontece, muitos criticam, duvidam e infelizmente não acreditam, não aceitam, passando a recuarem ou estacionam na própria caminhada e, pior ainda, atropelando quem depende das ações dos outros. Reafirmamos que o correto é, na verdade, ter em mente aquela regrinha básica para aferir a consistência das mensagens e evitar situações negativas, isto é, se as mensagens e as recomendações forem benéficas, elas são dos Céus. Analisem-se e revejam-se, então, mensagens passadas que se confirmaram com um resultado verdadeiro e positivo. Deve-se também considerar que as mensagens já reveladas foram decisivas ao crescimento da Caminhada ao longo do tempo. Na dúvida, deve-se buscar esclarecimento com Reinaldo ou Helena Siqueira e Amparo, imediatamente. Que isto não seja deixado para depois.

Reafirmamos o que dissemos a Reinaldo na mensagem que lhe demos em 11.10.1989:

— Para o bem, suas palavras serão sempre as Minhas. Você utilizará delas em Meu Nome para alegrar e aclamar Meu Filho.

A oração, motivo desta mensagem, fortalece quem a pratica; amolece os corações duros à medida que vai se acumulando.

Cada oração, que também está na ação amorosa ao próximo e a si mesmo, acumula-se no Céu como contas de um rosário em benefício daquele que a realiza e que será de grande valia no momento de seu julgamento pelo Pai Celeste. Assim também acontece para cada componente dos grupos de oração.

Por ser muito importante para o Pai a ação em grupos, uma vez que se demonstra união, amor e fé, Ele, a cada vez que um grupo ora, associa automaticamente, a cada participante do grupo, um número de contas igual ao número dos que formam esse grupo (ex.: dez componentes do grupo = dez contas para cada integrante). No entanto, caso algum componente falte ao encontro do grupo, o faltante deixa de ganhar as contas daquele encontro e os presentes receberão as contas na quantidade dos que tiverem, então, comparecido.

Aos olhos de Deus, não se juntam duas ou mais pessoas para orar se não houver entre elas uma verdadeira união e confiança. Logo, se alguém se une a outros para realizar algo de bom, é porque existe amor tanto a si como ao próximo. A caridade, que é o transbordar do verdadeiro amor existente no homem, jamais poderia faltar na oração. A fé, logicamente, é a causa da certeza que leva o cristão a trilhar o caminho com orgulho e segurança, seja nos momentos mais difíceis como nos mais fáceis e suaves. Um grupo que ora fielmente é, para o Senhor, uma arma infalível à intercessão e nunca se perde no caminho, pois Ele sempre o atende da melhor maneira. O Senhor jamais deixa de agradecer aos fiéis orantes. Porém, peçam que Ele o faça da maneira que Lhe convier e nunca se desesperem, desacreditem ou se afastem. Lembrem-se sempre que Ele somente dará o que for justo e melhor.

PARA O BEM, TODA AÇÃO QUE SE REALIZA PURAMENTE POR AMOR É ORAÇÃO!

Veja agora uma alma como se fosse uma nascente. Seu leito é a boa obra. Toda obra é oração. Se a nascente morre, o rio seca. O rio secando, os vegetais também morrem com os peixes. Os demais animais, por sua vez, sem água e sem comida, ou morrem ou fogem do local e procuram outro local que atenda às suas necessidades. Neste exemplo da natureza, que não raciocina, mas é indispensável ao mundo, buscamos mostrar, mais uma vez, tanto a importância das OBRAS para cada cristão e de cada cristão, como também a indispensável interação de toda a natureza animal, vegetal e mineral com cada partícula do Universo. O homem e suas obras ↔ a Natureza, o Universo.

Agora, no exemplo dado, analise-o como se o estivesse realmente vivendo: a nascente, obra do Pai, é o homem; o leito são os Mandamentos, inclusive os da Igreja, juntamente com os Livros Sagrados - obras do Pai que agem pelo Espírito Santo no homem; o rio, guiado pelo leito, representa as boas obras do homem; os vegetais e os animais são a fé que alimenta o homem.

Responda: o que acontece quando a nascente seca? Qual o futuro das plantas e dos animais? O homem não pode viver em um casulo, guardando em seu baú tudo o que Deus deseja dele como missionário e evangelizador, em benefício de si e do próximo.

Os Mandamentos de Deus e da Igreja, hoje, mais do que nunca, estão esquecidos em parte ou totalmente pelos homens. Quando são seguidos corretamente, levam-nos a viver cada vez mais próximos de Deus e, portanto, sem obstáculos e sem portas fechadas à nossa caminhada.

O HOMEM SE FAZ CRER PELO QUE REALIZA, NÃO PELO QUE DIZ.

A dificuldade do homem está na fragilidade de sua fé. Pois, para ele, o ver é a prova e o escutar é o incerto.

Cada grupo deve, antes de tudo, ser um grupo forte e confiante, que suporte as críticas de um membro do próprio grupo e, principalmente, dos demais irmãos que não são considerados ou que não se consideram pertencentes à Pequena e Grande Família, mas, que, realmente, dela fazem parte. Deve ser um grupo unido, de pessoas que se conheçam, que nunca se calem e que defendam o que realizam e o que acreditam.

As críticas devem ser construtivas e feitas dentro do próprio grupo. Todos sabem algumas coisas e ninguém sabe tudo. Todos estão em formação, isto é, nascerão, se sentarão, engatinharão, andarão e caminharão ao mesmo tempo. Uns têm experiências, outros conhecimentos. Alguns são pacientes, outros não. Muitos são confiantes e outros temerosos. É por estas razões que formam um grupo.

Nenhuma alma deste grupo suportará o som alto das palavras. Expressem-se com humildade e em baixa voz. NINGUÉM FEZ NEM NINGUÉM FARÁ - DEUS REALIZARÁ TUDO! Não mostre a mão direita à esquerda quando forem instrumentos do Pai, pois a boa obra surgirá e brotará por si mesma. Se seus olhos ardem, lave-os e, em seguida, apenas com amor e humildade, olhe para o seu irmão.

Dentro do grupo, confiem um no outro como a si mesmos e que cada um honre o que lhe foi confiado.

Nós e vocês, filhos amados, formamos, mais que antes e menos do que amanhã, um grupo coeso contra a infelicidade e as investidas do opositor. Sejam fortes e creiam. Estamos aqui sempre. Fazemos parte também destes grupos.

A obra se faz com e nas pessoas devidas e no momento devido!

Não somente apoiamos todo o grupo escolhido, como abençoamos um por um, neste momento, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A todos da Pequena e Grande Família e aos que realmente são atuantes nos grupos de Intercessão, de Planejamento, nos grupos regionais etc, o Senhor promete agraciá-los com suas vindas para junto de Nós do Céu.

A segunda promessa é a de que cada rosário (quinze mistérios) obtido por cada um de cada grupo será revertido, imediatamente após o falecimento de qualquer membro do grupo, em benefício de alguma intenção ainda não atendida, tanto para as intenções gerais do grupo como em relação às intenções de cada membro pessoalmente. As famílias mais necessitadas serão tanto mais agraciadas quanto maior for o número de componentes do grupo. Todas essas graças especiais referem-se apenas às que não tiverem sido ainda atendidas, conquanto o Senhor prometera atender a todos da melhor maneira possível e no tempo conveniente.

Realmente, queridos filhos, muitas coisas - na verdade, a maioria delas - são difíceis de ser aceitas ou acreditadas pelos homens. No entanto, não será tão difícil se cada um de vocês vivenciar tudo desde o início.

Portanto, partam do ponto em que vocês sabem ter sido o início da caminhada desta Pequena e Grande Família. Releiam a primeira mensagem e sigam adiante. Um fator muito importante, que se coloca sobre todos os outros, é o de que o Senhor já se prepara para o final dos tempos dados a Satanás, o rei das trevas. Nesses últimos momentos, a Senhora, Mãe e Esposa do Senhor, prepara-se ainda mais reforçando Seu exército na Terra, enquanto o Senhor o faz com o seu exército no Céu em proteção ao de Nossa Mãe. Diante disso, o Pai Eterno e Verdadeiro promete reforçar a esperança e a fé de todos vocês, mas, infelizmente, muitas almas se deixam perder, envolvidas pelo fogo do sofrimento eterno.

A Paz esteja sempre com vocês

ANO DE 1999

14 de junho de 1999, segunda-feira

RECADO DE NOSSA SENHORA PARA A PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA

Nossa Senhora:

— *No início deste encontro, agradecemos a todos que vieram estar Conosco nos dias confiados à trezena de maio próximo passado. Agradeço, em particular, por ter sido ela dedicada à lembrança e homenagem à Minha aparição em Fátima. Infinitamente sensibilizada, estou agradecida porque o brilho maior da festa foi diariamente direcionado ao Meu Filho e Senhor Nosso, Jesus. Foram realmente atos de profunda adoração, a Ele dirigidas com amor, fé e confiança, onde a humildade falou mais alto.*

Realmente, queridos filhos, o objetivo das Nossas aparições, mensagens e outras ações que acontecem até hoje no universo, é levar todos à conversão e a mergulharem profundamente no coração de Meu Filho Jesus, para que chegue cada um de vocês são e salvo aos braços do Nosso Pai, Único e Verdadeiro Deus.

A cada grupo que coordenou esses momentos, as mais sublimes graças e amor de Nossa parte.

Meus queridos, sempre há um brilho forte em cada Sacrário do mundo, que aumenta à medida que alguém se volta para Ele e coloca suas orações. Assim, muita, muita foi a intensidade com que essa luz brilhou em graças e emoções a todos que aqui vieram independentemente do tempo que, Conosco aqui passaram. Acreditem, no fundo dos seus corações, cada momento chegou ao Pai com força e contou com a interseção de todos Nós. As graças que ainda não chegaram até vocês estão a caminho.

Queridos filhos! Pedi uma trezena para maio à Pequena e Grande Família. Novamente este grupo pensou logo que se tratava de uma tarefa difícilima. Alguns acreditavam ser uma sugestão forçada pelo Meu filho Reinaldo. No entanto, a cada reunião de elaboração, essas imagens iam se desfazendo e, já no primeiro dia, 1º de maio, foi aquela maravilha que todos Nós presentes compartilhamos. A preocupação dos grupos em organizarem belos momentos para a Adoração ao Nosso Senhor, Vivo e presente na Hóstia Consagrada, foram, sem dúvida, os pontos de maiores graças da trezena. Na ocasião, realmente, havia uma

verdadeira COMUNHÃO DOS SANTOS. Naqueles momentos, diante de todo o Céu presente no Sacrário, não se ajoelhavam apenas vocês, mas todos Nós, Santos e Anjos de Deus, dobrávamos os Nossos joelhos, compartilhando dos momentos que se faziam singulares a cada dia.

Infelizmente, apesar de contritos, a maioria presente não sentia, não percebia e nem imaginava a enorme união e as constantes graças que eram lançadas pela Santíssima Trindade. Foram momentos em que jamais a mente, a intelectualidade do homem poderá conhecer, impedindo assim que ele possa mergulhar profundamente nos Mistérios Divinos.

Assim como nesta trezena, muitas outras graças acontecem sempre que há Adoração ao Senhor. Basta, para isso, que haja fé, respeito, pureza, confiança e amor, com a total entrega da vida em caridade e humildade.

A cada pessoa que entrava para compartilhar daqueles momentos, a Luz do Altíssimo crescia. No momento da Adoração ao Santíssimo, Ela aumentava bastante ficando cada vez mais bela e com uma força misticamente suave e sem par. Era e é, sempre, uma claridade que homem algum conseguirá fitar mais do que em segundos. Já na celebração da Santa Ceia, essa Luz e as graças eram inimagináveis, pois cresciam ainda mais na hora da Comunhão. Afirmo, porém, que esta Luz e as graças poderiam ser maiores se entre vocês houvesse mais fé, respeito, confiança, amor verdadeiro, vida de caridade, humildade e entrega.

Cada um de vocês que passa a tomar conhecimento desta mensagem necessita, real e urgentemente, mergulhar em Nossos Corações, no Divino e Imaculado, com força, fé e confiança em TUDO e em TODOS os momentos, como também nas promessas feitas pelo Nosso Pai, Filho e Espírito Santo.

Falta realmente a vocês uma verdadeira, contínua e inabalável fé e confiança. Assim, tudo acontecerá da maneira que Deus desejar. Em todos os lugares, tudo é dessa maneira.

12 de agosto de 1999, quinta-feira

Jesus:

— *Querido filho Reinaldo!*

Quero que se recolha todas as manhãs após suas orações ou no momento em que necessitarmos lhe falar.

Após as visitas dos rodízios (veja mensagem de agosto do Cenáculo Geral), você silenciará de verdade. Visitará todos os locais onde houver grupos de cenáculo da Pequena e Grande Família. Ao término das visitas, que devem ser acompanhadas por, no mínimo, duas pessoas, os grupos devem saber o seguinte:

Visitem cada grupo formado pela Pequena e Grande Família.

Everaldo e Maria José, levem para Arlindo e Marília o roteiro do cenáculo de agosto de 1999, que Reinaldo coordenou, e falem sobre tudo. Digalhes que quero um Grupo de Cenáculo em Petrolina, atuante, com urgência. E que tanto eles como Roberto e Penha serão os coordenadores.

Julieta (mãe) e Dione devem ir também a Petrolina e fazer o mesmo com Roberto e Penha. ‘Ninguém mais deverá participar desta reunião de vocês’.

(Solicitado por Tia Maria José, perguntei se era necessário reunir os oito após o encontro em separado. Nosso Senhor respondeu que seria ótimo).

Em seguida, continuou Jesus:

— No período de Carnaval, todos os grupos deverão fazer uma caravana com o máximo de componentes possível para realizar um Cenáculo Geral e um lazer em Sertânia; em seguida, fazer o mesmo em Petrolina.

Perguntei, então, se poderia ser primeiro em Petrolina e depois em Sertânia. Ele concordou dizendo:

— Apenas coloquei essa ordem para explicar melhor a você.

A organização dos cenáculos deve ser feita pelos grupos que irão fazer a visita. Devem levar tudo preparado e se empenhar para conseguir a participação do maior número possível de pessoas dentre os moradores da cidade.

A hospedagem deverá ficar a cargo dos anfitriões. No entanto, qualquer despesa deverá ficar por conta dos visitantes. Quanto ao local dos cenáculos, poderá ser em escolas, clubes, residências, salões, galpões, mas que haja as condições necessárias. Cabe aos anfitriões o cuidado em reduzir as despesas que possam surgir a mais.

Durante todo o restante do ano de 1999, até a data do próximo período de carnaval, todos os grupos deverão se visitar, mesmo em locais mais distantes. Demorem o maior tempo possível nos locais, o suficiente para haver o cenáculo e um grande lazer. Toda e qualquer despesa deverá ficar por conta dos visitantes.

Se alguém desejar, de coração, fazer visitas, mas não tiver condições financeiras para isso, todos deverão ajudá-lo. Neste caso, não façam nenhum comentário sobre isso.

Sempre, à medida do possível e com o máximo de esforço, visitem o Meu irmão e sacerdote Messias, na igreja de São Bento, em Itatiba-SP. Apresentem-se

e falem da Pequena e Grande Família. Então, quando viajarem para São Paulo, procurem fazer essa visita.

Se ajuda ao próximo, é a Mim que estende a mão. O que doa aos outros, Sou Eu que lhe dou. Se fizer uma caridade, o mais recompensado será você.

Os cenáculos podem ser realizados em templos (igrejas), em campos abertos, salões, sítios, enfim, em um local que comporte a todos e que condiz com o momento.

O Grupo de Intercessão deve estar presente, pelo menos com a maioria de seus componentes, a cada visita dos grandes grupos.

No período da Páscoa, no próximo ano, os grupos de Petrolina e Sertânia devem fazer o maior esforço, ou melhor, todo o esforço possível para participar de um grande cenáculo na região metropolitana do Recife. Neste caso, todos os grupos assumirão as despesas, exceto os visitantes.

Os grupos de Planejamento e Intercessão elaborarão o roteiro do Cenáculo. O grupo de Planejamento elaborará um dia de lazer para todos. Não se esqueçam dos grupos de Rio Formoso, Carpina, Santa Rita, Ibirajuba, etc. Reinaldo coordenará as reuniões e dará o voto de Minerva, se for necessário.

Não parem de se visitar, tanto em grupo como individualmente. Não se esqueçam das camisas-padrão nas visitas.

Peço, urgentemente, que se confessem auricularmente, ao menos mensalmente. Para o bem de todos, respeitem o Meu Corpo Eucarístico, deem-lhe o exigido valor.

Minha Mãe e Eu estamos sempre e ininterruptamente presentes e atuantes junto a Reinaldo. Atenderemos ao seu chamado e ao de vocês através dele, da maneira que nos convier.

Pergunto: será difícil realizar o que peço?

Minhas promessas se realizam também através da Minha e Vossa Mãe e de todo o Céu.

Cuidem para que nada deixe de se realizar no tempo devido e Eu não esquecerei também de cumprir com o prometido.

Falem aos outros sobre o seu grupo “Pequena e Grande Família”, convide-os a conviver com essa maravilha. Não é necessário esperar o livro “A Caminhada, da Escuridão para a Luz”, basta que falem. E, por enquanto, omitam as intimidades de Reinaldo Conosco. O resto, portanto, podem e devem falar.

Visitem os parentes e amigos que já conhecem a Pequena e Grande Família e deixem que o Espírito Santo fale para eles.

É tempo de evangelizar, de ser apóstolo verdadeiramente praticante e de vida pura de oração.

Estou com todos e espero que permaneçam Comigo.

Do Irmão Jesus.

22 de agosto de 1999, domingo

Nossa Senhora:

— Perdoem se Me prolongo em lhes falar agora, mas deve ser assim e no final vocês entenderão.

Durante o transcorrer destes anos, estamos mostrando a Nossa presença em suas vidas. São conversões, curas, paz, segurança, união, conforto e amor. Tudo isso a quem corresponde aos Nossos apelos e ensinamentos. E, para que Nós possamos agir e atender a vocês, é necessário que haja confiança, fé, dedicação, desempenho, luta, força, amor a si e ao próximo numa vida ininterrupta de fraternidade e caridade.

Coloquem Deus realmente como principal objetivo de vida e de necessidade para vocês, em primeiro lugar, e ao próximo também.

Que seus atos de amor sejam úteis para você e para o próximo na mesma intensidade.

Sirvam ao próximo atendendo aos apelos que fazemos constantemente desde o início desta Caminhada. Nada é impossível de se realizar. Impossível é, na verdade, continuar aceitando os limites que vocês tornam tão estreitos e difíceis. Na verdade, todos querem muito, porém, pouco fazem em troca.

Todo o mundo que gira em volta do casulo em que vocês se escondem e vivem tem os mesmos desejos, mas, na maioria das vezes, as suas necessidades são por questão de sobrevivência. A caridade pode salvar suas vidas.

NÃO HÁ SANTIFICAÇÃO SEM CARIDADE E SACRIFÍCIO.

O SACRIFÍCIO É SUPERÁVEL, A CARIDADE CONFORTA E AMBOS SANTIFICAM.

Meus filhinhos queridos, amo verdadeiramente todos vocês. Porém, infelizmente, antes de tudo, devo tomar, agora, uma atitude que não desejava. Sou obrigada a tomar as rédeas da Caminhada na esperança de que esta família possa continuar recebendo o que estamos dando há dez anos.

O Senhor dá, porém de acordo com a resposta que recebe.

Na verdade, não há aqui uma ameaça, mas apenas uma atitude decisiva de Nosso Senhor para que esta Pequena e Grande Família tenha uma raiz forte e profunda, possa dar bons frutos e boas sementes e cresça cada vez mais dando sombra, alimento e abrigo para quem precisa. Que suas sementes germinem e se tornem belas árvores.

De hoje até uma data que não revelaremos, Nosso filho Reinaldo continuará sua missão no silêncio. Apenas coordenará alguns cenáculos em locais fixos e falará nos locais por Nós permitidos, sendo eles muito poucos. Orientará a quem desejar e realmente acreditar que ele é Nosso vidente.

De hoje em diante, mais do que nunca, será viva e atuante a Nossa promessa a Reinaldo: — para o bem, suas palavras serão sempre as Minhas. Seus atos serão por Nós abençoados.

No princípio, ele visitará uma única vez cada grupo regional. Em seguida, coordenará os cenáculos já mencionados. Suas atividades, repito, serão de Nossa responsabilidade.

O final deste período não será revelado até que tudo aconteça. Mas não demorará a chegar. Será um tempo curto.

Durante esse tempo, todos vocês devem, em seus grupos regionais, ler os Nossos apelos e as missões já mencionadas nos 1º e 2º volume dos livros A Caminhada e, em seguida, colocá-las em prática IMEDIATAMENTE.

Sugiro que a cada semana seja realizado o que se leu no cenáculo da semana.

Conservem no costume dos grupos e da Pequena e Grande Família a prática de rever e realizar tudo o que já solicitamos nos livros A Caminhada. Estes serão os livros de orientação para a própria Pequena e Grande Família, em primeiro lugar, e, também, para outros grupos e pessoas.

Dos jovens, esperamos uma dedicação mais pura, sincera e correta. Uma responsabilidade de quem crê e quer se salvar.

Se vocês viverem primeiramente para Deus, saberão aproveitar tudo de bom que o mundo oferece. Saberão, no interior dos seus corações, o limite do voo, no tocante à distância e altura, e sempre aterrissarão suavemente. Caso não vivam no caminho que o Senhor oferece, com certeza cairão e haverá lesões grandes ou pequenas.

Viver voltado para Deus não significa ter a felicidade castrada. As festas, as reuniões, os jogos, os passeios, os encontros, continuarão fazendo parte de vocês. No entanto, com Deus guiando-os, tudo será realizado corretamente e sob a proteção dos Céus.

Dos filhos, queremos que tratem seus pais como a maior riqueza das suas vidas neste mundo. Respeite-os e conserve-os dentro do seu próprio amor. Suas experiências vêm da vida. Seus desejos são acertar e garantir a vitória de vocês.

Aos pais, deixamos claro que atribuímos plena e total responsabilidade

na orientação de seus filhos quanto ao futuro da Caminhada.

Aos filhos, depende de vocês como julgarão a responsabilidade de seus pais.

Ainda aos jovens, dizemos que vocês necessitam, urgentemente, aprender o verdadeiro sentido do amor e da oração, aplicando-o mais que depressa.

Leiam os livros A Caminhada e, nas dúvidas, procurem esclarecê-las logo, de imediato.

Vocês, queridos jovens, não são apenas carne e osso que passam e que morrem; são também espírito, que é eterno. Hoje tudo é festa. Amanhã, o que será e o que virá?!

Não os estamos ameaçando. Pelo contrário, queremos ajudá-los a viver no caminho correto e mais tranquilo com Deus, Nosso Pai Único e Verdadeiro.

Aos jovens e adultos: tudo está em suas mãos.

Analistem bastante estas frases:

- *Quem é maior do que Deus, se Ele é a própria razão da sua existência. Dá ao homem o que de bem Ele deseja e o deixa livre até quando deseja errar.*
- *Ele É justo. Dá a conhecer o que é certo e o errado. Premia o justo e pune o incorreto.*
- *Da sua Misericórdia ninguém tem a dimensão.*

Desta vez, não duvidem, pois o tempo não espera e nem para. O hoje jamais voltará a ser amanhã e o ontem poderá marcar para sempre o vosso futuro.

Ao final deste período, a decisão será revelada a vocês.

Observem os acontecimentos neste período e sintam o grau da força de Nossas mãos.

Não se precipitem, mais uma vez, em fazer julgamentos. Sigam desta vez como Lhes falamos e, no final, como sempre, vencerão e compreenderão tudo.

Amo todos vocês.

Beijos com a Nossa bênção

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Sua Mãe do Céu

Maria.

ANO DE 2002

22 de dezembro de 2002, domingo

Nossa Senhora, a Reinaldo:

— Levante-se de uma vez e siga! Siga os passos das primeiras mensagens que lhe enviei. Não olhe para trás, se neste olhar tiver a intenção de verificar as coisas negativas. Olhe para a frente, tirando do passado exemplos para não cair e nem reincidir naqueles erros. Hoje você está mais maduro e experiente. Caminhe firme e fortemente.

A partir de hoje, não tema pedras nem bombardeios. O bem sempre está em guerra contra o mal e sempre, como em todas as outras batalhas, haverá vítimas, derrotados e vitoriosos. No entanto, você e os demais que lhe seguem lutem com firmeza e armados de confiança e fé, para que a vitória chegue logo e as vítimas e os derrotados não sejam nossos filhos amados que lutam ainda neste mundo.

Reze mais e viva mais a verdadeira vida cristã. Hoje, você pode, com o que aprendeu, viver todos os seus momentos e matar a sede sempre com a medida necessária. Fale apenas o suficiente e fuja de maus tratos e falatórios. Não se entristeça com o que passou nem com a ferida causada. Alegre-se com a retomada e deixe que cicatrize a ferida em seu peito.

Afirmo que não perdemos a confiança em você, apenas deixamos que aprendesse com os acontecimentos oportunos. Quanto àqueles que se afastaram de você e da caminhada, não eram seus verdadeiros amigos, não acreditavam realmente nas coisas boas da caminhada nem mesmo nas Nossas promessas e nessa Pequena e Grande Família que é Minha, que é Nossa.

Essas pessoas não foram terra boa para ser semeada, com relação à Pequena e Grande Família, e muitas ainda não foram nem mesmo cultivadas na firmeza da vida cristã. São sujeitos a todo tipo de praga e mudança de tempo, estão expostas sempre e ainda aos perigos de aves e animais predadores que se alimentam de sementes ainda por germinarem.

No entanto, para todas elas, inclusive em relação à Pequena e Grande Família, há esperança; basta que sejam conscientes das suas responsabilidades, arregacem mangas com coragem e fé e sigam firmemente adiante. Que todos vocês renasçam com o coração esperançoso junto ao Meu Filho e Nosso Senhor JESUS

CRISTO.

Preste bem atenção, meu querido Reinaldo. Há uma missão a realizar por você e pelos demais. Ela é e será para o bem de todos, seja difícil ou não segui-la. Para muitos, será fácil, mas, para outros, não. No entanto, SE CONFIAREM E TIVEREM FÉ, chegarão ao fim vitoriosos e verão que tudo é realmente verídico. Não percam a oportunidade de lutar e compartilhar desta luta na Pequena e Grande Família, pois receberão muitas bênçãos e graças.

Embora, POR ENQUANTO, nem todos acreditem nesta Caminhada, peço que a respeitem, como deve ser em relação a qualquer instituição social ou religiosa.

Enxugue as lágrimas e siga em frente com firmeza. Hoje você sabe mais do que ontem, amanhã saberá mais do que hoje e assim será a cada novo dia de sua vida.

Quanto ao que deseja ver efetivado após a sua morte terrena e nascimento para a vida eterna, digo que não o espere, pois pensamos ao contrário do seu desejo. Queremos, sim, que todos participem da Santa Missa no dia e no local onde velam o seu corpo; que cada um esteja capaz de compartilhar da comunhão com Nosso Senhor e todo o Céu; que conduzam à última morada o seu corpo, onde habitou a sua alma e seu espírito, templo da Essência do Amor entre o PAI e o Filho, o Espírito Santo de DEUS.

Muitas coisas e revelações somente serão conhecidas após a sua morte. Confie!

Não importa o momento, estaremos sempre com você.

Que a sua vida e a de quem tiver acesso a esta mensagem seja sempre OURO, INCENSO e MIRRA para todos que se aproximarem de você, mesmo quando esta aproximação acontecer apenas como uma simples passagem.

Tudo façam para que a Luz do Altíssimo brilhe e transborde em cada coração, iluminando muitos outros que se achem, em verdadeira Comunhão dos Santos.

Eu lhes abençoo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Beijos e abraço,

Maria, Mãe do Senhor e de vocês.

ANO DE 2004

10 e 11 de janeiro de 2004, segunda e terça-feira

Entre o Céu e a Terra Todos Hão de Esperar!

PRIMEIRA PARTE - 10 de janeiro de 2004

(conto auxiliar para reflexão no cenáculo de 11.01.2004)

Havia um país chamado Mundo do Rei Mágico.

Ali, todos eram beneficiados por ter um rei justo e caridoso. Não havia nenhum morador da cidade - nem mesmo dos demais países - que não se beneficiasse com as ações do Rei.

Além de ouvir a todos, tinha o poder de detectar as necessidades de cada um. Ele os agendava e, na data marcada, dava por resolvida a questão.

O povo se acostumou a viver naquela rotina, mas passou a faltar com a atenção e respeito ao Rei.

Um dia, o bondoso Rei resolveu sair e dar um passeio pelo seu reino e, em seguida, visitar os demais países. No final do passeio, sentou-se em sua cadeira no grande salão das decisões, colocou a mão no rosto com o cotovelo apoiado no braço da cadeira e ali ficou dias sem mover nem ao menos um dedinho sequer; apenas as lágrimas corriam sobre sua face.

De repente, levantou a cabeça e viu cartas aos montões espalhadas por todos os cantos. Aguçando os ouvidos, escutou vozes em todos os tons, graves e agudos. Abriu os olhos e viu, no grande espelho mágico, muita gente lhe pedindo as mais diversas coisas.

Apurando todos os sentidos, audição, visão e percepção, ligou cada carta, cada voz e cada cena que vira ao seu passeio. E foi analisando uma a uma as pessoas.

Percebeu, por exemplo, que o que escrevera uma mulher não correspondia às suas palavras. Ela era amarga e não vivia plenamente os Mandamentos. Analisou, também, um homem que lhe pedia um melhor emprego e, embora ganhasse o bastante, estava sempre querendo mais e mais e nenhuma caridade fazia ao próximo nem ao menos ia à Missa. Para ele, o Rei era aquele que dava sem ter necessidade de receber. Ouviu também um jovem que falava contra ele a uma multidão; aliás, falava de todos que moravam no castelo. Duvidava até mesmo das magias do Rei. E, assim, o Rei leu, viu e ouviu todos do seu reino e da vizinhança.

Uma certa carta, porém, dentre tantas enviadas pela mesma pessoa tantas vezes, dizia o seguinte: — Meu querido Rei! Como sempre, envergonho-me por achar que peço mais do que mereço, embora deveria pedir e agradecer apenas cada momento que vivo. Desta vez, incomodo-o para lhe implorar que faça uma mágica bem grande no sentido de transformar em frascos a todos nós que vivemos fora do castelo. Frascos que não sejam de cristal nem porcelana, nem de ouro e nem de prata, mas do mais rico produto, isto é, construído de Amor, sem tampa, abertos, para que exalem perfumes das mais deliciosas fragrâncias: caridade, amizade, sinceridade, perdão, fidelidade, respeito e tudo que, de positivo, possa uma pessoa ter e presentear outras.

Nesse instante, o Rei parou e resolveu agir de imediato! Chamou todos que com ele habitavam o castelo e disse: meus queridos, tão logo amanheça, irei mudar minha estratégia. Aos primeiros raios de sol, deixarei de fazer mágicas para ajudar e atender aos milhares de pedidos que chegam a mim. Muito antes que um de vocês acorde, estarei isolado nos meus aposentos e ali ficarei por muito e muito tempo. Não quero ser incomodado de maneira alguma.

Chamou doze habitantes do castelo e pediu que, até a meia noite, colocassem o espelho, o microfone e o alto falante mágicos em seus aposentos.

Disse ainda: durante meu recolhimento farei uma mágica. Durante todos esses anos alimentei de mágicas ricas e benéficas a todos do meu país e dos países vizinhos, onde outro Rei lavaria as mãos e deixaria seus compatriotas morrerem na miséria. Porém, não leio por essa cartilha e, assim sendo, sempre dei oportunidade e abri as fronteiras do meu país para quem desejasse. Assim, de amanhã em diante, até nova decisão minha, transformarei as ações boas de cada ser humano em alimento, sendo somente de que me alimentarei. Das ações pequeninas dos vizinhos, farei um banquete de Rei. Das pequenas ações dos meus compatriotas farei uma metade de um pão. Se houver uma atitude pequena, mas igual a do nosso vizinho, farei uma pequena refeição, um lanche entre as refeições. Se for maior, farei a refeição principal.

— Se for uma ação enorme? Perguntou uma mulher.

Se for de um meu compatriota, farei apenas uma refeição para o dia. Se for o caso de "adotar uma criança de rua", que a leve para sua casa, que semanalmente se sente ao seu lado, ouça-lhe e lhe fale bastante, conforme a vontade da criança. Alimente-a e dê roupas e agasalhos a ela e aos dela. Então, somente dessa forma transformarei a ação em banquete!

— Meu Rei! Acho que, aí, cometerás uma injustiça. Aliás, a única que farás. Não consigo entender por que os vizinhos terão mais facilidade de te satisfazer.

Ora, os vizinhos pouco têm que corresponder às minhas mágicas, pois não me conhecem. Eles não recebem tão intensamente a minha ajuda como acontece com meus compatriotas!

Vejam bem! Saí, como sempre faço, para passear no meu país e nos países vizinhos. Apenas dessa vez fui sem disfarce. Antes, pensava que eram os disfarces

que atrapalhavam, mas vi acontecer na minha frente tudo de horrível. Vi cegos perdidos em meio à multidão, sem ninguém os ajudar. Vi homens violentando mulheres e crianças de ambos os gêneros, seja através da força física ou através de vícios de toda natureza. Vi pessoas do mesmo sexo praticando sexo como animais irracionais. Fui aos Estados que mais se beneficiaram com minhas mágicas, porque prometeram ajudar aos outros, e vi que, embora ricos pelo que receberam em magias, não passavam de províncias pobres e vazias. Ao invés de ajudar, usavam o benefício do poder que dei para massacrar os outros Estados. Os meios de comunicação alimentavam a violência, a falta de amor e de respeito ao próximo. Vi, através deles, uma formação educacional das mais errôneas possíveis: filhos contra os pais, pais contra os filhos, desarmonias, mentiras etc. Vi tudo isso reinar nos lares e entre os amigos, vizinhos e todos os homens. A árvore sob cuja copa eu descansava foi criminosamente arrancada com motosserra e eu, entristecido, a vi, após cem anos, ser cortada em toros. Infelizmente, fui testemunha ocular de massacres de pobres pessoas pelos próprios compatriotas e ou irmãos biológicos. Fui vítima de assalto e violência física. Inclusive até minha coroa e cetro tentaram roubar. Para resumir e não aumentar mais minha dor e decepção, digo que uma única pessoa durante todo o meu passeio me reconheceu e me cumprimentou, deu-me seu único alimento que tinha no bolso e me convidou a sentar em seu banco de caixote de madeira.

— Olha aí, meu Rei! Por esse homem acho que debes reavaliar toda tua decisão.

Ah! Ele é o único que evitou até hoje que eu tomasse essa decisão há mais tempo. No entanto, a mágica para ele não se interromperá, ao contrário, darei a ele a mágica maior (todos em volta dele, por conhecê-lo, sabiam do que ele estava falando).

Na madrugada, o Rei pegou o microfone mágico e disse ao homem assíduo em escrevê-lo: neste momento, a mágica maior é apenas para você. Eu o convido a vir morar no meu castelo. O homem sorriu e, como se estivesse num tapete mágico, flutuou até o castelo. Ao mesmo tempo, chegou o homem que o reconhecera durante o seu passeio.

Ao surgir o primeiro raio de sol ninguém mais soube do Rei. Assim permaneceu por muitos meses.

Enquanto o Rei estava em silêncio muitas coisas terríveis aconteceram. homens, mulheres e crianças eram exterminados por armas de fogo, violência no trânsito e por causa das drogas, suicídios. As cadeias não mais cabiam ninguém. Ladrões eram presos por ladrões nas próprias cadeias. Ricos perdiam tudo ou ficavam cada vez mais ricos. Pobres se tornavam miseráveis, miseráveis morriam à míngua, de fome e de frio, de calor e de sede. Os rios estavam cada vez mais poluídos. As florestas estavam cada vez mais escassas. Enchentes, secas, incêndios e todo tipo de catástrofes acontecia nos países, independentemente de pertencer ao Rei ou não.

Em uma certa manhã, quando todos no castelo se encontravam na grande

mesa para o café, viram uma bandeja de ouro coberta por uma tampa também de ouro. Abriam com ar de espanto e viram um pequeno bilhete escrito em uma placa de prata com tinta dourada: — Não me interrompam com seus pensamentos de interrogação e apelo. Não devo lançar minha mágica agora, pois palavra de Rei não volta atrás. Se o fizer, ferirei minha própria lei, quando escrevi nos pergaminhos que cada súdito teria a liberdade de ir e vir; de fazer de sua vida o que bem quisesse; de ajudar ou não ao próximo; deixar ou não alguém sentar-se à sua mesa. Assim também, tenho o mesmo direito de decidir quem entra ou não no meu castelo e quem merece ou não receber minhas mágicas.

Passaram-se meses terríveis até que uma criança maltrapilha se sentou no jardim que ficava no portão principal do castelo e onde de lá se via a janela da torre principal onde ficava o aposento do Rei. Ali, a criança ficou dias e dias, fizesse sol ou chuva. Nada dizia e nada falava, nem mesmo um movimento fazia. No entanto, pensava ela: — Meu Rei, sei que estás me ouvindo e me vendo. Entendo inclusive que tudo que está acontecendo em todos os países não é culpa tua e sim de nós mesmos. Ninguém me disse nada neste sentido, apenas sinto no meu pequeno coração, que mal cabe no meu peito magro pela falta de alimento. Nunca te vi. Quando nasci, os homens já se destruíam e destruíam tudo que tinham. Nasci na rua, onde há de tudo e pouco se vê uma mão a segurar outra; onde lágrimas e muitas vezes sorrisos se confundem com o sentimento e expressão de pessoas que já enlouqueceram e perderam as esperanças de dias melhores; pessoas que estão submetidas àqueles que possuem o poder de destruição da fé e do amor. Sou uma criança, porém aprendi essas coisas comparando o que ouço e vejo, o que transmite paz e o que transmite pavor e tristeza. Como consigo distinguir o que é alegria e tristeza, pavor e paz? Algo, misteriosamente, está dentro de mim. Aliás, o mesmo sentimento que me trouxe até aqui é que me dá a certeza de que me escutas e me vês! É o mesmo sentimento que me fez acreditar nas histórias e comentários sobre ti, que és bom e que existes. Como encontrei teu castelo? Fiz-me andarilho até encontrar um lugar de sombra e de clima agradável, com uma brisa tal qual uma canção silenciosa, o bastante para me afastar dos gritos e da estupidez que hoje nos atordoam e incomodam. Por que não me perdi no caminho? É simples, escolhi esse local como objetivo de minha vida! Por que não me atrasei? Ora, não perdi tempo assistindo a programas inúteis e nem lendo coisas sem cultura e sem conteúdo saudável para o nosso ideal de amor e respeito ao Nosso Rei, para mim mesmo e ao próximo. Assim, não corri o risco de chegar atrasado. Agora que já falei e contei tudo que guardara no meu coração, não irei nem perguntar se me escutastas, pois sei que sim. Não vou nem mesmo sugerir o que deves fazer, pois sei que sabes mais que qualquer um de nós, e que só tu possuis a magia para cada situação. Não irei jamais interrogar porque permitistes que teu país e os outros chegassem aonde chegaram, pois sei que algum motivo justo tiveste e que não é fácil tomar tal decisão. Sinto que, embora tudo esteja como está, jamais, em momento algum, fechaste os olhos ou cruzaste os braços.

No momento em que a criança silenciou, o Rei falou a ela pelo microfone mágico: por tudo que falastes e vendo em cada palavra tua uma expressão de confiança, permito que, neste momento, peças uma coisa, apenas uma coisa, não para outrem, mas do teu interesse!

O garoto pensou, pensou, até que sorriu e pediu:

— Quero que esse pedido possa ter incluído nele, vários outros com o mesmo objetivo.

O Rei sorriu e disse: — Palavra de Rei não volta atrás! Conclua.

— Que eu viva certo de que, em todos os países, existe apenas amor transbordante e nada mais até o meu último suspiro de vida; que, no último dia de minha vida, aqui exatamente onde me encontro, surja um garoto exatamente idêntico a mim, com a idade que tenho hoje e que viverá exatamente o tempo que eu viver; e tenha a mesma oportunidade de te fazer esse mesmo pedido que te faço agora.

O Rei parou, olhou para o garoto através do espelho mágico e falou-lhe: hoje mesmo teu pedido será atendido. Como na minha magia te dei o direito de viveres por cento e dez anos, e hoje estás com dez, esse pedido perdurará por cem anos. Abriu a porta dos aposentos e ali estavam todos os habitantes do palácio ajoelhados e de olhos fechados, apertando bem as mãos postas ao peito. Vendo aquela cena sorriu no seu interior e perguntou: o que fazem aí postados como estátuas?

— Estávamos torcendo pelo garoto!

Como sabem que havia um garoto?

— O senhor deixou o alto falante do salão ligado.

Pelo visto, não foi apenas o alto falante, foi também o microfone!

Todos levantaram o rosto e olharam admirados para aquele garoto pálido, subnutrido, quase na pele e no osso, com um aspecto de grande sofrimento, embora tivesse uma voz tranquila. Nada entendiam daquela última exclamação do Rei.

Ele, o Rei, percebendo que nada entenderam, sorriu e disse em tom de graça: quase não ouvi o garoto falar por causa das vozes que em coro pediam para que eu o atendesse.

Como a torcida em favor do garoto foi muito forte e pesou bastante na minha decisão, vou mandar meu filho fazer uma visita a todos os países. Utilizando a mágica que lhe dei, fará passagens que ligarão cada castelo a este. Com as passagens, vocês irão e virão constantemente, apenas os que aceitarem o meu filho.

SEGUNDA PARTE - 11 de janeiro de 2004

QUERIDOS FILHOS!

— *Hoje, através de Reinaldo, estamos, mais uma vez, enviando uma mensagem em que a reflexão interior deverá ser o ponto principal, para que*

possamos, durante o período que se inicia hoje até o momento adequado de ser interrompido, buscar, em cada um, os objetivos por Nós esperados, desde quando iniciamos esta caminhada da Pequena e Grande Família há quatorze anos atrás.

O momento não deve ser de tristeza e é muito necessário para todos, não apenas aos diretamente ligados a este grupo, mas também aos que tenham acesso a esta mensagem.

Este é um grupo que especialmente escolhemos para, cristãmente, ajudar a si e ao próximo na conversão diária e no exercício do amor já tanto falado neste grupo. Buscamos, em cada um de vocês, atitudes que possam mover o mundo e que transbordem dos seus corações em atos de perdão, caridade, fraternidade, respeito, carinho, simplicidade e confiança. E que rasguem o véu ou a armadura que prende cada um da Pequena e Grande Família e de toda a humanidade, para em gesto de amor lutar contra a violência e desprezo pela vida. Os pecados crescem assustadoramente e, de forma desenfreada, atingem todas as sociedades. Até mesmo aqueles que deveriam ser santos em todos os momentos, Meus filhos prediletos, os sacerdotes, deixam-Nos cada vez mais entristecidos pelo mal comportamento e pela falta de caridade para com o próximo. Muitos não mais vivem o principal compromisso de sua vocação: estender a mão a quem necessita. Para a grande maioria dos sacerdotes e religiosos, o próximo fica para depois na agenda de cada dia, quando, na verdade, deveria estar nas primeiras linhas e com um aviso — Prioridade no atendimento ao rebanho do Senhor. O mesmo rebanho que Meu Filho Jesus lhes confiou através da ordenação.

Continuando, aqueles que deveriam fazer justiça com base na Lei de Deus e do seu País são os primeiros a não permitir que o povo em geral confie na sua proteção.

E, assim, o mundo se tornou um grande mar de águas poluídas e turbulentas, sob a força de um grande polvo que tem seus tentáculos a segurar, ferozmente, cada um. Um polvo no qual, à medida que se alimenta de almas, nascem novos tentáculos e têm os já existentes cada vez mais fortes e compridos. Esse mesmo polvo que aprisiona o mundo, submerso em suas águas, sufoca-o e o destrói cada vez mais rapidamente.

Meus amados! Por conta da investida deste grande polvo, que é satanás, o mundo cai nas suas armadilhas sem se dar conta.

Ele não usa o aviso “perigo, não se aproxime!”, mas se vale do próprio mundo na sua evolução, com sua modernidade e tecnologia, para atrair as almas. Que evolução é essa? Nesse final de tempos, estamos realmente vivendo uma sadia evolução? Existe uma modernidade benfazeja ou uma tragédia?

Seria bom que o tempo parasse e que cada um refletisse no que vem acontecendo. É necessário que haja a purificação dos corações e das mentes.

Para ajudar no processo de libertação dos tentáculos desse monstruoso polvo e salvar todas as almas é que, por ordem do Nosso Pai do Céu, agradecemos o mundo com grupos de orações. Todos os grupos têm um só objetivo: conversão,

evangelização e serviço. Cada grupo recebe graças comuns e graças especiais. Muitos deles, por deferência do Pai, têm vidente ou videntes— são os sargentos dos batalhões do exército do Senhor.

Não se preocupem com quem não acredita nesta Caminhada. Isso, aliás, é rotina em todos os grupos de oração, principalmente quando há videntes em seu meio. Não se preocupem em saber que muitos dos parentes, amigos, vizinhos e outros não acreditam em Reinaldo ou que ele é o sargento da Pequena e Grande Família. Ele mesmo já foi preparado para isso. PREOCUPEM-SE, SIM, com a sua caminhada. Preocupem-se em arrancar totalmente de vocês a mancha das faltas: orgulho, rancor, falsidade, racismo, egoísmo, mesquinhez, violência, preguiça, avareza, gula, vícios, mal humor, intuito possessivo, inveja, ciúme etc.

Digamos que alguns camuflaram seus defeitos, deixando vir à tona apenas quando acionados. Outros ainda não venceram a batalha. Outros manquejam, em consequência de dificuldades ainda existentes. Todos, porém, melhoraram um pouco.

Não devem se preocupar com o que os outros pensem da Pequena e Grande Família, mas devem lutar com todas as forças para ser ótimos exemplos de cristãos, não forçando ou disfarçando, mas, sim, o mais naturalmente possível.

Quem faz parte diretamente deste grupo de oração sabe como acontece a caminhada das almas à conversão. Assim, não deve criticar.

Aqueles que fazem parte indiretamente da Pequena e Grande Família (os que dela têm conhecimento), acreditem ou não nela e em Reinaldo, devem pelo menos respeitar, até porque tudo acontece se o Pai do Céu desejar. Duvidar disso é ir contra o poder de ação do Espírito Santo. E a todos diremos o seguinte: “A Pequena e Grande Família não é o único grupo de oração do mundo. O próprio Jesus Cristo reuniu-se com o povo e seus apóstolos para orar. O Pai Nosso foi ensinado por Ele num grande grupo”. Quando da chegada do Espírito Santo, como língua de fogo, eu, vossa Mãe, e os Apóstolos encontrávamo-nos em oração no Cenáculo.

Quanto às ligações de pessoas Conosco do Céu através de visões, locuções interiores, êxtases, mensagens etc, damos alguns exemplos em que assim ocorreu: Abraão recebeu do Pai a mensagem para levar o filho ao sacrifício; os Mandamentos foram dados a Moisés; David escreveu os Salmos e foi avisado de sua punição; Meu esposo José recebeu em sonho o sinal sobre a minha gravidez, assim como o aviso para fugir para o Egito; Agostinho converteu-se após uma visão e uma locução. Francisco de Assis recebeu uma mensagem de Cristo na cruz. Outros exemplos são Tereza D’Avila, Terezinha, Bernadete (em Lourdes), as criancinhas em Fátima, os videntes desta geração e tantos outros. A maioria era de pessoas comuns, com suas falhas e seus pecados, como é o caso de Reinaldo. Os Livros Sagrados foram todos ação do Espírito de Deus no homem. Por isso, queridos filhos, não fiquem interrogando, observem com mais cuidado e eliminem o que não faz parte da justiça.

Lembrem-se do início de tudo:

— *Para o bem, suas palavras serão as nossas e seus atos serão por Nós abençoados. Viva de amor!*

— *Não tema. As pedras que jogarem em você nada mais serão do que pétalas de amor diante da verdade e da fé!*

Após as últimas conversas com Reinaldo, pedimos a ele que escrevesse um conto para este Cenáculo. Gostaríamos que refletissem baseados também neste conto.

Para esclarecimento da Pequena e Grande Família, dizemos que Reinaldo não é o Rei da estória. No entanto, substituirá o mesmo no aposento da torre, já que o verdadeiro Rei (o Pai do Céu) nunca se ausenta. Não terá ele mágicas, pois este poder somente ao Pai pertence. Jamais tomem nossas advertências como punição, mas como um momento em que os olhos do coração e a mente refletirão o caminho desses já quatorze anos em que vocês foram chamados a atuar e que, todavia, muito deixaram de realizar, ou pouco realizaram, ou ainda realizaram com falhas, por falta de um verdadeiro empenho. No entanto, não forcem ninguém e nem critiquem—façam sua parte, da melhor maneira que necessite a ocasião. E, durante todo o período em que Reinaldo se encontrar na torre, desejamos que cada um faça o seguinte:

— *Revejam todos os pedidos feitos por Nós, desde o primeiro dia da Caminhada, e voltem a colocá-los em prática;*

— *Façam as orações dos Livros Sagrados, tal como pedimos, durante os próximos três anos;*

— *Leiam diariamente, à noite, já no leito, uma passagem da Bíblia, da Imitação de Cristo, de um livro de Santo, de mensagens cristãs ou de um dos livros da Caminhada. Anotem algo da leitura que mais lhes chamou a atenção. Durante a semana, não façam leituras apenas de um livro, mas variem de leitura, não utilizando o mesmo livro duas vezes. Tenham em mão um grande livro no qual devem fazer as suas anotações;*

— *Lembrem-se, há tarefas individuais e em grupos a serem realizadas. Coloquem em prática tal qual foi solicitado;*

— *Amparo esclarecerá, à sua maneira, qualquer dúvida sobre essa mensagem. Em relação a qualquer assunto da Pequena e Grande Família, Reinaldo estará Conosco na Torre até que todos tenham os necessários esclarecimentos, sem pressa nem agonia. Portanto, entreguem-se a Jesus e ajam. Suas consciências serão o termômetro de suas eficácias. De seus êxitos fluirá o resultado.*

Gostaríamos apenas de reforçar algumas coisas:

1. Hoje, muitos de vocês participam de grupos em suas paróquias ou paróquias vizinhas. Ótimo, deve ser assim. Porém, a grande maioria despertou para essa atitude através da Pequena e Grande Família.

2. Outros, há muito tempo não participavam da Santa Missa. Não se confessavam e nem participavam da Eucaristia. Hoje, graças ao despertar e chamado através da Pequena e Grande Família, embora não acreditem mais, ou nunca tenham acreditado, é ovelha de um enorme rebanho, recolhido e colocado no verdadeiro caminho da conversão pela Nossa ação através deste grupo.

3. É ou não uma obra que tem objetivos voltados para a conversão dentro de uma verdadeira vida Cristã?

4. Onde está a cultura ao pecado?

5. Qual a novidade neste grupo em comparação a todos os outros?

6. Qual o vidente que iniciou sua missão quando já era santo? Veja Gobbi, Nosso querido Padre Gobbi.

7. Por que, não dão a esse grupo o que sabem e o que aprendem, como troca de caridade e de evangelização mútua?

8. Por que, direta ou indiretamente, alguns são contra a Pequena e Grande Família? Onde está o erro neste grupo ou em cada um dos seus membros?

Gostaríamos que repensassem tudo isso e que colaborassem com os objetivos do Pai através desta Pequena e Grande Família.

Aos que participam ativamente: sejam sempre e ininterruptamente ótimos exemplos de cristãos e acreditem nesta obra. Não se aflijam, pois mesmo muitos sacerdotes não acreditam em nenhuma de Nossas aparições e mensagens. Cabe, apenas, observar o caminho, as orientações e a chama do amor por Mim e pelo rebanho.

Fiquem em paz, atentos e trabalhem.

Eu os abençoo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Um grande abraço e um beijo da sua Mãe Maria.

ANO DE 2006

4 de junho de 2006, domingo

MENSAGEM DE NOSSA SENHORA AO GRUPO DE COORDENAÇÃO DOS JOVENS DA PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA

— Seria injustiça de nossa parte dar a tão esperada nota ao grupo e a cada um que faz parte da coordenação.

Na verdade, desejamos apenas que cada um de vocês seja mais cheio de boas maneiras, humildade e caridade um para com o outro. Quando pensamos em unir esse grupo, foi no intuito de diversificá-lo, a fim de que se torne, ao longo da caminhada, o esteio de muitos que já estão na caminhada, um chamado confiante aos que chegam, além de pescadores daqueles que se afastaram da Pequena e Grande Família.

Cada um individualmente, e o grupo como todo, deve dar exemplos e motivos para que outros confiem em segui-los, permanecendo seguros e pondo em prática a verdade, muito mais do que a teoria de cada um. A teoria deve ser apenas um alerta para o cristão, para o que tem de fazer ao longo da sua caminhada! O exemplo seguro faz com que as ovelhas pastem tranquilas junto à fonte de águas claras e frescas, ora na sombra ora ao sol. Portanto, depende de cada um e de todo o grupo a oferta da sombra, do sol e dessa fonte àqueles que nós confiamos a essa coordenação.

Mesclamos idades, temperamentos, fogo, fé e confiança em um só grupo, nesse grupo. O objetivo é fazer com que cada um se exercite e ajude os demais a fazer o mesmo em busca da união e da cura dos males e fraquezas que estão no interior de cada um, espalhando-se como pragas, destruindo a paz, a felicidade e o amor que deve reinar.

Sabemos que o desejo de vocês é se doar da melhor maneira possível ao próximo, sempre lado a lado um do outro, para que possam oferecer tudo que de melhor a consciência sabe dar. Sabemos da capacidade que cada um tem de definir o que seja AMOR. Sabemos também do desejo de cada um de respeitar e ser respeitado e, assim, viver como uma verdadeira Família Cristã.

No entanto, muitas vezes passam a se aturar por achar que há obrigação de permanecer no grupo. Muito pelo contrário, a única obrigação que têm é de se amar! Assim, quem se ama amará ao próximo com mais facilidade. Amar por

obrigação não é amor, é tolerância! Amar é um sentimento Divino. É o primeiro dos Mandamentos.

Amar tem que ser tão simples como respirar! O amor é o oxigênio da alma, a chama que move o corpo. Amar é agradecer ao Pai todos os planos que Ele elaborou para cada um de nós e para todo o universo. O amor será sempre o SIM ao próximo, que é nosso irmão. O amor verdadeiro sabe falar, sabe perguntar, sabe discordar. Amar é nunca se sentir ofendido pelo próximo nem deixar que lhe firam. Amar é juntar-se ao irmão, ajudá-lo a superar a dor, chorar com ele e, também, unir-se a ele no sorriso e na alegria. Enfim, amar é tudo de belo que cada um deseja ao outro. Amar é seguir os caminhos traçados pelos que habitam o Céu. É ser fiel a Deus, como Abraão, dando o melhor de si mesmo; é seguir Moisés, não importando o tempo para chegar nem as adversidades do caminho; é proclamar a Palavra, para que a Santíssima Trindade entre no coração de cada um, como fez João Batista ao anunciar Meu filho Jesus; é dizer o Sim para as coisas do Pai. Enfim, amar é agradecer ao Pai, único e verdadeiro Deus, todos os momentos vividos. E, se a dor e o sofrimento forem maiores que a fé e a confiança, busque a Cristo no alto do Céu, na terra onde você pisa ou, muito mais perto, no seu próprio coração, e repita simplesmente o que Jesus falou ao Pai: 'Pai, afasta de mim esse cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a Tua seja feita!'

Na verdade, venho exatamente hoje mostrar a vocês o quanto é difícil conviver com temperamentos, ideias, ideais, sentimentos e problemas diversificados em um só grupo. Aliás, conviver com tudo isso em relação a si mesmos já é quase impossível, imaginem conviver com outras pessoas, mostrando-se feliz e calmo e, outras vezes, inflamar-se como um vulcão, expelindo sentimentos e reações negativas. Se colocássemos na balança cada um de vocês, garanto, como mãe, que, apesar da variação nas virtudes e defeitos, não haveria nem mesmo um grama de diferença entre um e outro.

Digamos, por exemplo, que todos vestissem um único modelo de túnica, tendo apenas uma cor belíssima como diferença. O que mudaria? Claro, as cores! Por que? Para abrilhantar mais o ambiente quando todos estivessem reunidos. O que vai pesar nesse momento é que as cores sejam belas e cada uma realce junto às outras!

Nenhum é maior e nem menor que o outro. Todos vocês são ricos em conteúdo para oferecer aos outros, assim como são portadores de falhas que devem ser eliminadas antes que sejam repassadas para as outras pessoas, pois isto já vem ocorrendo, inclusive dentro do próprio grupo!

Esse é o mundo de vocês, do grupo escolhido por Nós. Esse mundo particular de vocês dissemina-se ao contato com os outros. Portanto, sejam exemplos autênticos da presença da Santíssima Trindade e de comunhão com a Sagrada Família e todos os Anjos e Santos. É difícil, claro! Sabemos disso. Mas, se não começarem a mudar verdadeiramente, enquanto grupo, jamais chegarão

onde esperamos que cheguem! Comecem dando o melhor de vocês mesmos. Esse é o mundo particular desse grupo, que vive entre dificuldades, sofrimentos, desentendimentos e, ao mesmo tempo, alegrias e realizações no contexto em que está inserido.

Reflitam quanto à responsabilidade de cada um individualmente e do grupo como um todo. Primeiramente, há a necessidade de mudança, de conversão diária pessoal; existe, ao mesmo tempo, a necessidade de mudança do grupo. Junto a isto, empenhem-se para que o melhor de vocês e do grupo brilhe como raios de sol em dias claros de verão ou agradabilíssimos dias de chuva. E, assim, em qualquer estação, possa o calor do Espírito Santo iluminar e aquecer cada coração e ambiente onde vocês estiverem presentes!

Desejamos, neste momento, que cada um, ao deitar-se no final do dia e ao acordar pela manhã, reze e interceda por todos individualmente e pelo grupo como um todo. No entanto, como todos formam um só corpo, que seja feita uma única oração nestas intenções. Tal oração encontrar-se-á em algum trecho de um dos livros 'A Caminhada da escuridão para a luz'.

Como é um grupo, afirmo que, se um falhar, todos falharão. Nos acertos, todos serão os arquitetos. Se um for magoado ou ofendido, todos se farão réus. Se um estiver feliz, todos compartilharão da mesma maneira essa felicidade.

Coloquem no coração e na mente de vocês: nós enxergamos todos vocês não como partículas, mas, sim, como uma só arma contra o mal e seus idealizadores.

Tratem-se bem, sirvam-se do amor, para que reine o carinho e o respeito e, assim, reine a paz e o prazer de estarem juntos e de serem um exército Meu na guerra contra o mal. Sejam também pastores e pescadores de irmãos, trazendo-os para a fonte pura e cristalina, em pastos verdes e saudáveis.

Conversem, sejam confidentes, confessem-se um com o outro sobre suas diferenças. Peçam perdão! Não apenas neste momento que estão emocionados, mas sempre. Nunca deixem para o minuto seguinte o momento de conciliação, pois o opositor aproveita-se sempre dos mínimos espaços de tempo e de brechas deixadas sem ação do amor.

Curtam cada momento que estiverem juntos.

Eu vos abençoo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Abraço e beijo, sua Mãe Maria

18 de junho de 2006, sábado

— Se, através da oração, ao menos 2/3 dos Cristãos intercederem DIARIAMENTE pelo próximo, o mundo estará salvo; e se 1/3 desses interceder através da prática em benefício do irmão, o mesmo acontecerá! (Promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo revelada a Reinaldo Galvão)

8 de outubro de 2006, domingo, 5h da manhã

FIDELIDADE CRISTÃ!

— *Um dia, o Criador resolveu revelar aos Seus coros de Anjos todos os seus planos. Então, seu anjo de Luz - Lúcifer - O traiu, negando-se a servi-Lo na íntegra, isto é, não aceitando ser inferior a Cristo, Filho do Único e Verdadeiro Deus!*

Deus resolveu materializar seus planos e, numa força transbordante de infinita Glória, fez a terra, os oceanos, as plantas, o sol, a lua, as estrelas e, dentre tantas e tantas obras de arte, fez os animais. Depois de tudo, parou e disse: — Agora, eis o momento de substituir aquele que lancei ao inferno!’ E, assim, fez nascer o homem! Preocupado em não cometer nenhuma injustiça, presenteou este homem dando-lhe sua outra metade, a mulher, para que ambos, sendo-Lhes fiéis, O servissem como administradores de tudo que Ele construira, mas, por desobediência, eles O traíram, juntando-se, assim, ao primeiro traidor.

Como desde o princípio o tempo jamais parou, muitas traições se repetiram. Até mesmo o Rei Davi O traiu, quando do seu ato de adultério e, em seguida, agravando ainda mais essa traição ao mandar para a morte o marido daquela que compartilhara de seu desprezível ato. No entanto, muitos Lhe foram fiéis, como Moisés e Abraão.

Deus criou o homem e a mulher livres, de modo que os deixou decidir qual o caminho a tomar, isto é, o da fidelidade ao seu Criador ou o da traição, mas deixando-os experimentar a dor e a alegria diante do seu proceder e suas consequências.

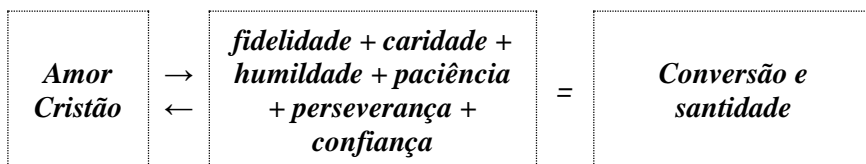
Deus confiou sempre na humanidade e, por isto, prosseguiu perpetrando a sua obra, tornando a vida eterna e, assim, livrando-a da morte, para o que resolveu, então, fundir Seu Espírito à carne humana, ao conceber-Se no ventre de uma fiel jovem, aquela que seria a segunda Eva, em substituição à traidora. Então, a jovem Maria, pelo SIM, alegrou ao Pai com seu ato de fidelidade, confiança e fé, que cultivava de maneira singela e plena, adornado pelo puro amor filial ao verdadeiro Pai, Único Deus e Senhor nosso. Exatamente com esses sentimentos, perante o Anjo Gabriel, mensageiro do Pai, prostrou-se diante D’ELE como serva incondicional à Sua vontade. Com esse ato, Maria passou a ser, não apenas a mãe, mas, sim, o Templo e Sacrário vivo do nosso Salvador Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Deus Filho. Agora, invertendo os papéis, o Pai lhe deu, como esposo, o fiel, humilde e amoroso José, que passou a ser o pai adotivo de Jesus!

Infelizmente, porém, os homens continuaram as suas infidelidades, e de maneira bastante intensa, embora com belos exemplos de santidade ao longo dos tempos.

Hoje, o mal ocupa uma larga escala no mundo, pois o homem, cedendo à concupiscência, tende ao imediatismo que ele oferece, enquanto o bem, que

suporta o sofrimento terreno, tem sua recompensa definitiva reservada à Paz e Felicidade Eterna na Glória de Deus.

A regra de vida para um mundo melhor baseia-se na seguinte fórmula:



Deus quer que a humanidade forme um só exército, unido na Comunhão dos Santos! Hoje, mais do que nunca, o mundo anseia por cristãos plenamente fiéis.

Sejamos incansáveis na luta contra o opositor e sempre sentinelas em busca da santidade, nossa e de cada irmão. Que nosso calor seja intenso e elimine, com a ajuda da paciência e da perseverança, a frieza do irmão distanciado e não deixe, pelo cuidado e alerta constantes, morrer o calor dos hesitantes, mornos na fé. Que nosso calor nos conserve a força do bom exemplo, certos de que um mau exemplo pode destruir muitas conquistas e repercutir negativamente nos irmãos.

*A fidelidade dos que servem ao exército de Deus deve ser intensa e permanente, pois o mal não descansa. A cada instante, pode-se perder uma ovelha do rebanho de Deus. Aliás, quem já ouviu dizer que, até chegar à sua última morada no Castelo, alguém tenha deixado — sem que Deus o tivesse agraciado — de ser tentado? Sem a fidelidade cristã, nada se pode perceber na totalidade, nada se pode compreender inteiramente e já não se viverá a vida em Deus! **Na balança da justiça divina, o que conta é a fidelidade!***

Então, queridos e amados irmãos, sejamos fiéis aos desejos do Pai Eterno. Creiamos nas promessas do Nosso Criador. Mesmo que as adversidades da vida e os prazeres mundanos queiram nos sufocar, lutemos com força e dedicação constantes para salvar o mundo que se encontra em agonia.

Os prazeres do mundo podem ser usufruídos pelo homem, porém dentro dos limites permitidos por Deus, segundo há de nos indicar a nossa consciência, iluminada pelo Espírito Santo. Não se deve ser mais para o mundo do que para Deus, pois ELE é Senhor do mundo! Fiquemos, portanto, atentos. Embora estejamos no mundo, não somos do mundo, somos cidadãos do Céu.

Para concluir, reflitam sobre as perguntas que se seguem:

— Por que o Pai escolheu homens para salvar o seu povo no deserto, quando Ele mesmo poderia fazê-lo sozinho?

— Por que, Ele, nosso Criador, pediu a Noé que salvasse, do dilúvio, não apenas ele, mas homens, mulheres e animais?

— *Por que Ele quis nascer de sua própria criação, quando poderia prescindir do seu concurso e permanecer oculto?*

— *Por que Cristo escolheu apóstolos para caminharem ao seu lado, preparando-os para pregar, converter e curar, se poderia dispensá-los e tudo realizar ele mesmo?*

— *Por que Jesus, no Getsêmani, diante do Seu sofrimento e angústia, convidou dois de seus apóstolos para vigiarem e orar com Ele?*

— *Por que, crucificado entre dois ladrões, apenas um se converteu e foi salvo e o outro, tendo a mesma oportunidade, não quis a salvação?*

— *Por que Jesus se fez obediente ao Pai, levando com Ele para a cruz as marcas internas e externas da crueldade, causadas pela humanidade para com ELE, DEUS e homem, quando poderia simplesmente deixar que cada um assumisse os seus atos?*

— *Por que o Espírito Santo age sobre nós para que se tornem mais claros, seguros e menos difíceis os caminhos que nos levam ao Pai, se assim fizermos por merecer?*

— *Por que, nesse momento, nos foi incumbida, a mim e a Reinaldo, a missão de repassar para vocês essa mensagem?*

— *Por que você?*

— *Por que o grupo?*

— *Por que você não fecha os olhos agora, em um local onde consiga relaxar, e sozinho, mesmo que com muitos em sua volta, faça uma reflexão e obtenha a sua resposta para cada pergunta, atento ao que é ser fiel?*

Fico feliz em poder falar com vocês, queridos desbravadores da perfeição, amados irmãos.

Lembrem-se: até o último momento, cada um trava uma luta entre o Céu e o inferno. Para vencer, é extremamente necessário estar atento e ir se preparando desde agora. A cada passo, você deve amealhar tesouros no Céu. Para os seus que ficarem, você será um exemplo de vida!

Mais feliz não poderia eu ficar, primeiro porque foi o Pai que assim o desejou e, segundo, porque se trata de um grupo escolhido por Nossa Mãe Maria, permitido e aprovado pelo Seu Filho e festejado por todos nós do Céu. Aliás, tenho muito a ver com esse grupo.

Um abraço confiante e carinhoso, especial e particular, em cada um de vocês.

Tereza D'Ávila

ANO DE 2007

25 de fevereiro de 2007, domingo

À PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA

Nossa Senhora:

— Para aqueles que estão vivendo na contramão do Evangelho e dos Mandamentos da lei de Deus e da Igreja, alerta para o perigo iminente e confirmo que uma resposta virá do Céu! Quero dizer que tantos erros não passarão impunes, pois a cada um foi dada a consciência e o conhecimento da verdadeira vida em Cristo.

Ao grupo jovem:

É com profunda tristeza no Meu coração e no coração de Meu Filho e Senhor Nosso, Jesus, que olhamos para esse grupo e vemos filhos, em quem confiamos e demos a chance de provar seu amor e fidelidade para conosco, estarem protelando um dos maiores planos em importância para a humanidade: trabalhar e servir ao Pai em prol das crianças e jovens, que a cada segundo são vítimas de bombardeios de satanás e seus aliados. Jovens que caminham sem ver o abismo ou o poço em que podem cair a cada passo; que pensam estar seguros e fortes, mas que não percebem que são alvos inertes, ou mesmo móveis, diante de um violento e aterrorizante tiroteio. Infelizmente, nenhum jovem pode ainda se dar ao luxo de bater no peito e dizer: “estou salvo”. As artimanhas do inferno se renovam ou se modernizam em menor tempo do que num piscar de olhos. Cabe, no entanto, aos nossos grupos de oração, no mundo inteiro, estar completamente inseridos no centro do coração da Igreja e sua doutrina como exemplos de vida cristã, para que não venham mais tarde responder severamente pelo que possa ocorrer de negativo, unicamente por falta de amor, caridade, empenho, dedicação e aprofundamento espiritual.

Hoje, se ouvissem a Minha voz, não suportariam tamanha dor e vergonha! Se pudessem Me ver, teriam plena certeza da Minha decepção! Perdoem-me por estar sendo forte e rude nas palavras, mas é muito melhor que seja Eu do que deixar seguir como está e chegar o momento em que Meu Filho e

Nosso Pai resolvam tomar as rédeas!

Inocência e impossibilidade são aceitáveis, mas o que o Céu não aceita jamais é a falta de amor a si e ao próximo, o comodismo, a irresponsabilidade em não ajudar as almas ainda militantes, como vocês, e as almas purgativas. Essa falta de compromisso Conosco não é admissível, pois o céu não compactua com a negligência e a falta de misericórdia.

Cada criança e cada jovem do mundo necessita, depende do amor, do exemplo, da companhia e da caridade de todo um grupo. Cada criança e cada jovem ligado à Pequena e Grande Família depende urgente e ininterruptamente de todo o grupo, principalmente da Coordenação. Todos eles dependem da palavra e do bom exemplo de cada um, sem exceção!

Esse grupo e todos os demais não imaginam, mas precisam se conscientizar de que exercem, direta ou indiretamente, enorme influência sobre as crianças e os jovens que, de uma maneira ou de outra, lhes estão ligados.

Lembrem-se todos, não importa onde estejam e o que estão fazendo, estamos sempre presentes. Sabemos e acompanhamos cada passo, gesto, palavras e pensamentos de cada um, estejam em um quarto totalmente às escuras, debaixo ou sobre a cama, em veículos, no mais profundo do mar ou no mais alto do céu; estejam sozinhos ou acompanhados, Nós estamos sempre com cada um! Estendam o braço, tocarão em Nós; chutem, atingir-nos-ão; murmurem, ouviremos bem alto; movam pernas e braços, levantem-se, sentem-se, se deitem, tocarão em Nós; conversem sozinhos ou pensem, gritarão em Nossos ouvidos!

Na última reunião com Reinaldo, esse grupo combinou, traçou e fechou um acordo Conosco. Até agora, estamos esperando pelo que acertaram com ele.

Que sigam ou não sigam os seus compromissos com esse grupo é opção de cada um. Porém, serão sempre considerados pelo Pai como integrantes do grupo.

Digo, com pesar, que hoje está havendo uma enorme incompetência desse grupo, por mais que se queira explicar certas faltas e falhas!

Ao grupo de adultos:

Vocês devem ser os maiores exemplos que se pode ter em um grupo. Isto porque já são veteranos na caminhada, digamos assim. No entanto, nada progridem! Não progrediram significativamente em relação ao tempo que já caminham. Essa é a frase que melhor se aplica a vocês. Porém, isto somente acontece porque vocês mesmos não fazem por onde.

Não irei Me prolongar mais, pois já falamos muito!

Para todos os membros da Minha Pequena e Grande Família, sejam eles ligados direta ou indiretamente a ela, ativos ou não, assim como a todos que queiram ouvir e levar a sério a vida cristã, digo que todos os GRUPOS são sustentados por um tripé formado pelos seus membros. São três colunas: Grupo

de Adultos; Grupo de Crianças e Jovens; e o terceiro, formado pelos Sacerdotes que os orientam e ouvem suas confissões. E, no caso da PGFNS, também por Amparo e Reinaldo. Nesse caso, se uma coluna envergar ou cair, transferirá o peso para as outras duas.

Por muito e muito tempo esse grupo não ouvirá nenhum comentário, nenhuma mensagem e nenhuma orientação dirigida diretamente a ele. Portanto, hoje peço o seguinte:

— Que cada um de vocês faça parte ativamente de um grupo ou de grupos missionários em sua comunidade paroquial. Arregacem mangas. Não procure um grupo menos trabalhoso, pois todos nos dão muito trabalho!

— Principalmente, os jovens se confessem ao menos uma vez ao mês e os adultos pelo menos de três em três meses.

Quanto aos Cenáculos Regionais e Mensais:

Para os cenáculos regionais, vocês farão um rodízio: para cada semana um grupo será o anfitrião, os demais serão visitantes. Que sejam sempre cenáculos semanais alegres com cantos tocados e cantados. Que haja debates sobre os evangelhos e temas diversos (Ex.: as anotações já orientadas e solicitadas há muito tempo em cenáculo). Que seja mantida toda a programação, como no início. Sigam o roteiro específico da Pequena e Grande Família.

A partir de maio até dezembro deste mesmo ano, os cenáculos mensais deverão ser realizados em residências, em sistema de rodízio, tendo preferência em ser anfitrião os que solicitarem primeiro. Os anfitriões deverão se responsabilizar por convidar as pessoas, assim como de providenciar a presença de Amparo. A cada três meses, seja realizado um grande lazer, em local agradável, onde haja muitas opções de diversão.

Façam leitura diária da liturgia, da Bíblia e de livros religiosos, de preferência de história de santos; comecem com Terezinha, Tereza d'Ávila, João da Cruz, Catarina de Sena, Agostinho, João Paulo II, Rita de Cássia, e outros. Participem da Santa Missa no domingo ou final do sábado e ao menos duas vezes durante a semana. Rezem o terço diariamente, completando o rosário no decorrer da semana, de preferência em família, em dupla ou em grupo, mas em seu lar.

Façam um verdadeiro círculo de leitura! Quinzenalmente, troquem o livro com outra pessoa e assim por diante. Que seja um círculo ininterrupto.

Quanto a Reinaldo:

De hoje em diante, estamos retirando-o para um recolhimento, para um deserto espiritual com aulas práticas. Fiquem vigiando, tanto em benefício dele como também, e principalmente, em benefício de cada um e do grupo.

Não garantimos que Reinaldo volte a falar e fazer parte desse grupo diretamente como nosso mensageiro. No entanto, garantimos que, por muito e longo tempo, estará ininterruptamente ligado a Nós e a vocês todos. Saberá de tudo e de todos sem a necessidade do convívio. No final do período, será um homem novo em conhecimento e espiritualidade.

Não façam perguntas, pois ele já começará essa subida e esse deserto exatamente quando encerrarmos esta leitura, em benefício de todos.

Primeiramente, torço para que absorvam com humildade e reflexão pessoal todo o conteúdo aqui exposto. Intercedo também para que cada um acredite que sou Eu mesma que envio essa mensagem, pois somente assim poderão levar a sério e não cair na mesmice do mundo ao pensar que é impossível a Nós do Céu nos comunicar em locução com alguém, aparecer em visão a um filho na terra, e que o Pai do Céu, por ser misericordioso, não castiga e nem pune ninguém. Agindo dessa maneira, não seguirão por caminhos tortuosos e errados.

Para o êxito da sua e da caminhada do grupo, não meçam esforços nem distância e nem tempo.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Um grande abraço e um beijo maternal de sua Mãe Maria.

ANO DE 2008

13 de abril de 2008, domingo

À PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA

Reinaldo:

Olá, pessoal!

Hoje, 13 de abril, na Missa do 4º Domingo de Páscoa, celebrada na Capela de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no Janga, em Paulista (Igreja da Poty), construída em 1842, comecei a receber uma mensagem de Nossa Senhora.

O pároco mandou instalar um alto-falante no exterior da capela e construir bancos de cimento, pois ela, por ser pequena, lota rapidamente.

Sentei-me embaixo de uma árvore, num banquinho que levei de casa, embora o tempo estivesse ameaçando chuva.

De repente, ouvi a voz de Nossa Senhora e, logo em seguida, interiormente, numa visão imaginativa, vi nitidamente Jesus de pé ao Seu lado, olhando diretamente para mim. Vi e senti profundamente o Seu semblante sereno que me enchia de paz. Ele não proferiu nenhuma palavra, mas escutava atentamente cada uma que Nossa Mãe do Céu dizia. Dela, as palavras saíam dos lábios como dardos que chegavam até mim lentamente, talvez para que eu as pudesse entender plenamente. Elas, as palavras, entravam em meu peito e iam até meu cérebro, instalando-se em ambos, de modo que eu as percebia agir claramente. Era como se elas se materializassem, como para me fazer entender como devemos receber as coisas do Alto.

O ambiente estando assim preparado por Eles, a Nossa Mãezinha do Céu iniciou a Sua mensagem:

—Faça-se a vontade do Pai e do Meu Filho e Senhor Nosso, Jesus!

Hoje, Jesus abre uma exceção e lhes envia um recado muito importante e decisivo na caminhada de cada um de vocês que fazem parte direta ou indiretamente da Pequena e Grande Família que Eu, por permissão do Pai e do Filho, escolhi e coloquei como um dos exércitos para combater Lúcifer e seus aliados e, assim, no final, sairmos juntos como vencedores da guerra.

A missão que confiamos ao grupo realizar-se-á apenas quando todos e

cada um executar TODAS as obras que solicitamos desde o começo da Caminhada e as que ainda estarão por vir. Todos devem se unir para realizar as tarefas confiadas à Pequena e Grande Família.

Também se faz necessário que cada um sirva na sua comunidade. Não seja coordenador nem exerça posição alguma de ordem superior às demais pessoas. Seja apenas um humilde servo, pelo menos durante um período de doze meses ininterruptos. Daí, caso seja convidado a exercer uma função mais elevada, como, por exemplo, coordenar ou servir em um setor mais importante, aceite, se achar que está apto para tal, sempre com o espírito mais humilde e simples possível. Siga apenas o que a sua consciência lhe mostrar que pode realizar da melhor maneira, não deixando jamais que o orgulho e a arrogância superem a razão e o reto caminho.

Leiam diariamente os Livros Sagrados, livros da vida de Santos e assuntos voltados para a vida cristã. Mesmo aqueles que já adquiriram o hábito da leitura ou que já conhecem ou leram os Livros Sagrados, façam como se fosse pela primeira vez. Sigam a ordem conforme estejam escritos, sem alterar os livros nem os capítulos.

Tudo que for lido durante o dia seja comentado com pelo menos uma pessoa.

Iniciem, recomecem ou continuem anotando as passagens que lhes chamaram a atenção e aquelas que não entenderam. Nos cenáculos gerais, quando da divisão em grupos, esta será a primeira tarefa, ou seja, será o primeiro tema a ser tratado. Sejam breves, mas não vagos.

Sejam vigilantes em cada passo que derem e nunca deem o passo seguinte sem o avaliarem primeiro. E, caso pisem em falso, tropecem ou caiam, antes de qualquer outra ação, levantem-se prontamente e se reestruturam diante daquela queda.

Nosso Pai e Nosso Senhor Jesus desejam o seguinte:

- *Sigam sempre o exemplo desta Sua Mãe ao dizer SIM ao Pai;*
- *Sejam o José e a Maria, pai e mãe de Jesus, no seu lar e fora dele também;*
- *Sejam o Abraão, fiel e crédulo, no presente e no futuro;*
- *Do mesmo modo, sejam Moisés, fiel, valente e perseverante diante de qualquer situação, favorável ou desfavorável;*
- *De Davi, sejam o seguidor de seu exemplo— forte, destemido, alegre e humilde;*
- *Sejam Francisco e Clara para os pobres e necessitados, amando e protegendo sempre a natureza como um todo;*
- *Sejam batalhadores diários em busca de merecerem estar juntos com todos os Anjos e Santos do Céu;*

— *Sejam naturalmente vocês mesmos, sendo e vivendo o próprio Cristo em todos os momentos de todos os dias; e*

— *Estejam sempre aptos a participar da Comunhão no momento da Eucaristia.*

Preocupado, Jesus lhes manda dizer que a Misericórdia Divina jamais superará a Sua Justiça, pois ambas se completam e se fundem entre si. E jamais, em momento algum, aceitará que se viva de maneira contrária aos Mandamentos e ao Evangelho. Assim, nunca chegará o momento em que o Pai e o Filho se curvarão aos caprichos de um filho que insista em viver praticando erros e ache que tudo pode fazer.

O mundo tem que se ajustar definitivamente aos Seus Mandamentos, nas palavras, nos exemplos e na vontade. Nunca, em momento algum, seja o contrário. Não há nem haverá novas fórmulas, seja para salvar seja para condenar, muito menos para se adequar à modernidade que o mundo insiste em dizer que é evolução. Para o Pai e o Filho, tudo isso não passa de armadilhas bem elaboradas pelo opositor para conseguir almas e aliados para investir contra a humanidade e sair vencedor nesta batalha. Então, cada um de vocês seja vigilante e advogado de seus próprios atos, estando baseado sempre no Livro Sagrado e nos Mandamentos. Modifique a si próprio, nunca os Evangelhos, os Mandamentos ou qualquer passagem dos Livros Sagrados.

O livre arbútrio existe, mas os caminhos se dividem em conformidade com cada opção que o homem faz e segue.

Ao procurarem um sacerdote, busquem um que seja o exemplo de um verdadeiro e fiel pastor. Escutem aquele representante de Cristo que tenha uma vida íntegra e cujos passos e palavras provem a sua retidão. Infelizmente, é grande o número desses Meus filhos prediletos que Nos decepcionam e caminham para um abismo inimaginável aos olhos humanos.

Lembrem-se de que tudo isso deveria ter se iniciado desde o princípio da vida cristã de cada um e, pelo menos, a partir da fundação desse grupo de oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Aqueles que tenham conhecimento desse grupo ou que, pelo menos, tenham participado de um cenáculo fazem parte dele. E, mesmo que façam questão de se colocarem fora e adversos ao grupo, fazem, no Nosso conceito, parte dele, de modo que estão também inseridos em cada parte dessa mensagem especial.

Foi pela liberdade desestruturada que o demônio se apossou da humanidade e hoje reina entre os homens em grande escala, lançando cada vez mais dor e todo tipo de pecado no mundo contra a humanidade e a natureza.

Para a justiça divina, não há e nunca haverá dois pesos e duas medidas!

Um grande abraço e beijos de Jesus e Maria.

19 a 21 de setembro de 2008, sexta-feira a domingo

Retiro no convento Carmelita em Camocim de São Félix-PE.

A ORAÇÃO MATINAL

Nosso Senhor:

—Hoje iniciaremos nossa conversa cedo!

Reinaldo:

Após rezar o terço e fazer minhas orações em frente ao Sacrário, levantei-me e fui andar pelo campo (jardim, estrebaria, etc). Voltei e sentei-me a fim de ler São João da Cruz de Bernardo (Ed.Paulista, São Paulo, 1995).

Ao sair do quarto, às 05h e 20 min, sentei-me no corredor e fui ler. Nesse meio tempo, as altas vozes que vinham do andar de cima incomodavam bastante e, então, parei e levantei-me e fui até junto do grupo que conversava alto.

Falei meio constrangido, pois a solicitação para o silêncio e o recolhimento interior já tinha sido feita desde o primeiro dia do retiro, tanto pelos frades como por mim mesmo. Então eu disse: — Desculpem, mas, embora seja um domingo, não há feira aqui! No momento, quase todos riram. No entanto, alguém falou: — Reinaldo, você reclama muito; você reclama demais! Desci triste e angustiado, além de envergonhado. Aquilo ficou na minha cabeça, não por eu ter ficado ofendido, porém vesti a carapuça e me senti realmente como réu. Assim, pensei em pedir ao Frei Dárcio que nos explicasse o valor do silêncio e do recolhimento interior.

Na noite anterior, estávamos, Fernando Figueiroa e eu, conversando no nosso quarto exatamente sobre isso, após uma pergunta que ele me fez e sobre a qual eu refletia, quando Jesus me interrompeu de repente e me falou:

— Sempre que você estiver sofrendo, triste e angustiado, recolha-se e, em silêncio, mergulhe no Meu Coração, para que Eu lhe recomponha as forças e o contentamento, ensinando-o na retidão do exemplo, da paz e da alegria.

Chega um momento em que a alma pede, suplica por Mim, e esse apelo chega através da necessidade angustiada de se ficar mergulhado nas coisas do Pai, contrito e atento no que desejamos lhe falar. Essa necessidade somos Nós que incutimos no coração do homem para que ele possa reavaliar, Conosco, o caminho traçado por ele, mostrando-lhe como caminhar de maneira correta. Assim, Nós o ajudamos a refletir sobre o que já viveu e a ver o que é necessário, daí em diante, para uma caminhada segura, evitando quaisquer dificuldades que apareçam.

Eu, querido filho e irmão, Eu mesmo, por muitas vezes, vivi momentos de recolhimento e silêncio, para avaliar tudo em Minha volta e retornar à Minha missão com mais visão, descanso e respostas.

Sempre o homem e Deus caminham juntos e sempre o homem deve separar-se do mundo para ouvir a voz do Pai e, assim, avaliar-se diante do que passou e, com Ele, traçar o caminho reto a ser percorrido adiante! Sair do mundo e mergulhar sozinho e absolutamente em Deus é a fórmula mais perfeita de caminhar na retidão da estrada e na subida dos degraus rumo ao Céu.

ANO DE 2011

23 de janeiro de 2011, domingo

CONTRITO!

Reinaldo:

Inesperadamente, na intimidade com Jesus, de olhos fechados, e mergulhado no meu íntimo, faço um exame de consciência.

Todos os dias, Deus me espera na Eucaristia! Vou somente uma vez por semana ao Seu encontro.

É pouco! Sinto que Ele gostaria que O visitasse de domingo a domingo, mas, mesmo triste, não se aborrece comigo. Ele tem todos os micros tempinhos de todos os dias para mim. No entanto, eu só Lhe dou, com muito esforço, às vezes, uma hora e meia. Eu O deixo esperando e quase sempre me arrependo, sinto vergonha, mas tudo acontece de novo.

Ele, Pai Misericordioso, nunca deixa de me esperar, incansável, com Seus braços abertos, só para me abraçar quando O recebo na Eucaristia.

É um Pai fiel, ansioso para que eu, livremente, me atire definitivamente em seus braços desde já, ainda neste mundo.

Meu Deus não depende de mim, mas eu, Sua obra, Seu filho, dependo inteiramente dele.

Sou um homem livre para usar as minhas virtudes e para cometer pecados que podem me levar ao fundo do poço. Na escuridão das profundezas, todavia, ainda posso ver um brilho de luz, para, arrependido, envergonhado, triste, sofrendo, converter-me e voltar para a superfície, podendo, então, valorizar verdadeiramente o Amor Divino!

E você, meu irmão, minha irmã, como você se sentiria sendo esse Deus com um filho como eu? O que você faria com esse filho desregrado?

— A fé e a verdadeira confiança em Deus somente são testadas na hora das tempestades da vida e, quando os momentos difíceis se vão, o homem fica mais forte e sábio. Elas são o termômetro dos seus passos!

Jesus.

ANO DE 2013

20 de janeiro de 2013, domingo

Nossa Senhora:

— *Que a paz e o exemplo de um verdadeiro cristão reinem nos aqui presentes e nos ausentes que, direta e indiretamente, fazem parte desta Minha Pequena e Grande Família.*

Reinaldo:

Neste momento, passo a lhes transmitir, através da nossa querida Aninha, o que Nossa Mãe do Céu nos enviou. O “convite” repentino a Aninha para que fizesse esta leitura não foi ideia minha, como um tipo de boas-vindas a ela. Foi, na verdade, uma das tantas instruções dos Céus em relação a este momento Deles conosco!

Muitas vezes, embora esteja cercado de pessoas, sinto-me sozinho e fico recolhido em mim mesmo, mergulhado em pensamentos e ensinamentos que me chegam diretamente do Céu. São ensinamentos a respeito dos acontecimentos que aqui se está vivenciando, que me mostram a caminhada de pessoas ligadas à Pequena e Grande Família, seja pelo laço de sangue ou outro tipo de ligação. Algumas pessoas têm seu comportamento a mim desnudado, para que eu possa lhes servir de uma maneira especial e como um sinal da comunhão que nos une, seja através de oração ou pessoalmente. Não há privacidade quando Deus assim não deseja. É exatamente como no caso da parábola da lamparina, que não deve ficar debaixo da mesa! Aliás, por instrução dos Céus e por obediência minha, alguns já têm conhecimento dessa particularidade da minha missão. Na maioria das vezes, as histórias de alguns, em forma de filme interior que se passa em mim, levam-me ao sofrimento da alma. Ainda bem que é na alma, pois, se fosse na carne, eu não suportaria. Sendo, porém, na alma, embora me aniquilando, servem como aprendizagem e superação, fazendo-me melhor conhecedor da vontade do Pai, por obra e graça de Jesus e nunca por merecimento próprio, pois, se assim fosse, eu ainda seria aquele mesmo Reinaldo de outrora. Tudo faz parte da missão que recebi como soldado e escravo a serviço do Pai Eterno. Confesso que por muitas vezes quis renunciar a esta missão, mas algo maior e mais forte me fez seguir em frente. Aos poucos, fui compreendendo cada palavra, cada frase, cada mensagem a mim chegada dos Céus, como, por exemplo:

— As pedras que em ti jogarem nada mais serão do que pétalas de rosas diante da verdade e da fé. Segue em frente...

Foram pedras e pedras que no princípio nunca se transformavam em pétalas de rosas, embora eu suplicasse que assim rapidamente acontecesse, antes que eu enlouquecesse ou morresse de tanta dor, de decepção ou tristeza por conta de certas pessoas.

Tinha receio de me aproximar das pessoas, pois não sabia quem estava comigo ou não. Se eu, logo no princípio, pensava estar louco por conta das visões imaginativas e locuções interiores (Tio Everaldo ou alguém explique agora o significado tanto de locução interior como também de visões imaginativas), imaginem as pessoas que me conheciam.

Tudo acontecia como se Deus tivesse pressa e, no fundo, era e é exatamente isso: Deus tem pressa por nós. Tanto é que, muitas vezes, Jesus, Maria e outros Santos do Céu me mostram este grupo, os que continuam e os que se afastaram, fazendo-me perceber que muitos ainda farão parte dele e dizem: grupo difícil, complicado e limitado; difícil de caminhar, mesmo se se utilizassem das próprias pernas.

Sei que não é fácil acreditar. Primeiro, porque as pessoas costumam ver Reinaldo como apenas o homem pecador, falho. Segundo, porque acham que Deus, Nossa Senhora e todos os santos estão em um patamar tão alto, tão afastado de nós, que é impossível serem vistos ou ouvidos. É claro que eu, Reinaldo, sou falho, frágil e desmerecedor de graças; sou imperfeito, mas não fui eu que me escolhi para servir a todos. Foram Eles que me escolheram, que escolhem os menos preparados, tal como dizia o Pe. Stefano Gobbi: — **Sou o burrinho de Nossa Senhora!** Este termo burrinho significava para ele a condição de desprovido, que muitas vezes não entendia de imediato o que lhe vinha dos Céus.

Deus espera que Lhe permitamos atuar em nós, seja em benefício de nós mesmos ou do próximo, como elo de ligação entre os Céus e a Terra. Então, a partir daí, os Santos Gloriosos passam a atuar em nós como professores, a nos ensinar. O tempo da aprendizagem segue até o final de nossos dias na terra e, assim, dependendo da missão confiada, seguimos o caminho traçado por Deus para nós.

Há, a cada dia, aprendizados através de manifestações extraordinárias, seja por locução interior, por visão imaginativa, por ambas ou pelo mais profundo e silencioso dos meios, que é o ensinamento infuso! Este último surge quando há necessidade e sempre nos surpreende, pois nunca imagináramos saber de coisas tão profundas e cheias de detalhes que, após aflorarem acima da nossa razão, são por Eles dos Céus devidamente explicadas.

Nós, os videntes, temos a obrigação de ser fiéis, guardando silêncio ou revelando apenas a quem deve ser revelado, observando como, onde e quando contar ou mesmo não revelando nunca ou esperando pela ordem para isso, pois, como regra de comportamento e fidelidade que aprendemos, é de suma importância respeitar o

próximo, evitando danos ou qualquer reação que tumultue ou desequilibre uma caminhada.

— *Não conte nada nem mesmo aos ventos, para que eles não levem para as árvores nem para o mar!* (Nossa Senhora - Livro A Caminhada da escuridão para a luz).

— *Se aquele ou este não pode ajudar, então não deve saber, só se você lhe quiser revelar apenas por uma questão de hábito ou somente para não ficar calado! O silêncio nos momentos corretos caminha a passos justos e sem causar danos, contrariamente à língua que fala sem reservas. Se não ajuda, não conte, peça apenas oração, que será sempre a arma mais eficaz para atingir o alvo determinado.* (Jesus - em diálogo com Reinaldo).

Numa caminhada como essa, jamais devemos agir por nós mesmos até que os Céus nos entregue o bastão de servidor missionário e, ainda assim, o comando há de sempre permanecer nas mãos de Deus. Mesmo diante dos numerosos ensinamentos e exemplos que recebemos a cada dia, sempre estaremos aquém das maravilhosas realidades das coisas dos Céus. Quanto mais aprendemos, mais o leque se abre para aprendermos, pois é exatamente como um livro que devemos sempre ler, somente virando a página seguinte quando aprendermos o que está na folha atual; ou como uma flor que se abre lentamente durante dias, pétala por pétala, até que sua beleza natural e plena surja.

HOJE SEI MUITO POUCO, QUASE NADA. AMANHÃ APRENDEREI UM POUCO MAIS...

Quando sou obrigado a me ausentar do convívio de todos, é por necessidade da caminhada e sempre sob a orientação dos Céus, mas nunca por minha própria decisão. Mesmo que haja outro compromisso além do cenáculo, sempre peço permissão a Eles para me ausentar. O que vale neste momento é a minha consciência e a confiança e compreensão daqueles que escolheram estar ao meu lado. Na maioria das vezes, não posso e nem devo dar explicações, pois são muitas vezes momentos especiais para mim ou para a caminhada.

Por ordem dos Céus, esta leitura inicial é uma preparação para o que vai ser dito a seguir.

Recentemente, no último grande feriado, eu, Luiza, filhos, genro, nora e netinha, estávamos na praia de Catuama/PE, da sexta à terça-feira. Então, no momento em que entraram no carro para voltar para casa, eu, que ficara em Catuama, passei a sentir um vazio e uma saudade imensa de todos, a tal ponto que fui para o fundo do quintal, chorando como se os tivesse perdido e que ali tivesse havido uma despedida. Era uma saudade que doía na alma, de tão profunda e incômoda que era. Neste momento, Jesus interrompeu minhas lágrimas e me falou bem claro:

— *É exatamente assim que Nós do Céu Nos sentimos quando um irmão,*

um filho, se afasta do Pai! E, por consequência da Sua sabedoria, é incalculável e infinitamente dolorosa, pois Ele sabe a direção, o perigo e o tempo de cada um que se afasta.

Querido irmão, reze, reze muito por você e por todos. Pratique a ininterrupta comunhão dos santos. Lute, lute com força máxima para vencer as perseguições diabólicas, as fraquezas e os ranços. E que cada um que tomar conhecimento desta mensagem, tome-a também para si.

Nos próximos Cenáculos, haverá explicações detalhadas das mensagens dos livros A Caminhada, para que todos as entendam claramente e as sigam como parte de suas próprias vidas, como acréscimos de seus conhecimentos. Assim, quanto mais entenderem e aprenderem, mais cobraremos de cada um.

Na verdadeira vida de um cristão, não deve e não pode haver limitações para se abraçar o outro, pois tal abraço será da mesma forma recebido por Mim. Um erro não justifica o outro. Viver com restrições ao próximo não faz parte de Nós e, portanto, não deve nunca fazer parte de vocês. Deixem que o Pai Eterno julgue no tempo que Lhe aprouver, julgando-lhes também! Apenas cabe a vocês, sem censura e sem limitação, acolher o próximo e tratá-lo bem. Isto, sim, é a regra do verdadeiro espírito cristão.

Lembrem-se de que Eu, Jesus Cristo, sofri e morri por cada um de vocês e estou em cada um. Assim, exatamente da mesma forma como você tratar o seu irmão, com o mesmo sentimento de acolhida ou rejeição estará me tratando. Manter-se distante de alguém, restringir espaços entre você e outras pessoas e pôr limites de aproximação para com outros não faz parte de Mim. Por menor que seja o desvio do seu caminho em relação à minha vontade, sentirei por você exatamente o mesmo que o nosso irmão sentiu quando o carro partiu: saudade e dor!

Outro alerta importante: utilizem desde já as orações e instruções gerais contidas no livro A Caminhada, pois foram dadas principalmente para este grupo de oração, além das orações que ensinamos pessoalmente a Reinaldo. Que em todos os Cenáculos e eventos da PGFNS— Pequena e Grande Família de Nossa Senhora— seja cantado o hino de São Miguel composto por Fernando Estelita e Marúzia. E que eles dois o ensinem. Evangelizem-se e evangelizem. Visitem-se, independentemente de dia e data, e vivam a plenitude do amor e vida em Mim, Comigo e por Mim. Juntem-se, independentemente de calendário, e falem das coisas dos Céus.

Nós os amamos e acreditamos nesse grupo e em cada um de vocês. Procurem todos que se afastaram e lhes falem desta mensagem.

Temos uma grande surpresa para esta PGFNS. Trata-se, a princípio, de uma nova trincheira que está a caminho desta PGFNS. AGUARDEM NO MEU TEMPO!!! Mas, todo o esforço para este acontecimento será necessário.

Ainda com a voz e as palavras soando suave e nitidamente no meu interior, peguei a liturgia diária do dia 20/01/2013 e li a 1ª e 2ª leituras, para, em seguida, ler o Evangelho segundo João, na parte narrativa das Bodas de Caná. Minutos depois,

rezei a oração ao Espírito Santo e abri o extraordinário livro IMITAÇÃO DE CRISTO. Ao finalizar e analisar tal leitura, nossa Mãezinha do Céu me pediu para, neste cenáculo e em todos os outros da PGFNS que irão acontecer nesta semana que se inicia, ser feito o mesmo, seguindo-se tão logo os comentários de quem assim o desejar.

Nós os amamos e confiamos na luta e perseverança por uma vida reta e conversão diária de todos em busca da santidade e da vida eterna. Sejam bons exemplos em TODOS os momentos e LUGARES, voltados à plenitude do amor e confiança do Pai do Céu!

Esse tempo é de penitência, jejum e sacrifício.

Retirem de suas vidas tudo o que condenamos por não serem exemplos a seguir, úteis para vocês.

Fiquem na Paz, vivam na Paz!

Nós os amamos e abençoamos!

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Seu Irmão Jesus e Sua Mãe Maria.

5 de maio de 2013, domingo

Após ter feito minhas orações e ter assistido ao filme sobre a história de Nossa Senhora de Guadalupe, fui levado a registrar o que faço neste momento.

Sendo hoje o último dia do tríduo a Nossa Senhora, na Basílica do Carmo (Convento dos Carmelitas, no centro da cidade do Recife, Pernambuco), Frei Dárcio propôs celebrá-lo com o grupo de oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Como acontece ultimamente, ao me levantar fui tomado por uma imensa vontade de fazer as orações que sempre faço já há alguns meses, repetindo-as ao longo do dia e em diversos locais, até mesmo no banheiro ou dirigindo o carro. São elas: Invocação ao Espírito Santo, Oração a São Miguel Arcanjo, Oração ao meu Anjo de Guarda, a Ave Maria, o Credo, o Pai Nosso, o Glória, a Salve Rainha e, também, a oração de intercessão de Santo Antônio, que sempre me vem à lembrança.

Ao orar, invoco também outros santos, como S. Judas Tadeu, S. Lucas, Santos Cosme e Damião, S. Domingos Sávio, além de pedir a intercessão de diversas outras pessoas que viveram conosco (meu pai biológico, minha primeira e especial mãe espiritual Irmã Helena, tio Bazinho, tia Dalva, tio Dinaldo, Sr. Pedro Santiago, Flávia (esposa de Eduardo Uchôa) e outros que, como num filme, vão passando na minha mente e que não conheci. Alguns sempre vêm à minha lembrança, enquanto outros surgem esporadicamente. É importante dizer que sinto interiormente que eles estão ligados à minha caminhada, pelos quais rezo e aos quais peço— com a compreensão de sua grande importância— que intercedam por nós junto a Deus, em plena comunhão e como um reforço às nossas intenções.

As imagens me ocorrem desde o início das minhas orações até o seu encerramento e me dão um sentimento de segurança e garantia de que as intenções chegam ao Pai do Céu, o que não seria o mesmo através de mim, por ser muito pequeno, insignificante, pecador e fraco diante dos homens e diante dos Céus.

Ainda sobre as visões das pessoas já falecidas, seria normalmente impossível identificá-las e quantificá-las, por serem inúmeras. Mas consigo vê-las nítida e detalhadamente. Sinto no meu interior que algumas dessas pessoas fazem parte da minha árvore genealógica, embora a maioria eu não tenha conhecido.

Outras, se não fosse pelo mistério divino, jamais eu me lembraria delas, pois, apesar de terem pertencido à minha família, quase não tive contato com elas, porque eu era ainda criança. Já algumas outras foram pessoas que conviveram bastante comigo e com a minha família.

Vejo também várias outras pessoas, crianças, jovens, adultos e idosos, com as quais nunca tive contato e que não conviveram conosco. Sinto, inclusive, e sem nenhuma dúvida, que foram pessoas que viveram em outros lugares ou outros países. Pelo grande número de imagens que surgem durante todo o momento de oração e intimidade com os Céus, acho que a filmadora mais avançada tecnologicamente não seria capaz de reproduzi-las tão velozmente e tão nitidamente como elas ocorrem.

Foi num momento desse, ao receber Jesus Eucarístico, que Ele me falou clara e firmemente: — *Isto é a verdadeira e profunda comunhão dos Santos!*

Nas minhas orações diárias e todas as vezes em que faço o sinal da cruz ao passar por um templo católico ou durante a missa, principalmente no momento em que eu recebo o Senhor na Eucaristia, além de nossa conversa momentânea, sempre repito o seguinte:

— Ó, meu Senhor, eu creio, mas aumentai minha força, fé, confiança e perseverança! Convertei-me diariamente, santificai-me! Fazei de mim um dos mais fiéis e ativos servos Vossos, não para que eu seja destaque ou o primeiro, mas para que eu possa melhor Vos servir, avançar na minha santificação e, também, como reparação, de minha parte, da minha família e de todos os meus amigos, aos Teus Sofrimentos, às Tuas Chagas, e ao Teu Sangue derramado na Cruz por mim e por todos. Amém!

Quanto às minhas intenções particulares, dirijo-me a Jesus sempre da seguinte forma:

— Ó, Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai-nos todos para o Céu, principalmente os que mais necessitam neste momento. Protegei, curai e abençoai o Santo Padre Emérito Bento XVI e o Santo Papa em Exercício Francisco. Convertei, santificai, curai e protegei todos os Sacerdotes, todos os Cristãos, leigos e ordenados. Fazei crescer em número os fiéis que participam do nosso grupo de oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora. Que cresça em nós o verdadeiro amor em Cristo, na caridade e na humildade. Fazei, também, que cresçam as graças,

os evangelizadores e os pastores, tudo apenas com o objetivo de servir aos Céus. Atendei às intenções de Nossa Mãe Santíssima e às dos Santos Papas, inclusive dos falecidos. Peço-vos, ainda, por toda a minha família, desde os primeiros até os que ainda vão nascer. Amém!

Faz exatamente oito meses que vivo numa noite escura. Perdi toda a minha força e com isso me envolveu um enorme desânimo, tanto para ler como até mesmo para rezar o terço, que foi substituído pelas orações ao longo de todo o dia. São, enfim, esses momentos que ainda me mantêm de pé! Consigo ir às missas e fiz, graças a Deus, a minha Páscoa. Para superar este momento, tirei algumas licenças do trabalho, a que tinha direito. Durante esse período e como algumas vezes acontece, somente escutava, dentro de mim, ensinamentos e orientações para uma vida de conhecimentos necessários à minha missão como missionário e cristão. Estava sendo, como uma pedra, moldado mais um pouquinho, tal qual o barro na mão do oleiro.

No centro desta noite que passo (Noite Escura), chegou-me às mãos, de maneira impressionante, as únicas leituras que consigo ler e que, por certo, foram enviadas pelo Espírito Santo, pois deixaram cravadas na minha alma a essência do que realmente eu necessitava para alimentar minhas forças, dentre as quais a vida do Santo Papa João Paulo I (JOÃO PAULO I, O PAPA DO SORRISO - Tornielli, Andrea; Zangrando, Alessandro - Editora Quadrante, São Paulo, 2000), que me deixou embevecido diante da grande humildade daquele que teve uma trajetória papal tão breve. Sob o impacto destas leituras, sinto-me cada vez mais um nada, que ainda não dei nem mesmo um passo em direção à caridade, à humildade, à santidade. Diante da vida de um santo como Albino Luciani (Papa João Paulo I) sou, perante Deus, muito pouco merecedor, embora busque, no meu nada, nas minhas imperfeições e nas minhas fraquezas, chegar à mais alta graça, que é o topo da escada que dá acesso à porta do Céu, tudo pela misericórdia e perdão de Deus.

Os momentos mais marcantes, dentre as tantas tentações e perseguições diabólicas por que passei, que passo a relatar, porque Deus assim o deseja, foram aqueles em que ouvi as palavras que o próprio Jesus me dirigiu de maneira direta, porém bem firme e forte:

— Calvário, Reinaldo! Calvário e Templo! Para você aprender, para vivenciar e depois ensinar e servir. Os banquetes satisfazem o estômago, mas as migalhas elevam o espírito! Os ricos usam ternos e gravatas e são admirados pelos seus, mas os humildes se vestem de sacos, porém são glorificados por Mim!

Já no momento mais brando dessa “noite” de armadilhas e perseguições diabólicas e de silêncio quase total dos Céus, Jesus volta a me falar mais alguma coisa:

— Vida interior: vestimenta de saco de estopa; alimento de migalhas; doação! Vivam, ensinem e espalhem-se e espalhem amor e caridade. Deixem que a vida espiritual transborde para o exterior como prática cristã, não por obrigação, mas pelo verdadeiro amor e toda a sua essência.

Não conseguindo me expressar, tamanha a dificuldade, escrevi à caneta tudo o que se passava naquela “noite escura”. Durante este momento místico, preenchi uma folha inteira de papel pautado e, em seguida, digitei tudo no computador. No dia seguinte, ao procurar a folha e a digitação, não as encontrei. Então, de imediato, Jesus me falou:

— Por ora não encontrarás o que escreveste, pois ali estão expostos momentos particulares teu Conosco, que devem ser preservados somente em ti.

Contudo, Ele permitiu que eu escrevesse um mínimo, para que as pessoas tenham a noção do que se passa numa alma que caminha subindo degraus. No texto escrito, coloquei o título “Monólogo com Deus”, já que passei muitos meses sem ouvir nem perceber a presença dos Céus:

MONÓLOGO COM DEUS

— Senhor, estou num estado de alma nunca vivido antes. As palavras que agora falo são, talvez, idênticas às anteriores, quando as noites me tomavam por inteiro, porém o sentimento é muito mais profundo, sofrido, confuso e, confesso, revoltante. Perdoe-me, mas estou sendo o mais transparente possível. Estou sem forças até para orar. Acho que o fato de não saber como me expressar é dificultoso para mim e me inibe. A minha fé se perdeu dentro de mim e não consigo encontrá-la. A minha confiança deve ter se afogado em meio às minhas lágrimas e eu me sinto um barco à deriva, danificado pelos impactos das pancadas nas rochas no meio de um terrível dilúvio. Por ser o Senhor sabedor de todas as coisas, acredito que não tenho que me esforçar mais para ser compreendido, até porque não conseguiria continuar tentando.

Meu Pai, faça dos meus momentos instrumentos benéficos para as almas mais necessitadas, ou melhor, que o Senhor os aproveite da maneira que assim o desejar. Tenho em mente o que disseste: “— Afasta de mim esse cálice, mas que não seja feita a minha, mas a Tua vontade!”.

Reinaldo Galvão

Nesse mesmo dia, Diego, meu filho, recebeu de um amigo, do seu convívio na igreja, um quadro de S. Francisco de Assis e, à noite, pedi-lhe que, ao chegar à casa de minha mãe, abrisse, aleatoriamente, o livro IMITAÇÃO DE CRISTO e lesse todo o parágrafo que primeiro lhe batesse aos olhos, informando-me por telefone. E o que o ouvi ler foi o Capítulo 38 do Livro Terceiro – ‘Do Bom Procedimento Exterior e do Recurso a Deus nos Perigos’.

Ficou mais que provado que tudo acontecia como etapas de um projeto de ensino, metodologicamente, em que eu não estava sozinho, mas que estava aprendendo, em mais uma etapa mística, como caminhar na verdadeira estrada cristã,

inclusive orientando-me para que eu, cálice, deixasse transbordar para o meu próximo tudo o que o Senhor Deus me faz ver, sentir e vivenciar de maneira certa.

Ao final de cada etapa (lição) dessas ocorrências, surgem suas comprovações através de livros, histórias, acontecimentos, depoimentos, presentes, telefonemas e homilias. Observo, até mesmo, mudanças no meu modo de agir, nos meus pensamentos, nas minhas orações, a cada tarefa de exercício interior, corroboradas através de pessoas que ignoram estes momentos pelos quais passo.

Sinto-me cada vez mais responsável pela salvação da minha alma. E, com essa consciência, vejo-me chamado à responsabilidade de ser, cada vez mais, exemplo pleno de missionário, de evangelizador, de irmão autêntico na caminhada da verdadeira estrada, não por mera obrigação, mas pelo amor a mim mesmo e ao meu próximo.

Minha felicidade e realização somente se mostram quando estou servindo a alguém. Essa doação é natural e já faz parte do ar que respiro. Posso ficar exausto em correr de uma esquina para a outra, mas não me canso em passar o dia todo a serviço do próximo. Se me falta serviço, acredito que algo na minha caminhada está errado. Porém, uma coisa eu já sei: serei tanto mais feliz, confiante e aprimorado quanto mais obtiver uma visão mais ampla da verdade Divina de como viver o Evangelho na prática.

Sei, principalmente, que ainda nada sei, que nada sou e que muito terei ainda por aprender juntamente com meus irmãos em benefício de todos nós. Já pedi a Deus, caso mereça o Céu um dia, permitir-me vivê-lo ajudando aqueles que aqui continuarem militando. Deus nos dá um pouco de cada vez para que, conhecendo nossas próprias ignorâncias, procuremo-Lo diariamente e permaneçamos sempre ao Seu lado!

Observação: Sentindo a presença de Jesus e Maria enquanto eu registrava estas coisas, Jesus finalizou abençoando todos aqueles que tomarem ciência deste escrito:

“— Cada um dos que vierem a ter conhecimento do que aqui se registra buscará forças e nutrirá o desejo de caminhar na Minha Estrada. E, vencendo os espinhos e os fardos, subirá cada degrau com mais ânimo e sabedoria, pois, no final da subida, Eu os repousarei em Meus braços eternamente. Eu lhes prometo!

Fiquem na Minha Paz e no amor de Nossa Mãe Maria.

Abençoo-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém

Jesus.

12 de julho de 2013, sexta-feira

Há muito tempo, sou despertado na madrugada, entre as três e quatro horas, para fazer minhas orações. Sempre as inicio ainda na cama. Ao longo do dia, as repito diversas vezes, independentemente do que estou fazendo e onde me encontro. Inclusive, sempre acompanhadas da jaculatória que aprendi com nossa Mãezinha do

Céu. Hoje foi um pouco diferente. Acordei já em oração e desta vez fui levado - sim, levado! - à sala, onde recebi uma mensagem de Nossa Senhora:

—Eu sou a Mãe deste grupo de oração. Sou a Mãe de todas as mães, de todos os filhos e filhas do mundo inteiro. Estou sempre com vocês, independentemente do momento, do lugar e do que qualquer um esteja praticando. Minha esperança nunca se desvencilha do Meu desejo de ter cada um com o coração puro e fiel dentro do Meu próprio coração maternal, para que, com extrema alegria de Mãe, Irmã e Filha, possa colocar um-a-um bem no interior do Coração ardente de Misericórdia do Nosso Pai do Céu.

Queridos filhinhos, chegou um momento crucial em relação a toda humanidade, a todos os lugares do mundo. A batalha de que tanto falamos está por demais sangrenta e as baixas acontecem a cada momento em que o tempo se move. Os sofrimentos decorrentes dos recentes acontecimentos por causa do comportamento da humanidade estão generalizados, do Céu ao mais recôndito lugar do mundo. Lúcifer está cada vez mais astuto e se apodera das pobres almas, e sem ter muito trabalho. Muitas vítimas nem se apercebem das ciladas demoníacas, estando como que anestesiadas, insensíveis, desligadas do caminho da verdadeira vida.

Neste exato momento, peço a todos que ouvem ou leem esta mensagem que fechem os olhos do corpo e abram os olhos do coração e da alma e façam, por alguns minutos, um retrospecto e uma avaliação de tudo o que está acontecendo ultimamente no mundo e em sua própria vida (comportamento e compromisso cristãos), sem deixar de avaliar o momento da Igreja de Meu Filho Jesus, dos lares e da sociedade em geral. Depois desta viagem interior, façam-se vasos novos e retomem rapidamente o caminho de uma verdadeira vida em Cristo. Iniciem reconhecendo e arrependendo-se das suas faltas, confessando-as em seguida. Recebam Meu Filho e Senhor na Eucaristia o MÁXIMO de vezes que puderem, se possível semanalmente, para que se mantenham vigilantes e fortes contra as armadilhas do demônio.

Daqui a quatro dias, será comemorado o Meu dia como Nossa Senhora do Carmo (16/07). Portanto, não lhes peço, mas suplico que estejam juntos neste dia, praticando os Sacramentos da Confissão e da Eucaristia e participando da Santa Missa. Ali, diante do altar, ofereçam-se a Mim, entreguem-se ao Senhor Jesus Cristo e confiem em Mim como sua Corredentora. Daí em diante, estejam a postos, sejam vigilantes ininterruptos de suas vidas e intercessores dos seus próximos. Porém, sejam realmente merecedores de intercederem por cada um.

A partir do dia seguinte à festa de Nossa Senhora do Carmo, adquiram o hábito de, pelo menos a cada quinze dias, participar da Santa Missa em qualquer Basílica, Convento, Mosteiro ou Catedral, como penitência, na intenção dos Meus filhos especiais, os Papas Francisco e Bento XVI, pelo Bispo de sua Diocese, pelas famílias e pelos não nascidos. Intercedam também por todos os sacerdotes do

mundo.

Em todas as suas orações diárias, peçam a conversão, ao Meu coração, de todos os homens e mulheres que governam e/ou que têm qualquer influência política onde atuam. Rezem pela nação, pois a corrupção e a ganância são realmente o carro chefe das armas do opositor Lúcifer e de seus aliados. Cada um que se utiliza destas armas é, de fato, um soldado do seu exército.

Já as armas que vocês têm para combatê-los, que devem ser utilizadas muitas e muitas vezes por dia, são as orações, as jaculatórias, a Confissão e a Eucaristia. Esta última, que seja de preferência diariamente e na participação da Santa Missa.

As armas do Meu exército, comandado pelo Arcanjo São Miguel, são as orações, como atos de louvor e demonstração de amor ao Pai do Céu, e a prática da caridade a si e ao próximo, inclusive em favor daqueles que nem conhecem.

Nos momentos de suas orações, coloquem seus sentimentos, suas necessidades, seus projetos cristãos, conversando assim conosco do Céu.

Queridos filhinhos e filhinhas, não facilitem e não menosprezem a força das armadilhas e das artimanhas de Lúcifer, que as lança no mundo a cada milésimo de segundo. Vigiem ininterruptamente, pois, caso se desviem da reta estrada, mesmo por pouco, haverá uma barreira grande no retorno, porque o opositor e seu exército colocam no caminho a inércia, a omissão e a falta de percepção do verdadeiro caminho cristão.

Estamos bastante preocupados com o que chamamos de SALTOS DE CATAPULTA: são voos altos e longos que muitos praticam para chegar a um patamar maior, principalmente em relação à caridade. No entanto, não percebem que, ao atingirem tanta altura e distância, passam por pessoas que necessitam deles, que estão próximas e que basta um estender de mão ou um sussurro para alcançá-las, mas que ficaram aquém deste voo. É como viajar para conhecer o mundo e não saber nada do próprio lugar onde mora. Assim, deixam de realizar pequenos e grandes atos de amor para muitos que deles estão necessitados e sedentos. Dessa maneira, seguem descuidadamente satisfeitos, na suposição de haverem exercido integralmente o verdadeiro amor cristão.

Para um verdadeiro cristão, um “bom dia” significa tanto quanto um abraço; um ombro, um ouvido, uma palavra, muitas e muitas vezes, dependendo do momento, valem mais do que um prato de comida!

Como início de uma vida plena de oração, é bastante válido seguir as orações já elaboradas e realizadas por outros orantes, mas, aos poucos, vá somando as coisas de sua intimidade, suas necessidades específicas e seus pessoais agradecimentos ao Pai do Céu.

Participem mais, participem sempre de cenáculos e grupos de oração, das Santas Missas e dos sacramentos da Confissão e da Eucaristia. Vivam mais a família e os amigos. Visitem-se e festejem pela união e pelo amor ao próximo. Reconciliem-se, peçam perdão e perdoem literalmente, independentemente de

quem seja o ofensor, sem deixar nem mesmo um espaço para o vento passar entre vocês. Desarmem-se e vivam o verdadeiro Cristo consigo e com o próximo.

O mundo somente vencerá o mal quando estiver de joelhos diante do Pai Eterno, Único e verdadeiro Deus!

Confiamos em cada um de vocês.

Registramos ininterruptamente suas orações, pensamentos, desejos, omissões, e tudo o mais que parta de cada um, seja em atos, omissões e pensamentos.

O pêndulo da Balança Divina está entre os pratos da Sua Misericórdia e da Sua Justiça.

Que a Paz esteja sempre com todos vocês, assim como a espada esteja empunhada na mão de cada um do Meu exército comandado por São Miguel contra as investidas demoníacas.

Eu, acompanhada de todo o Céu, os abençoo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Sua Mãe Maria

ANO DE 2014

5, 6 e 7 de novembro de 2014. Madrugadas da quarta, quinta e sexta-feira

Nossa Senhora:

—Hoje, venho até vocês com o objetivo, especialmente, de rever alguns momentos importantes em que Nos dirigimos, primeiro, ao Meu grupo de oração Pequena e Grande Família e, em seguida e através dele, a outras pessoas e grupos.

Há alguns anos atrás, na “trincheira” que Miguel e Eu escolhemos, isto é, na Capela a ele devotada e localizada no bairro do Espinheiro, em Recife, quando Meu querido Pe. Barros ainda era o capelão, alertamos sobre as ações de Lúcifer nas famílias, entre amigos e em outros relacionamentos de vocês.

Naquele momento, alguns ficaram assustados e censuraram meu filho Reinaldo por transmitir tal mensagem.

Solicitei, repetidas vezes, que todos rezassem e orassem no combate acirrado contra tais investidas diabólicas, mas, logo no início da mesma semana, houve abalos seríssimos nas famílias. Rupturas amargas e desajustes passaram a ocorrer intensivamente, cada vez mais violentos e destruidores. Todo tipo de descontrole e desequilíbrio passou a ocorrer entre pais e filhos, entre irmãos, esposo e esposa, estendendo-se na mesma proporção no relacionamento entre amigos, vizinhos, parentes, até mesmo entre parentes muito ligados. No campo profissional não foi diferente.

O mais perigoso e assustador de tudo isso é que, ainda hoje, os fatos continuam a ocorrer e cada vez mais em larga proporção, apesar de todos terem sido avisados com antecedência.

Então, diante da atitude de grande comodismo, relapsa— como uma ação diabólica, como uma hipnose espiritual -, não houve contra-ataque e nem mesmo precaução. Assim, Lúcifer, mais uma vez, saiu vitorioso nas suas investidas e, mesmo onde não obtendo êxito pleno, conseguiu fragilizar a maioria, principalmente no seio da FAMÍLIA, que é o centro de segurança e de paz de qualquer pessoa. Atingiu, também, ótimos e sadios relacionamentos de amizade e parentesco, estendendo-se à área profissional.

Lembro a vocês, ainda, que em outro cenáculo, ali mesmo na “trincheira”, na capela de São Miguel, falei do tumor maligno que estouraria na

política e que se iniciaria uma sucessão de denúncias e ações contra os pecados políticos e desumanos; também que Reinaldo, por inspiração divina, registrou, no Livro 'A Caminhada da escuridão para a luz', mensagens que falavam de moedas antigas que a Minha querida e especial Odete, sua mãe, guardava em uma caixinha de biscoitos. Daí, muitas coisas passaram a ocorrer no Brasil, principalmente na política: mudanças relacionadas ao sistema financeiro, incluindo mudança da moeda nacional; congelamento de preços sobre alimentos e combustível; perseguições e quedas de políticos e de sistemas. Entretanto, praticamente 100% dos que tiveram acesso ao livro não deram a mínima importância.

Em outras ocasiões, solicitei repetidamente, orientei e voltei a pedir tarefas e mais tarefas que gostaria que fossem revistas por vocês e colocadas em prática. São instrumentos estratégicos de apoio às atividades de reuniões e de lazer da Pequena e Grande Família, bem assim da prática da caridade.

Quero lembrá-los, também, que falei sobre a melhoria da capela de Meu Comandante São Miguel, no Espinheiro, o que já ocorreu, mas, enquanto o que anunciei e adverti se realizou, aquelas tarefas que colocamos nas mãos de alguns ou de todos da Minha Pequena e Grande Família, inclusive a COOPERATIVA, não foram realizadas.

Hoje, vocês, queridos filhos, por diversas razões, já não se refugiam na Capela de São Miguel, o que me entristece muito.

Onde estão as visitas aos hospitais, asilos, creches, orfanatos e residências? E a participação nos cenáculos? Cadê os irmãos em Cristo no café da manhã, no almoço ou no jantar, antes ou após a participação na Santa Missa?!

SEMPRE FALTOU ORAÇÃO, CARIDADE E EMPENHO DE TODOS, A DESPEITO DE SUA NECESSIDADE E DO TEMPO DE EXISTÊNCIA DO GRUPO. HÁ, NA VERDADE, FALTA DE DEDICAÇÃO E INTERESSE, POR PREGUIÇA E OU COMODISMO! ALIÁS, HÁ MUITOS QUE SEMPRE AGEM COMO FOGO DE PALHA!'

Reestruturem as ações da Pequena e Grande Família, aprimorando a conduta e as atividades já sintonizadas com a Caminhada e modificando o que está errado, inclusive os hábitos e a inércia. É extremamente necessário que todos se empenhem através das orações de intercessão, por conta das batalhas a que serão submetidos contra o opositor.

Também é importante que levantem a cabeça e não desanimem quanto à evolução e o desempenho pessoal e profissional!

Quanto à parte espiritual, cuidado! Não puxem o freio - não relaxem e não descurem, porque isto dificultaria a caminhada e o retorno às orações tão necessárias.

MEUS QUERIDOS FILHINHOS, não subestimem, em momento algum, a força e as ações diabólicas. Não é causa de desespero, mas, para isso, para combater suas investidas, é necessário: ter um orientador espiritual permanente,

fazer confissão periódica, participar da Eucaristia, rezar e orar, meditar sobre as liturgias diárias, unir-se e trocar experiências. Estas são as armas que fortalecem o homem e aniquila as ações diabólicas. Estas ações são de tal intensidade que podem atingir o homem e a mulher no seu comportamento, de modo que precisam da ajuda divina para vencê-las.

Pode um demônio, por exemplo, jogar uma pessoa contra outra, bastando para isso revelar a uma delas algo que a outra comentou ou falou de maneira não recomendável. Pode, também, induzir reprováveis pensamentos sensuais, por meio de sonho ou imagens mentais capazes de originar desejos e atitudes lamentáveis, ou, ainda, inflamar os ânimos das pessoas em algum debate ou discussão, levando-as - para surpresa e perplexidade delas mesmas - até ao radical rompimento da amizade ou a atentarem contra a vida do outro; situações que, por certo, alguns já vivenciaram, testemunharam ou delas tomaram conhecimento de algum modo.

Desejo, hoje, especialmente, alertá-los sobre o perigo pelo qual está passando o Brasil, à semelhança do que ocorre no mundo todo. Apelo para que TODOS mergulhem, cada vez mais profundamente, nas orações e nos atos de caridade. Ao falar “aprofundar”, não quero dizer com isso que parem tudo e recolham-se para colocar os joelhos em terra durante todo o dia, mas que se unam a Nós do Céu o dia todo.

Façam, de todos os momentos, ocasiões contínuas de oração e que qualquer lugar seja templo de suas orações. Assim, o céu, a terra, o mar, seu quarto, seu banheiro, seu carro, sua sala, seu terraço, a praia, os clubes, as escolas e faculdades, os parques e locais próprios aos esportes, o cinema, os restaurantes, as praças e outros espaços sejam templos de suas orações. Que todas as ações sejam praticadas como verdadeiras orações.

A caridade é a maior oração do cristão. Dar esmolas é fazer caridade. Estudar ou trabalhar é uma importante oração. Praticar esportes é oração, pois o cuidado com o corpo faz parte do seu amor por você. Ao assistir a um bom e sadio filme, você está orando, pois se ocupa em manter o espírito e a mente em paz. Participar de uma festa é um momento de convívio social e, assim, faz o mesmo papel da prática esportiva e do cinema, por exemplo. Viajar, conhecer pessoas e lugares, leva você a somar experiências: se positivas, absorva-as; se negativas, faça-as que o levem a orar por aquele instante. E, assim, siga adiante.

Suba os degraus da vida somando as coisas positivas e superando as negativas. Ajude outros na subida. Se descer algum degrau, retome o caminho e suba mais dois. Se alguém desceu ou está em dificuldade, dê-lhe a mão e o puxe para cima.

‘LEMBRE-SE SEMPRE DE QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO AO SUBIR DEGRAUS OU EM QUALQUER OUTRO MOMENTO NA ESTRADA DA VIDA!’

O Brasil vive uma avalanche de ações diabólicas, seja nas famílias, nas igrejas - principalmente na Igreja Católica, em razão de ações externas e de traumáticos conflitos interiores -, como também na política. Em breve, essa avalanche culminará em um verdadeiro tsunami, que atingirá em escala devastadora todas as camadas sociais e setores da vida.

BUSQUEM OVELHAS, PASTOREIEM, EVANGELIZEM-SE E EVANGELIZEM.

Fechem os olhos e sintam o calor do Meu carinho e amor maternal. Eu os abençoo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Sua Mãe do Céu, Maria.

ANO DE 2015

30 de junho de 2015, terça-feira

Reinaldo:

Nossa Mãezinha do Céu resolveu, hoje, que eu divulgasse com detalhes mais um momento entre Ela e um nada como eu:

— *Senhor, quero estar sempre Contigo, como estás sempre comigo; portanto, não permitas, jamais, que eu peque!*” - oração que Nossa Senhora me ensinou no momento da Adoração, anos atrás, na capela da residência da Irmã Helena Siqueira (ainda viva), prometendo intercessão por todos que lançarem mão dela.

Disse-me Ela:

— *Nos momentos frágeis e fragilizados da sua caminhada à santidade, também após suas confissões e comunhões eucarísticas ou qualquer outro momento, prometo que estarei sempre unida a você; orando e intercedendo junto à Trindade Santa, apresentando todas as suas necessidades e intenções! Seja forte e vigilante, porque essas ocasiões são as preferidas pelo opositor para agir. Ao mesmo tempo, mantenha a serenidade, a calma e a paz, atordoando e revidando o inimigo com suas orações de socorro, confiança e Fé.*

Fique e viva na Paz do Nosso Deus.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Sua Mãe do Céu!

27 de julho de 2015, segunda-feira.

— *Se o amor do seu coração for movido EM PLENITUDE E SEM RESERVAS na caridade e no perdão a si mesmo e ao próximo, sem restrições, Eu o perdoarei e esquecerei os seus pecados. Não existe nem meio perdão e nem meia caridade. De Mim, você terá Misericórdia e Justiça com o mesmo peso!*

Jesus.

Agora mais do que nunca, as colunas devem estar atuantes nas orações e penitências! Parece que o caminho vai ser longo e penoso. Hoje, tenho que voltar os olhos ao início de tudo, fazendo uma avaliação de todo o caminho, meu e da PGFNS.

As armas que possuímos são as orações, os jejuns e as penitências, em benefício de nós mesmos e, sobretudo, do mundo carente de urgente socorro! A PGFNS é de Nossa Senhora e Ela a escolheu como um importante pelotão do seu exército comandado por S. Miguel Arcanjo. É chegado o momento dos joelhos se dobrarem e as orações servirem como armas contra as poderosas investidas do opositor e seus comandados.

As armas, como poderoso escudo, diz Nossa Mãezinha do Céu, são: serenidade, fidelidade, fé, confiança e ininterrupta paz interior. Como esta mensagem está protegida pelos Céus, em sigilo, exclusivamente para a PGFNS, o opositor não perceberá nenhum sinal de temor ou fraqueza nas expressões e atitudes das pessoas.

Se os conselhos e apelos forem por nós acatados e postos em prática, sairemos fortalecidos e teremos subido muitos e muitos degraus na caminhada.

Diz Jesus, Nosso Senhor:

—Desejos, intenções e projetos existem neste grupo especial de Minha Mãe. Porém, falham nas atitudes! Nunca por dificuldades legítimas, mas, sim, por comodismo e falta de coragem! Não percebem que nem mesmo são fiéis aos seus próprios projetos e desejos. Querem Me seguir? Deem pelo menos um pouco de si a esses projetos, a fim de suavizar os caminhos que devem percorrer!

Não desistimos desse grupo. Ainda confiamos em cada um de vocês.

Eu os abençoo, com um abraço forte e materno de Nossa Mãe!

FIQUEM E MANTENHAM A PAZ!

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo!

ANO DE 2016

10 de fevereiro de 2016, quarta-feira

SOBRE OS DEZ MINUTOS

Nosso Senhor Jesus:

— Muitos, senão a maioria, reclamam, lamentam, desanimam, porque falam e falam a Mim e nada respondo! Mas... não é exatamente o que fazem a Mim e Comigo?

Eu falo e oriento, repito por diversas vezes, de várias maneiras e em diversos momentos. Quantos de vocês escutam? Dão-Me as costas e não respondem a meus apelos!

Vocês Me escutam ou não?!

Claro que Me escutam! Falo através dos Livros Sagrados e das mensagens que envio através dos séculos; falo por meio da vida de cada Santo; utilizo Meus videntes e mensageiros, seja diretamente ou através de Minha e vossa Mãe. Apresento-Me a cada um através dos moribundos, dos doentes e encarcerados, dos órfãos e dos velhos, dos jovens e das crianças. Manifesto-Me através da natureza!

Ah, vocês não estão percebendo! Estão desligados, cegos e surdos, sonâmbulos, desatentos à verdade da vida!

Dez minutos, mais dez minutos, e somente mais dez minutos...foi somente o que pedi como primeiro exercício para passar pela porta estreita onde o Pai e Eu lhes esperamos. Meu Pai envia o Espírito Santo ininterruptamente para agir e ajudar a quem d'Ele precisar em benefício de si mesmos e de toda a humanidade.

Aprendam a mergulhar na Minha intimidade com vocês— quanto mais profundo for o mergulho, mais em intimidade viveremos. Busquem uma preparação antes dos dez minutos. Venham, sentem-se ao Meu lado, vamos conversar como amigos e irmãos, como na verdade somos!

Espero cada um de vocês. Tenho muito a falar para cada um em especial, particularmente.

Estou sempre com vocês!

Fiquem com a Minha Paz.

11 de novembro de 2016, sexta-feira

Reinaldo:

Obediente às orientações de Nossa Mãezinha do Céu, comuniquei a intenção de elaborar mais um volume do livro “A Caminhada da escuridão para a luz”. Isto foi feito durante um Cenáculo Geral do nosso grupo de oração PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA, grupo este, relembremos sempre, formado por Ela mesma com a permissão de Seu Filho, tendo como objetivo principal resgatar e pastorear as ovelhas que Dele se achegarem, a fim de as entregar uma a uma ao coração de Jesus Cristo.

Recentemente, passei um longo período de aridez profunda, fraquezas espirituais, perseguições e armadilhas diabólicas, com orientações e ensinamentos através de locuções interiores. O Céu parecia, na maioria das vezes, não mais existir; outras vezes, sentia que estava sendo punido por ser tão fraco, falho e pecador. Eu O chamava, falava, gritava, chorava, até mesmo reclamava - vejam só! Arengava com Nosso Senhor e Nossa Senhora por não atenderem aos meus apelos, cuja maioria eram para que Eles me ajudassem a superar os meus ranços e dificuldades e, assim, vencer as investidas de Lúcifer e seus aliados, pois sozinho eu jamais conseguiria.

Sentia raiva quando percebia que Eles e todo o Céu me escutavam atentamente, mas nada respondiam, apenas sorriam como a demonstrar que eu estava querendo provocar uma tempestade apenas com uma gota de água.

Em alguns momentos, relembrei da minha primeira orientadora espiritual, Irmã Helena de Siqueira, carmelita já falecida. Quando eu chegava angustiado por não entender nada do que estava acontecendo comigo (vejam os Vols. I e II da Caminhada), ela ria de “dobrar a risada” - reação que só agora vim entender através de experiências vividas, ao me colocar em seu lugar quando encontro pessoas na situação em que eu então me encontrava. Nessas ocasiões, achamos que não vamos superar tanta dor e sofrimento por nos sentirmos na lama.

Percebi e aprendi que o sorriso significava: — Coitado! Sofrendo horrores por tão pouco, por causa desses passageiros momentos de lapidação. Já passei por isso!”. De repente, Nossa Senhora fez com que eu parasse para Lhe escutar. Imóvel, contrito, me deitei no sofá. Só me lembro de ter escutado diversas coisas belíssimas a respeito da vida, do mundo e das pessoas, todas relacionadas uma à outra.

Falou também a respeito da Pequena e Grande Família, das necessidades, de seus planos e projetos para que, através deste grupo, as pessoas nele envolvidas direta ou indiretamente aprendessem e ensinassem teoricamente e na prática a verdadeira Caminhada da escuridão para a luz. Mostrou, também, a necessidade do empenho e dedicação dos já participantes. Fez-me ver interiormente todos os

projetos que Eles pediram e que até hoje não foram continuados nem foram levados a sério. Dentre eles, há o projeto da cooperativa, revelada em um Cenáculo Geral na residência de Jackson e Socorro. De repente, Ela me falou firme, pausada e claramente:

—Desejo que seja confeccionado um novo ou novos volumes do livro ‘A Caminhada da escuridão para a luz’. Que nele(es) haja a participação de Meus filhos que assim desejarem registrar momentos de experiências próprias por participarem deste Meu grupo de Oração Pequena e Grande Família. Pode parecer que não haja necessidade, mas afirmo que isto servirá, com os já publicados, para ajudar outros filhos Meus, no fortalecimento da fé e da confiança para enfrentar as batalhas que se travam diariamente contra as investidas do opositor. Assim, é necessário que seja registrada a história deste Meu grupo de oração, que se une cada vez mais aos demais existentes no mundo todo.

Não é necessário que haja a identificação de quem testemunhe, mas a sua participação será uma forte prova, muitíssimo importante, da ação Divina nas suas vidas, pois confiaram e deram o seu sim aos propósitos do Pai!

Esta realização do Meu desejo terá um valor maior do que qualquer um que vocês possam imaginar. Para entenderem, basta que, ao final, tomem conhecimento de todas as contribuições e, então, sentirão a profundidade e o peso da mão, do coração e da Misericórdia Divina, em benefício de cada um e de todos!

Sua Mãe Maria.

ANO DE 2017

26 de fevereiro de 2017, domingo

No último carnaval, fiz uma viagem a Paulo Afonso (Bahia). Essa viagem foi providencial. Entendam o porquê.

Vi, de perto, a situação crítica da seca no Nordeste. Em um final de tarde, quando descansava, assisti a uma longa reportagem sobre a seca no Nordeste. Fiquei sabendo que foi a maior de todos os tempos. Vi as plantações de mangueiras, cajueiros e coqueiros mortas completamente, o que confirmava a reportagem!

Senti uma enorme necessidade de me ajoelhar e orar. E assim o fiz, sem vontade própria, por um longo tempo, não calculado, enquanto as pessoas dormiam. Não sei em que momento senti a voz de Nossa Senhora me falando o seguinte:

— Os dias de hoje pedem ORAÇÃO diária para que o Brasil passe, de uma vez por todas, a viver a justiça e a paz. Eu, Vossa Mãe do Céu, os oriento a viverem, pelo menos por uma hora diariamente, unidos e mergulhados em uma profunda oração, direcionada ao alcance, em breve, da bonança no Brasil em relação à política. Aqueles que ferem e traem os filhos desse país, quando deveriam cuidar da paz e prosperidade deles, terão a própria mão do Meu Filho e Senhor Nosso sobre eles, para que, em breve, a sua Justiça os puna, pois, de forma traiçoeira, feriram o país, levando-o ao caos, à pobreza e à miséria, distorcendo a imagem do Brasil cristão e solidário. Peçam para que essa iminente Justiça seja branda sobre esses que feriram e envergonharam os brasileiros e, principalmente, o Nosso Pai Eterno.

Quanto ao sofrimento que a natureza impõe através da grande seca, orem, orem bem contritos, para que os homens, a fauna e a flora recebam, com urgência, as chuvas em abundância, necessárias para o retorno da fartura, da paz e da saúde de todos!

Alerto que, mesmo com as suas intercessões, esse fenômeno natural da seca perdurará por muito tempo!

Confiamos em vocês!

Eu os abençoo em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Amém! Fiquem com o Meu amor e carinho.

Sua Mãe, Maria.

15 de julho de 2017, sábado (Convento do Carmo do Recife)

Aos coordenadores de grupos da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora:

Esta mensagem de Nossa Mãezinha do Céu vem-me sendo transmitida, quase que diária e paulatinamente, visando todas as pessoas que têm a missão, na PGFNS, de Coordenadores de grupos e de eventos.

Não foram apenas alguns dias de diálogo entre Nossa Mãezinha e eu, mas teve início precisamente no dia 24 de junho próximo passado, do que me lembro bem por ser comemorativo de São João e eu me encontrava na casa de Plínio e Dione, tendo encerrado exatamente no dia 15 de Julho, no Convento do Carmo no Recife.

Peço licença para dar uma rápida explanação.

Fazia muito tempo que, por vários motivos, eu não comparecia ao Convento do Carmo, exceto em eventos especiais que envolviam a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora. Quando me preparava para ligar a Frei Dárcio agendando um encontro, imediatamente surgiam empecilhos ou meus horários de trabalho se estendiam além das oito horas normais. Eram situações impossíveis de não atender. Confesso, sem reservas, que, quando chegava em casa, o desânimo me envolvia a ponto de ficar imaginando as dificuldades do trânsito na ida e na volta. Então, adiava a minha ida ao convento e o consequente encontro com Frei Dárcio. Fazia as minhas confissões com algum padre, como o do Engenho do Meio, uma vez que a academia onde trabalhava é vizinha à igreja.

Participava das Missas em diferentes igrejas, com padres diferentes, porque eu estava sempre buscando algo, alguma homilia que preenchesse o meu coração e a minha ansiedade; algo forte e contundente que me tocasse realmente e que eu pudesse sentir, também, que se alojava plenamente nos corações de todos os participantes a ponto de nos transformar em servos fieis e praticantes das obras de Deus. **Era ânsia de aprofundamento? Ânsia de resultados na vida das pessoas? Vazio?**

Confesso que a maioria das pregações me pareciam vazias, embora o sacerdote não tivesse consciência, obviamente, de que isso me afligia, mas os conteúdos das homilias me pareciam sobejamente conhecidos, repetidos, já assentes pelos ensinamentos práticos ou aprendidos de maneira infusa, embora confesse, também, que não os coloco em prática totalmente e como devo.

Na noite do dia 24 para o dia 25 de junho de 2017, acordei suavemente com Nossa Senhora me falando sobre o Seu plano, mostrando que este se dirigia aos Coordenadores dos grupos da PGFNS. Daí em diante, aos poucos, quase que diariamente, instruí-me sobre esse assunto, com suavidade e pausadamente, e tudo eu entendia perfeitamente, tanto pelas palavras como pelas visões interiores como um filme que se passa dentro do nosso cérebro para que eu fixasse tudo corretamente.

Aliás, é como os Céus sempre fazem, de modo que, depois que as visões imaginativas se vão, permanecem apenas as locuções interiores.

Então, no dia 15 de julho próximo passado, acordei disposto a participar da missa no Convento do Carmo e, assim, talvez encontrar Frei Dárcio para me confessar e falar com ele algumas coisas pendentes, principalmente para lhe narrar os motivos da minha quase ausência ali; não como desculpas, mas, sim, porque acredito e desejo que ele saiba tudo que ocorre comigo, já que firmei o compromisso, comigo mesmo e com os Céus, de ser fiel à verdade independentemente do que seja e porque tenho receio de que algum ou alguns desses momentos possam resultar de mera ação diabólica com o objetivo de desestruturar e bloquear meus passos adiante, por isto necessitando de orientação espiritual.

Chegando lá, a igreja estava superlotada, com pessoas até do lado de fora. Fiquei triste, porque achei que tivesse me enganado e que não haveria Missa às 15 horas, como imaginava (inclusive porque já eram 15 h 20 min). Fiz um lanche, pois não havia almoçado para não perder o horário do ônibus do Janga nem a Missa. Em seguida, comprei a rifa de um carro e pedi a programação das festividades a uma senhora que me atendera, da qual constava a realização da missa das 15 horas, convencendo-me, então, de que a tinha perdido mesmo. No entanto, descobri que, no claustro da Basílica, haveria outra Missa, e para lá me dirigi, pensando, não sei por que, que seria celebrada por Frei Dárcio. De repente, sentado, já no Claustro, ouvi a voz de Frei Dárcio lá dentro da Igreja e para lá caminhei imediatamente, chegando no momento da bênção inicial da celebração. Já no final, durante um louvor, entrei na sala, por trás do altar, onde ocorrem as confissões, e resolvi me confessar, mesmo não sendo Frei Dárcio o sacerdote ali presente. Depois, saí e me ajoelhei diante da imagem grande de Jesus crucificado, perante a qual recebi uma comovente mensagem anos atrás, que está registrada em um dos livros da PGFNS.

Nesse momento, Nossa Senhora finalizou a mensagem para vocês coordenadores da PGFNS, relacionando os nomes, e determinou a data e o local para que seja realizada a reunião, sendo um cenáculo especial com todos vocês! O local escolhido por Ela foi o da minha residência no Janga; a data, o dia 20 de agosto de 2017, com início às 10 horas e encerramento após o jantar, ficando o roteiro a ser definido por Ela mesma.

Ela pede que sejam levados para esse encontro: a Bíblia Sagrada, o rosário, o livro do Catecismo da Igreja Católica, o livro Imitação de Cristo, algum livro sobre santos do dia, o livro Aos Meus Sacerdotes Filhos Prediletos de Nossa Senhora, os livros “A Caminhada da escuridão para a Luz” e algum outro texto ou documento que desejem apresentar ao grupo. Devem participar da Santa Missa ainda na véspera, onde já iniciarão a preparação interior para esse nosso encontro em Cenáculo.

Ao final, retornei para o local de início e participei de uma maravilhosa e comovente Adoração ao Santíssimo, presidida por Frei Dárcio, retirando-me logo

após a saída dele.

A mensagem de Nossa Senhora:

— Meus queridos filhos, estamos extremamente felizes na presença de vocês, com a presença de cada um de vocês coordenadores.

Jackson e José Manuel seguem como Coordenadores gerais de todo este grupo de oração que é Meu em especial. Os demais são coordenadores de grupos regionais e, alguns, do grupo extra missionários, como é o caso da coordenação de eventos.

Gostaria que cada Coordenador Regional, escolhesse dois membros de seu grupo regional para fazer parte do grupo extra missionários.

Assim, fica formado o Nosso pelotão de oficiais do Nosso Exército, que terá Miguel, São Miguel, como protetor e comandante.

Para os que vocês escolherem no auxílio aos eventos, não se exige, necessariamente, que devam acreditar nas visões e nem mesmo nas mensagens que enviamos através de Reinaldo, inclusive nem se faz necessário citar o nome dele, até porque todos são importantes e todos têm suas missões dentro e fora das coordenações. No entanto, é extremamente necessário que acreditem na importância, na profunda dedicação, no sentido de união e nos objetivos que moverão todos esses eventos. Assim, pedimos empenho.

E quanto às lapidações e outras transformações necessárias a uma vida cristã, Nós trabalharemos em todos vocês e, um a um, irão aos poucos ter conhecimento de tudo, inclusive passarão a acreditar na veracidade da história e vida de Reinaldo dentro da PGFNS.

Sei que já tem gente entre vocês perguntando:— E Reinaldo, onde entra nessa história e o que fará? Eu Mesma respondo: Reinaldo é outro tipo de Coordenador e tem outra missão dentro da PGFNS, algumas já conhecidas de vocês.

Sei também que há outros ainda com dúvidas a serem aclaradas, mas digo-lhes: sigam confiantes que iremos explicando tudo pelo caminho.

Todos vocês têm a mesma importância e valor, sem distinção nenhuma! Apenas cada um exerce funções que podem se diferenciar.

Esse grupo de oração pertence a todos, tanto a Nós do Céu como a Reinaldo e a vocês ligados a ele (grupo)!

Queridos filhinhos, não estamos aqui hoje para dar puxões de orelhas e nem mesmo para medir os passos de cada um de vocês! Estamos, em primeiro lugar, parabenizando-os pelos esforços despendidos dentro dos limites de cada um, seja individualmente ou como grupo. Até mesmo os sofrimentos de cada um são bem vindos para que outros sejam agraciados por eles. Lembrem-se, foi através

dos sofrimentos de Meu Filho Jesus que vocês adquiriram a condição de voltar ao Paraíso. No entanto, alertamos para que haja mais empenho e dedicação, pois Lúcifer, infelizmente, mesmo que temporariamente, está vencendo a batalha no mundo de vocês e destruindo almas.

Como já falamos e revelamos em Cenáculo através de Reinaldo, o tumor político transformou-se num tumor maligno. Seu tratamento e extirpação cirúrgica ainda demorarão para que sejam totalmente efetuados e, assim, extirpando-o da sociedade. Este tumor ainda irá causar muitos danos e sofrimentos para toda a nação; muitas dificuldades ainda persistirão, seja de alimentação, de estrutura em geral, de emprego, de educação, bem como os cuidados e compromissos com a saúde, que estarão bem abaixo do necessário. Somente as orações com fé e confiança é que poderão vencer esse mal! Este momento requer muitas e muitas orações, diárias e constantes. É um momento para sacrifícios, penitências e jejuns. Esses pobres filhos que se tornaram instrumentos do opositor são hoje armas humanas espalhadas e superativadas, que roubam e matam, seja espiritualmente como materialmente, destruindo a Fé, a Confiança, a Esperança, os sonhos e a paz dos seus irmãos.

A PGFNS é um grupo especial, como tantos outros. Por permissão do Nosso Pai e do Meu Filho, foi-Me autorizada a sua formação. O seu principal objetivo e responsabilidade direi mais adiante.

Gostaria muito, independente de crerem no papel representado por Reinaldo, que enxergassem esse grupo como um grupo Meu, para servir como arma e instrumento, aliado e sincronizado a todos os demais grupos de oração que seguem a orientação e os Mandamentos de Deus.

O que mais queremos de vocês é a Fé, a Confiança e a União, empenhando-se tanto individualmente como em grupo.

O tempo é de dedicação e união, conversão e exemplo, e, principalmente, de ação. Sejam vocês bons exemplos nas ações e nas palavras. Policiem-se e policiem uns aos outros, até mesmo no tom e na maneira de usar as palavras e as frases. Lembrem-se de que aquele que está por perto, mesmo que não pareça, está lhes observando e se valerá de seus atos como argumentos, positivos ou negativos, face a vocês mesmos!

Hoje, daremos início a um alinhamento e direcionamento às necessidades e ações de vocês na vida pessoal e na PGFNS.

Faz-se importante, agora, que peçamos e alertemos cada um para exercer a simplicidade, a caridade, a humildade e o perdão, e que sejam eliminadas de vocês, definitivamente, as discriminações e as rejeições que possam existir no interior de cada um. Isto é verdade. Sabemos que, em alguns corações, ainda habita algo desse tipo e, sendo assim, nos entristece profundamente.

Se o próprio Cristo perdoou tantos em suas falhas e pecados, por que

vocês não perdoam e aceitam as pessoas como elas são? Aceitem todos como irmãos e sejam eles alvos de suas orações e suas intercessões. Alguém errou? E você? Deixem para Deus julgar a todos! Busquem apenas aceitar os irmãos que vocês rejeitaram ou rejeitam até então. Aceitem-nos verdadeiramente, porque o próprio Deus, na Sua infinita perfeição, os tem como joias preciosas e os ama como ama a vocês também; e a todos julgará da mesma forma.

No dia 18 deste mês, levei Reinaldo ao cenáculo regional na casa de Odete, sua mãe. Eu o fiz voltar do caminho de casa porque tinha um propósito: ouvir a leitura da mensagem do nosso livro A Caminhada. Durante a leitura, disse-lhe apenas: grave essa passagem para depois repassar para todos os coordenadores! O objetivo é que vocês comecem a praticar o que diz a mensagem, sem pressa, com paciência, persistência e fidelidade. Não se angustiem caso ocorram percalços no caminho e tenham de voltar etapas. As quedas nessa fase de construção e lapidação espiritual são comuns e às vezes, na maioria delas, é necessário recomençar para se fortalecer.

Nos cenáculos regionais e gerais, sempre que possível, leiam essa mensagem e outras extraídas aleatoriamente de um dos volumes d'A Caminhada e também do livro "Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora" (Pe. Stefano Gobbi).

Tenham extrema paciência entre vocês e com as ovelhas que terão de pastorear e arrebanhar.

Christianne, Jackson, José Manuel e Plínio, ajudem Amparo em relação ao terceiro livro, na parte que lhe cabe.

Everaldo, Jackson e José Manuel, procurem Frei Dárcio e falem sobre o terceiro livro, convidando-o também para escrever a parte que vocês escolheram. Nesse momento, também falem sobre o Grupo de Coordenadores e seu projeto. Solicitem dele a permissão para, a cada dois meses, realizarem um cenáculo de coordenadores ali na Basílica. De preferência, na véspera do Cenáculo geral. Entreguem a ele, na íntegra, uma cópia desta mensagem para que ele siga tomando ciência de tudo sobre cada passo desse grupo.

Faz-se importante que se divulgue ao máximo possível este grupo da PGFNS, lançando mão, principalmente, do uso das camisas padronizadas, podendo ser de cores variadas. Combinem, caso possam, usar a mesma cor para as camisas quando o grupo estiver reunido. Divulguem também através dos livros A Caminhada, da escuridão para a luz. Convidem pessoas para os cenáculos, falem do grupo. Através destes hábitos vocês chamarão a atenção e o interesse de outras pessoas e, assim, juntar-se-ão novas ovelhas ao rebanho para seguirem no caminho reto.

Os coordenadores, dentro do possível, deverão estar presentes desde o início da intercessão nos cenáculos gerais. É muito importante que isso aconteça

sempre. Os demais ficam à vontade para participar ou não.

Quanto ao roteiro padrão das orações de intercessão, lancem mão das orações dos livros próprios da PGFNS, somando-as às demais orações ou as troquem caso desejem. Em grupo, podem refazer o roteiro.

Qual a base de importância do Grupo de Oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora? A base deste grupo é converter cada vez mais Meus filhos ao verdadeiro caminho em direção aos braços do Nosso Pai Eterno. Arrebanhar, evangelizar e lapidar cada um através de ações cristãs verdadeiras, sem impor, mas, sim, praticando o conhecimento cada vez mais aprofundado daquilo que é a verdade e o exemplo de Jesus Cristo, Meu Filho. Que todos cultivem o amor na sua mais pura caridade, na humildade, no perdão, sendo leais às causas que abraçarem. Seja cada passo de vocês, cada momento, banhado de fé, confiança, satisfação e alegria, de modo que cada um de vocês e todos que os seguem sejam um marco forte e decisivo no Meu e nosso grupo PGFNS.

Castelos são exuberantes, são imponentes, são admirados por muitos, mas todos foram começados pela base, foram erguidos passo a passo e necessitam de manutenção constante para não se deteriorarem e se transformarem em ruínas.

Como era o mundo, seu país, sua terra, sua rua, seus amigos, seu lar, sua família, quando vocês eram crianças, jovens e adultos? Como estão hoje? E o mundo, como está? Está cada vez mais declinando para o caos. Em todos os sentidos o mundo vive perdendo a razão, o temor a Deus, a fidelidade, e até mesmo a fé na Sua existência. Muitos continuam morrendo de fome e de sede; de maus tratos. Falta amor, respeito ao próximo, caridade. Vê-se a ausência das coisas mais simples e básicas a uma vida humana condigna. Falta justiça e honestidade entre os homens. A ambição está levando a humanidade ao mais profundo de um poço interminável.

‘Senhor quero estar Contigo como estás sempre comigo...’ Foi justamente isso que morreu inicialmente no coração da humanidade! Percebem agora o quanto esse e tantos outros grupos são importantes na comunhão dos Santos? Queridos filhos, o mundo está numa batalha cruel e sangrenta, onde o pecado é implacável, palpável e sedutor. Ele aparece com diversas formas de atração, espalhando seu poder destruidor e atingindo o ser humano desde o ventre materno. O mais grave é que a humanidade está, de certa maneira, aceitando ou se acostumando com tudo isto. Muitos acontecimentos são assustadores e são logo esquecidos ou substituídos por outros imediatamente. Os meios de comunicação os aproveitam conquanto haja interesse para eles.

Assim, cabe aos grupos de oração, com calma, sabedoria, inteligência e cautela, dar suporte aos sacerdotes e às Igrejas Cristãs no acolhimento aos irmãos perdidos nas estradas tortuosas sem encontrarem um porto seguro para fixar sua âncora. Cabe alimentar e guiar todos eles sob a Luz Divina.

O que desejamos deste grupo?

- *Que seja o grupo oficial de Intercessão da PGFNS e que seja verdadeiramente atuante. Não há restrições para que outras pessoas possam participar. No entanto, o compromisso é de vocês coordenadores;*
- *O grupo de coordenadores reestruture o grupo geral e os grupos regionais, com eventos locais e visitas periódicas a eles;*
- *Que haja plena união entre vocês e Nós;*
- *Que cada grupo regional, ALTERNADAMENTE, participe ao menos uma vez por mês da Santa Missa na Basílica do Carmo;*
- *Que cada um, individualmente, siga o pedido já feito sobre participar da Santa Missa em Catedrais, Basílicas, Mosteiros e Conventos;*
- *Reestruem os cenáculos infantis, utilizando muito entretenimento;*
- *Retomem também os encontros de adolescentes e de jovens, com momentos lúdicos e de evangelização, planejados e apresentados de conformidade com a idade. Busquem parceria com Paróquias e comunidades católicas;*
- *Que os eventos sejam reestruturados com base nas experiências e opiniões de vocês e de outros;*
- *Planejem uma visita a Conceição (Ceça); em seguida, a Edmilson e Beta; depois, a Eduardo e Martha, todos em Igarassu. Após, não no mesmo dia, visitem Martha no Ibura. Nas visitas, perguntem se eles ainda se consideram ser da PGFNS e por qual motivo se afastaram. Demonstrem a eles que são importantes para o grupo, assim como para os grupos que eles frequentam e coordenam. Convidem-nos a retornar aos encontros e eventos. Falem do terceiro livro e peçam para que escrevam algo da experiência na PGFNS, com o objetivo de fazer parte do conteúdo da publicação. Deem, a cada um deles, uma camisa. Deem uma camisa a um deles para presentear o seu pároco ou vigário. Marquem um grande cenáculo em Igarassu, de preferência com o Pároco. Para esse cenáculo, marquem um encontro com Conceição, Edmilson, Beta, Eduardo e Martha para programarem o roteiro. Deem um espaço de tempo suficiente para que haja a divulgação do mesmo. Apresentem o roteiro ao padre para sua apreciação. Que um ministério de música de Igarassu seja convidado para tocar. Caso não consigam, convidem outro de outra paróquia. Que a programação seja baseada de conformidade com o roteiro dos cenáculos da PGFNS;*

- *Visitem Leãozinho e Penha e façam as mesmas perguntas que fizeram em Igarassu para que seja realizado um cenáculo em sua residência. Presenteiem também eles com uma camisa do grupo. Falem sobre o terceiro livro e perguntem se há algo que desejam publicar nele sobre suas experiências na PGFNS;*
- *Façam uma visita a Andrezinho e Gorete, na Estância, onde deve ser feito tal como na casa de seu irmão e cunhada. Solicitem aos filhos deles para convidar os amigos. Deem uma camisa também aos filhos e levem outra para uma eventual necessidade. Falem também sobre o terceiro livro e perguntem se querem publicar nele algo sobre suas experiências na Pequena e Grande Família;*
- *Plínio e Dione, visitem as pessoas que vocês conhecem em Sta. Rita e marquem um grande cenáculo para reiniciarem os regionais semanalmente, assim como os eventos ali. Em seguida todos os coordenadores irão participar do cenáculo geral em Sta. Rita como um reinício da atuação da PGFNS;*
- *Formem novos grupos de cenáculo regional;*
- *Evangelizem e pastoreiem;*
- *Tornem tudo agradável e nunca como obrigação;*
- *Resgatem as ações outrora vivenciadas;*
- *Lancem mão da conscientização dos demais irmãos da PGFNS para que divulguem este grupo. Que todos utilizem a camisa que contém a Minha imagem padrão, podendo variar nas cores. Que seja ela a apresentação e divulgação silenciosa deste grupo nos diversos momentos, seja de conteúdo religioso ou não: cenáculos, Santas Missas, Adorações ao Santíssimo, reuniões e demais encontros. Os livros da Caminhada devem também fazer parte destas divulgações dentro do possível. Falem sobre a PGFNS. Contem suas experiências vivenciadas neste grupo ao longo do tempo. Sejam exemplos de pessoas alegres, de fé, de confiança, de humildade, de caridade, penitentes e de acolhimento. Todas essas ações serão suas armas para acolher, arrebanhar, evangelizar e pastorear Nossas ovelhas possíveis para que Eu, os Santos, os Coros celestiais, possamos, com vocês, na comunhão plena dos Santos, entregarmos todos, um a um, aos braços do Nosso Deus Único e Trino;*
- *Desejo que se organizem e façam visitas mensais a Amparo. Levem alimentos e façam uma refeição ou lanche com ela independentemente do dia. O importante é que façam companhia àquela que é sustentáculo deste Meu grupo de oração e que já fez muito por muitos*

individualmente e pelo próprio grupo. Na verdade, não aceito que as visitas a ela sejam poucas;

- *Recomecem devagar e vão se reestruturando e se espalhando como as formigas. Sigam em frente. Vão aos poucos e ininterruptamente.*
- *Ao visitarem Frei Dárcio, solicitem a ele para disponibilizar um espaço, com o objetivo de realizar as reuniões/cenáculos da Coordenação bimestralmente, para oração em grupo, aprendizagem e aperfeiçoamento, avaliações, ajuste e alinhamento;*
- *Para aqueles que desejarem ainda escrever algo para o terceiro livro da Caminhada, deem um prazo suficiente para que seja concluído.*

Como exemplo de vida Cristã, na fidelidade a ela, tudo é oração e tudo é evangelização!

FORMAÇÃO DAS COORDENAÇÕES REFERENTES À PGFNS:

Coordenação Geral: Jackson e José Manuel;

Coordenadores Regionais:

- *Barro: Jackson convida outra pessoa para lhe auxiliar;*
- *Espinheiro: Djane, Pedro Santiago e José Manuel;*
- *Cajueiro: Everaldo e Marizé;*
- *Boa Viagem 1: Everson, e mais uma pessoa convidada por ele, mas que tenha o perfil e acredite na PGFNS como um verdadeiro grupo de oração;*
- *Boa Viagem 2: Walter, Valéria e Walmir;*
- *Curado: Christianne e Luza*
- *Não-Nascidos, “Sim a Vida” (PGFNS): Mércia, Sony e Christianne. Este grupo merece o Nosso mais especial carinho e presença!*
- *Casa da Gestante: Christianne (escolher mais duas pessoas para lhe auxiliar).*
- *Jackson, Everaldo, José Manuel, Marcello e Christianne são os responsáveis pela elaboração do próximo livro da PGFNS: A Caminhada da escuridão para a luz - Vol. III.*

Não podemos deixar de lembrar e vocês não podem esquecer que todos são colunas de sustentação desta PGFNS e que Nós confiamos essas missões e outras que virão paulatinamente para vocês!

Em breve, anunciaremos mais ações. Por hora, fiquem à vontade para se programarem em favor de uma vida orante, seja como for a programação.

Sua Mãe Maria.

13 de setembro de 2017, quarta-feira

Quando cheguei para participar da adoração, estava disperso, daí, peguei meu celular e abri nas orações de adoração, do Padre Pio, como preparação. Minha adoração, a partir de então, foi dividida em três partes magníficas: leituras, feitas lentamente, das orações, do Padre Pio, “Fica Comigo Senhor”, “Oração aos Pés da Cruz” e “Oração a Jesus”, do Padre Pio. Relembremos esses textos:

FICA COMIGO SENHOR

Fica comigo, Senhor, pois preciso da Tua presença para não Te esquecer. Sabes quão facilmente posso te abandonar.

Fica comigo, Senhor, porque sou fraco e preciso da Tua força para não cair.

Fica comigo, Senhor, porque és minha vida e sem Ti perco o fervor.

Fica comigo, Senhor, porque és minha luz e sem Ti reina a escuridão.

Fica comigo, Senhor, para me mostrar Tua vontade.

Fica comigo, Senhor, para que ouça Tua voz e Te siga.

Fica comigo, Senhor, pois desejo amar-te e permanecer sempre em Tua companhia.

Fica comigo, Senhor, se queres que Te seja fiel.

Fica comigo, Senhor, porque, por mais pobre que seja minha alma, quero que se transforme num lugar de consolação para Ti, um ninho de amor.

Fica comigo, Jesus, pois se faz tarde, a morte avança e eu tenho medo da escuridão, das tentações, da falta de fé, da cruz, das tristezas. Oh, quanto preciso de Ti, meu Jesus, nesta noite de exílio.

Fica comigo nesta noite, Jesus, pois, ao longo da vida, com todos os seus perigos, eu preciso de Ti.

Faze, Senhor, que Te reconheça como Te reconheceram Teus discípulos ao partir do pão, a fim de que a Comunhão Eucarística seja a luz a dissipar a escuridão, a força a me sustentar, a única alegria do meu coração.

Fica comigo, Senhor, porque na hora da morte quero estar unido a Ti, se não

pela Comunhão, ao menos pela graça e pelo amor.

Fica comigo, Jesus. Não peço consolações divinas, porque não as mereço, mas apenas o presente da Tua presença. Ah, isto, sim, Te suplico!

Fica comigo, Senhor, pois é só a Ti que procuro, Teu amor Tua graça, Tua vontade, Teu coração, Teu Espírito, porque Te amo e a única recompensa que Te peço é poder amar-Te sempre mais.

Com este amor resolutivo desejo amar-Te de todo o coração enquanto estiver na terra, para continuar a Te amar perfeitamente por toda a eternidade.

Amém.

ORAÇÃO AOS PÉS DA CRUZ

Ó meu Jesus, dai-me a Vossa força quando a minha pobre natureza se revolta diante dos males que a ameaçam, para que possa aceitar com amor as penas e aflições desta vida de exílio. Uno-me com toda a veemência aos Vossos méritos, às Vossas dores, à Vossa expiação, às Vossas lágrimas, para poder trabalhar convosco na obra da salvação. Possa eu ter a força de fugir ao pecado, causa única da Vossa agonia, do Vosso suor de sangue e da Vossa morte.

Afastéis de mim o que vos desagrade e imprimi no meu coração, com o fogo do Vosso santo amor, todos os vossos sofrimentos. Abraçai-me tão intimamente, em abraço tão forte e tão doce, que nunca eu possa deixar-Vos sozinho no meio dos Vossos cruéis sofrimentos.

Só desejo um único alívio: repousar sobre o vosso coração. Só desejo uma única coisa: partilhar da Vossa Santa Agonia. Possa a minha alma inebriar-se com o Vosso Sangue e alimentar-se com o pão da Vossa dor!

Amém.

ORAÇÃO DE SÃO PIO A JESUS

Jesus, que nada me separe de Ti, nem a vida nem a morte. Seguindo-Te em vida, ligado a Ti com todo amor, seja-me concedido expirar contigo no Calvário, para subir contigo à glória eterna. Seguirei contigo nas tribulações e nas perseguições, para ser um dia digno de amar-Te na revelada glória do Céu; para cantar-Te um hino de agradecimento por todo o Teu sofrimento por mim. Jesus, que eu também enfrente como Tu, com serena paz e tranquilidade, todas as penas e trabalhos que possa encontrar nesta terra; uno tudo a Teus méritos, às Tuas penas, às Tuas expiações, às Tuas lágrimas, a fim de que colabore contigo para a minha salvação e para fugir de todo o pecado — causa que Te fez suar sangue e Te reduziu à morte. Destrói em mim tudo o que não seja do Teu agrado. Com o fogo de Tua

santa caridade, escreve em meu coração todas as Tuas dores. Aperta-me fortemente a Ti, de maneira tão estreita e tão suave, que eu jamais Te abandone nas tuas dores.
Amém!

Antes mesmo de finalizar essas orações, eu já havia entrado em elevado clima, mergulhando depois em oração, quando desaparecera o entorno e só percebia uma luz que encobria todo o Sacrário. Ainda nesse clima, estando como que fora de mim mesmo, houve um diálogo entre mim e Jesus:

— Senhor, não tenho coragem de Te pedir sinais e luz da Tua verdade sobre minha vida e, conseqüentemente, sobre a PGFNS, se, quando eu ainda estava na minha infância inocente e alheio a tudo sobre a vida, mesmo assim permitiste - certamente como início da minha verdadeira vida - ver o lado terrível e assustador para uma alma, independentemente de idade e de inteligência, quando se apresentou a mim o demônio, de cara deformada, terrível, sorrindo em meio às enormes labaredas de fogo fervente, que consumiam uma igreja suspensa. Foi tão terrível que até os dias atuais recorro como se acabara de ocorrer. Eu gritava e chorava enquanto suando corria para os braços de minha mãezinha biológica que dormia em seu quarto, que me abraçou apertadamente tentando saber e entender o que eu mesmo não conseguia explicar de tão horrível e assustador.

— Hoje, já adulto, mostras-me as maravilhas dos Céus, de Anjos Santos repletos de luzes e nelas envolvidos, a ponto de me fazer desejar mergulhar no seu interior e disso compartilhar incessantemente, por toda a eternidade, como não poderia deixar de ser, ainda mais sentindo o afago, as carícias e as palavras de Nossa Mãezinha do Céu e porque, se no Céu há essas maravilhas, creio que diante de Ti, Face a Face, não haverá infinitamente alguma expressão que possa definir tal maravilha!

— Assim, acabo por entender por que iniciei minha caminhada naquela escuridão e assim entendi o que Vós quereis de mim! Eu creio e desejo que todos os meus irmãos creiam em Ti igualmente! Entendi, inclusive, com muita clareza, até mesmo a razão do título dos livros da PGFNS, “A Caminhada da escuridão para a luz”.

— Senhor, por mais que peque, vos decepcione, há uma coisa que está firme, tatuada, cravada em meu coração: eu nunca duvidei, eu vivo o Credo inabalavelmente. Até por isto, minhas vergonhas e arrependimentos são alimentados por essa certeza. Às vezes, penso, inclusive, em não mais rezá-lo por achar desnecessário, já que ele soa automática e ininterruptamente em mim!

— *Sabes ao menos o efeito que essa oração causa?*

— *Mostra a verdade dos mistérios e assim alimenta nossa fé, confiança e*

esperança.

— Muito bem! Mas há nessa oração uma arma que aniquila as ações de Lúcifer nas horas de suas investidas contra as ovelhas desprovidas de sentinelas e vigilância! Quanto mais o coração e o peito se encherem de força e confiança e assim for proclamado aos quatro cantos pelas orações firmes e seguras, os resultados serão de extrema eficácia.

Fique você e toda a PGFNS na Nossa Paz!

Vivam na paz.

Jesus.

Quando eu cheguei, pensava que não conseguiria adorar todo o tempo programado, mas o que era para durar uma hora durou muito mais e, curiosamente, Carol, minha nora, e Luíza, minha esposa, somente chegaram para me buscar exatamente no final de tudo!

Reinaldo Galvão

(Diálogo com Jesus durante a adoração ao Santíssimo em Amambai/MS, por ocasião da Corrente de Adoração organizada pelo Grupo de Intercessão).

ANO DE 2018

10 de abril de 2018, terça-feira

— *Venha caminhar no deserto!*

Foi exatamente dessa maneira que Jesus me acordou nesta madrugada. Eram 3 horas da manhã.

Sua expressão era serena, mas, com essa serenidade, fez-me ver a seriedade do chamado.

Sua maneira de me olhar falou muito mais do que qualquer palavra profunda e contundente, sem que houvesse chance alguma de tomar outro caminho senão o deserto! Depois de alguns momentos olhando para mim sem se mexer e com Seus olhos a me fitar, começou a me falar bem pausadamente e com a mesma serenidade e calma de sempre. Esclareceu-me:

— *Isto será feito, dentre outros objetivos, por coerência com a necessidade de lapidar-te ainda mais espiritualmente e para que realizes sacrifícios em benefício de outras pessoas e do Grupo pertencente à Nossa Mãe, a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, e, também, como consequência de fatos que ocorreram recentemente* (explanou com detalhes), *mas que debes guardar tão somente contigo.*

Este chamado para caminhar no deserto será profundamente espiritual, mas, ao final, tu, ainda na condição de militante, serás um outro homem.

Serei Eu que determinarei o tempo que passarás no deserto.

Nesse caminhar, estarás, durante o dia, sob um sol causticante, onde o suor refletirá bem o momento; buscarás abrigo e água, mas, na maioria das vezes, te faltarão. Durante as noites, o frio será tanto que penetrará nos teus ossos; sentirás o congelar do teu corpo; sentirás um frio que, então, começará a atingir também todo o teu interior; desejarás um conforto, um agasalho, um abrigo que te proporcione calor, porém, em muitas e muitas ocasiões, nada te será apresentado.

Então, te sentirás sozinho e abandonado e só haverá uma solução para que superes o sol e o frio: Orações, Rosário, Fé, Confiança e Perseverança. Estes

serão tua segurança, teu conforto e tua companhia, embora, muitas vezes, diante de tamanha aridez, a Fé, a Esperança e a Perseverança parecerão ausentes definitivamente de ti e a falta de forças e o desânimo te farão perder a vontade de orar e de meditar o Rosário. Nessas ocasiões, os ataques e os perigos se multiplicarão. Aí, exatamente nesse ponto, o valor da Comunhão dos Santos e, principalmente, o fato de servires ao Grupo escolhido por Nossa Mãe, o Grupo de Intercessão Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, serão extremamente necessários para que venças as diversas batalhas e a guerra final.

Em alguns momentos, porém, ao longo das distâncias percorridas, encontrarás um oásis onde repousarás e ficarás protegido, descansado e seguro, quando, então, conversaremos sobre as experiências vivenciadas.

Esclarecidas tuas dúvidas e sendo-te ensinado a superar dificuldades semelhantes na vida, voltarás a caminhar e, como em todo deserto, haverá muitas serpentes venenosas e outros seres peçonhentos. Insetos, nuvens deles a te picarem, tentarão tirar-te a concentração, aumentando ainda mais as dificuldades do teu caminhar.

MUITOS E MUITOS ABUTRES TE SEGUIRÃO ÀS ESPREITAS, ESPERANDO O TEU FIM, TORCENDO PARA QUE TU CAIAS E TE ENTREGUES FRACASSADO, DESISTINDO. AÍ, MAIS UMA VEZ, A FÉ, A CONFIANÇA E A PERSEVERANÇA DEVERÃO ESTAR AINDA MAIS VIVAS E FORTALECIDAS EM TI.

À MEDIDA QUE SEGUIRES AVANÇANDO, MAIS NECESSIDADE HAVERÁ DE FORTALECER-TE. QUANTO MAIS CANSADO, MAIS O PERIGO SE TORNARÁ PRESENTE E FORTE.

SE SEGUIRES FIRME NA FÉ, NA CONFIANÇA E NA PERSEVERANÇA, CHEGARÁS AO FINAL COMO DEVERÁS SER PARA SERVIR CADA VEZ MAIS AO NOSSO PROPÓSITO. PROMETO A TI QUE, CHEGADO O FINAL DO DESERTO, ESTARÁS NATURALMENTE TRANSFORMADO EM OUTRO HOMEM E NOVO CRISTÃO E, ASSIM SENDO, SERVIRÁS A NÓS DO CÉU COM MAIS FORÇA E TERÁS MAIOR FACILIDADE DE ENTENDER O QUE DESEJAMOS; CONHECERÁS CADA VEZ MAIS O PRÓXIMO E SUAS NECESSIDADES, PODENDO, ASSIM, INTERCEDER E LUTAR POR ELE.

ESTOU A TE PREPARAR UMA CAMINHADA E UMA ESTADIA EXTREMAMENTE DIFÍCIL DE ATRAVESSAR E, PARA TANTO, DEVES SER GUERREIRO E AO MESMO TEMPO HUMILDE, CAUTELOSO E CARIDOSO, PACIENTE E DECIDIDO. DEVES ESTAR DE ARMAS EM PUNHO ININTERRUPTAMENTE, PERSEVERANDO SEMPRE.

Cabe ao Grupo de Intercessão a missão de batalhar contigo, embora distante do deserto, porém ligado pelas orações e através de todas as atividades que lhe são próprias. Será ele, o Grupo de Intercessão, como o cajado de Moisés durante a batalha. Este Grupo não estará apenas com o cajado erguido, mas também com os joelhos dobrados e, no decorrer de toda a batalha, aprenderá, realmente, como orar a Mim e o significado do valor e da força da oração verdadeira!

Meu querido Irmão, será de extrema necessidade que, durante o deserto, permaneças ausente, de corpo, dos Cenáculos Gerais. Determinarei quando poderás comparecer. Durante a realização de cada Cenáculo Geral, eu determinarei um local onde deverás ficar até o fim, em recolhimento específico para esse Encontro. Serás o intercessor! Permitirei, no entanto, dependendo da ocasião, que atendas às necessidades de um ou de outro irmão. Irás ao seu encontro, falarás, orientarás, intercederás por ele ou pela intenção que ele te apresentar. Fora isso, guardarás, de agora em diante, até nova ordem, tudo contigo e nada deverás revelar!

Embora estejas em uma caminhada árdua, subindo no mais alto de montanhas pedregosas, arenosas, cheias de espinhos e perigos a cada passo, escorregando ou caindo, tudo será em teu benefício, em benefício da PGFNS e a qualquer próximo por quem intercederes, mesmo que não o conheças; em especial a todos que estejam ao teu lado, fiéis e crentes.

E, como mais uma promessa Minha, guardo, no entanto, para aqueles que já sofreram ao teu lado e por tua causa, uma graça especial em troca desse teu caminhar no deserto.

Peço que jamais demonstres sofrimento, angústia ou depressão. Não reveles a ninguém teus passos e tuas ações. Seremos Eu, os Céus e tu apenas! Estarei te colocando em caminhos e situações de que já havia falado, embora de um modo ainda não tão esclarecido.

Quero chegar ao final desta mensagem fazendo algumas pontuações importantes, para que todos da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora tomem ciência!

Nenhuma mensagem, a partir deste momento, será enviada aos grupos. Receberás orientações para estares cada vez mais apto a orientar e ajudar o próximo. Poderá até ocorrer alguma orientação dos Céus relativamente a algum caso individual, havendo extrema necessidade. Tu serás sempre capaz de orientar alguém, dependendo apenas da Minha liberação quanto ao momento.

Tudo já foi dito ao grupo da PGFNS!

Se fizerem uma profunda e detalhada análise do conteúdo já acumulado durante esses anos, principalmente nos três livros próprios do grupo, verão que a riqueza é incalculável. Espero, apenas, que coloquem em prática tudo que neles

existe, pois foi com esse propósito que transmitimos tudo a todos que tenham conhecimento desse conteúdo, independentemente mesmo de serem membros ativos ou de pertencerem ao grupo, pois esses livros servirão a qualquer irmão que assim necessitar, e Eu, através deles, pelas mãos de cada um de vocês, chegarei como Servo!

NADA MAIS É NECESSÁRIO DIZER OU REVELAR A VOCÊS QUE OS LIVROS SAGRADOS NÃO O TENHAM DITO! *E livros como os “d’A Caminhada da escuridão para a luz” fazem o papel do sino que desperta e dá luz para reacender o caminho a ser seguido.*

É muito importante que se viva, hoje mais do que nunca, o amor em forma de união, dedicação, empenho, ação e, para o êxito da missão, que haja Fé, Confiança, Humildade, Caridade e Fidelidade. Servir sempre ao próximo, independentemente de quem seja ele.

Reforço, tornando a repetir, que a missão do Grupo de Coordenação e Intercessão deve ser a base da tua força, de todo o grupo e das pessoas necessitadas e que, nesse deserto em que te encontras desde já, ele se fará bálsamo para as tuas feridas e cansaços. Que cada um assuma esse papel sem medo e sem reservas.

Não falem mais do que o necessário, para que não se deem como objeto de caça ou, até mesmo, se tornem presas do inimigo. Confessem aos Sacerdotes suas falhas e seus tropeços, pois Eu estarei escutando e os perdooarei. E, quando perdoo, esqueço definitivamente.

Assim, portanto, não haverá mais motivos para seguirem tristes e amargurados, sentindo-se traidores.

Muitos – Davi, Maria Madalena, Pedro, Paulo, como exemplos – cometeram erros, caíram na fraqueza, mas foram humildes, arrependeram-se, pediram perdão e o Pai e Eu os perdoamos.

Estejam em Comunhão com o Meu Corpo e o Meu Sangue! É nesse momento que Eu estou com cada um em especial e em particular. Sempre, nesse momento, Eu estarei com cada um particularmente.

Orem para conseguir um orientador espiritual. Para quem já o tem, permaneça fiel a ele. Que ele não deva ser apenas um grande amigo, mas, sim, alguém que seja visivelmente cristão e conhecedor dos Livros Sagrados, orante e penitente.

Missa, Confissões e Eucaristia serão a base que sustentará essa PGFNS!

Agora, faço a ti, Reinaldo, uma pergunta e, independentemente da tua resposta, nada mudará entre ti e Nós do Céu: — Desejas realmente seguir nesse deserto que, no seu curso e ao final, será de grande valia para ti, para a PGFNS e para todo próximo?”

— SIM, estou pronto para seguir neste deserto e em tudo que assim desejardes Vós e todos os Céus!

— *Então, assim será!*

Que a Paz permaneça com vocês!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

AMÉM!

ANO DE 2019

2 de fevereiro de 2019, sábado, madrugada

Reinaldo:

— Bom dia, pessoal!

É muito necessário que a PGFNS realize, ininterruptamente, a CARIDADE: visitas a hospitais, creches, asilos, orfanatos, mendigos. Isto é extremamente sério!

Eis a mensagem que recebi de Jesus:

— Um verdadeiro cristão marca sua vida e tem seu nome gravado no Céu muito mais pela caridade do que pela oração ou simples reza vocal. Estas duas, na verdade, preparam-no para servir com fidelidade, humildade e amor, atendendo aos Meus apelos em favor do irmão, para servi-lo e fazê-lo feliz, não para se sentir como alguém que simplesmente veio ao mundo.

Você conhece a história de algum Santo que não tenha sido caridoso, que não se deu em benefício do seu próximo, fosse ou não conhecido por ele?!

Orar e rezar faz o homem, ou a mulher, firme e forte na fé e na confiança, mesmo que se sinta vazio e fraco.

A oração ajuda o seu Anjo da Guarda, ou do seu próximo, a afastar o opositor de você e daquele(a) pelo qual você intercede, mas a caridade é a marca do verdadeiro cristão. São os seus momentos de caridade que Eu considerarei para o seu dia de juízo diante de Mim!

A caridade por obrigação não tem valor algum para mim com relação a você, embora o gesto valha para aquele que se beneficiar dela.

O combustível do cristão foi, é e será sempre o AMOR, em relação a si mesmo e ao próximo!

Você terá de Mim o perdão apenas quando perdoar até mesmo a menor das faltas do seu irmão, daquele que lhe feriu ou decepcionou, pois, negando-lhe o seu perdão, você se torna culpado, mesmo indiretamente, de ser instrumento da sua queda!

O problema de Judas foi não se ter perdoado e não ter sido humilde para recorrer ao perdão, embora sua atitude, no final, tenha mostrado seu

arrependimento e sua vergonha, tal como Eva e Adão!

Espero que você, Reinaldo, tenha aprendido isto que acabo de lhe ensinar neste momento da caminhada neste Deserto!

Falhas, não importa se grandes ou pequeninas, você as cometeu, nós sabemos. Todos as cometem! Te arrependeste delas. Todos devem evitar cometê-las, mas, caso ocorram, voltem-se para mim!

Se me ofendeu, qualquer pecado Me ofende, Minha Misericórdia lhe restituirá o caminho! Nunca seja covarde e sempre ande confiante e com Fé, pois Eu, juntamente com todo o Céu, estaremos vigilantes e prontos para que jamais o pior ocorra na sua vida e nos seus objetivos e por quem desejar interceder!

Caminhe firme! Quem não for capaz de perdoar, não terá de Mim o perdão. Assim provarei ao longo de cada dia àquele que o negar, seja a si mesmo ou ao outro. Será assim com você e com todos os Meus filhos e irmãos!

Meu querido Reinaldo, siga firme. O “caminhar no deserto” sempre foi difícil. No entanto, a cada oásis, até a reta final, estarás mais forte e pronto!

Saiba que você ainda não penetrou no caminho mais árduo, porém se faz necessária essa lenta e pausada preparação dividida em etapas! Será muito importante, para sua caminhada, a fidelidade, a coragem e o empenho daqueles que você ama e que lhe amam igualmente, pois só assim conseguirá se manter firme e sereno para essa verdadeira batalha, essa guerra! Seus quarenta dias e quarenta noites serão contados no Meu tempo!

Esta é uma mensagem para você, como preparação, como alerta, e faz parte do ensinamento que planejamos para você, embora muito dela sirva para qualquer pessoa, inclusive para os que fazem a PGFNS!

Jesus.

19 de maio de 2019, domingo

Reinaldo:

Compus a seguinte oração, concluída na madrugada do dia 19.09.2019:

— Senhor, nesta madrugada, ao me preparar, como de costume, para a reza do Santo Terço da Misericórdia, agradeço por tudo que já aconteceu, por tudo que está acontecendo e pelo que virá acontecer em minha vida, pois, ó Senhor, se vivi, vivo e viverei esses momentos, é porque foi por Vosso consentimento. E, assim sendo, creio, firmemente, que foi para meu benefício que o permitistes, permitis e permitireis. Suplico-vos que tudo seja em proveito das pessoas que conviveram, convivem e que conviverão comigo. Rogo-vos, ainda, que seja também beneficiado

cada um dos que simplesmente tenham cruzado o meu caminho. Desejo verdadeiramente de Vós que tudo seja para todos uma ininterrupta conversão, com muita paz, felicidade e realizações pessoais.

Se esses momentos foram, estão e serão de alegria, que eles os vivam com mais intensidade do que eu. Se forem momentos de tristeza, que se transformem na mais pura felicidade espiritual ou humana!

Assim, Meu Senhor e Meus Deus, junto à Vossa e Nossa Mãe Maria, a S. José, a S. Miguel Arcanjo e ao meu Anjo da Guarda, entrego meus dias, em cada milésimo de segundo, ou seja, toda a minha vida, pedindo, suplicando, verdadeiramente, que os utilizeis para todo e qualquer serviço que desejeis!

Meu desejo é ser Vosso escravo! Quero ser apenas capaz de sempre Vos servir e nada mais!

Amém!

Então, Jesus explicou-me o poder de uma verdadeira oração, dizendo-me:

— É incalculável a importância e o valor de uma oração plenamente contrita, entregue a Nós, tanto para quem nela mergulha como para o irmão em favor de quem se realize! Mas uma simples e rápida oração também causa um grande efeito positivo de graças, que Eu mesmo direciono para aqueles que assim necessitam, mesmo que o orante, no momento, não esteja lembrando deles ou mesmo nem os conheça!

Nenhuma oração deixa de ser um dardo certo. A oração sempre atingirá alvos para os quais Eu mesmo direciono!

No entanto, faz-se necessário fechar os olhos e os ouvidos para o mundo e mergulhar em Nosso Coração unicamente!

8 de setembro de 2019, domingo, 3h da manhã

Nossa Senhora:

— Venho, neste momento, falar o que agora se faz necessário, inclusive a todos os grupos formados por Mim ou pela ação do Espírito Santo, por um outro Santo Glorioso ou mesmo por pessoas que, inflamadas, mergulhadas no amor e paixão às coisas do alto, resolvem compartilhar essa experiência e incluir mais um pelotão ao Meu exército. Mas, aqui, particularmente, estou a falar a cada um de vocês, meus filhinhos e filhinhas do Meu Grupo de Oração PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA!

Sigam atentos e paulatinamente lendo ou escutando o que lhes falo

através deste Cenáculo e, ao mesmo tempo, vivenciem, refletindo cada momento como um filme em suas mentes e corações, exatamente como se você fossem personagens integrantes. Dessa maneira, vocês entenderão mais claramente o que lhes quero alertar e aconselhar.

Vocês, ao rezarem, meditam realmente o Pai Nosso? Meditam, minuciosamente, a Ave Maria? E ao Rezar o Credo, vocês realmente estão sabendo e assumindo o que estão afirmando?

Se vocês estão agindo dessa maneira e entendendo tudo o que falam, então não há motivo algum para duvidar ou temer. Nessas Orações, está a resposta e a confirmação de que estamos com vocês sempre, buscando o melhor para que tenham uma vida de paz e segurança ao Nosso lado e Conosco.

Minhas queridas e meus queridos filhinhos, não fiquem escravos da tibieza e nem do domínio e controle dos homens e do mundo, pois, acima de todos e de todas as coisas, DEUS é Poder e Dono de tudo, inclusive dos homens! E é Ele quem lhes espera adiante e deseja vocês unidos e firmes, crescendo perseverantes nas iniciativas assumidas, fortalecendo-se e fortalecendo esse meu grupo de oração, que escolhi e formei com a permissão do Meu filho e Senhor Nosso, Jesus, para integrar o meu exército comandado pelo Arcanjo Miguel.

Não desanimem e nem se afastem. Não desanimem e nem se deixem levar por tropeços e quedas que no percurso poderão e deverão cometer, pois para isso Meu Filho e Senhor Nosso está e estará sempre de mãos estendidas para lhes reerguer e de braços abertos à sua espera, pronto para lhes perdoar e esquecer plenamente seus tropeços, lhes restaurando e recolocando-os no verdadeiro caminho e missão desejada por Ele; tornando-lhes cada vez mais experientes e fortalecidos para enfrentar a batalha diária e ininterrupta travada entre Nós e os Gloriosos, purgativos e militantes, contra o pobre, desesperado e astucioso satanás e seus aliados demônios! Desde que Lúcifer traiu o Pai do Céu e foi expulso da Glória Divina, iniciou-se uma batalha do bem contra o mal. Lúcifer e sua milícia demoníaca seguem espalhando suas armadilhas pelo mundo, transformando-o em um verdadeiro campo minado. Sentindo-se ameaçado pela aproximação do seu tempo, onde será destruído junto com sua milícia diabólica, passou a intensificar cada vez mais suas armadilhas e alvos! Dessa maneira, chamo cada um de vocês a retomar o caminho por completo, não pela metade, ou fracionado! Retomem o caminho junto, integralmente, a esse Meu grupo de oração. Vençam as dificuldades e os obstáculos. Não se deixem levar por perseguições, ameaças e chantagens, pois Deus, na Sua Infinita TRINDADE SANTA, estará sempre com vocês e na sua proteção, até porque infinitamente conhece o seu coração, seu real desejo, suas fraquezas, seus arrependimentos, seus ranços e, mesmo assim, olhou, apontou para você, confirmou à mim os objetivos e missões que tenho, ou melhor, que temos para vocês - como um elo importante dessa corrente! Venham, ergam-

se verdadeiramente, pois, do contrário, isolados estarão fragilizados e sujeitos ininterruptamente a perseguições e armadilhas do opositor. Não! Nunca sigam fracionando suas ações, selecionando aquele ou outro momento para estarem unidos a este Meu grupo, para o qual lhes escolhi e lhes chamei a fazer parte como filhos(as) importantes neste meu pelotão comandado pelo Arcanjo Miguel!

Têm Fé? Creem em Mim? Acreditam plenamente que Meu Filho e Senhor Nosso está com vocês? Se suas respostas a essas perguntas forem afirmativas, então levantem-se, retomem as rédeas e sigam em frente!

REFLITAM BEM O QUE LHES FALO AGORA!

Vocês podem acreditar ou não, mas Eu acredito em vocês, assim como quero vocês à frente deste grupo, firmes, fortes e confiantes!

Fiquem atentos e alertas, pois o opositor está fazendo de tudo, há muito tempo, para afastar não apenas vocês, mas também outros que são peças importantes e indispensáveis neste meu pelotão.

Conhecemos vocês e sabemos que, ao permanecerem afastados, estarão sujeitos à fragilidade diante do inimigo, ao sofrimento e à angústia!

Suas ausências Nos deixarão bastante tristes!

Fiquem na paz.

Vossa Mãe do Céu, Maria!

16 de setembro de 2019, segunda-feira

No dia 16 de setembro de 2019, estava no terraço de minha casa quando uma voz, no meu interior, mandou-me prestar atenção a uma formiga que, sozinha, arrastava um pedaço relativamente grande de bolacha. Após alguns minutos, mais duas formigas se juntaram à primeira e depois, aos poucos, outras se iam unindo ao grupo até que doze ao todo foram levando o pedaço da bolacha. Adiante, o petisco caiu do primeiro batente e elas o seguiram e continuaram a carregá-lo. O mesmo ocorreu nos dois degraus seguintes e elas continuaram pelo piso de cimento e pela grama até que sumiram por entre as plantas. Nesse momento, uma voz suave e até sorridente falou-me:

— É exatamente isso que Maria, a Virgem Imaculada, deseja de todos vocês deste grupo: união para carregar o Evangelho e arrebanhar mais ovelhas a este rebanho. Se cada um se unir aos demais nessa missão, o sucesso atingirá uma grande, uma vasta proporção em números de filhos e irmãos ativos e convertidos. Juntos, a cruz de cada um se tornará menos pesada e até suave ao longo da caminhada!

Perguntei quem me falava naquele momento. Não obtendo resposta insisti na pergunta. Ele me disse:

— Sou seu Anjo da Guarda! A Virgem espera que este grupo realize TODOS os projetos solicitados e detalhados pelos Céus, que foram lançados a este grupo de oração, que Ela mesma formou. Espera também que os afastados, que vivem ainda neste mundo, retornem com fidelidade. Para tanto, faz-se necessária uma contínua preparação individual e em grupo, tanto na parte teórica, alicerçando-se, como atuando na prática, verdadeiramente. A Senhora Virgem e Mãe de Nosso Senhor Jesus ainda afirma que os que já partiram seguem unidos na comunhão dos santos também neste propósito. É uma grande e importante missão que deve se estender o mais longe possível e que, junto a outros grupos de oração, seguirão cada vez mais fortes no combate contra o opositor que, cada vez mais desesperado, inflamado, astuto e feroz, tenta desviar as almas. Coloca a pessoa em um estado cada vez mais profundo de tibieza. Com isso, a pessoa, neste estado, serve como uma peça no efeito dominó que vai atingindo a muitos em sua volta. Vai minando suas forças, atingindo principalmente as famílias, fazendo desmoronar a paz e a felicidade conjugal e filial; causa inimizade entre amigos e parentes; silencia e ou aprisiona vítimas em suas garras, com assédios, chantagens, presentes, promessas tentadoras, submissão de uma pessoa por outra; fragiliza pessoas, minando-as no seu conforto e serenidade interior, causando-lhes depressão e profunda tristeza, levando-as a afastar-se das orações e dos aprofundamentos das maravilhas dos Céus. Com isso, chega, na maioria das vezes, a distanciá-las da Eucaristia e do reto caminho!

Fiquem na Paz.

Em Nome do Pai, em nome do Filho e em nome do Espírito Santo.

Amém!

(Neste episódio – nem sei por que desejo registrar – eu estava na companhia de minha netinha Maysa, de 4 anos de idade, que muito apreciava assistindo as formigas se juntando aos poucos para transportar o pedaço da bolacha)

Reinaldo Zeferino Galvão de Melo

Outubro de 2019

Quando eu estava elaborando o roteiro do Cenáculo Geral do dia 06-10-2019, tive com Jesus o seguinte diálogo:

Jesus:

— *No momento adequado, entregue uma (1) pedra a cada participante do Cenáculo! Se alguém desejar presentear com uma dessas pedras uma pessoa que por motivo justo não esteja presente, Eu permitirei que o faça.*

A pedra, por cada um que a receber, deve ser colocada em um local visível DIARIAMENTE, para que se lembrem da importância do perdão a si mesmo e principalmente ao próximo, independente de quem se trate, pois Eu desejo perdoar a todos e, dessa maneira, não Faço seleção e nem escolhas, de tal modo que as portas do Meu Coração e a do Paraíso estarão sempre abertas. Mas para que isso ocorra e eu os receba junto com Meu Pai, faz-se necessário que a pessoa tenha o PLENO, o TOTAL arrependimento dos pecados cometidos, em acréscimo à humildade e à caridade, caridade esta que é, sem dúvida, a prova singular do verdadeiro amor e vida Comigo e em Mim! Essas regrinhas são a base que sustenta a chave que abre o acesso ao Paraíso!

Pensei logo em levar para o Cenáculo aqueles seixos branquinhos que se colocam em jarros e jardins como enfeites.

— *NÃO!* Falou Jesus com uma voz firme e forte, para depois prosseguir:

— *Quero que leves pedras pequenas e de formato irregular, tal como são as pessoas! Pois ao olharem diariamente para elas lembrarão que são ainda semelhantes à pedra: imperfeitas, como uma pedra bruta na sua formação, ainda por ser lapidada, tal qual a maioria das pessoas, com faltas a serem perdoadas! Mas, fica aberta a possibilidade de quem desejar, e se achar à margem desse grupo de imperfeitos, jogar a pedra em Mim mesmo. Afinal, eu estou no irmão, no próximo de cada um neste mundo, muito embora, hoje, a maioria não está Comigo!*

Façam como Eu! Perdoem-se e perdoem, esquecendo tudo como eliminação da mágoa, embora a lembrança, APENAS, deva ficar como exemplo e exercício para que não venham a cair no mesmo erro.

Permaneçam em Mim como estou sempre com vocês!

Que a Paz seja tão intensa e ininterrupta como o sangue que corre em suas veias impulsionadas com a batida do coração!

Durante o Cenáculo, no momento próprio, Eu estarei abençoando as pedras!

Eu os abençoo, em Nome do Pai, em Nome do Filho e em Nome do Espírito Santo!

Do Irmão Jesus.

ANO DE 2020

21 de março de 2020, sábado

Exatamente às 15h, Jesus parou meu almoço, que acabara de começar, e me falou:

— *Reinaldo, Meu irmão e Filho!*

Quero que todos da PGFNS, ou pelo menos o MAIOR número possível de membros deste grupo, façam exatamente o que Desejo durante esse tenebroso momento que passam os países: meditem o Salmo 35, assim como o Capítulo 19 do Livro IMITAÇÃO DE CRISTO; OREM diariamente suas orações PESSOAIS, ao menos três vezes ao dia; rezem o terço, completando o Rosário ao longo das 24 horas de cada dia. Neste caso, a qualquer momento, poderás ter a companhia de outras pessoas nestas rezas, colocando a meditação em dois planos:

1. *Uma guerra humana, onde o descontrole e o amor está abaixo do crítico. Onde o desleixo e o lixo, imposto e posto na natureza estão causando muitas enfermidades e mortes;*
2. *Uma guerra espiritual entre o bem e o mal, onde Lúcifer e seus aliados andam de maneira leve e sutil, sem preocupação alguma para destruir almas DIARIAMENTE! É triste e penosa essa verdade! As simples, mas eficazes armas sobre as quais todo o Céu instrui os homens para esses combates não estão sendo utilizadas como se deve, embora se tenha pleno conhecimento delas!*

Meu Pai que Está no Céu pode, mas, se foi a humanidade que colocou e coloca, todos os dias, o mundo nessa tragédia, determina Ele, então: quem pode salvar a Humanidade é a própria Humanidade!

Participem ao maior número possível das Sagradas Santas Missas e da Comunhão Eucarística! Sejam obedientes à hierarquia da Igreja, pois assim terão certeza de que estaremos presente com cada um nesses momentos!!!

Peço a todos: Perdão, paz e muito amor incondicional!

A mensagem acima foi divulgada por Reinaldo por meio do aplicativo *Whatsapp* ao Grupo Coordenação PGFNS em 23/03/2020 às 16h 26min.

23 de março de 2020, quinta-feira

A mensagem a seguir, foi encaminhada através do aplicativo *Whatsapp* por Dione Galvão, a pedido de Reinaldo, para o Grupo Coordenação PGFNS em 23 de março de 2020 às 19h 07min. Trata-se de complemento à mensagem de 21 de março de 2020 enviada por Nosso Senhor a Reinaldo:

Reinaldo:

Respondendo às perguntas:

1. As orações e as leituras que Jesus se referiu na última mensagem, são exercícios DIÁRIOS;

2. Nosso Senhor definiu qual Salmo deveria ser lido “35”. Mas não especificou qual Capítulo 19 deveria ser lido. Ao Lhe perguntar, d'Ele veio a resposta:

— Especifiquei o Salmo, mas não qual dos Capítulo deveria ser lido. Isso significa que Desejo que seja lido ambos deste livro. (Imitação de Cristo).

Quero que as rezas dos terços tenham, durante o desenrolar, um profundo mergulho em cada Mistério e em cada conta. Nas orações pessoais, sejam abertos e confiantes, colocando seu eu dentro do Meu Coração! Estarei ouvindo, absorvendo, e, no Meu tempo, estarei pronto a lhe dar uma resposta como achar útil. As leituras devem ser feitas pausadamente, refletindo cada parágrafo IMEDIATAMENTE LIDO!

Ao finalizar a leitura do Salmo, seja feita outra reflexão geral da leitura, e, o mesmo deverá ser feito com cada Capítulo 19.

Assim deve ser feito sempre em cada momento que o Cristão se coloca diante dos Céus: Sem pressa, mergulhando e refletindo cada pedacinho! Depois vá à prática, e ao reparo!

Fiquem na Minha Paz!

26 de maio de 2020, terça-feira, 3h da manhã

— O que vos falo agora não é novidade, pois todo o Céu vos alerta, principalmente Minha Mãe!

Não recebam esta mensagem como uma ameaça, mas como um alerta repleto de cuidado e Amor do mais profundo do Meu coração.

Eu já iniciei o processo cirúrgico para extirpar as injustiças dos homens e mulheres que, no poder, deveriam propagar a harmonia e a justiça mundialmente!

No entanto, devo realizar isso de forma lenta e contínua, com o objetivo de que todos acompanhem o processo, sendo testemunhas dessa mudança!

Lembro também que Nosso tempo não obedece à mesma contagem da humanidade!

O mundo que habitas é o mundo que Meu Pai criou, mas, hoje, não é o mundo que Ele desejou para a humanidade. Então, há dois caminhos: ou os homens se modificam totalmente para o melhor a que Ele os criou ou Ele o fará a Sua maneira, partícula por partícula, do modo que seja do Seu contento!

Os homens que exercem o poder, em cada parte do mundo, do maior ao menor cargo, passem a caminhar retamente e, os demais, unam-se em uma constante vida de oração, principalmente em pleno amor: na caridade, na humildade, na fraternidade e no perdão.

Assim, cumprido efetivamente esse propósito dentro do prazo por Ele ora determinado, Suas mãos repousarão sobre todo o universo, a paz reinará e d'Ele o perdão e a prosperidade emanarão! Do contrário, o joio será totalmente jogado na fogueira!

Para quem segue o Meu caminho, a paz deve seguir seu curso. Para os devedores, a preocupação deve ser de retornar à Minha estrada!

Nem a justiça nem a Misericórdia Divina se superam entre si! Uma ou outra sempre, inevitavelmente, atingirá o alvo que assim se faça merecedor!

No entanto, saibam sem duvidar que Nós conhecemos, sem exceção, cada coração e as intenções de cada um!

— Estejam sob a Minha Paz!

Do Vosso Irmão Jesus!

7 de junho de 2020, domingo

A mensagem a seguir foi divulgada no cenáculo geral de junho de 2020, realizado virtualmente em 07 de junho de 2020 em decorrência da pandemia do novo Corona Vírus (COVID-19).

A FIDELIDAE NAS COISAS DO ALTO!

Sou réu confesso! Porém, estranhamente, não estou triste nem arrependido por ser este réu. Na verdade, curiosamente, isto me serve como mais uma lição para obediência aos Céus, que **NOS** colocou nessa missão frente ao GRUPO DA PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA.

Prestaram atenção à palavra NÓS? Pois é! A missão é de TODOS NÓS, cada um no seu mister, no seu serviço. Você pode não acreditar, mas cada um, seja aquele que está assiduamente participando de nossas atividades seja aquele que se afastou por QUALQUER MOTIVO e, ainda, aqueles que ainda se incorporarão, todos têm e/ou terão suas missões, mesmo que não as perceba.

Por outro lado, segundo Jesus e Maria Santíssima, Nossa Mãezinha, começemos pelo mínimo, isto é, sendo exemplos no aprendizado, aprofundando-nos nos livros sagrados, nas vidas dos Santos e nas mensagens lançadas por todos Eles ao mundo; e, sincronizadamente a estes conhecimentos, vivamo-los plenamente em nossas ações quotidianas, como exemplos concretos da nossa elevação espiritual.

Afirmo, com toda a certeza pelo que me foi instruído, que cada um de nós tem uma missão especial e, se porventura pensássemos ser apenas meros participantes nessa maravilha, recorro o que me disse certa vez Nossa Senhora:

— Sendo fiéis aos nossos apelos e missões, o mínimo que, humanamente, achem que estão fazendo, para Nós do Céu é uma grande ação. Imaginem aqueles que aceitarem o Nosso convite ou se chegarem trazidos por Nossa ação! Imaginem vocês nossa decepção em relação àqueles que se afastarem dos nossos convites, dos nossos projetos, por motivos banais, principalmente o comodismo. Motivos dessa ordem, que realmente não são justos, consideramos decepcionantes. Consideramos uma omissão aos Nossos projetos em relação à própria humanidade e à natureza, porque os projetos do Pai almejam atingir todo o universo! Dessa forma, qualquer que seja a atitude e a ação em benefício da humanidade e da natureza serão de grande valia. Por este motivo, formamos grupos de oração e de ação, para que sejam unidos como as entrelaçadas linhas de uma corda!

Para os Cenáculos Gerais da PGFNS, deve-se ter em profunda conta a unidade da PGFNS, de modo que os grupos regionais – organizados como subgrupos apenas por comodidade geográfica e identidade de vizinhança – percebam, atuem e se sintam um só grupo – a PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA - e possam, assim, participar verdadeiramente juntos, sem qualquer sentimento de divisão, mas integrados em unidade e, por isto, sincronizados: orando juntos, crescendo juntos, não obrigatoriamente na mesma velocidade, mas juntos, exceto quando houver necessidade de um projeto ou ação com objetivos diversificados e específicos.

Como estou a falar diretamente, em especial ao Meu grupo Pequena e Grande Família, dou um exemplo de algo que não entendi ainda: por que alguns grupos regionais realizam “Cenáculos Gerais” diversos do Cenáculo Geral

propriamente dito, quando deve haver um só CENÁCULO GERAL do mesmíssimo grupo PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA e se a divisão em Grupos Regionais é apenas estratégica, com vista ao momento de reuniões semanais? Afinal de contas, não formei mais de um GRUPO PEQUENA E GRANDE FAMÍLIA DE NOSSA SENHORA! Um grupo deve ser plenamente coeso, fiel, respeitando a opinião de cada um e aceitando a maioria! Não quero acreditar que está havendo concorrência entre grupos regionais, que são e deveriam agir como um só grupo. Não é possível que um desses grupos se sinta superior aos outros ou que esteja havendo simples comodismo de um ou alguns! No mínimo, há falta de humildade de um ou de alguns membros que de alguma forma lideram.

Nunca imaginei, na verdade, um dia revelar essa conversa íntima com Nossa Mãe, pois sei que muitos não entenderão, outros tentarão justificar, outros acatarão por reconhecimento e, outros, por obrigação. Sem falar do “julgamento” contundente sobre esse diálogo entre Nossa Senhora e Reinaldo.

Garanto, porém, pensem vocês o que desejarem, mas ela demonstrava, na voz e no semblante, que, realmente, estava surpresa, digamos assim, com essas divisões a que um grupo d'Ela esteja se submetendo.

O que eu sei é que a maioria das pessoas beberam muito da fonte edificante através da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora. Muitos se aprofundaram nas coisas dos Céus por conta desse grupo, mesmo sendo pessoas de participação nas Santas Missas, e, desses, muitos viviam a Santa Missa sem uma profundidade maior e necessária para uma vida de entendimento verdadeiro espiritualmente, inclusive sobre a enorme importância e o profundo significado da própria Celebração Eucarística na sua mística verdade!

A mensagem que passarei a divulgar a partir de agora me foi enviada por Jesus, através de um diálogo em que, no final, Ele falou que deveria ser transmitida no então próximo Cenáculo que seria o do mês de Junho, por conta da espera do Pentecostes. E é, aí, que entra minha vergonha de não divulgá-la anteriormente, mas, ao mesmo tempo, meu alívio, por ter sido adiado o Cenáculo Geral deste mês de junho.

Neste momento, após ser repreendido por Jesus, sento-me para repassar a vocês o que Ele me falou precisamente:

— Não esperem Nossa segunda ordem nem mesmo segunda instrução da mesma coisa e assunto. Devem todos se lembrar de que nem sempre, nesta vida, haverá uma segunda oportunidade. Vigiem, sejam fieis e obedientes, confiando e tendo fé!

E me repetiu o que ouvi no começo da caminhada da PGFNS:

— *Não se aflija! Para o bem, suas palavras serão sempre as Nossas!*

Eis a mensagem:

12 de abril de 2020, domingo

— *Venho, neste momento, falar sobre a caminhada dos grupos de oração em relação a cada uma das pessoas que dela participam. E esse é um dos motivos pelos quais falo em substituição à Minha Mãe. Quero, com isso, demonstrar o peso de tudo que vos Falo e que deve ser ouvido!*

Caso fosse Minha Mãe, muitos veriam como um momento de alerta e orientação de uma Mãe doce e carinhosa, mas não olhariam no fundo da necessidade e nem da importância, embora Ela sempre preveja o perigo ou a necessidade de orientar e intervir antecipadamente, pelo simples motivo de saber do porque vos fala. Muitos, inclusive, só sentem o lado Maternal de uma Mãezinha que o coloca no colo, cheia de mimo e carinho, mas não enxergam a gravidade do alerta e a dimensão que há nas suas interferências, com o propósito de orientar, para que tenham cuidado nas estradas e nos passos que dão, prevenindo-os dos perigos na luta para vencerem as tentações e os ranços, nas atitudes fieis e perseverantes nas tarefas, nas missões para si próprio e para tantos irmãos; além de oferecerem exercícios teóricos e práticos com o objetivo de diminuir a distância, as dificuldades e os sofrimentos até chegar à santidade.

É exatamente por tais motivos que Eu, Vosso Senhor Jesus Cristo, vos falo e quero ser ouvido e levado muito a sério! O fato de ser Eu a vos falar neste momento significa que continuamos a confiar nesse grupo e em cada um individualmente, mas também para vos alertar e vos orientar em como prosseguir a partir de hoje.

Levai muito mais a sério nossas orientações e as ações recomendadas, que vos conduzirão a uma vida de humildade, caridade e perseverança.

Sejais Cristãos legítimos, que perdoam ao próximo, para que Meu Pai e Eu possamos vos perdoar.

Sejais pessoas que agem com amor, exatamente na medida com que desejais que vos amemos, para que, no final, nossa Misericórdia possa se equiparar à Nossa Justiça. Que tenha valido a pena confiar em vós e ter-vos dado oportunidade de crescer e ajudar a outros também a crescer como Cristãos através dos vossos conhecimentos e atitudes.

Quero que sejais mais responsáveis pelo crescimento desse grupo de

oração em todos os sentidos. Que subais cada vez mais os degraus à santidade. Que continueis crescendo e vivendo cada morada do Castelo que deve um santo militante percorrer e que estejais prontos ao chegar ao último degrau e na definitiva Morada.

Quero poder confiar e contar sempre convosco, mesmo e principalmente nas missões aparentemente mais difíceis aos vossos olhos e compreensão.

Quero que sejais fieis a Mim e a todo o Céu, mesmo quando cairdes. E, diante dessa queda, sejais humildes e Me procureis no Sacramento da Confissão, para que estejais prontos e em condições de Me receber na Eucaristia.

Quero que adquirais uma Fé que Nos deixe orgulhosos de estarmos diante de tanta confiança a ponto de Nos sentir obrigados a atender da Nossa melhor maneira.

Quero que nunca, jamais, duvidem que vos escuto e que não vos atenderei. Prometo, mais uma vez, que, se do vosso coração brotar uma boa intenção e uma intercessão confiante e forte, Eu as atenderei, seja em benefício próprio seja em benefício de um irmão. E, exatamente neste momento, garanto que as intenções e pedidos se fundirão à toda Comunhão dos Santos para que assim haja uma participação e efeito universal!

Queridos irmãos, falo-vos como um Irmão mais velho, que tem a obrigação e o direito de buscar para vós o melhor, com o objetivo de que vivais no caminho reto e santo, sincronizados com os Céus, deixando-vos absorver cada vez mais no amor a vós mesmos, como, na mesma proporção, ao próximo, independentemente de quem seja e de onde provenha.

Meus queridos irmãos, antes de qualquer outra coisa, afirmo que Nós sabemos que muitos se empenham ao máximo para dar o melhor de si em busca da santidade para si mesmo e para ajudar o próximo a atingir a sua santidade também. Mas, infelizmente, posso dizer que outros tantos ainda não aprenderam a caminhar na verdadeira estrada de uma vida Cristã retamente. Alguns por conta do comodismo, outros por não encontrar o verdadeiro caminho ou a maneira de seguir por ele até chegar mais além. Outros estão, seguidamente, pegando estradas impróprias. E há aqueles em pior situação, que se contentam em seguir em direção a um abismo sem fim, sem escutar a voz da razão e do chamado insistente do pastor. Há, ainda, aqueles que sobem um degrau e descem três, geralmente por não vigiarem ou por falta de uma mão caridosa e cristã que os ajude.

Desde o início da existência de cada grupo de oração, houve orientações detalhadas, principalmente ministradas por Minha Mãe. Muitas tarefas foram colocadas aos grupos e pessoas individualmente. No entanto, escaparam como água entre os dedos ou foram realizadas de maneira irregular, sem um empenho verdadeiro e de modo limitado ou, mesmo, nunca realizadas por alguém ou pela maioria. Faltou dedicação, fidelidade e empenho. Faltou perseverança, vontade

para escutar, avaliar e formar um projeto com o objetivo de realizar e fazer da melhor maneira, já que as instruções sempre chegaram bem detalhadas por Nós, justamente para que obtivessem êxito.

É importante que saibais ou vos lembreis de que nada que Pedimos é ou será de valia para Nós do Céu, mas, sim, de extrema necessidade para cada um de vós, que ainda caminhais neste mundo e para aqueles que estão ou estarão de passagem pelo purgatório, além de socorrerem aqueles que caminham para a presa de satanás.

Se tudo, por todos, tivesse sido realizado de maneira completa e satisfatória, muito mais já se teria percorrido, muitos degraus à santidade vencidos e muita ajuda ao próximo teria sido glorificada e em alto grau estariam fazendo parte da comunhão dos Santos, mesmo ainda neste mundo! E o Grupo estaria produzindo muitos frutos doces e sadios.

Há alguns detalhes que é necessário reforçar, já que existe ininterruptamente o momento de intercessão e comunhão dos Santos: reafirmo que falta uma verdadeira e forte confiança naquilo que nos é pedido. Se pedis, é porque, para o bem, mesmo que o sentimento e o pensamento seja de incapacidade de ser ouvido e atendido, Nós escutamos e atenderemos da melhor maneira que acharmos necessário. Afinal, vós achais que peneiramos ou filtramos os pedidos e as intercessões como uma seleção de preferência? Todos são e serão merecedores, basta que seja para uma causa justa em busca do melhor para si ou para seu próximo, de maneira que lhes permita viver a Paz que vos ofereço. E quando Falo em Minha Paz, falo no sentido de estar sempre cobrindo-vos e cercando-vos do melhor conteúdo para todo o sempre!

Como foram os Apóstolos, vós também sois peças importantes nesta guerra travada entre o bem e o mal e, unidos em grupo, formais um forte pelotão de soldados do nosso exército. Tudo porque a maior vitória é aquela que se conquista participando!

A partir de hoje, não pedirei, mas EU QUERO que, quando pedires a Mim, peçais com fé e confiança, sabendo que vos atenderemos à Nossa maneira. Quando se tem uma Fé e confiança ainda do tamanho de uma semente de mostarda, mesmo que saia do coração nesse tamanho, chegará a Nós do tamanho de um oceano, iluminado como se o sol repousasse em suas águas; mas que saia forte do vosso coração, independentemente de quem visa beneficiar.

Saibais, também, que, ao recorrerdes a um dos Santos, esse pedido nos será entregue, automaticamente, por todos eles diante da Comunhão dos Santos, levado a esses pelo Santo a quem recorrestes. Pedir a uma Santo é uma graça, pois este se alegra por conta da lembrança e confiança de quem recorre!

QUANTO AOS CENÁCULOS

— *Quero que sejam alegres, contritos e participativos, nunca realizados por mera obrigação. Quero que seja compartilhado com prazer e vontade de crescer, aprofundando e vivendo as coisas do Céu!*

Os Cenáculos são de uma grandeza inimaginável ao ser humano. Sua importância e efeito percorre todo o universo, chegando até Nós através de uma velocidade incalculável de tanta rapidez; tanta que, em comparação a um piscar de olhos ou um acender de luz, esses duram uma eternidade. Seus efeitos e respostas seguem sua mesma velocidade, atingindo inicialmente as almas mais aflitas, as pessoas e elemento da natureza que mais necessitam de nossa interferência e assim por diante, até que sejam atingidos os Nossos objetivos para cada um deles!

O Cenáculo teve decisiva importância na preparação e conforto para os Apóstolos e para aqueles que estavam esperando a descida do Espírito Santo.

Hoje, os Cenáculos também servem à lapidação de cada um que se dedica plenamente à sua participação e com o objetivo de aprender a viver mais as coisas do Céu. Seus efeitos, no momento em que está acontecendo, atingem os mais longínquos lugares do universo, mas, para proveito efetivo, é necessário muita seriedade e contrição. Minha Mãe sempre esteve e estará em todos os Cenáculos do mundo. Estará sempre presente como a Mãe e Intercessora, acompanhada de Anjos e Santos. Na hora da Adoração, principalmente, Eu estarei a escutar e a absorver tudo em benefício de cada um dos participantes.

É claro que deve haver uma preparação para cada Cenáculo, por se tratar de uma missão de momento Santificado!

Cada vez mais, os Cenáculos vão se tornando mais fortes aliados no combate a satanás, seja no campo social, político ou econômico, principalmente no cultivo da verdadeira Paz e caridade, mas isto somente ocorrerá se a humanidade colocar os joelhos no chão e os olhos para o alto, com humildade, fé e confiança, intercedendo por esses objetivos de maneira contrita e com o coração firme nesse propósito. Daí, vem mais forte a necessidade da ação do Grupo na oração, na caridade, nas obras, no apostolado, no pastoreio, na participação efetiva nas diversas atividades dos Cenáculos, sempre em sintonia com o Espírito Santo! Só assim Meu Pai será benevolente na hora da justiça. Eu, como Filho, estou a atender aos apelos de Minha Mãe. Porém, a justiça de Meu Pai, caso a humanidade, principalmente aqueles que têm a batuta na mão, não mudar o comportamento para uma vida honesta e de verdadeiro Cristão temente a Deus, com respeito ao próximo e à natureza como um todo, muitas pessoas e muitos lugares serão consumidos tal como Sodoma e Gomorra!

É momento de recomeço. De rever os compromissos que ficaram pelo

caminho sem ter sido realizados ou sem ter sido finalizados, mesmo que alguns então participantes já estejam na Glória do Céu.

Já que Estou Me dirigindo a Reinaldo em primeiro momento, Falo agora para a Pequena e Grande Família em especial!

*Que todos participem dos Cenáculos Regionais e Gerais! Quero também que haja um verdadeiro sincronismo entre os grupos e uma fusão de todos os grupos em um único dia e local para a participação mensal dos Cenáculos gerais. Que haja também, sempre, uma comunicação entre os grupos e os coordenadores gerais, bem assim que, para todo o grupo, **HAJA APENAS DOIS (2) COORDENADORES GERAIS** e os demais Coordenadores sejam os Coordenadores dos grupos regionais.*

Na impossibilidade da participação de todos os membros de um grupo regional no Cenáculo geral, segundo a consciência justa destes, os coordenadores desses grupos deverão estar presentes aos Cenáculos Gerais, acompanhados ao menos de três membros desse grupo regional a que pertença e aqueles que não puderem estar presentes ao Cenáculo geral, deverão se reunir, a não ser que não seja realmente possível, no mesmo dia e horário, em um local apropriado e seguir o mesmo roteiro elaborado pelo Coordenador do Cenáculo Geral, que é o cenáculo central ou, diga-se, principal, realizado mensalmente.

Lembraí-vos de que, quando se trata de grupo, a decisão tomada pela maioria deve prevalecer e ser seguida, embora não esteja a contento de um ou outro. Assim vejo e assim desejo que sejam conduzidas as ações. E mesmo que alguém seja contrário à decisão, participe ativamente da medida!

Sempre que forem tomar uma decisão ou se reunirem, peçam ao Espírito Santo que os ilumine e os conduza para o melhor, segundo Seu juízo!

*No período da Páscoa, enviei uma mensagem através de Reinaldo. Nela inclui algumas tarefas: leitura e meditação diária do Salmo 35, além do Livro **IMITAÇÃO DE CRISTO**, Livros I e III, Capítulos 19. Também a reza do santo Rosário, todos **DIARIAMENTE**. Sei que a maioria, como sempre, em tudo, ou não fizeram ou não completaram ou, ainda, fizeram em retalhos e incompletos. Por isso, **QUERO** que leiam novamente a mensagem e sigam a mesma instrução até o Cenáculo geral do mês seguinte. E que no dia do próximo Cenáculo geral presencial, que sejam essas leituras os temas do estudo.*

Espero que cada um faça a sua parte e que seja de uma participação proveitosa e satisfatória. Começai a planejar como farão para resgatar as tarefas e missões não realizadas ou as não finalizadas ou em andamento! Todas são de extrema necessidade para todos. Cada uma delas possui objetivos importantes para cada um individualmente, embora sejam lançadas aos grupos!

Ainda: insisto no perdão. Vede que, ultimamente, sempre estou a alertá-los sobre a importância de perdoar independentemente de quem cometeu a ofensa

ou qual o grau dessa ofensa, o motivo que a provocou ou aquilo que a causou. Para Mim, nada disso importa. O que importa, para Meu Pai e Eu, é que NÃO PODEREMOS PERDOAR AQUELES QUE NÃO SABEM OU NÃO CONSEGUEM PERDOAR, COMO TAMBÉM AQUELES QUE SE NEGAM A ACEITAR O PEDIDO DO PERDÃO!

Se o vosso objetivo é o Céu, arrancai do vosso coração, verdadeiramente, por amor a vós mesmos e ao próximo, vosso rancor, mágoa, raiva, ódio, desprezo, indiferença, orgulho, superioridade!

Sede breve! Apressai-vos, porque vosso tempo é Nosso! Então, quanto antes viverdes o Evangelho e os Mandamentos, integralmente, mais aliviada será a vossa estrada! Quanto mais demorar, mais endurecido ficará o vosso coração... e o Nosso!

A humildade, a caridade e o perdão, formam a chave que abrem a comporta para que o barco navegue tranquilo e seguro sobre as águas claras e mansas rumo à vitória!

*Fiquem na Minha Paz!
Do Irmão Jesus!*

20 de setembro de 2020, segunda-feira

Em uma madrugada de um dia do mês de julho do ano de 2009, em uma visão imaginativa, Nossa Senhora mostrou-me uma imagem sua, bem clara e com bastante detalhes. Durante todo aquele momento, minha alma, contrita, maravilhou-se com tanta beleza, impossível de ser reproduzida por qualquer artista. Nem Miguel Ângelo e outros famosos seriam capazes de retratá-la nas suas cores e no brilho, pois não alcançariam se aproximar do seu real encantamento. Durante aqueles instantes, Ela me falou o seguinte:

— Quero que observe atentamente esta minha imagem que estou a mostrar pela primeira vez a um vidente, pois QUERO que você a descreva a um pintor que indicarei para reproduzi-la. Essa imagem será guardada por você na mente e no coração, até que eu lhe indique o pintor que escolhi. Após ser a obra concluída, QUERO que ela seja o marco da minha Pequena e Grande Família. Após ser divulgada ao grupo, ela deverá ser levada ao conhecimento das outras pessoas. Ela deve ser inserida no volume do livro A Caminhada, que venha a ser, então, publicado.

— Reinaldo, a conclusão desta obra marcará uma nova fase da sua vida espiritual, quando, então, Meu Filho e Eu providenciaremos a sua lapidação e polimento. O tempo para isso será o que o Meu Filho e Senhor Jesus desejar. Este

acontecimento será a linha divisória entre o antes e o depois da apresentação. Você deverá estar recolhido e isto será uma nova fase da sua caminhada no deserto. Não tenha pressa e nem se preocupe com os demais, nem mesmo com os da minha PGF. Estes devem ajudá-lo nas orações e tarefas que Meu Filho lhe indicar. Eles, por sua vez, devem seguir o caminho reto, vigiando e obedecendo ao que estamos alertando, principalmente nesses últimos tempos. Esse alerta serve também para todos os familiares de cada um da PGF. A partir desse momento em diante, Meu Filho e Senhor Nosso agirá em cada um conforme seu comportamento, seja duro ou manso. Cada um procure o seu confessor, peça-lhe para lhe atender, conte-lhe toda a sua vida, sem lhe esconder nada. Fale principalmente dos seus pecados, quedas e fraquezas. Fale dos ranços de que não consegue se livrar, mas ressalte que deseja se reconciliar com Deus. Não faça restrições de pecados, nem mesmo os já confessados anteriormente, pois isto levará a um estado de humildade e leveza. Se o seu coração ainda guarda raiva ou rancor, que lhe dificulta perdoar e praticar a caridade, confesse-os também. Assim, e somente assim, o Meu Filho também lhe perdoará. Contudo, ao perdoar, deverá expor esse sentimento a quem lhe magoou. E este, que teve a culpa de lhe magoar, confesse e peça perdão. Saibam que um cisco no olho, por mais pequeno que for, não lhes permitirá entrar no Céu. Foi por conta da traição e do pecado da HUMANIDADE que Meu Filho sofreu e morreu por todos sem ter culpa alguma!

Perguntei a Nossa Senhora por que ela se atribuiu o título “dos espinheiros”. Respondeu-me:

— Sou a Mãe e Rainha da humanidade. Por isto, apresento-me, nessa imagem, com um espinheiro na mão direita, que representa os sofrimentos, as dificuldades e as dores de cada um dos meus filhos. Aos que atendem ao meu chamado, ajudo-os, com carinho e amor maternais, a se livrarem dos espinhos, orientando-os, acalmando-os, protegendo-os e entregando-os, no tempo próprio, ao Meu Filho e Senhor Nosso. Para mim, os espinheiros, que nascem naturalmente em desertos e terras áridas, refletem os momentos difíceis na vida da humanidade. Veja que, na minha mão esquerda, apresento uma igreja, onde todos podem encontrar o Meu Filho e qualquer um de Nós do Céu no sacrário. Os espinhos estão presentes na caminhada de cada um dos meus filhos, pois vivem momentos difíceis, com sofrimentos e quedas ao longo da caminhada. No entanto, no interior de cada um, vejo sempre uma riqueza singular escondida que é importantíssima para a sua salvação e do próximo. Os espinhos dos cactos escondem água e alimento, que os sustentam nas secas e basta que sejam retirados para surgir o seu verdadeiro valor também para quem deles necessitar. Do mesmo

modo que o espinheiro, o homem tem dentro de si um alimento de vida, que mata a sua própria fome e a sua própria sede e que pode naturalmente transbordar para a salvação do seu próximo. Na sua essência e na pureza, o ESPÍRITO DE DEUS muitas vezes fica encoberto pelos espinhos! Quando escasseiam a água e o alimento no deserto, os homens e animais se servem dos espinheiros. Nos sofrimentos, os homens buscam refúgio para se livrarem das suas dificuldades, procurando alívio.

Assim, essa imagem é minha expressão de Amor, Refúgio, Alívio e Paz para cada um, colocando a todos no Meu Imaculado Coração, livrando-os de todos os espinhos e curando-lhes as dores, para, em seguida, entregá-los ao Meu Filho e Senhor Nosso, Jesus Cristo! O meu Coração Imaculado, que bate de amor pela humanidade, nunca deixará de receber os espinhos dos meus filhos que buscam, em Mim, refúgio e caminho seguro para o Pai!

Passo agora a lhe explicar cada detalhe da imagem:

- a) a CRUZ representa a morte do Meu Filho, crucificado pela humanidade;*
- b) a HÓSTIA significa a presença de Jesus Cristo ressuscitado, entregue a todos como misericórdia, para a salvação e caminho de quem merecer e buscar;*
- c) os RAIOS DE LUZ VERDE saindo da cruz significam a ESPERANÇA, o sinal que Jesus quer e espera de cada um dos homens;*
- d) as ROSAS têm o mesmo significado da minha apresentação como Rosa Mística e, portanto, ensinam vida de oração, penitência e sacrifício;*
- e) o ESPINHEIRO, que seguro na mão direita, quer mostrar que, como Mãe, tomo para mim todo o sofrimento e dificuldades da humanidade, seja como um todo seja individualmente;*
- f) na minha mão esquerda, a IGREJA que sustento é o caminho da salvação. Eu os convido a viverem uma vida de oração intensa e verdadeira, ao encontro do Meu Filho que os espera no Sacrário e na Eucaristia. A Igreja representa a trincheira onde se luta por uma vida santa;*
- g) as ESTRADAS são caminhos que a humanidade trilha, mas O CAMINHO verdadeiro, o Caminho que leva ao Pai, é um só. Vejam, na figura, que o trecho da estrada que se desvia de mim está vazio, mas que, diante de mim estão os meus filhos que me amam e seguem a luz do meu coração;*
- h) na imagem, eu estou sobre o MUNDO. Assim, confirmo que sou a Rainha do Céu e da Terra e, por isso mesmo, faço-me presente*

- em todos os lugares, chamando e intercedendo por todos;*
- i) *as PEDRAS, OS ESPINHOS e as FLORES estão representando a caminhada da humanidade;*
 - j) *as PESSOAS que observamos representam cada um de vocês, caminhando livres nas estradas da vida, mas sempre comigo a mostrar para onde e como seguir;*
 - k) *o CÉU, maravilhoso, é para vocês.*

Sempre que olharem para essa imagem façam as suas próprias reflexões e interpretações, o que lhes ajudará a entenderem o caminho a tomar.

Neste momento, de uma maneira especial, quero dizer que desde o início, em julho de 2009, Eu já havia escolhido Everaldo para fazer uma pintura da imagem. Permiti, contudo, que Reinaldo buscasse pintores profissionais ou amadores para executá-la. Fiz-lhe pensar que quem reproduzisse o quadro estaria longe do grupo PGF. Todavia, nos meus desígnios, ela só seria feita e ultimada quando da confecção do terceiro volume do livro 'A CAMINHADA da escuridão para a luz'. Meu querido filho Everaldo, Eu, Vossa Mãezinha do Céu e da Terra, com todo amor e carinho, agradeço-lhe a disposição e o carinho com que realizou esta obra que lhe foi confiada através de Reinaldo para a minha Pequena e Grande Família e para todo aquele que dela tome conhecimento. Quero agradecer, também, a todos que contribuíram para a publicação do 3º volume d'A CAMINHADA da escuridão para a luz', principalmente ao grupo que o preparou.

Direciono o Meu carinho bem especial a Jackson e a José Manuel, pela brilhante e comovente direção que estão fazendo como Coordenadores Gerais deste Meu precioso Grupo de Oração.

Deixo, agora, um presente, especial para todos, independentemente de fazerem ou não parte da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora:

— Aos que, postados diante desta minha imagem, estiverem em graça plena e rezarem pelo menos um terço, meditando e vivenciando cada mistério, orando em honra dos Arcanjos e dos Santos Anjos, oferecendo-o pelo Santo Padre, o Papa, pelos sacerdotes e pelos videntes do mundo, asseguro que Meu Filho atenderá no seu tempo a cada pedido que lhe fizerem!

Quero que cada um viva conforme o que significam as rosas em torno do meu coração, isto é, em oração, penitência e sacrifício.

Eu os amo com toda a força de uma verdadeira Mãe.

A paz conserve-se em cada um!

Eu os abençoo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Vossa Mãe, Maria

9 de outubro de 2020, sexta-feira

A mensagem abaixo, foi transmitida por Reinaldo através do aplicativo *Whatsapp* ao Grupo Coordenação PGFNS em 9 de outubro de 2020 às 07h 06min.

Reinaldo:

Bom dia a todos!

São agora 04h 50min, acabei de fazer minhas orações particulares, após uma preparação habitual, com a reza das orações particulares de diversos Santos e até do próprio Jesus, a exemplo do “Pai Nosso”, que contribuíram para uma contrição íntima e singular! No final, ainda mergulhado na maravilha e na paz interior, como somente os Céus nos proporciona, recebi de Jesus, uma tarefa simples para cada um da PGFNS, como exercício diário:

PRIMEIRA PARTE

- 1. Peguem uma caixa, tiras de papel, e caneta;*
- 2. Escrevam na caixa com letras visíveis "COFRE DE AMOR!";*
- 3. Durante alguns dias, até que se esgote no seu pensamento, pegue UMA ÚNICA tira de papel "POR DIA" e escreva de próprio punho uma virtude do amor! Obs.: A cada dia, em uma tira diferente, vá escrevendo uma virtude, sem que haja repetição entre elas, dobre-as, e vá as colocando dentro da caixa;*
- 4. Esgotada em você todos os tesouros identificados pela sua memória e coração, deixe a caixa e a caneta na sua cabeceira ao lado da cama, E DÊ SEQUÊNCIA ao exercício.*

SEGUNDA PARTE

- a. Diariamente, assim que abrir os olhos, pela manhã, independente do horário, abra a caixa, e sem olhar, retire uma única tira de papel;*
- b. leia o que está escrito;*
- c. escreva atrás da tira retirada um número que corresponderá a vez que a mesma foi retirada da caixa;*
- d. dobre novamente, e o coloque de volta na caixa;*
- f. o exato papel retirado, significará seu exercício PRINCIPAL de todo esse dia, mesmo que já o tenha retirado vários dias!*
- g. papel tirado da caixa, não deverá ser substituído;*
- h. repita diariamente, enumerando em ordem crescente as vezes que a tira de papel foi retirada por você; 1, 2,3, ...*
- i. se findar o espaço para a sequência numérica, pegue outra tira de papel, escreva a mesma virtude, coloque dentro da caixa, e guarde, bem guardado o papel substituído;*

j. essa caixa e seu conteúdo deverá estar na cabeceira do seu leito. Ao viajar, ou mudar de leito, a leve junto!

OBS.: Siga esse exercício até SEGUNDA ORDEM, sem interromper. Lembro que a perseverança é uma das virtudes mais importantes à um Cristão que deseja estar sempre no reto caminho e ao Nosso serviço!

Quanto a Reinaldo, ele estará, a partir do dia 13 deste mês em curso, afastado, espiritualmente, para que siga sua nova fase no deserto! Será um caminho onde servirá para todos desse Grupo de Minha Mãe, PGFNS! Mas, ao longo do caminho haverá alguns Oásis, importante nesse processo!

Não desistam e nem se afastem. Como dizem vocês: ‘Não jogue a toalha’. E nem desperdice essa oportunidade de crescer na essência e ajudar ao próximo!

Cada um é importante coluna do outro, como uma sequência de elos em uma corrente!

Fiquem na Minha plenitude da Paz!

Do Irmão que confia, Jesus!

PENSAMENTOS E ORAÇÕES

Agosto de 1995

Fernando Estelita Pessoa Junior, esposo de Marúzia, participante da PGFNS, percebendo que na procissão de São Miguel cantava-se o hino a São José, pois não havia hino próprio em louvor do Santo Arcanjo, compôs o seguinte hino:

Hino a São Miguel Arcanjo

(cifrado para violão)

Compositor: Fernando Estelita Pessoa Junior

C A Dm G C A Dm G C G

C A Dm

QUEM É O GENERAL DO MEU SENHOR?

G F C G

É SÃO MIGUEL, É SÃO MIGUEL! REFRÃO

C A Dm

COM QUEM O CRISTO FALOU DE AMOR?

G F C C7

FOI SÃO MIGUEL, FOI SÃO MIGUEL!

F Fm Em A

PRECIPITOU NO INFERNO SATANÁS

Dm G Gm C

COM OS ANJOS FEZ O EXÉRCITO DA VITÓRIA

F Fm Em A Dm

QUEM SE ALIOU A ELE NÃO VIU MAIS DERROTA

G F C

SÓ VIVEU EM PLENA GLÓRIA

(REFRÃO)

F Fm Em A

REFÚGIO NOS MOMENTOS CRUCIAIS

Dm G Gm C7

MEU DEFENSOR A POSTOS E FIEL

F Fm Em A

É O GENERAL DE TODOS OS GENERAIS

Dm G C

MEU PRÍNCIPE CELESTE SÃO MIGUEL

23 de dezembro de 1995, sábado

Terço em Honra a São João Batista

Aderbal Zeferino Vieira de Melo (nosso “tio Bazinho”), certa noite, foi compelido fortemente a pesquisar, em várias fontes e nos Evangelhos, sobre São João Batista e, impulsivamente, na mesma noite, sem parar, passou a escrever relatos e orações em uma sequência que, para ele, parecia aleatória.

Na manhã seguinte, procurou Reinaldo e lhe mostrou tudo o que havia escrito em folhas numeradas e sequenciadas, solicitando alguma explicação sobre aquilo.

Reinaldo afirmou que parecia tratar-se de uma oração e lhe aconselhou a procurar Frei Lyra para que definisse o significado de tudo. Este, após ler todo o texto, disse imediatamente que se tratava de uma oração como um terço, dirigida a São João Batista e que estava praticamente pronto, sem precisar de grandes modificações.

Lamentavelmente, Aderbal adoeceu logo em seguida e não chegou a ver o terço em sua forma final, pois veio a falecer. Frei Lyra foi quem o concluiu.

Os originais encontram-se em poder de seu irmão Jackson.

EXPLICAÇÃO SOBRE O TERÇO

O terço de S. João Batista foi todo inspirado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e não poderia ser de outro modo, pois o Batista deu testemunho da Verdade. Nada melhor para o mundo de hoje, que vive afastado de Deus, pondo outros deuses em seu lugar, para meditar e se converter realmente, numa mudança de vida profunda tomando como exemplo a vida austera, de fé inabalável testemunhada em todas as circunstâncias por João Batista até a sua morte.

Disse Jesus: ***“Eu vos declaro esta verdade: nunca surgiu entre os homens alguém maior do que João Batista. O maior dentre os nascidos de mulher”*** (Lc 7, 28).

Disse S. João Batista: ***“Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”***. (Jo 1, 29). ***“Dou testemunho que ELE é o Filho de Deus”*** (Jo 1, 34).

No início do terço, rezamos:

— Em lugar do **Credo**, 3 orações: a primeira - “Eis que envio o meu mensageiro na tua frente a fim de preparar o teu caminho” (Mc 1, 2) - é uma ordem para todos nós batizados, pertencentes à família de Deus e responsáveis pela

evangelização dos irmãos. É semelhante àquela: “Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16, 15); segunda - “Voz de alguém que clama no deserto” (Mc 1, 3) - nos mostra as dificuldades da evangelização, pois muitos têm olhos e não veem, têm ouvidos e não querem ouvir; a terceira - “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mc 1, 3) - é um pedido, um conselho para deixarmos os caminhos largos das paixões, dos vícios e da perdição.

Em lugar do primeiro **Pai Nosso**, rezamos uma pequena oração que se encontra em Mateus 3, 2: “Convertei-vos porque o Reino de Deus já está próximo”. Sabemos que ninguém se salva sozinho e, portanto, para converter alguém, é necessário que primeiro nos convertamos.

Em lugar das 3 **Ave-Marias**, há a substituição das duas primeiras, por observações a serem cumpridas. Pela primeira, é-nos lembrado que devemos produzir frutos que sejam realmente testemunhos de nossa conversão (Mt 3, 8). Não adiantam só palavras, e sim obras meritórias com base na graça. A segunda, não nos deixa dúvidas, pois toda árvore que não dá frutos será cortada e lançada ao fogo (Mt 3, 10). A terceira nos alegra, pois aquele que há de vir nos batizará no Espírito Santo e no fogo (Mt 3, 11). Sim, o batismo do amor, por nos mostrarmos fiéis no cumprimento de suas palavras. Disse Jesus: “Se alguém me ama, guardará minha palavra, meu Pai o amará, nós viremos a ele e nele estabeleceremos nossa morada” (Jo 14, 23).

O **Glória** foi substituído por uma oração interrogativa (Lc 7, 21), parecendo querer mostrar todo um universo de dúvidas que pairam sobre as cabeças dos homens quanto à existência do Deus verdadeiro; e seguem-se as palavras de seu Filho Unigênito (Lc 7, 22-23) que um dia virá em toda glória e majestade, o Fiel e Verdadeiro, o Alfa e o Ômega. Não há outro. Ninguém se engane.

Em lugar dos **Pais-Nossos** seguintes, no início de cada mistério, rezamos três belíssimas orações, que expressam o testemunho verdadeiro do cristão e que foram ditas por S. João Batista (Jo 1, 29; Jo 1, 32; Jo 3, 34). É um canto de glória, de exaltação, de salvação e de amor a Jesus Cristo, Salvador e Redentor nosso.

Em lugar das **Ave-Marias** de cada mistério, rezamos duas declarações de João que refletem sua humildade e singeleza: “Eu não sou digno de lhe desatar as sandálias” (Jo 1, 27) e ainda “É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30). É também uma homenagem à Virgem Santíssima, que disse: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua vontade” (Lc 1, 38). Eis aí a humildade, a renúncia e o pôr-se à mercê de Deus. É assim que devemos nos comportar, seguindo o exemplo

de Maria e João.

Na **Salve-Rainha**, tomamos as palavras de Zacarias, pai de João Batista, no *Benedictus* (Lc 1, 76), quando profetizava louvando a misericórdia de Deus, e, também, as palavras de seu primo Jesus, revelando aos homens o seu valor (Jo 1, 7-8). É o reconhecimento do próprio Deus por tudo o quanto fez João.

Nossa Mãe Santíssima nos vem constantemente pedindo para nos consagrarmos ao seu Imaculado Coração, para fazermos parte do seu exército, para que sejamos luzes para os irmãos, que vivamos suas mensagens— que aos poucos nos vão preparando para o segundo advento do seu amado Filho. É preciso que façamos parte do 1/3 (terço) da humanidade que restará sobre a Terra, os que irão formar o seu calcanhar que esmagará a serpente. Assim, seremos “grandes” também, como foi grande João Batista entre os homens de sua época.

Nós, juntamente com a Imaculada Conceição, Mãe de Jesus e nossa Mãe, estamos preparando o caminho para o segundo advento do Cristo.

Aderbal Zeferino Vieira de Melo (Bazinho)
Recife/PE, 23-12-1995

ORIENTAÇÕES PARA REZAR O TERÇO

a) Intenções do Terço:

b) Oração:

Ó Glorioso S. João Batista, vós que fostes livre do pecado original ainda no ventre de Isabel, intercedei para nos livrarmos de todos os pecados veniais e mortais, a fim de merecermos o amor de Jesus e Maria, e para nos fazermos também precursores do nosso Redentor e Salvador neste segundo advento, levando-nos a evangelizar os irmãos e retificar nossos caminhos para a sua vinda gloriosa.

Intercedei, igualmente, para que tenhamos força para testemunhar a fé em qualquer circunstância, enquanto vivermos na esperança da salvação e na caridade para com Deus e o próximo.

Ensina-nos a desprezar o mundo com todas as suas maldades e a viver uma vida simples e humilde, produzindo frutos que sejam sinais de nossa conversão.

Assim seja!

c) Como rezar:

(Credo) “Eis que envio o meu mensageiro na tua frente, o que vai preparar o teu caminho. / Voz de alguém que clama no deserto / preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mc 1, 2-3).

(1º Pai Nosso) “Convertei-vos porque o Reino dos Céus já está próximo” (Mt 3, 2).

(As 3 Ave-Marias)

1ª: “Produzi frutos que sejam o testemunho da vossa conversão” (Mt 3, 8).

2ª: “Toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo” (Mt 3, 10).

3ª: “Aquele que há de vir depois de mim vos batizará no Espírito Santo e no fogo” (Mt 3, 11).

(Glória)

“Por acaso és tu aquele que há de vir, ou devemos esperar algum outro?” (Lc 7, 20).

“Ide contar a João: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam sãos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres; e bem aventurado aquele para o qual eu não for ocasião de queda.” (Lc 7, 22-23).

PRIMEIRO MISTÉRIO: O Anjo Gabriel anuncia a Zacarias o nascimento de João Batista.

LEITURA (Lc 1, 5-25):

“No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias, casado com Isabel. Ambos eram justos diante de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todas as leis e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram bem idosos.

Num certo dia, estava Zacarias exercendo as funções diante de Deus, no turno da sua classe, e foi sorteado, segundo o costume do serviço sacerdotal, para entrar no Santuário do Senhor e fazer a oferta do incenso. Na hora do incenso toda a assembleia do povo estava em oração do lado de fora.

Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, de pé, à direita do altar do incenso. Quando Zacarias o viu, ficou perturbado e o medo se abateu sobre ele. Mas o anjo lhe disse: “Não tenhas medo, Zacarias, porque tua oração foi ouvida. Tua esposa Isabel vai te dar um filho e lhe porás o nome de João. Com isso terás uma grande satisfação e alegria, e muitos também se alegrarão com o seu nascimento, porque ele

será grande diante do Senhor. Não beberá vinho ou qualquer outra bebida embriagante. Estará cheio do Espírito Santo desde o seio de sua mãe e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Ele o precederá com o espírito e o poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos, bem como os rebeldes aos sentimentos dos justos. Vai preparar assim, para o senhor, um povo bem disposto”.

Mas Zacarias disse ao anjo: “Como terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher também é velha”. O anjo lhe respondeu: “Eu sou Gabriel, o que permanece de pé na presença de Deus e fui mandado para falar contigo e anunciar esta boa nova. Pois bem! ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas se realizarem, porque não acreditaste nas minhas palavras que vão se cumprir no seu devido tempo”.

Entretanto, o povo esperava Zacarias, estranhando sua demora no Santuário. Quando afinal saiu e não podia falar, compreenderam que ele havia tido uma visão no Santuário. E ele, continuando mudo, se comunicou por meio de gestos.

Quando passaram os dias do seu ministério sagrado, voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e durante cinco meses ela não saiu de casa. Dizia: “Deste modo o Senhor me tratou quando se dignou eliminar a causa de minha vergonha entre os homens”.

(Pai Nosso) “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). “Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pousar sobre Ele” (Jo 1, 32). “Dou testemunho que Ele é o filho de Deus” (Jo 3, 30).

(10 Ave-Marias) “Eu não sou digno de lhe desatar as sandálias” (Jo 1, 27). “É preciso que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3, 30).

(Glória) “Por acaso és tu aquele que há de vir, ou devemos esperar algum outro?” (Lc 7, 20). “Ide contar a João: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam sãos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres; e bem aventurado aquele para o qual eu não for ocasião de queda” (Lc 7, 22-23).

SEGUNDO MISTÉRIO: A alegria de João no ventre de sua mãe com a presença de Jesus.

LEITURA (Lucas 1, 39-45):

“Naqueles dias, Maria se dirigiu a toda pressa para a região montanhosa, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou no seio dela e ficou cheio do Espírito

Santo. Então exclamou em voz alta: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu seio! De onde me vem a felicidade de que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que ouvi a voz da tua saudação, o menino saltou de alegria em meu seio. Sim, feliz a que acreditou na realização do que foi dito da parte do Senhor!”

(Pai Nosso) “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29) “Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pousar sobre Ele” (Jo 1, 32). “Dou testemunho que Ele é o filho de Deus” (Jo 3, 30).

(10 Ave-Marias) “Eu não sou digno de lhe desatar as sandálias” (Jo 1, 27). “É preciso que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3, 30).

(Glória) “Por acaso és tu aquele que há de vir, ou devemos esperar algum outro?” (Lc 7, 20). “Ide contar a João: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam sãos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres; e bem aventurado aquele para o qual eu não for ocasião de queda.” (Lc 7, 22-23).

TERCEIRO MISTÉRIO: A alegria de Isabel e Zacarias com o nascimento de João.

LEITURA (Lucas 1, 57-66):

“Chegou o dia de Isabel dar à luz e ela teve um menino. Seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha mostrado grande misericórdia e se alegravam com ela. No oitavo dia foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do seu pai, Zacarias. Mas sua mãe interveio: “Não! ele vai se chamar João!”. Disseram-lhe: “Mas não há nenhum dos teus parentes com esse nome!” E perguntaram ao pai, com acenos, como queriam que o chamassem. Este pediu uma tabuinha e escreveu: “João é o seu nome!”. E todos ficaram surpreendidos. Naquele mesmo instante sua boca se abriu, sua língua se soltou e falava novamente, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos ficaram amedrontados, e por toda montanha da Judéia se contava estes acontecimentos. Os que ouviam isso o retinham no seu coração e diziam: “Quem será este menino?” De fato, a mão do Senhor estava com ele.”

(Pai Nosso) “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). “Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pousar sobre Ele” (Jo 1, 32). “Dou testemunho que Ele é o filho de Deus” (Jo 3, 30).

(10 Ave-Marias) “Eu não sou digno de lhe desatar as sandálias” (Jo 1, 27). “É preciso que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3, 30).

(Glória) “Por acaso és tu aquele que há de vir, ou devemos esperar algum outro?” (Lc 7, 20). “Ide contar a João: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam sãos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres; e bem aventurado aquele para o qual eu não for ocasião de queda.” (Lc 7, 22-23).

QUARTO MISTÉRIO: Zacarias profetiza louvando a misericórdia de Deus.

LEITURA (Lucas, 1, 67-79):

“E Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, começou a profetizar: *“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e libertou seu povo, e fez surgir para nós um Salvador poderoso na casa de Davi, seu servidor, conforme tinha anunciado pela boca dos seus santos profetas de outrora, para nos salvar dos nossos inimigos e da mão dos que nos odeiam. Assim é que mostrou misericórdia para com nossos pais e se lembrou da sua santa Aliança, do juramento feito a Abraão, nosso pai, de nos conceder que, sem temor, libertados da mão dos nossos inimigos, nós o sirvamos em santidade e justiça sob seu olhar todos os nossos dias. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando os seus caminhos, para dar a seu povo o conhecimento da salvação através da remissão dos pecados; obra da eterna misericórdia do nosso Deus, que nos trará do alto a visita do Astro nascente, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte, e para dirigir nossos passos no caminho da paz.”*

(Pai Nosso) “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). “Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pousar sobre Ele” (Jo 1, 32). “Dou testemunho que Ele é o filho de Deus” (Jo 3, 30).

(10 Ave-Marias) “Eu não sou digno de lhe desatar as sandálias” (Jo 1,27). “É preciso que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3,30).

(Glória) “Por acaso és tu aquele que há de vir, ou devemos esperar algum outro?” (Lc 7, 20). “Ide contar a João: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam sãos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres; e bem aventurado aquele para o qual eu não for ocasião de queda.” (Lc 7, 22-23).

QUINTO MISTÉRIO: João é degolado na prisão e seus discípulos puseram seu corpo no sepulcro.

LEITURA (Marcos 6, 17-29):

“De fato, o próprio Herodes tinha mandado prender João e guardá-lo na prisão, por causa de Herodíades, esposa de seu irmão Filipe, que tinha tomado por mulher. De fato, João tinha dito a Herodes: “Não te é permitido viver com a mulher de teu irmão.” Por isso Herodíades o detestava e procurava matá-lo, mas não o conseguia, porque Herodes respeitava a João, sabendo que era um homem justo e santo, e o protegia. Ficava perplexo com as coisas que ouvia falar a respeito dele. E até o escutava de boa vontade. Até que o dia oportuno chegou, quando Herodes, por ocasião do seu aniversário de nascimento, deu um banquete aos grandes de sua corte, aos tribunos e aos nobres da Galiléia. A filha de Herodíades compareceu e dançou, agradando a Herodes e aos convidados. O rei disse, então, à moça “Pede-me, e eu te darei o que quiseres”. E jurou-lhe mais de uma vez “Seja o que for aquilo que me pedires eu te darei, até mesmo a metade do meu reino!”. Ela saiu e perguntou à mãe: “Que devo pedir?”. A resposta foi: “A cabeça de João Batista”. Voltando depressa para junto do rei, ela apresentou o pedido: “Quero que me dê, agora mesmo, num prato, a cabeça de João Batista!” O rei ficou muito triste, mas, por causa dos seus repetidos juramentos e dos convidados, não quis faltar à palavra. E o rei ordenou logo a um guarda que trouxesse a cabeça de João. O guarda foi e o degolou na prisão. Depois trouxe a cabeça num prato e entregou à moça, esta entregou à mãe. Quando os discípulos de João souberam disso, foram buscar o seu corpo e o puseram no sepulcro.”

(Pai Nosso) “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). “Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pousar sobre Ele” (Jo 1, 32). “Dou testemunho que Ele é o filho de Deus” (Jo 3, 30).

(10 Ave-Marias) “Eu não sou digno de lhe desatar as sandálias” (Jo 1, 27). “É preciso que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3, 30).

(Glória) “Por acaso és tu aquele que há de vir, ou devemos esperar algum outro?” (Lc 7, 20). “Ide contar a João: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam sãos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres; e bem aventurado aquele para o qual eu não for ocasião de queda” (Lc 7, 22-23).

(Salve Rainha) “E tu, menino, serás chamado profeta do altíssimo porque precederás o Senhor, preparando os seus caminhos” (Lc 1, 76). “Veio como testemunha, para falar a respeito da luz para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas a testemunha da luz” (Jo, 1, 7-8). “Eu vos declaro em verdade: nunca surgiu entre os homens alguém maior que João Batista. O maior dentre os nascidos de mulher” (Lc 7, 28).

16 de maio de 1999, terça-feira

Terço para a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora

Em 16 de maio de 1999, após Reinaldo ter lançado os seus dois livros de mensagens, Marúzia Vieira de Mello Estelita teve a inspiração de compor um terço a partir de trechos de Mensagens e Jaculatórias extraídas do livro “A Caminhada da escuridão para a luz”, de Reinaldo Galvão, Volumes 1 e 2.

Como se trata de inspiração, não há como explicar a razão do porquê esses trechos foram escolhidos. Eis as mensagens para serem recitadas, em forma de orações, nas contas do terço comum.

a) No lugar do Credo reza-se:

Unidos agora no conforto dos meus braços, fechem os olhinhos com fé, dizendo na alma com o coração:

Senhor, dá-me a confiança e a fé de que necessito, a força que almejo, o amor que é tão íntimo e somente trínito, para que eu possa caminhar como devo e agora quero para conseguir o Céu, e ali dando graças, sentir sempre a Deus Pai por toda a eternidade. E antes disso, que eu seja testemunha exemplar de Teu amor misericordioso.

Senhor, chegando até a Ti através de Tua Mãe Maria, Teu pai por adoção José, todos os Santos e Coros Celestes, ao som de suave canção entoada por todo o céu, caso seja do Teu desejo, atende o que unidos aqui na Terra, insignificantes, humildes, pecadores, mas filhos de Deus, pedimos neste momento e por todo o sempre:

- *A conversão dos que agora vejo em minha mente e de todos, iniciando pelos mais necessitados (nomes);*
- *A cura dos meus que agora te falo (nomes), não apenas para saciar o meu desejo, mas com o objetivo de que, ao serem curados, possam esses enfermos dar testemunho da Tua verdade e misericórdia;*
- *E atende, Senhor, ao que te suplico agora neste momento (pedidos).*

Meu Senhor, curaste leprosos, cegos e aleijados e ressuscitastes crianças, jovens e adultos, como sabemos de Lázaro. Nisso tudo cremos, Senhor, e, por crermos, pedimos que nos cures das dores do corpo, das dores da alma, da angústia, da fraqueza, deste mal que reside no meu corpo, consequência de sermos frágeis. Enfim, Meu Senhor e Meu Deus, tem misericórdia de nós e

de todo mundo com a mesma intensidade com que sofreste cada dor em Tuas chagas.

Senhor, meu Salvador, dá-me Tua força somada à de tua Mãe e de Teu Pai José durante toda a vida que passaram aqui na terra, para que eu possa, a cada momento, diante de Ti dizer: Senhor, eu correspondo a Ti, com Tua presença em mim, estando também sempre Contigo. Amém!

(Livro A Caminhada..., vol. 1, pág 138)

b) No lugar do Pai Nosso reza-se:

“Caminha firme, de cabeça erguida e sorridente por estares feliz. Crê que estou caminhando contigo (Jesus)” (Livro A Caminhada..., vol. 2, pág 87).

c) No lugar das três Ave-Marias reza-se:

1. **Tudo que vem do céu é tão imenso que jamais caberá somente em mim** (Reinaldo, A Caminhada..., vol.2, pg.164);
2. **Não sou digno de nada, mas devo ter a dignidade de conservar intacto tudo que Deus me confiou.** (Reinaldo, A Caminhada..., vol.2, pg.164);
3. **Ai do homem que não despertar quando o Senhor ordena o toque das trombetas!** (Reinaldo A Caminhada..., vol.2, pg.164).

d) 1º Mistério

No lugar do Pai Nosso reza-se:

“Eu Sou o Caminho a Verdade e a Vida. Somente vai ao Pai quem vem a Mim. Meus amados, Eu amo todos vocês e os quero dentro do Meu coração. Jesus” (A Caminhada..., vol. 2, pág 150).

No lugar de cada Ave Maria, reza-se a jaculatória abaixo (x10):

Senhor, eu quero estar Contigo como estás sempre comigo. Portanto, jamais permitas que eu peque! (Reinaldo, A Caminhada..., vol. 2, pág 89).

e) 2º Mistério

No lugar do Pai Nosso reza-se:

“Ama-me! Queira-me mais do que a qualquer coisa e eu estarei sempre a te servir (Jesus)” (A Caminhada..., vol. 2, pág 89).

No lugar de cada Ave Maria, reza-se a jaculatória abaixo (x10):

Senhor, eu quero estar Contigo como estás sempre comigo. Portanto, jamais permitas que eu peque! (Reinaldo, A Caminhada..., vol. 2, pág 89).

f) 3º Mistério

No lugar do Pai Nosso reza-se:

“Todos formam uma corrente, pois cada qual é um elo dela. Esta corrente não tem início nem fim, é uma união continua que só tende a aumentar (Nossa Senhora)” (A Caminhada..., vol. 2, pág 152).

No lugar de cada Ave Maria, reza-se a jaculatória abaixo (x10):

Senhor, eu quero estar Contigo como estás sempre comigo. Portanto, jamais permitas que eu peque! (Reinaldo, A Caminhada..., vol. 2, pág 89).

g) 4º Mistério

No lugar do Pai Nosso, reza-se:

“Como Mãe Tenho o dever de orientar os Meus filhos em tudo, principalmente quando um ou outro não tem o hábito, a visão ou o preparo. Assim é esta Pequena e Grande Família e tantas outras. Se seguirem o que aconselho, se bem que com muito esforço, dedicação e trabalho, o final será compensador e, emocionados, verão a vitória (Nossa Senhora)” (A Caminhada..., vol. 2, pág 42).

No lugar de cada Ave Maria, reza-se a jaculatória abaixo (x10):

Senhor, eu quero estar Contigo como estás sempre comigo. Portanto, jamais permitas que eu peque! (Reinaldo, A Caminhada..., vol. 2, pág 89)

h) 5º Mistério

No lugar do Pai Nosso reza-se:

“Na realidade, pouquíssimos reservam algum tempo para Mim. A verdade é que, quando se reserva minutos ou horas para orar, e ler sobre Mim e os Santos, não se está apenas preenchendo o tempo, como também e principalmente se está aprendendo a viver conforme a Minha vontade. E, quem vive conforme o Meu desejo, não mata o tempo, vive para a Vida Eterna. Se não dispõe de tempo diariamente para viver unido a Mim não haverá Paraíso para ele, pois Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

O que é Meu não é somente Meu, é Meu e de vocês. O Meu Amor é Meu e de vocês. O seu amor é Meu e deve ser seu e do próximo e o do próximo deve ser seu e Meu (Jesus).” (A Caminhada..., vol. 2, pág 146).

No lugar de cada Ave Maria, reza-se a jaculatória abaixo (x10):

Senhor, eu quero estar Contigo como estás sempre comigo. Portanto, jamais permitas que eu peque! (Reinaldo, A Caminhada..., vol. 2, pág 89)

i) Ao Término, na Medalha, reza-se:

“Acreditem e vigiem!

Muito não acontece porque não acreditam.

Não falo somente para os estranhos à Caminhada. Falo também para os que já caminham.

Orem, orem bastante!

Paz, amor, humildade e caridade.

Abençoo todos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Um beijo.

Sua Mãe, Maria” (A Caminhada..., vol. 2, pág 68)

29 de abril de 2011, sexta-feira

A Capela de São Miguel Arcanjo e a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora

Se perguntarmos o que tem a ver conosco a Capela de São Miguel, da Rua Marquês do Paraná, no bairro do Espinheiro, Recife/PE, devemos responder que tem

tudo!

O Grupo de Oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, por uma força Divina, atuando em diversos bairros do Recife e em várias cidades de Pernambuco e de outros estados, recebeu prontamente, do saudoso Padre Barros, então Capelão, e do Padre Arnaldo, Pároco da Matriz do Espinheiro, um acolhimento surpreendentemente maravilhoso. Com isto, este grupo fez da Capela a sua trincheira e, aos poucos, foi crescendo em número de participantes e em graças, com muitas conversões.

Hoje, a um passo de completar seus 22 anos, o Grupo já registra ricos momentos na sua história, sobretudo pelo apoio dos vários párocos que ali atuaram e a receptividade da Irmandade das Almas, com a nossa participação e, inclusive, nossa colaboração para a melhoria do templo.

No princípio, como se lembram alguns membros daquela comunidade, como D. Nininha, D. Polinésia, D. Odete, D. Julieta e outros, não havia mais do que 12 a 15 participantes nas Santas Missas, sejam quais fossem os dias ou os padres celebrantes.

A Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, com o consentimento da Irmandade das Almas, do Pároco e do Capelão, realizou diversos eventos religiosos e cristãos, tudo simplesmente como forma de servir ao Senhor: cenáculos mensais com o grande grupo; festa das crianças e das mães para as comunidades irmãs do Campo do Vila e do Campo do Onze; distribuição de enxovais para bebês, cestas básicas e outros donativos.

Vem se realizando, desde o início, a Trezena de Maio, onde, diariamente, há a celebração da Santa Missa, com a participação da comunidade local, inclusive a Escola Dom Helder Câmara, sempre presente com seus alunos e corpo docente.

Após três anos de uso da Capela de São Miguel como nossa trincheira, Dione se recordou das comoventes e fervorosas procissões em louvor do Arcanjo S. Miguel. Dessa lembrança e do apelo da PGFNS, após mais de 25 a 30 anos sem esse acontecimento, retomou-se essa atitude de fé e devoção, de modo que a procissão é uma realidade que se renova a cada ano.

Em várias ocasiões, sempre com o consentimento dos responsáveis pela Capela, a PGFNS convidou diversos Sacerdotes e Bispos para celebrar, inclusive durante as comemorações aos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel. Os convidados também enriqueceram nossos grandes cenáculos mensais, com suas palestras e seus ensinamentos, como foi o caso, por exemplo, do Arcebispo D. José Cardoso e do seu Auxiliar D. João Terra, da Arquidiocese de Olinda e Recife, do Capelão Pe. Barros e do Pe. Arnaldo Cabral; D. Fernando Saburido (atual Arcebispo), que na época era Pároco da Matriz de S. Lucas em Ouro Preto, Olinda, onde nosso Grupo era sempre acolhido. Além desses, mencionamos ainda a contribuição do Mons. Valdenito de Oliveira e dos padres João Carlos Santana, Maurício Florêncio, Ivan Medeiros,

Milcíades, Rosivaldo e Geraldo Menegolo; dos frades carmelitas Fr. Lira, Fr. Dárcio, Fr. João, Fr. Joaquim, Fr. Geraldo e Fr. Denis; dos jesuítas Dom Expedito, Dom Camurça e Dom Luciano; dos beneditinos Dom Romeu e Dom Rafael, dentre outros. Além destes, diáconos, freiras, seminaristas e leigos também deram suas contribuições para o conhecimento da doutrina católica e para o crescimento na fé.

A Pequena e Grande Família também executou diversas melhorias na Capela de São Miguel, quais sejam: construção do campanário, com a aquisição do sino; colocação da lâmpada do sacrário; confecção do altar e do ambão; colocação do grande crucifixo acima do altar, pendurado no teto; melhoria do gabinete sanitário e dos sistemas hidráulico e elétrico, com instalação de ventiladores, caixa d'água e bebedouro; doação de imagens de santos e de prateleiras para elas nas paredes; pintura em geral e doação de vasos sagrados e de toalhas etc.; restauração de imagens e melhoria do sistema de som.

Somos um grande grupo, disseminado em diversos bairros, cidades e estados, que muito deseja e tem o que aprender e vivenciar para sempre maior conhecimento de Deus e realização de obras que importam à construção do Seu Reino.

Certo dia, um componente do nosso grupo teve uma inspiração e revelou que, em breve, aquele templo, então quase sem ovelhas, iria dar frutos e crescer em número de fiéis e em graças, que vimos passar a ocorrer logo pouco tempo depois. Segundo ele, foram sentidas no interior do seu coração as seguintes palavras de Nosso Senhor:

— ***Em breve, verás essa capela tal como um copo sobre a janela em tempo de chuva. As gotas de água caindo dentro dele chegarão a transbordá-lo. Então, os pássaros se aproveitarão para beber de sua água!*** (registrado no livro: A Caminhada da escuridão para a luz!, vol.2, p.60-61)

Mesmo diante da grande participação da comunidade, lamentavelmente alguns dos seus membros começaram a nutrir um certo ciúme em relação à Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, que tanto a exortou a participar ativamente dos eventos, não como simples convidados, mas sim como uma só Igreja. A visão daquelas pessoas era diferente, pois julgavam os membros da PGFNS como intrusos e como um grupo que pretendia “mandar” na Capela.

Assim, como esse não era mesmo o objetivo da PGFNS e jamais tendo intenção de causar mal-estar, ela se afastou de uma participação mais direta, apenas solicitando que a Irmandade, o Capelão e o Pároco da Matriz nos permitissem realizar, na Capela, os nossos Cenáculos mensais (geralmente no primeiro domingo) a Trezena de Maio e as comemorações à Nossa Senhora com o título de Rosa Mística (Padroeira deste Grupo) e aos Santos Arcanjos.

É claro que seria ótima a interação da PGFNS com toda a comunidade, inclusive para dinamizar a participação de nossas crianças e jovens e trazer a

comunidade do Campo do Vila para junto de nós. O sentimento negativo, porém, chegou a tal ponto que um grupo local, durante os dias da trezena aos Arcanjos, chegou até mesmo a vetar grosseiramente o canto de um hino que Fernando Estelita compôs em louvor a S. Miguel: *Quem é o General do Meu Senhor? É São Miguel, é São Miguel! ...*

Apesar de estarmos sentindo imensamente a falta da nossa trincheira, a Capela de S. Miguel, era necessário termos um templo onde pudéssemos realizar os atos e eventos da PGFNS. Por isso, compreendemos que, naquele momento, deveríamos nos afastar em silêncio e sem mágoa, apesar de muitos de nós fazerem parte, há bastante tempo, desta comunidade de S. Miguel, por morarem próximo à Capela.

O que percebemos, afinal, é que fomos instrumentos de Deus para ajudar aquela comunidade que aos poucos foi retornando à sua casa, o que continua acontecendo hoje com o apoio da Irmandade das Almas.

Reinaldo Galvão

23 de maio de 2011, segunda-feira

Uma carta para a PGFNS

Bem! Antes de tudo, um ótimo dia! Abençoe-nos Deus: em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo!

Sei que alguns nunca irão aceitar ou entender o que significa a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, pelo menos por enquanto. Pode parecer fácil, mas não é!

Busquei, por meses, uma maneira de aceitar e seguir o caminho que me foi mostrado pelos Céus. Tive e tenho receio de ser mal interpretado por alguns, principalmente por aqueles que seguem firmes na caminhada. Muitas vezes deixei de dar explicações a uns e a outros por conta da minha ausência em alguns eventos e, por isto, fui muito criticado. Sofri, mas entendi o motivo das queixas. Porém, o que servia de bálsamo à minha dor era a certeza de que estava sendo obediente.

Confesso que, muitas vezes, seria preferível estar presente nos Cenáculos do que passar provações e ensinamentos, pois assim não penaria tanto ao aprender na alma as coisas do Céu. Confesso que algumas vezes eu não suportava tanto sofrimento. O que poderiam as pessoas, nesses momentos, deduzir sobre o que eu estava passando ao observarem a minha alma através das expressões do meu semblante de dor?

Sempre ao me afastar do grupo, estava afastado apenas de corpo, mas nunca em espírito, até porque estava a serviço dos Céus, em benefício de mim mesmo, da

PGFNS e de pessoas que eu mesmo não conhecia ainda.

Apesar dos já vinte e dois anos de nossa caminhada, ainda tenho muito a aprender devido às minhas conversões diárias até chegar à santidade, por obra e graça da SANTÍSSIMA TRINDADE e pela ajuda da COMUNHÃO DOS SANTOS. Em obediência aos Céus, ao compromisso assumido com o meu SIM ao Pai em 1989, por intermédio de nossa Mãe Maria, faz-se necessário que eu me recolha e silencie, com o objetivo de não permitir que minha sombra e minha voz interfiram nestes novos tempos deste nosso grupo de oração, a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Serei útil aprendendo e orando, deixando apenas a minha alma falando e intercedendo junto aos Céus!

É preciso criar coragem e passar o bastão a outra pessoa! Deus é testemunha de que nunca foi por egoísmo ou orgulho que não o fiz, mas, sim, por medo de tudo se tornar mais difícil devido à falta de um sincero compromisso e do possível desconhecimento de como realizar os apelos de Nosso Senhor e de Nossa Mãe Santíssima, dificultando, assim, a nossa caminhada e enfraquecendo a fé e confiança de muitos. Porém, o Senhor e Nossa Senhora sempre me falaram claro:

— *Mostre-lhes apenas que tudo já foi dito para esse grupo. Os Livros Sagrados, os livros da Pequena e Grande Família, as mensagens transmitidas de diversas maneiras através de tantos videntes do mundo todo, de tantos Santos dos Céus, sustentarão a caminhada de todos e do grupo, basta que para isso sejam fiéis, principalmente aos mandamentos do Pai e da Igreja, seguindo as Escrituras Sagradas.*

Tive medo também de ser mal interpretado ao informar a necessidade do meu afastamento, puramente em benefício da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora. Não sabia como me fazer entender diante de uma instrução (ORDEM) de Jesus, embora Ele e Nossa Mãe Maria sempre me dissessem que as minhas ausências seriam extremamente necessárias para a PGFNS e para mim mesmo:

— *Haverá de chegar o dia em que será necessário que você se afaste ‘fisicamente’, não por castigo, mas para que este grupo siga seu caminho e você progrida espiritualmente em seu próprio benefício e da PGF de Minha Mãe, como também de muitos.*

Por ora, guarde tudo em seu coração até o momento de anunciar ao grupo!

Jesus.

E Ele continuou reforçando:

— *Toda a orientação para este grupo e para os que o procurarem já está gravada nos Livros Sagrados (Bíblia), nos livros da própria PGF (A Caminhada ...), nos livros e histórias dos Santos e Anjos, assim como nas mensagens seguras*

e verdadeiras enviadas por Nós do Céu aos ou através dos místicos Nossos. E que cada um, a partir desta ciência, siga cada vez mais no aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos da verdadeira vida e exemplo cristão, frutificando, assim, tanto nas palavras como, principalmente, nas ações.

Pedimos, apenas, a todos que tiverem conhecimento desta mensagem, que sigam abertos e entregues ao puro amor por si mesmos e pelo próximo, exercitando ininterruptamente a humildade, o desejo de aprender mais, tanto na teoria como principalmente na vivência, na pureza da prática da caridade, primordialmente nos momentos mais difíceis de arregaçar as mangas quando se depararem com o grande obstáculo: o limite do coração (!), pois a caridade mais verdadeira e que Nos agrada bastante é aquela de aceitação e de realização difícil, pois serve mil vezes mais do que as simples e acomodadas, embora não se deva jamais excluir nem uma nem outra.

Mesmo assim, angustiei-me diversas vezes, apesar destes momentos místicos singulares e divinos em que recebi tão claras mensagens. Até mesmo pensei, algumas vezes, que minhas angústias fossem mero álibi para esconder-me a própria fraqueza e, assim, traía o meu próprio SIM a Nossa Senhora.

Passei muito tempo perdido, angustiado e sofrendo na alma; caí e fraquejei como cristão e como fiel. Quando via o afastamento de alguém da caminhada ou dos cenáculos, sentia misticamente meu coração apertar e sangrar.

Sentia-me traído, pois sempre me lembrava das dificuldades que sempre passei, dos altos obstáculos que tive de vencer e dos espinhos que me feriram ao caminhar durante todos esses anos.

Busquei respostas de diversas maneiras, inclusive conversando com algumas pessoas, fáceis ou não de diálogo, sobre tal assunto. Ouvi palavras e frases que me cortavam o coração como navalha, mas, depois, refleti: eu sou o problema! A culpa e as falhas são minhas! Estou sendo a pedra de tropeço da caminhada! Não estou cantando suaves melodias, mas, sim, gritando e dispersando o rebanho! Estou fazendo algo de errado!

Em um desses momentos, relendo CONFISSÕES, de Santo Agostinho, meus filhos – Clarissa e Diego – entraram, se deitaram ao meu lado e, sem mais nem menos, começaram a falar sobre tal assunto. Disseram exatamente o que e como eu deveria fazer. Estava aí, claramente, a confirmação do que Deus preparara para mim, dando-me a força de que eu necessitava para seguir em frente.

Eles dois me perguntaram quem eu poderia indicar para coordenar o grupo no meu lugar, mas não disse a eles que sempre havia três nomes na minha mente quando esse assunto me chegava à mente. Citando nomes de possíveis pessoas, tentaram me ajudar a encontrar alguém para essa árdua missão.

Depois, sem saberem que era o que eu mais fazia há tempos, falaram que eu me recolhesse em oração até que os Céus indicassem claramente quem seria o

meu substituto. Assim, seguindo os conselhos dos meus dois filhos, uma semana depois, telefonei para essa tal pessoa e, seguindo as instruções de Jesus e Maria, nós dois passamos a nos preparar para um encontro.

Tal encontro, programado APENAS por nós dois, seria na granja de Plínio e Dione, em Santa Rita/PB, no dia do Cenáculo especial, mas precisei faltar e o encontro não se concretizou. Mais uma semana se passou e nós dois e os Céus nos reunimos na casa de minha mãe biológica. Durante este momento, houve uma interferência forte do opositor tentando tumultuar e romper tal encontro, mas, apesar da muita dificuldade, conseguimos acertar o que haveríamos de fazer durante um mês e, assim, dos três nomes que eu imaginava, um foi apontado e escolhido por Nossa Senhora para assumir a coordenação.

Peço que, nestas horas contritas do Cenáculo junto aos Céus, intercedam por mim também, principalmente - é óbvio - para que Deus me dê todas as forças para seguir em frente e que Nossa Mãe Santíssima continue, como sempre, a estar ao meu lado, colocando-me no colo e acariciando-me, sabendo o filho frágil e pecador que sou; que Jesus, nos instantes de solidão e sofrimento que devo passar tantas outras vezes, mostre-me Suas chagas, como sempre o fez, e me fale novamente de Seus momentos recolhidos em Si mesmo, quando sofria e orava ao Pai.

Mesmo com a minha insignificância, peço também, em sincronia com as orações de todos, que a essência do amor Divino entre o Pai e o Filho, o Espírito Santo, ajude-me com sua ação e sua luz a cada passo meu, nas tristezas ou nas alegrias, no sofrimento ou na serenidade, a realizar, com fidelidade e plenitude, **TODAS AS VONTADES DO PAI ÚNICO E VERDADEIRO DEUS** e que, em nenhum momento, eu deixe de interceder por todos vocês, pelas suas intenções e pelo amor essencialmente cristão entre todos os homens.

Saibam que basta uma palavra mal colocada, de maneira áspera ou arrogante ou uma ação em direção contrária ou em falso, para espalhar todo um rebanho, enfraquecer a caminhada de um ou de todos e causar um desastre dentro e fora do grupo, fazendo sofrer os Céus. Porém, Deus, que nos preserva o livre arbítrio, espera que sempre tomemos o caminho que ele deseja que sigamos a cada passo que damos.

Devemos abrir mão dos nossos próprios interesses e, sempre confiantes e com alta expressão de fé, colocar tudo nas mãos e na vontade do Pai.

Procuremos ter um conhecimento sólido e ir ao encontro da verdade, abandonando o péssimo ar de autossuficiência e o nosso reprovável comodismo.

Paz e Bem!

Reinaldo Galvão

21 de outubro de 2013, segunda-feira

Orações Particulares

Diariamente, e várias vezes, repito algumas das orações tradicionais que todos conhecemos (ao Espírito Santo, o Credo, o Pai Nosso, a Ave Maria, a São Miguel e ao Anjo de Guarda). Além dessas, há a reza do terço que, confesso, não chega a ser um rosário, mas rezo também o Rosário dos Não Nascidos. Faço ainda uma oração própria ao Menino Jesus de Praga, além de uma oração a determinado Santo, de conformidade com o que vejo escrito nesses cartões de devoção (santinhos). No entanto, há algumas orações que identifico como particulares e que venho hoje divulgar, contando um pouco de sua história.

Há aquela jaculatória que aprendi com Nossa Senhora logo no início da minha caminhada para a Luz e que serve para os momentos de tentação e tibieza contra as investidas do opositor. Outras foram se formando e tomando corpo no meu interior, frutos dos momentos de Intimidades Misericordiosas dos Céus para comigo ao longo desses já 24 anos de Grupo de Oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora - PGFNS.

São frases que se formaram e se transformaram em orações particulares durante todo esse tempo com os Céus e que estão gravadas em mim após a correção feita por Eles durante nossos diálogos.

Para essas orações serem realizadas, não há lugar ou tarefa paralela que me impeça de fazê-las. Ao contrário, ocorrem naturalmente, sem atrapalho. É como se a minha mente se dividisse para realizar várias coisas ao mesmo tempo. Não há hora nem lugar específico determinado para que isso ocorra, podendo se dar durante a Missa ou quando passo na frente de uma igreja ou vejo alguém necessitando de ajuda sem que eu possa fazê-lo.

Outras vezes, essas orações acontecem enquanto estou trabalhando ou me divertindo - vendo filme, assistindo ou participando de atividades esportivas, lendo no banheiro, ouvindo música... Não há hora nem lugar determinado, pois acontecem imprevisível e espontaneamente, sem que eu consiga evitá-las, brotando de dentro de mim.

Elas ocorrem algumas vezes de madrugada, geralmente em torno das 3 horas. Então, uma força muito grande me leva para a sala e, geralmente, surpreendo-me ao receber uma mensagem. Quando esta força é mais suave, ainda com os olhos fechados e ali mesmo na cama, faço as minhas orações.

Conversei a respeito disso com Frei Dárcio e ele me assegurou que eu podia prosseguir com esse diálogo com Jesus e Nossa Senhora.

O próprio Jesus me falou de outra feita:

— *Suas orações são frutos da pura verdade que você já aprendeu. São*

frutos das sementes plantadas pelo seu consentimento e regadas pela sua perseverança, fidelidade e fé. Lembra-se de que você mesmo sempre me pediu para ser um vaso transbordante ao Meu serviço? Pois bem, você colhe hoje os frutos por ser fiel ao que lhe confiamos. Creia mais uma vez: de hoje em diante, enquanto você estiver militando neste sofrido e árduo mundo, tende a crescer na sede de orar e servir. E, por ser você Professor de Educação Física, utilizar-Me-ei dos termos próprios desta profissão: a oração é sempre a elaboração de um projeto; é o aquecimento para a atividade prática. Assim, volte sempre à oração para uma avaliação do que praticou e para um repouso após cumprida a tarefa. Lembre-se, todavia, que é incessante a luta de uma alma para vencer as armadilhas de Lúcifer, mas Nossa proteção será ininterrupta ao seu lado. Não guarde para si as suas orações, leve-as ao seu confessor, ao qual abençoo e protejo. Dele sairá a decisão se elas poderão ser incluídas nos cenáculos e nos grupos de oração.

Eu o abençoo em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Viva na Paz. Jesus Cristo

Eis, então, algumas dessas orações, devidamente autorizadas pelo Frei Dárcio:

1ª ORAÇÃO

“Senhor e todo o Céu! Ofereço-vos este momento simples, mas de puro amor, em agradecimento a tudo que até hoje e até a minha morte tendes para mim, sejam sofrimentos ou alegrias, pois, vindo de Vós, nada é castigo, mas, sim, Misericórdia e Justiça. E, com esta certeza, ofereço este momento por todas as minhas intenções não reveladas a ninguém, mas perfeitamente claras para Vós, e ainda pelas intenções daqueles que em mim confiaram. Para mim, pessoalmente, peço apenas para viver o que desejeis de mim.”

2ª ORAÇÃO

Jaculatória: “Senhor! Quero estar Contigo como estás sempre comigo. Portanto, não permitas, jamais, que eu peque!”

3ª ORAÇÃO

“Senhor eu creio, mas aumentai minha fé, força, fidelidade e perseverança. Converti-me diariamente! Santificai-me!

Fazei de mim um dos mais ativos e fiéis dentre os Vossos filhos, não para que eu seja o primeiro ou um destaque, mas, sim, para melhor Vos servir e, também, como mais um exercício de santificação, oferecendo-me com a minha família e meus amigos em reparação aos Vossos Sofrimentos, às Vossas Chagas e ao Vosso Sangue derramado na Cruz, por mim e por todos. Amém!”

31 de julho e 01 de agosto de 2014, quinta e sexta-feira

Significado das Orações

Reinaldo:

Quero iniciar esta revelação, explicando de que modo costumo dirigir-me aos Céus desde o primeiro diálogo com Eles. São três momentos básicos de oração: oração preparatória, oração particular e oração momentânea.

SIGNIFICADO DAS ORAÇÕES:

a) Orações Preparatórias: são orações fundamentais, que servem como alicerce para se chegar à oração mental. São aquelas de autoria de outras pessoas, das quais lançamos mão de frases para uma conversa íntima com Deus, com os Anjos, ou Santos Gloriosos. Podemos também utilizar leituras de livros de cunho espiritual, como a Bíblia, o terço, a oração de S. Francisco de Assis ou a biografia de um Santo. Esses materiais de leitura chegam até nós por obra do Espírito Santo, para que sirvam de armas ou fonte de ensinamento, como auxílio na superação de nossas fraquezas ou em benefício dos nossos exercícios espirituais.

Como altíssima inspiração, sem dúvida, foi meu encontro com a profícua obra “Imitação de Cristo”, atribuída a Tomás de Kempis, Ed. Ave-Maria e o livro “Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora”, de Mons. Stefano Gobbi, Movimento Sacerdotal Mariano. Os Vs. I e II de “A Caminhada da escuridão para a luz” escrevi surpreendentemente sob a ação do Espírito Santo que me conduzia a registrar em papéis e cadernos tudo aquilo que era necessário para ser transformado em livros. E este servo que os realizou não foi escolhido nem preparado antecipadamente em uma academia de letras, pois, ainda hoje, é um pobre sem habilidades e nem domínio da sua própria língua nativa.

Vejamos o que me disse Nossa Senhora a respeito da profundidade e da eficácia da oração:

— O terço é como se fosse uma poderosa arma de repetição (metralhadora) contra o opositor e cada conta rezada tem o efeito de atingi-lo de modo extremamente forte e eficaz. No momento de aflição, o terço aniquila a investida desse opositor e, se rezado com contrição, vivenciando-se cada mistério, ele restabelece a paz e fortalece aquele que o reza!

Ou, ainda:

— *As canções, as melodias, são uma grande introdução para qualquer momento espiritual. Elas, se bem produzidas, acalmam, encorajam, revigoram e elevam o homem a algum estágio da oração. As canções voltadas a alimentar o espírito de bondade e ternura, fazem-se muito eficazes ao mergulho interior do Nosso Coração através de um íntimo momento entre o Céu e a terra. Elas são favorecidas pela Comunhão dos Santos e auxiliam na reparação ou intercessão pelos mais necessitados, pois, se bem aproveitadas e vivenciadas interiormente, abrem a porta do coração do homem, fazendo-o mergulhar em profunda oração e quietude. Se os cantores e ministérios de música religiosa soubessem do poder benéfico que as letras e canções possuem, eles as cantariam ou as recitariam com uma voz e sentimento angelicais: suave e claramente!*

Quanto aos livros, disse-me Ela:

— *Seria extraordinariamente positivo se todos os homens adquirissem o hábito de ler as obras dirigidas ao cristão. Os livros, por exemplo, que narram o caminho percorrido por um de Nós que já estamos na Glória do Paraíso, são instrumentos de ensinamento e força para o cristão. Através deles, pode-se observar que, se Nós chegarmos ao Céu, por que não pode acontecer com cada um de vocês, militantes? Com certeza, há no Céu muitos que tiveram uma vida semelhante a de vocês. Sofreram, caíram, choraram, perderam o rumo, levantaram-se, voltaram a cair, reergueram-se e seguiram adiante. É necessário não apenas ler, mas refletir e analisar cada momento de suas caminhadas até chegarem aqui. Depois, como tarefa de vida, tentem vivenciar e ajudar os outros a fazerem o mesmo. Esses livros foram inspirados pelo Espírito Santo, com o objetivo de orientação de vida aos militantes para que aprendam como se defender e combater as armadilhas do opositor, como também para nos mostrar que se Nós conseguimos, qualquer um poderá fazê-lo, pois o Pai espera para receber cada um de Seus filhos!*

b) Orações Particulares: são aquelas que foram construídas pela própria pessoa. Elas servem, em princípio, como base a um relacionamento mais íntimo com Deus e todos do Céu. Estes inspiram-nas ou ensinam-nas e podem até nos pedir para que as divulguemos. Eis, por exemplo:

“Senhor! Quero estar Contigo, como estás sempre comigo; portanto, não permitas, jamais, que eu peque.” (Oração que Nossa Senhora me ensinou no momento da oração ao Santíssimo no cenáculo na residência da Irmã Helena Siqueira).

c) Orações (de Intimidade) Momentâneas: trata-se de um terceiro estágio de oração que surge na plenitude da contrição e intimidade entre Jesus e o pecador ou entre os Anjos e Santos Gloriosos com o militante. Neste momento, apenas o espírito está atuante e não se percebe o que está no entorno, como se ali nada mais existisse. Nada mais importa. Aliás, como importaria, se nada mais existe, nada mais é?

No comecinho da caminhada, eu usava a palavra REZAR quando me referia à *Oração Preparatória* e ORAR quando me referia à *Oração Particular* e à *Oração Momentânea*. Mesmo com a intervenção benéfica de nosso tio Everaldo, que me disse que REZA e ORAÇÃO têm o mesmo significado, passei algum tempo com dificuldade para encontrar palavras que me ajudassem a me comunicar com os Céus, mas Eles, do Céu, entendiam e aceitavam minhas expressões. No entanto, em certa ocasião, ouvi de Nossa Senhora tais expressões hoje utilizadas por mim, quando Ela me explicava aos poucos, e com profundidade, o sentido e o caminho para se chegar a uma melhor oração interior e de intimidade espiritual.

Diante disso, há alguns dias, Nossa Senhora vem me falando sobre ORAÇÃO. Direciona Sua preocupação não apenas para a PGFNS, apesar de que há uma atenção e cuidado especial para este grupo, mas não deixa de incluir o mundo em geral. Disse Ela que continua depositando confiança na PGFNS e em nossa luta e que não nos fala no sentido de repreender, mas de orientar e alertar para o que está ocorrendo, por conta dos resultados. Resultados estes que, para Ela, com o tempo já percorrido por nós como grupo e como indivíduos, já deveriam ter alcançado degraus bem mais altos. Vejam que Ela nos fala, nesses momentos, com um tom de urgência por conta do perigo em que cada vez mais mergulha o mundo.

Em relação à PGFNS, disse Ela:

— Este também é Meu grupo. Não é o único, mas é também Meu grupo, que escolhi pessoalmente e com permissão do Meu Filho e Senhor Nosso, Jesus Cristo, sendo um dos mais importantes pelotões do Meu exército comandado pelo Arcanjo Miguel! Não quero que recebam Minhas palavras como uma advertência reprovadora, porém como um alerta.

O que falo estende-se, na verdade, ao mundo todo, mas, neste momento, dirige-se especialmente à PGFNS. Há pessoas que rezam muito (Oração de Preparação), mas suas palavras e frases já se tornaram automáticas, como numa linha de produção de uma fábrica.

São rezas que necessitam ser refletidas na sua essência e em profundidade. Parece que as fazem como obrigação ou fidelidade a regras estabelecidas. Deus, contudo, as aproveita para o que for de maior necessidade, porém, como um meio de se alcançar maior experiência e um mergulho mais

profundo no mundo espiritual. Alerta que rezas assim não estão ajudando muito. Não existe a fragrância de um perfume inebriante que penetre na alma, transformando-a, pois, o objetivo é que cada vez mais haja uma intimidade Conosco ao longo desses momentos.

Assim, da maneira como está se rezando, não se chegará à Oração de Intimidade, Momentânea, e dificilmente chegaremos a um diálogo. Muitos, inclusive, são tão rápidos ao rezar, que muitas vezes se perdem no caminho. Outros se entretêm com as coisas exteriores, sem se concentrarem, porque esquecem para que estão rezando.

Pessoas existiram que mergulharam profundamente na intimidade Conosco, inclusive por necessidade pessoal ou para socorrer outras, e assim elaboraram, contritas, Orações Preparatórias tão fortes e poderosas que chegaram até Deus e, por isto, foram divulgadas pelo mundo, como poderosas armas dos militantes em benefício da comunhão dos Santos e como um instrumento a mais na caminhada de cada um pessoalmente.

Para que a oração atinja o seu objetivo, é necessário que o orante a faça com humildade, sem reservas nem timidez, apresentando-a a Deus, ou a qualquer um de Nós, com bastante fé, falando, chorando ou sorrindo e escutando Nosso Deus falar, ou mesmo um de Nós do Céu, caso seja a vontade d'Ele. E tudo depende da sua doação a este objetivo.

Olhando o tempo que cada um de vocês reserva para isso, hão de concordar que pouco oram. Alguns o fazem de maneira falha, imperfeita. Orar é mergulhar no que se deseja, desligar-se do exterior, ser simples como uma criança, humilde e fiel; buscar com paciência ouvir o que Deus ou Nós desejamos. Lembrem-se de que a oração verdadeira culmina definitivamente no coração aberto de Cristo.

A plenitude da oração culmina na prática da caridade, como as águas dos rios desembocam no oceano. A caridade se revela na própria pessoa, seja para ela mesma ou para o próximo.

Deve-se exercitar a verdadeira Comunhão dos Santos (Igrejas Gloriosa, Padecente e Militante), cujas orações são ajudas para os que precisam. Os que já estão no Céu (Igreja Gloriosa) já veem a Deus face a face, de modo que não necessitam de orações, mas intercedem pelas demais. Os que necessitam de ajuda são os das outras duas Igrejas (Padecente e Militante). Entretanto, as almas do Purgatório (Igreja Padecente) dependem exclusivamente das outras Igrejas, pois não podem fazer nada em benefício de si próprias.

Pelo tempo de existência da PGFNS, muitas coisas já poderiam ter sido resolvidas através das orações, sejam individuais ou do grupo, e, também, muitos degraus cada um já poderia ter subido!

Um orante faz parte de um forte pelotão em batalha, que unido a outros pelotões, forma um grande e poderoso exército, fundido na Comunhão dos Santos.

Existem muitos instrumentos para se chegar aos verdadeiros estágios de oração, basta que deles se deseje lançar mão: as leituras voltadas às coisas de Deus e dos Céus; as canções religiosas e as rezas, principalmente os Rosários com a devida meditação dos mistérios; conversas entre os irmãos sobre as coisas do Céu; conversa com o Pai ou Conosco do Céu; os debates sadios e com fundamento sobre as coisas de Deus, como forma de aumentar o conhecimento cristão; a troca de experiências, seja na queda ou no soerguimento; a união, o socorro e a interseção. Porém, sem a prática da caridade, tudo é supérfluo, pois, acima da parede, há o telhado que protege do sol, da chuva, do frio e do calor. E este telhado, espiritualmente falando, é a caridade.

Eu os abençoo e os abraço com todo o Meu amor e carinho Materno.

Fiquem na Paz de Cristo Jesus.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo

Amém!

O PROJETO é a Fé e a Confiança;

O ALICERCE é o desejo;

AS PAREDES são os exercícios;

O TELHADO é a prática na sua essência;

E TUDO É DEUS.

5 abril de 2015, domingo (residência de Plínio e Dione, Santa Rita-PB)

Oração em Ação de Graças

Senhor! Ao abrir meus olhos nesta linda e agradável manhã de Páscoa, agradeço-Vos a oportunidade com que me presenteais para ser melhor, aprendendo com a vida os Vossos ensinamentos, muitos deles infusamente.

Mas, se não me fosse mais permitido admirar nesta vida esse sol tão belo, agradecer-Vos-ia infinitamente, porque, pela Vossa Misericórdia, estaria face-a-face diante da Vossa Luz Infinita.

Serei sempre grato por confiardes neste nada que sou eu, por me permitirdes seguir fazendo o que aprendi de Vós e que me infundistes em todas as partículas do meu ser. Sou servo das Vossas Vontades e sou feliz por saber que o meu próximo é, na verdade, todo aquele que o Céu colocar em meu caminho, seja de que maneira for, participando da Comunhão dos Santos.

Nas vezes em que eu atuar, mesmo sendo um nada, extrairéi deste nada

tudo que for proveitoso para irmãos que feliz possuo, por ser, por Vossa vontade divina, Vosso irmão e filho.

Assim, digo, por ser especialmente hoje a Vossa Páscoa junto de nós: “— Senhor, quero estar Contigo, como estás sempre comigo. Portanto, jamais permitas que eu peque!”.

Creio em Deus Pai...
 Pai Nosso...
 Ave Maria...
 São Miguel Arcanjo...
 Santo Anjo do Senhor...
 Glória ao Pai...

24 de abril de 2015, sexta-feira

Sabe por que oramos?

Reinaldo:

Para Deus, somos instrumentos em benefício do nosso próximo, mesmo que nem o conheçamos; basta deixar nosso coração e nossa porta abertos.

Sabe por que oramos? Para que o mundo escreva uma história diferente, apagando a crueldade que acontece há tantos anos, como, por exemplo, as crianças que morrem na África por causa de um injustificável estado de fome. Há imensos sofrimentos no mundo, bem mais agudos do que os nossos!

19 de maio de 2015, terça-feira

“Prestação de contas”

Reinaldo:

Lembre-mos de que Jesus nos chamará a uma “prestação de contas” no final de nossas vidas. O que faremos, então, quando for chegada esta hora de passarmos de militantes ao possível gozo da vida eterna?

Sentiremos o peso de estar diante do Pai e, então, dessa forma, nós mesmos seremos nossos juízes e nós mesmos determinaremos nosso destino.

Deus apenas nos olhará diante d'Ele, sendo o bastante para que nossa alma

veja toda sua vida! Nenhuma alma se trai diante do Altíssimo, mesmo que seja para se colocar como culpado diante do que oferecemos a nós e ao nosso próximo ainda na terra! Foi assim que aprendi ao longo desses anos como membro do agraciado grupo PGFNS. PAZ e BEM!

24 de maio de 2015, domingo

Deus baterá na sua porta

Reinaldo:

Bom dia para você!

Não há mistério algum em lhe dizer que Deus baterá na sua porta hoje, pois Ele o faz diariamente de várias formas.

Vigie para que perceba quando o Senhor bater à sua porta, pois, caso contrário, Ele passará adiante e irá bater em outro coração. E, se abrir, siga com Ele para servi-Lo em outros lares!

Uma ótima semana para você e para todos que você ama!

26 de maio de 2015, terça-feira

Estamos todos de passagem

Reinaldo:

Na terra, estamos todos de passagem.

Deus Pai nos tirou do Paraíso. SOMOS, TODOS, SEMENTES PLANTADAS POR DEUS!

Nascemos, morremos e brotamos.

Sua Misericórdia nos dá a oportunidade de retorno ao Paraíso, através de Seu Filho Jesus, em morte e ressurreição, e, com a ação da Essência do Amor entre o Pai e o Filho, o Espírito Santo nos santifica: é o nosso passaporte para aquele Paraíso que Deus preservou para nosso retorno.

Somos d'Ele e a Ele retornaremos. Essa é a caminhada de cada um. Não importa o tempo, Deus estará sempre à nossa espera!

27 de maio de 2015, quarta-feira

Tome sua cruz e siga

Reinaldo:

Que cada um de nós tome sua cruz e siga.

A decisiva e sábia maneira de o fazer é, após se ter entregue aos cuidados de Cristo, caminhar sobre a estrada da fé e da confiança. E, também, no amor, ser o Cirineu do irmão!

Um ótimo dia a todos.

PAZ e BEM!

Junho de 2015

Exercício de aprendizagem

Reinaldo:

Uma prova de que Deus está sempre ao nosso lado: quando Jesus Cristo, diretamente ou sob Sua permissão ou ordem, envia-nos uma missão ou tarefa, não é por mérito nosso; mas, sim, em atenção à nossa necessidade mesma, como forma de nos ensinar mais e/ou nos aprofundar no conhecimento e na prática da caridade conosco e com o próximo.

Sempre aprendi d'Ele que, também, através de cada ação nossa, Ele atinge outras pessoas, como cálice transbordante e multiplicador das Suas verdades, projetadas em nós! Um exemplo forte, recém-entregue à PGFNS, nos veio através do último Cenáculo na casa de Eduardo Uchôa e sua esposa Marta, em Igarassu/PE.

Naquela ocasião, Nosso Senhor nos conferiu uma tarefa: 10 minutos em recolhimento único e exclusivo para orarmos, servindo como exercício, aprofundamento, partilha e Comunhão dos Santos.

Por que essa preocupação de Jesus neste sentido? Porque Ele sabe que nós ainda não sabemos orar!

No caso das colunas: Ele nos dividiu em colunas, nos separando de acordo com Seus objetivos, direcionados à necessidade de cada um de nós. Nesse caso, determinou o exercício da intercessão na Comunhão dos Santos, a prática da caridade. Ele deseja que nos aproximemos mais da oração e da caridade para conosco e para com o próximo.

Missão ou tarefa é um exercício de aprendizagem e/ou aprofundamento; já

é uma **graça de aprendizagem**; quando recebemos uma resposta ao nosso pedido ou intercessão, é uma Graça premiada!

o o O o o

Reinaldo:

Eu tenho a opinião de que, quando a pessoa tem a profunda consciência de ser fraco e possuidor de ranço, ela perdoa instantaneamente a quem a ofende! Ou seja, para um coração assim, um piscar de olhos é um tempo muito longo e interminável entre o ocorrido e o perdão: este se torna extremamente natural.

Confesso que não foi fácil assimilar isso, mas, ao longo do tempo, aprende-se. Basta se curvar e se entregar à ação divina em nós! Inclusive, Ele começa nos mostrando nossas falhas e ranços; nos levando, primeiro, à consciência de nossas próprias imperfeições!

Tudo e todos os segundos com os Céus é ensino-aprendizagem! Se não sou perfeito, pelo menos tenho a consciência de que devo trilhar o caminho que Eles me mostram, a partir de mim mesmo!

Ótimo dia a todos,
Paz e bênçãos divinas.

Reinaldo:

Lembre-se, Cristo jamais se separa de nós, em momento algum!

Assim, se você se entregou nas mãos d'Ele, confie e não cobre nem duvide, pois, ao entrar na barca, mesmo em momento de dilúvio, Ele estará tranquilo no leme!

DEUS SÓ NOS PROPORCIONA O MELHOR!

Nem sempre é aquilo ou do jeito que planejamos!

PAZ e BEM.

12 de junho de 2015, sexta-feira

Súplica à nossa árvore genealógica

A oração, a seguir, de Reinaldo, refere-se a um pedido aos Céus que ele havia feito, explicando como ele realizou esse pedido:

— Sabem a quem recorri? À nossa árvore genealógica, do primeiro homem e mulher até ao mais recente! Foi assim que o fiz.

Foi muito fácil. Experimente e passe adiante a experiência:

Peço a toda árvore genealógica de que faço parte, do primeiro homem e mulher, até ao último já chamado por Deus, que interceda por este pedido que no momento faço ... (faz-se o pedido) Amém!

Ao conseguir a graça, faz-se a mesma oração agradecendo.

21 de junho de 2015, domingo

Como participar da Santa Missa Dominical

Reinaldo:

Oba! Vamos participar da Santa Missa Dominical.

Como vou PARTICIPAR?

Ao adentrar, farei como em qualquer outra casa faço: reverencio o anfitrião. E, como se trata da Casa de Deus, mergulho na intimidade d’Ele. Converso um pouco, como se lhe contasse as novidades que vivenciei durante os dias posteriores ao Nosso último encontro.

Em seguida, durante toda a Santa Missa, fixo meu olhar no altar, pois Cristo é o único motivo de estarmos ali! Sigamos o roteiro, atentos e meditando tudo.

Na liturgia da palavra, acompanharei com extrema atenção, pois, como diz Frei Dárcio: — É Deus falando! Neste caso, vou estar com o jornalzinho, não apenas para acompanhar a leitura, mas como auxílio para a minha concentração e maior reflexão da homilia.

No momento eucarístico, antes de receber Cristo em comunhão com o Seu Corpo e Sangue, ofereço todas as minhas intenções e as daqueles que a mim confiaram as suas necessidades.

De joelhos sobre o chão, recebo Cristo, nunca por mérito; mas, sim, pela Misericórdia. Daí, retorno ao meu lugar e converso com Ele, como se estivéssemos em Sua sala, batendo um papo agradável. Ali, geralmente, espiritualmente, sorrimos; às vezes choro, falo e escuto.

Algumas vezes, direcionamos a nossa conversa sob o “leme” da liturgia! Na saída, saúdo os outros irmãos, desejando-lhes a PAZ DE CRISTO E UMA BOA SEMANA.

Se houver oportunidade, comento com outro o tema da leitura eucarística. Assim apreendi e assim devo repassar.

20 de maio de 2016, sexta-feira

A oração a seguir foi feita a pedido de um integrante do Grupo de Defesa da Vida, da Pequena e Grande Família, para que uma gestante desistisse da indução do aborto.

Oração de intercessão pelos indefesos e ainda não nascidos

— Suplico-vos, Senhor, que atendeis aos pedidos do Grupo de Defesa da Vida em benefício dos indefesos ‘ainda não nascidos’, gerados no ventre daquelas que os querem abortar. Salvai esses Vossos filhos e enchei-os de graças ao longo das suas existências. Amém!

Reinaldo Galvão

3 de julho de 2016, sábado

Oração de invocação ao Espírito Santo

— Espírito de Deus, Terceira pessoa da Santíssima Trindade, reunidos no cenáculo geral deste grupo de oração, planejado e formado por Nossa Senhora, com o aval de Seu Filho e Nosso Irmão Jesus Cristo, humildemente Vos suplicamos que venhais até nós e nos ilumineis com Vossos dons, para que, cheios de força, paz e saúde, saíamos daqui aptos a fazer tudo quanto deseja o Nosso Pai, Único e Verdadeiro Deus. E desde já, mesmo antes de realizarmos outros encontros de oração, nós Vos agradecemos, com a fé e a confiança obtidas de Vossa Misericórdia, todas as graças que queirais derramar neste dia e em qualquer outra ocasião conforme a vontade do Pai na Sua Gloriosa Trindade Santa. Amém!

Reinaldo Galvão

3 de julho de 2016, sábado

Oração a São Miguel Arcanjo

— São Miguel, líder e comandante do exército da Mãezinha de Jesus e nossa, suplicamos a Vós, neste momento, e assim pretendemos fazer sempre em nossas vidas, por palavras e pensamentos e nas batidas dos nossos corações, que nos protejais constantemente das ciladas do demônio e de seus aliados, que ininterruptamente nos atacam e nos preparam armadilhas carregadas de pecados,

dúvidas e medo, por sermos falhos na perseverança e nas orações, frágeis para os combatermos sozinhos, apesar de sinceramente desejarmos estar na presença de Deus, como Ele está sempre conosco.

E, se possível, ó Senhor dos Exércitos de Nossa Senhora, pedimos com humildade, com fé e esperança, que nos indiqueis o caminho para seguirmos seguros; que nos armeis e nos prepareis para os combates e que nos coloqueis protegidos na trincheira que para nós preparastes e assim possamos repousar diante de Cristo e de todo o Céu, recarregando nossas forças para seguirmos em frente até o Reino que nos está reservado!

Amém!

Reinaldo Galvão

3 de julho de 2016, sábado

Oração ao Santo Anjo da Guarda

— Ó, meu protetor e companheiro inseparável de todos os momentos, nunca me deixes esquecer de ti; guarda-me e vigia todos os meus caminhos. Fala ao meu ouvido e ao meu coração sobre os passos que devo dar com segurança. Livra-me das estradas que me levem ao erro, para que eu esteja sempre pronto para a hora do meu retorno ao Pai. Acalenta-me nos dias e momentos angustiantes, no meu dormir e durante o meu sono. Vela-me desde a hora da minha morte até a entrega de mim a Deus no Céu!

Amém!

Reinaldo Galvão

13 de agosto de 2016, sábado

Oração das "pedras":

Senhor, permiti, pela luz do Divino Espírito Santo, que nós aprendamos a recolher as pedras que atiram contra nós e a reter as pedras que pensamos em atirar nos outros, para com elas construir, em nossa Caminhada, um Templo de Santidade em que possais habitar dignamente.

Amém!

José Manuel Z.G. de Melo

31 de outubro de 2016, segunda-feira

A infusão do Espírito

Quando Deus quer lançar mão de um filho, em benefício dele e de outros, vai gravando em seu coração e mente sabedorias úteis aos Seus objetivos e muito mais ainda lhe dá em entendimento, para que ele possa sempre saber em qual direção deve seguir ou guiar os seus instruídos. A tal mistério, chamamos de **instrução infusa** ou **sabedoria infusa**.

A Sabedoria Divina armazena-se na mente do homem através da **infusão mística**, mesmo quando ele é desprovido de sabedoria intelectual própria ou assimilada por meio dos livros ou das escolas.

Sempre este homem se surpreende quando descobre o quanto aprendeu sem se dar conta de como e quando aconteceu. Para tanto, basta apenas que Nosso Criador assim o deseje!

No entanto, faz-se necessário manter a porta do coração aberta e disponível a Ele, em nosso próprio benefício, por alguns momentos de oração e entrega.

Reinaldo Galvão

11 de novembro de 2016, sexta-feira

Entrega total

Havia um velhinho que todos os dias ficava sentado horas e horas em um mesmo banco de uma praça, na mesma posição. As pessoas iam e vinham num grande movimento, comum nas grandes cidades.

Certo dia, um jovem parou à sua frente e lhe fez a seguinte pergunta: — Senhor, bom dia! Passo por aqui todos os dias. Vejo que o senhor já tem idade bem avançada. Fico imaginando: o que de tão marcante lhe tem movido em sua longa vida, a ponto de todos que por aqui passam perceberem tão claramente?

O velhinho sorriu e perguntou ao jovem: — O que você deseja na vida?

O jovem lhe respondeu que desejava ter uma boa realização profissional; ganhar muito dinheiro; casar e ter muitos filhos!

— E o senhor, o que deseja? Perguntou o jovem.

— O de sempre! Ainda bem jovem, entrei em uma igreja, ajoelhei-me diante do Sacrário e pedi a Deus, tão-somente, que dirigisse a minha vida e fizesse de mim um de Seus instrumentos até o fim, comprometendo-me a, daquele dia em diante, por confiar, nunca mais Lhe pedir nada, apenas Lhe agradeceria em todas as manhãs e em todas as noites, fosse o que fosse! Trabalhei muito na vida, constitui

família, certo de que fui bom esposo, pai e avô. Ainda sou visitado pelos meus familiares.

— Deste local onde estou - acrescentou o velho - olho e analiso as pessoas que passam, percebo até em que situação estão seus corações. Tenho os olhos fixos no Cristo Crucificado, que vislumbro lá no alto daquela colina. No topo, a Igreja, por trás dos prédios, é tão perfeitamente visível que sempre fico admirado por enxergar tão longe, quando mal enxergo você aqui na minha frente em razão dos meus 110 anos. Nesses momentos, pela Sua Misericórdia, nos falamos em silêncio, bastando que eu olhe e Ele a mim. Nesses momentos me vêm à lembrança todas aquelas pessoas que passaram pela minha vida, como se minhas lembranças se materializassem em uma longa ponte ligando-as a Ele.

Em uma dessas ocasiões, em meio ao nosso diálogo silencioso, disse-me Cristo:

— *Viva plenamente a Comunhão dos Santos, embora ainda como militante, sendo integralmente fiel aos mandamentos do Pai e da Igreja, bem assim à prática da justiça! Assim, viverás aquela Comunhão com maior intensidade daqui do Céu!*

Aqui sempre sentado, a várias pessoas já narrei essa história.

Do dia seguinte em diante, nunca mais o velhinho foi visto. Porém, muitos que ali passavam, paravam, se sentavam no mesmo banco, procuravam a torre da igreja e buscavam enxergar o Cristo Crucificado. No entanto, aquela igreja passou a lotar e cada um que ali se ajoelhava lembrava-se do velhinho e saía com a certeza de que foi ouvido pelos Céus.

Se você parar e olhar em sua volta, perceberá que todos nós temos nosso próprio testemunho a partilhar com todos, para que possamos acordar e ver o Cristo que habita em cada um de nós, pois nossas experiências valem como exemplos aos outros. **Nem os eremitas estão sozinhos no mundo. Deus sempre está com eles!**

Reinaldo Galvão

12 de novembro de 2016, sábado

Oração para aceitar os desígnios de Deus

— Senhor, como somos frágeis e pecadores e nos apegamos muito a nós mesmos e aos nossos entes queridos, é muito difícil aceitar que as dores, os sofrimentos e os males que surgem possam nos atingir. Assim, ó, Meu Senhor e Meu Deus, cuidai plenamente de tudo neste caso específico de ... (nome da pessoa) para

que aceitemos o que desejais de nós!

Pai Eterno, Único e Verdadeiro Deus, coloco aos vossos pés minha humilde vontade, na esperança de que atendeis ao que eu, grande pecador, peço-Vos agora: deis a... (nome da pessoa) a oportunidade da cura e dai ao mundo, tão dilacerado pela violência, sofrimentos e flagelos, a certeza de que, pela Fé e Confiança em Vós, os milagres ocorrem!

Que seja feita a Vossa vontade! Amém!

Reinaldo Galvão

Nota: Esta oração foi feita por solicitação de um integrante da Pequena e Grande Família em favor de uma pessoa acometida por uma grave enfermidade, inclusive, para que Deus desse à família a força necessária para suportar tudo com resignação.

4 de janeiro de 2017, quarta-feira

Neste dia, o grupo de intercessão da PGFNS recebeu pedido de orações para o êxito no atendimento do Grupo Pró-Vida, em favor de um casal que possuía uma filhinha de seis meses e cuja esposa estava grávida há oito semanas. Foi-nos informado que o casal havia agendado o procedimento do aborto para ser realizado em São Paulo.

Esse casal, desconfiando de que se tratava de um grupo de defesa da vida, sequer permitiu que seus integrantes falassem. Chocou a todos do grupo o fato do casal ter levado uma filha para o encontro, uma inocente que não tinha a menor ideia do plano diabólico dos pais, que tramavam a morte de seu irmão(ã) ainda no ventre de sua mãe.

Cabe esclarecer que o encontro é agendado sob o pretexto de ajudar na realização do aborto, mas, ao contrário, a gestante (estando acompanhada ou não), recebe vários esclarecimentos sobre os riscos de morte que envolve o procedimento e, sobretudo, sempre que possível, expõe-se que esta atitude desagrade a Deus e que cada aborto realizado promove o derramamento de sangue como um holocausto a Satanás.

O marido, muito frio, foi logo dizendo que só ele, a esposa e Deus sabiam da necessidade deles em fazerem isso e, reclamando, disse que saíram de casa para ir ao encontro somente para perderem tempo.

Foi nesse contexto que Reinaldo concebeu a oração a seguir, após pedidos de oração ao Grupo de Intercessão para que rogasse a Deus, em sua infinita Misericórdia, que impedisse esse crime, que o Espírito Santo tocasse o coração do casal e que Maria Santíssima intercedesse por essa causa.

Oração pelo fim das atrocidades no mundo

— Senhor, sou fraco, incapaz até mesmo de remover meus próprios ranços, como me falastes: ‘— *Quer ser santo? Vença o ranço!*’ Quem sou eu, então, Senhor, para remover montanhas! Meu Senhor e Meu Deus, estou atordoado e me sentindo um nada diante de tantas crueldades que acontecem no mundo.

Senhor, unido a todos da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, peço-Vos que, definitivamente, impeçais essas coisas abomináveis, que, de tanto ocorrerem, parecem normais para alguns e que acontecem por causa da falta de Vossa presença no coração das pessoas e pela falta de amor ao próximo.

Atendei, Senhor, aos nossos apelos, para Vossa honra e glória e para que se intensifiquem em nós a fé e a confiança em Vosso Santo Nome. Amém!

22 de janeiro de 2017, domingo

Oração de intercessão pelos pedidos que chegaram a mim

— Senhor! Como já me falastes que entre irmãos não deve haver cerimônia, mas, sim, respeito, desejo abrir meu coração com a mais pura sinceridade e Vos expor o que desejo. Outros militantes, também fracos, pecadores, falhos e limitados como eu, poderão não entender o que e como vou Vos falar, até porque não sei se me expressarei bem e claramente. No entanto, prefiro registrar tudo, embora nem saiba o que me leva a fazê-lo.

Faço parte, como bem sabeis, de alguns grupos de oração e de trabalho e muitas são as pessoas do meu relacionamento. Essas pessoas e outras através delas solicitam-me que interceda em favor dos seus pedidos, que desejam ver atendidos. Então, fico muito preocupado porque sei e Vós sabeis que sou o menos capaz de ser ouvido e atendido, até porque me acho dentro daquele grupo que “mais recebe” e, pois, de quem “mais será cobrado!” E, como sei da minha indignidade, acredito estar no final da fila dos que Vos pedem algo. Contudo, proponho-Vos, como filho e irmão, dispor-me aos sacrifícios a que me submeterdes em favor dos pedidos que Vos forem dirigidos e que estejam conforme a Vossa vontade!

Peço-vos que me deis força suficiente para conseguir levar a cruz que colocardes no meu ombro! Sou Vosso servo, embora imperfeito, frágil e limitado. E estou pronto! Meu bálsamo será o momento de cada atendimento Vosso aos nossos apelos.

Senhor, foi para isso que disse o meu SIM à Nossa Mãezinha em Itatiba/SP no ano de 1989. Assim seja!

Reinaldo Galvão

24 de fevereiro de 2017, sexta-feira

Oração para evitar o aborto

Senhor, mais um bebê em perigo de ter sua vida interrompida criminosamente!

Colocai a Vossa Mão e o Vosso Exército Celestial como escudo para que essa criança nasça e tenha uma vida saudável. Que sua mãe a aceite e a eduque cristãmente no amor! Amém!

Reinaldo Galvão

9 de março de 2017, quinta-feira

Oração de súplica e agradecimento ao Senhor

— Meu Senhor e Meu Deus!

Aproveitando o próprio Evangelho de hoje [Mt 7, 7-12— “Todo aquele que pede, recebe”], venho até Vós para pedir que atendeis, da melhor maneira que Vos convier, não apenas os pedidos aqui colocados hoje, mas, também, todos os demais, passados e futuros, para os quais ainda não tivemos respostas!

Confiante, agradecemos!

Amém!

Reinaldo Galvão

16 de abril de 2017, domingo de Páscoa, 6h 35min

Minha imperfeição e meus pecados fazem de mim o pior dos homens

Se olharem apenas para o homem que sou, nada verão e nem encontrarão nada de valor, porque realmente nada sou. E, se sou, sou apenas porque me criastes, Senhor. Mas, assim mesmo, sou igual a toda Vossa criação. Tirando o igual, sou um nada. No entanto, esse mínimo que tenho em mim é maior que tudo o que se pode desejar, porque fostes Vós que me criastes.

Se a imperfeição, a fraqueza e o pecado habitam em mim, como ranço, não foi falha Vossa, pois, ao nos criardes, destes a nós o livre arbítrio, por Vosso Amor Misericordioso e infinito, não para sermos escravos do Vosso querer, mas livres para sermos responsáveis por nossos atos. Portanto, essa imperfeição, fraqueza e pecado pertencem ao mundo que construímos nos passos que damos.

Busco paz nos mares, vales, riachos e relvas, mas as estradas me surpreendem com seus traçados irregulares, com pedregulhos e espinhos venenosos que ferem; os mares têm ondas altas e fortes, como um tsunami, e os muros são altos e longos. Assim sou eu. Se ainda sigo em busca do paraíso, Sois Vós que me impulsionais e me dais uma força misteriosa, que eu mesmo nunca soube explicar.

Muitas vezes, fecho os olhos sem esperança de encontrar a luz de que tanto falais e, em outras vezes, não chego a caminhar, sou levado.

Por quê? Não sei! Pois não escuto, não vejo e não sinto nada nem ninguém, apenas vou sem comandar meu caminho, guardando, no íntimo do meu eu, tudo quanto conheço e aprendo a cada momento que sigo. Muitas vezes, de repente, esqueço certas lições; em outro momento inesperado e mais oportuno, vem à tona parte das lembranças do que estava escondido.

Assim, rasgo páginas e elaboro novo mapa, um pouco melhorado, é certo, mas ainda bastante imperfeito e muito longe da realidade. Caminho em busca da perfeição necessária para chegar a DEUS!

Reinaldo Galvão

Amizade!

Um cristão deve tudo fazer, sempre, para permanecer com seu cálice de Amor transbordando e, como fonte de água viva, derramar-se em cada coração.

Assim também são as verdadeiras amizades!

Reinaldo Galvão

Só Tu bastas!

Sou insignificante, mas sou Teu filho. Só Tu bastas!

Amém!

Reinaldo Galvão

Oração pelos meus familiares e amigos

Senhor Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, estou sempre à disposição do que tendes para mim, sejam espinhos ou flores. A eles tratarei de igual modo, com alegria e resignação, querendo fazer deles um belo jardim, regando-lhes como sementes que plantastes, para que dê frutos, como é do Vosso agrado!

Pela intercessão de Vossa Filha e Mãe, Maria Santíssima, e dos Vossos

Santos e Coros Celestes, dai-me o prazer e a felicidade de ver todos os meus familiares e amigos caminhando como bons cristãos, com saúde e paz. Amém!

Eu, servo menor, Reinaldo Galvão

Servir a Deus é um prêmio

Fazei de mim um dos Vossos servos mais fiéis e ativos junto a toda e qualquer pessoa.

Servir-Vos é um prêmio e uma necessidade que o meu próprio ser exige!

Paz e bem!

Reinaldo Galvão

2 de setembro de 2018, domingo

Quando a dor dificulta o caminho

— Aqui, quando a dor dificulta o caminho, fico no cantinho de sempre, recordando a última vez, na esperança de voltar a Te encontrar, e, no meu interior, a paz volta a sorrir, com o espírito renovado. Nunca Te afastes de mim, porque sem Ti não existo, nada sou! Fé, confiança, amor e esperança, fazem-me seguir adiante!

Reinaldo Galvão

(Diante do Santíssimo)

31 de maio de 2019, domingo

Mensagem de Reinaldo enviado ao Grupo de Intercessão PGFNS pelo aplicativo *Whatsapp* em 31/05/2019 às 02h 44min:

Convite desafiador para você

Boa Noite!

Estou passando para convidar você para vivenciar uma temporada de orações comigo.

Coloquei o seguinte título: Convite desafiador!

Período: 01/06/2019 à 12/10/2019

Como irá funcionar? Manhã, tarde e noite (os 3 turnos).

1. Pela manhã: escolher seu próprio horário entre 00:00h às 11h59min;
2. A tarde: escolher seu próprio horário, entre 12:00h às 17h59min;
3. Também no seu próprio horário, entre 18:00h e 11h59min.

Quais as obrigações?

Orações pré-determinadas neste convite!

JUNHO: vivenciar, incorporar e refletir cada uma das orações

PELA MANHÃ

Orações iniciais: Oração ao Espírito Santo, Credo, Pai Nosso, Ave Maria, Oração a S. Miguel, Oração ao Santo Anjo da Guarda; Evangelho do dia; Terço de S. João; uma oração espontânea e particular.

À TARDE

As mesmas orações iniciais da manhã;
Um parágrafo do livro Imitação de Cristo; Terço da Misericórdia; Uma oração pessoal espontânea.

À NOITE

Orações iniciais da manhã e da tarde;
Terço Mariano; a cada dia leitura de um trecho (a partir do início do livro) e posterior sequência do livro A ORAÇÃO: S. Afonso Maria de Ligório; realizar uma oração pessoal espontânea.

4. Escolher um horário para essa oração:

ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO e SÚPLICA

— Senhor! Neste momento, ao me preparar para orações, venho agradecer por tudo que já aconteceu, por tudo que está acontecendo, e por tudo que acontecerá em minha vida. Pois, Ó Senhor, se vivi, vivo, e viverei esses momentos, claro, foi por Vosso Consentimento. E, assim sendo, creio fielmente que FOI em meu benefício que assim o permitiste, permites e permitirás. Suplico e rogo a Vós que tudo também seja para proveito e graça a TODOS. Ainda mais Te rogo por aquelas pessoas que conviveram comigo, ainda convivem e por aqueles que conviverão sejam também beneficiados, assim como cada um que tenham simplesmente cruzado o

meu caminho, independente da distância que assim ocorrerá. Verdadeiramente desejo de Vós, que TUDO seja ininterrupta conversão, paz, felicidade e realizações pessoais para TODOS ELES.

Se, esses momentos foram, são ou serão de alegria, que eles vivam também esses momentos com mais intensidade que eu. Se for momentos de tristeza que, para eles, se transformem em pureza e felicidade espirituais e humanas!

Assim, Meu Senhor e Meu Deus, junto a Vossa Mãe e Nossa, a S. José, Vosso Pai adotivo e Nosso, a S. Miguel Arcanjo e ao Meu Anjo da Guarda, entrego a Vos cada milésimo de segundo dos meus dias, ou seja, TODA a minha vida, pedindo e verdadeiramente suplicando, que a utilize para todo e qualquer serviço que assim deseje Vós!

Meu desejo é ser escravo aos Vossos serviços! Quero ser apenas Teu e capaz de sempre Te servir e nada mais!!!

Amém!”

5. Confessar-se mensalmente.

6. Participar, ao menos, uma vez da Santa Missa e Adoração entre a Segunda-feira à Sexta-feira, na sua intenção, nas minhas, nas daqueles que estarão ligados nesta corrente, aos Santos Papas Francisco e Bento XVI, do Brasil e do mundo; da mesma forma nas Santas Missas dos Domingos e dias Santos de Guarda!

JULHO: O mesmo. Só substitui o Terço de S. João pelo Terço das Lágrimas de Sangue: Nossa Senhora das Rosa Mística.

AGOSTO: Trocar o Terço das Lágrimas pelo Terço de S. José.

SETEMBRO: Trocar o Terço de São José pelo Terço dos Arcanjos (S. Miguel; S. Rafael e S. Gabriel).

OUTUBRO: Trocar o Terço dos Arcanjos pelo Terço dos Não-Nascidos.

Caso aceite o convite, basta apenas colocar, no grupo, o símbolo do polegar para cima indicando OK!

Outubro de 2019

Meu coração se inflama por Ti!

— Ó, Jesus, como meu coração se inflama por Ti!

Vejo, com os olhos da alma, a hora de explodir de tanto queimor por desejar tanto partilhar, vivenciando as coisas e momentos Contigo Senhor.

Quero muito que partilhes comigo, em mim e para mim, as maravilhas que só Tu podes proporcionar aos homens nesta terra, para que eu possa estar preparado para viver na Tua presença no Céu por toda a eternidade, e, ainda, Meu Senhor e Meu Deus, antes e após o meu espírito ir à Tua definitiva e eterna morada, que eu seja uma ponte que ajudará a outros tantos que desejares mergulhem também nessa Divina maravilha que é gozar da Tua infinita presença em nós aqui na terra como no Céu! Amém!

Reinaldo Galvão

6 de outubro de 2019, domingo, em cenáculo

Consagração aos Corações de Jesus e de Maria

Sacratíssimos Corações de Jesus e de Maria, a Vós nos consagramos, assim como nossas famílias.

Consagramo-Vos nosso próprio ser, toda nossa vida, tudo o que somos, tudo o que temos e tudo o que amamos.

A Vós damos nossos corações e nossas almas. A Vós dedicamos nossos lares e nosso país, conscientes de que, através desta Consagração nós, agora, prometemo-vos viver cristãmente, praticando as virtudes da nossa religião, sem nos envergonharmos de testemunhar a fé.

Ó Sacratíssimos Corações de Jesus e de Maria, aceitai esta humilde oferta de entrega de cada um de nós, através deste ato de Consagração.

Nossa esperança é colocada em vós, com a certeza de que jamais seremos confundidos.

Ó Imaculado Coração da Santíssima Virgem Maria, intercedei por nós junto ao Vosso Filho Jesus.

Sacratíssimo Coração de Jesus, tende misericórdia de nós.

**TESTEMUNHOS E MENSAGENS
PARTICULARES RECEBIDAS**

Maio de 2000

Pedi um sinal a Jesus

Estava participando de um Cenáculo na Capela de São Miguel com Angelina, amiga minha, já falecida, e, em certo momento, Reinaldo começou a dar uma mensagem. Ao final disse que a mensagem era de Jesus.

Então, não acreditei e pensei comigo: — Ele está é doido! Não está vendo que Jesus não vai mandar mensagem! Nossa Senhora, tudo bem, mas Jesus! Esse homem não está girando direito, não! Quanto tempo eu perdi!

Pedi, então, que Jesus me desse um sinal de que a mensagem era verdadeira.

Eu estava com uma dor muito forte no braço há um bom tempo e, por isto, pedi a Jesus que, se fosse verdade, passasse a dor do meu braço.

Para minha surpresa, quando acabou o cenáculo e fui para o carro, a dor tinha passado. Fiquei impressionada e comentei com Angelina. Não esperava que a resposta fosse tão imediata. Angelina também ficou impressionada com o meu testemunho.

No Cenáculo seguinte, contei a Reinaldo o acontecido e dei um testemunho a respeito perante todos os presentes.

Faz 17 anos que isto ocorreu e a dor do meu braço até hoje não voltou.

Fernanda Estelita Lafayette

4 de janeiro de 2003, sábado

Mensagem de Nossa Senhora para Everaldo

Nossa Senhora:

— *Querido filho Everaldo,*

Sabemos que você está bastante ansioso em relação à Caminhada da Pequena e Grande Família e vive exatadamente como diz o velho ditado: “como uma verdadeira panela de pressão”. Isto, de maneira alguma, é bom para você nem, principalmente, para quem convive com você.

Aceite as pessoas como elas são, sem esperar que sempre concordem com o que você diz e quer, porque não deve ser assim. Algumas vezes, remotamente, você está certo, mas, em outros momentos sempre você erra. Para preservar o relacionamento entre todos, responda-me agora:

- a) *Qual foi a última vez em que você passou um dia sem reclamar de alguma coisa?*

- b) *Quando foi que você não impôs o que deseja e pensa?*
- c) *Qual foi a última vez que chamou sua esposa simplesmente para dizer que a ama e o quanto ela é importante para você como esposa, mulher e companheira?*
- d) *Quando foi que chamou um filho ou uma filha para colocá-lo no colo ou ao seu lado, bem próximo, para lhe dizer quanto o ama e é feliz por tê-lo como filho ou filha?*
- e) *E, quanto aos genros e noras, qual a palavra de amor e de carinho que lhes dirigiu? Eles são filhos também!*
- f) *E, com relação aos parentes da esposa, que são seus irmãos em Cristo e pela circunstância do casamento?*

Somente acreditaremos que você está progredindo quando tudo isso começar a acontecer!

Filho querido, por tudo o que não foi realizado até então, QUERO desde já que coloque em prática tudo o que esperamos com relação aos itens abaixo relacionados:

- a) *Faça jejum de bebidas que contenham álcool e de guloseimas do tipo bolo, torta, sorvetes, refrigerantes etc;*
- b) *Programe com sua esposa um almoço na sua casa, onde os convidados serão os participantes frequentes da Pequena e Grande Família: adultos, jovens e crianças. Seus filhos, genros e noras serão também os anfitriões. Toda a despesa ocorrerá por conta de vocês, dentro da possibilidade de cada um. A intenção deste almoço é agradecerem as graças alcançadas por esta família, mesmo diante de tantos problemas visíveis, porquanto houve muitas graças que lhes foram dadas, mas que vocês não perceberam;*
- c) *Silencie até segunda ordem, falando apenas o necessário no relacionamento com as pessoas;*
- d) *Deixe que qualquer outro coordene os cenáculos, apenas participe dando sua opinião como qualquer um nos temas em discussão;*
- e) *Escreva quinzenalmente um artigo extraído do seu próprio coração para ser publicado na primeira página do jornalzinho Caminhemos Juntos;*
- f) *Faça, no mínimo, três vezes ao dia esta oração:*

‘Senhor meu Deus, dá-me a serenidade e a paz de espírito de que necessito para viver santamente.

Que eu tire, primeiramente, a trave dos meus olhos,

para, em seguida, ajudar o irmão a retirar o cisco dos seus.

Que eu sempre me lembre, ó Senhor, que não sou dono da verdade, mas que, na verdade, sou bastante imperfeito.

Coloca em meu coração a visão dos sábios para que eu não continue a ver os defeitos dos outros e a criticá-los, mas, sim, que eu enxergue em mim mesmo as minhas imperfeições e tenha, sobretudo, o dom e a força para reparar cada erro e cada falha minha.

Que eu abra a minha boca apenas para falar do meu amor pelas pessoas.

Que eu levante a voz o mais alto possível para defender o pobre, o negro ou qualquer outro que esteja sendo humilhado em qualquer circunstância social.

Que eu simplesmente não dê, mas que eu seja alimento saudável para o próximo.

Que nunca mais eu seja o que sou por mim mesmo, porém, que eu seja somente Tu em mim.

Que o meu silêncio seja o grito de protesto contra as minhas faltas.

Que o meu sofrimento seja bálsamo nas feridas e dores que causei aos meus irmãos em Cristo Jesus.

Que eu seja apenas a essência que sei que Tu queres de mim, mas que por ser homem fraco nunca fui.

Que eu seja apenas obediente e nada mais.

Senhor, eu quero ser o frasco sem tampa que conserva e exala ininterruptamente Fragrâncias de Teu Amor nos outros. Amém!'

— Meu querido filho Everaldo!

Hoje venho colocar você em meu colo, acariciando o seu rosto e beijando-lhe maternalmente para que saiba que o Nosso amor para com você deve sê-lo para suportar toda a dor e sofrimento que o seu coração insiste em guardar e cultivar. Busque a perfeição em si mesmo e nunca nos outros. VIRE A PÁGINA DO SEU TEMPERAMENTO e seja uma pessoa mais relaxada, tranquila e feliz. Deixe que as pessoas coordenem suas próprias vidas e casas, sem interferir, sendo sempre visita agradável, satisfeita e agradecida. Em sua casa, acolha muito bem qualquer pessoa, seja um excelente anfitrião. Que, em qualquer lugar, seja você verdadeiramente um José, tal como foi meu esposo e pai de Jesus.

Mude urgentemente!

Beijos e abraços de sua mãe Maria.

05 de julho de 2007, quinta-feira

Barquinho de papel

Olá pessoal!

Venho a vocês dar testemunho das experiências que vivi durante o VI Encontro da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, na Casa de Retiro São José, em Beberibe, Recife, domingo, 27/05/2007.

Era mais ou menos 10 horas quando Tia Ia (Tia Maria) me pediu para ir para o Grupo de Intercessão, a fim de substituir Clarissa. Ao chegar à capela, não notei nada de extraordinário e tudo estava tranquilo e calmo. Havia no recinto umas cinco pessoas e o Santíssimo estava exposto.

Em seguida, entrou uma senhora de nacionalidade portuguesa para receber uma oração de cura. O clima no ambiente estava suave e aconchegante. Duas senhoras da Obra de Maria iniciaram a oração. Daí, também comecei a pedir por ela, intercedendo junto a Deus. Tudo foi tomado em mim, já não tinha mais força para nada. Caí em um profundo choro, incontrolável, mas tinha uma vontade enorme de pedir pela senhora portuguesa, pelos meus, pelo grupo e pelo encontro. Era só o que fazia ali naquele momento.

O choro incontrolável misturava-se aos meus pedidos e não me permitia falar nada. Logo veio o que eu tanto desejava acontecer: a sede que eu sentia de Jesus e o desejo de que nossa oração fosse ouvida começou a se confirmar pela boca dessa senhora da Obra de Maria. Klinger já estava no clima também, orava em línguas e muitas vezes confirmava o que por elas era dito.

— Um tumor já enraizado estava sendo completamente arrancado naquele exato momento! Assim disse uma das orantes.

Veio também, junto, o pedido de Jesus para que continuássemos no caminho da conversão e lembrássemos de que isto é o mais importante, pois é o que Ele tanto deseja!

Jesus colocou também um arco, tal como um arco-íris, que me unia a Klinger. Nós estávamos em extremidades opostas. Ele, Jesus, nos falou que naquele exato momento nos dava o poder de falar em Seu Nome e pregar o Evangelho. Contou-me, inclusive, uma história muito bela e suave, como realmente a senti. Queria que fôssemos um barquinho de papel no meio de grandes barcos e navios em alto mar, porém nada nos atingiria. Jesus também pediu humildade, fé, perseverança e falou também muitas outras coisas belíssimas de que não me recordo agora, devido à emoção e ao choro incontrolável.

Agradei a Ele por tudo, pois me falou e me deu tudo o que eu desejava e necessitava ouvir. Tudo foi se acalmando e voltando ao normal, mas o ar do ambiente não foi mais o mesmo, o clima mudou, estava sentindo ali uma minúscula partícula

do Céu, o perfume da Presença de Deus, uma coisa inexplicável. Era uma sensação de leveza. Por mim, ficaria ali sem comer, sem dormir e sem tomar água, sem fazer nada, apenas adorando a Jesus no Santíssimo Sacramento.

Após certo tempo, chega Reinaldo, pedindo-me que saísse para ir comprar copos, pois era uma das minhas tarefas no Encontro. Consciente, mas revoltado, tive que cumprir com meu “dever de estado”. Fui, literalmente, correndo para não perder nenhum milésimo de segundo perto do Santíssimo, inclusive porque havíamos iniciado a reza do terço naquele momento. Cecy e Fernandinho estavam também presentes. Retornei logo, mas o terço já havia terminado. Assim mesmo, entreguei a Deus minhas intenções, rogando que Ele atendesse.

Fui almoçar e logo subi para dar continuidade à minha adoração. O clima do ambiente estava o mesmo: inexplicável! Logo após, as coisas foram aos poucos voltando ao seu normal. Senti que era o momento de fazer minhas obrigações no Encontro. Agradei a Deus por tudo e, até hoje, eu, Fernandinho e Cecy nos deliciamos e comentamos tudo que acontecera naquele dia. Rhode, Klinger, Fernandinho e Cecy são testemunhas do que aconteceu ali!

No intervalo do almoço, presenciei Reinaldo impondo a mão na cabeça de um rapaz que estava passando mal e vomitando constantemente, desde o momento que chegou ao Encontro. Esse rapaz logo se recuperou e foi participar do restante do Encontro.

Fiquem na Paz do Senhor Jesus e de Nossa Mãe Maria!

Walter Gulde

24 de fevereiro de 2012, sexta-feira

Mensagem de Nossa Senhora para Odete Galvão

Nossa Senhora:

— *Querida filha Odete!*

Esta mensagem chega até você neste momento, embora já venha sendo transmitida a Reinaldo há alguns anos, com detalhes e repetições para que não haja dúvidas nem erros. Chega como uma necessidade extraordinária em benefício da melhoria da união da Pequena e Grande Família e da sua família pessoal, face às necessidades que venham a surgir ao longo do tempo.

Odete, espero que o tempo já decorrido e os resultados alcançados pela Pequena e Grande Família sejam suficientes para a credibilidade em Reinaldo e,

assim, fique mais fácil aceitar o que ele, neste momento, passa a lhe expor, um assunto que venho em detalhes transmitindo e que pode parecer absurdo para algumas pessoas, por conta, exatamente, desses detalhes.

Início dizendo que tudo acontecerá na Granja Balalaika, que será o porto seguro da sua família biológica e do Meu grupo de oração Pequena e Grande Família.

Todos os projetos e ações foram cuidadosamente colocados em uma sequência a ser obedecida, para que, no final, tudo seja concretizado com êxito e os frutos brotem ininterrupta e abundantemente.

É extremamente importante que você entenda todo o processo e que tire suas dúvidas com Reinaldo e/ou Amparo.

A graça não volta sem que atinja o seu objetivo, pois é assim que o Senhor costuma realizar o que é útil e necessário aos seus desígnios e à nossa salvação. E esta obra não constitui exceção.

Aproveitando o dom de Reinaldo com relação à preparação de alimentos, associado aos ensinamentos que lhe demos durante todos estes anos, resolvemos, pela necessidade de sua família biológica e da Pequena e Grande Família, associar os nossos projetos ao dele.

Não posso negar que haverá muito trabalho, pois eles serão árduos, como todas as obras para Deus. Porém, ao mesmo tempo, no final, haverá santificado triunfo e muitos frutos.

No início, tudo deverá ficar em sigilo entre você, Reinaldo, Amparo e Nós do Céu. Depois, aos poucos, cada pessoa, ao seu tempo, passará a ter conhecimento. Reinaldo irá dizendo o nome das pessoas por ordem e você irá divulgando de acordo com nossa orientação.

Repito que, para o êxito deste projeto, faz-se extremamente necessária cautela, sigilo e, em seguida, sua lenta divulgação oportunamente, para que as ações do opositor sejam menos contundentes e de fácil combate.

É lógico que as pessoas da sua família e do seu conhecimento, além de outras de quem você nunca ouviu falar, farão parte da Minha PGF, com vistas a este projeto e, por ser Reinaldo nosso vidente e mensageiro, ficará a cargo dele a sua administração, principalmente porque foi ele a quem orientamos por muitos anos neste sentido. Depois de tudo pronto, haverá outra pessoa de confiança Nossa e sua, de sua família biológica, para cuidar dos interesses da sua família e da PGF. Então, Reinaldo apenas seguirá como coluna do grupo de oração, sem interferir administrativamente, apenas sugerindo, dentro do que for de nosso cuidado e interesse, algo de necessário. Quando sua passagem para junto de Nós do Céu ocorrer, ele se juntará aos Santos da PGF que já se encontram com seus lugares garantidos. Conosco e, assim, seguirá intercedendo pelo grupo.

Fazem parte do projeto várias construções civis, inclusive uma capela a

mim dedicada, que será Minha marca à PGF e que servirá de acolhimento e apoio às ações deste grupo de oração e, também, da comunidade circunvizinha, com atividades sociais e cristãs.

Tudo foi detalhado a Reinaldo. Há mais de quinze anos que eu já lhe havia mostrado em detalhes a imagem que deverá me representar como padroeira da Pequena e Grande Família. Foram-lhe dadas todas as explicações de cada detalhe dela e o porquê do seu nome. Desejo que ela seja intitulada NOSSA SENHORA DO ESPINHEIRO. Esta imagem lembrará que estou presente e intercedendo por todos que ali se encontrem e por todos da PGF onde quer que estejam. Todos que ali estiverem e participarem de eventos contarão com a Minha intercessão junto ao Pai e todos aqueles que assumirem o papel de verdadeiros cristãos e de Meus soldados no exército de São Miguel Arcanjo serão especialmente agraciados, para o que já foi dada a autorização d'Ele.

Na granja Balalaika, estarão o coração e a trincheira da PGFNS. Nesse espaço, todos verão crescer este grupo de oração quanto às obras de caridade, conversões, santidade, evangelização e pastoreio. Crescerão as graças e o número de participantes.

Tudo faz parte do Nosso projeto de confirmação e solidificação da Minha PGFNS. E tudo será concretizado paulatinamente.

— Odete, confie em Mim e em Reinaldo!

Fique com o conforto e o abraço de Jesus e Meu.

Eu a Abençoo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

13 de maio de 2012, domingo. Festa de Nossa Senhora de Fátima

Mensagem de Nossa Senhora para Everaldo

Nossa Senhora:

— Querido filho Everaldo:

Há momentos que se fazem necessários para um melhor caminhar. Neste caso, desejamos, Meu Filho e Eu, que se empenhe ao máximo para, com habilidade e paciência, ajudar nosso filho Marcello Calado em relação à coordenação da Pequena e Grande Família que, por vontade de Jesus, Nosso Cristo, é um dos meus especiais grupos.

Faz-se necessário, principalmente, que seja paciente, cauteloso, humilde e sempre caridoso. Não queiram, você e Marcello, se sobressair mais que o outro. No momento atual, um se faz complemento do outro e ambos somarão

competência para levar o barco adiante com todas as Nossas ovelhas nele colocadas por Nós com carinho, preocupação e zelo. Ambos devem se ajudar, tanto para benefício de si próprios como para o de todos que compõem o Nosso grupo de oração. Devem, ainda, transmitir paz, confiança, felicidade e o necessário e imprescindível compromisso para Conosco.

Não pensem, Marcello e você, que o maior objetivo é garantir a existência deste grupo, mas, sim, é a busca no tocante a se apoiarem uns nos outros para eliminar o ranço que existe em vocês, vencendo-o a cada combate.

Lembrem-se de que Meu Filho Jesus me ofereceu este grupo como presente, a Mim principalmente, porém extensivo aos que atualmente o compõem e aos que ainda dele participarão. Lembrem-se de que a minha especial filha, Maria do Amparo (enquanto estiver entre vocês) e Reinaldo terão a direção maior do grupo. Aqui no Céu, como prometeu Jesus, há uma legião de membros, irmãos e filhos desta Pequena e Grande Família, unidos fortemente em comunhão com todos os santos das Igrejas Gloriosa, Penitente e Militante em benefício e proteção de vocês.

Este grupo não morrerá, ou seja, não terá fim, pois, como a Fraternidade Betânia, fixou seu espírito nos livros dos Céus.

Meus queridos filhinhos, lutem bastante para ser passivos, pacientes, sociáveis, carinhosos e humildes. Mostrem que duas cabeças unidas são uma potência quando a serviço do Pai, porém, separadas e em conflito, passam a ser uma arma poderosa para o inimigo. Este, por sua vez, FARÁ TUDO para introduzir a desunião entre vocês e, assim, atingir também o grupo.

Levem sempre suas decisões para Amparinho e Reinaldo. Ouçam sempre com atenção o que podem e devem dizer sobre todos os assuntos que lhes expuserem. Mais que ninguém, estão eles aptos para tal missão. Não receiem! Eles estão sempre aos meus cuidados e, em relação à Pequena e Grande Família, não falharão.

Visitem todos os grupos regionais, principalmente todos de Igarassu, na companhia de Eduardo Uchôa, pois ele está necessitando cem por cento deste ato de amor de vocês. Não lhe digam que isto é também um dos objetivos da visita de vocês a Igarassu. Levem o máximo de pessoas para estas visitas aos cenáculos. Chamem Christianne, minha querida Chris, para visitarem o grupo do Ibura e sintam como a distância, a falta de companheirismo, de fraternidade e de compromisso podem destruir, como as enxurradas nas estradas de barro arenoso. Reergam, restaurem todos os grupos.

Nos cenáculos e reuniões especiais, concordo plenamente com Reinaldo: o alimento do corpo deve ser partilhado por todos, desde sua preparação até a limpeza do ambiente, como alimento espiritual, em que todos têm o mesmo direito e obrigações.

Nos dias anteriores aos cenáculos regionais, devem ser divulgados ou distribuídos textos, frases ou qualquer assunto que interesse ou chame a atenção de todos.

Confiamos em vocês!

Confiamos no grupo Pequena e Grande Família!

Avisaremos quando houver alguma mudança.

Olhe, filho querido, preste atenção: sacrifícios em busca de conversão e santidade não são apenas para os outros, são para cada um. Meu Filho carregou a sua cruz e Nossa. Hoje, cada um carrega apenas a sua cruz, que é o peso das próprias faltas, mas que pode ser também a glória da vitória. No final, devemos dizer como Paulo: ‘Combati o bom combate!’.

Um grande e carinhoso abraço, seguido de um materno beijo.

Viva na paz!

Sua Mãe Maria.

Em tempo: Meu Filho Jesus estava Comigo e junto a Reinaldo, sugerindo estas palavras.

Agosto de 2013

Homenagem a D. Dalva Vieira de Melo

Hoje queremos prestar nossa homenagem póstuma à Dona Dalva Vieira de Melo, que em seu espírito de serva de Deus conduziu esta comunidade a conhecer as graças do Imaculado Coração de Maria através dos cenáculos.

Ao lembrar a curiosidade e o interesse que dominavam os nossos corações, há dois anos passados, vimos nossas perguntas serem respondidas e as inquietações acalmadas por uma voz cuja locução não parecia ser humana. Se tivéssemos olhos espirituais veríamos Nossa Senhora sobre nós e um anjo a falar por seu intermédio.

Queremos que a família aceite nosso agradecimento e reconhecimento, que esta comunidade dedica a Dona Dalva Vieira de Melo, humilde serva da Mãe do Senhor.

Cenáculo da Comunidade Sagrada Família, em Igarassu/PE

31 de julho de 2015, sexta-feira

Artigo 1: Extra! Extra! Lúcifer de férias no Brasil!

Lúcifer de férias?! No Brasil?! O que isto significa? Podemos pensar que, se o diabo está de férias, estaríamos livres de tentações e que poderíamos desfrutar de uma relativa paz, harmonia e amor. Mas, ao contrário! As férias deste decaído é motivo de preocupação, pois retrataria uma situação preocupante do país e do estado da alma de cada habitante.

O diabo em férias significa não haver nada a ser feito no propósito de levar a humanidade à perdição. O nível de ofensa a Deus e afastamento dos homens seria tal que não seria preciso fazer mais nada. Pronto! A ruína e destruição da humanidade estariam garantidas e o objetivo alcançado.

Parece que não estamos diante de uma hipótese colocada como tema de inspiração a um texto literário. Avaliando o cenário à nossa volta, percebemos que a realidade vai além. Nos últimos anos, nosso país tem vivido situações constrangedoras de valores que antes eram considerados irretocáveis e agora são reduzidos a nada. Observa-se como a instituição familiar é vilipendiada; a vida é cerceada e, quando não eliminada no seio da mãe, é sentenciada à pena da rejeição; verificamos uma escalada da violência; a mentira e o pecado não são vistos como reprováveis; não há solidariedade nem a caridade, muito menos a confiança mútua e o respeito ao próximo. Ou seja, vivemos o verdadeiro inferno aqui na terra. Como não acreditar que o diabo veio para o Brasil passar as férias e desfrutar deste agradável cenário?

Como se manter íntegro num mundo laico, preservar os valores cristãos, éticos e morais onde só se vê situações em que os desonestos se dão bem, têm uma vida confortável e sem grandes dificuldades? Diante destes acontecimentos, podemos até concluir que o bem só vence o mal nas ficções; que Jesus é a prova de que não há espaço para os bons neste mundo e que o Cristo fracassou e morreu.

A análise não deve terminar aí. Também é preciso enxergar a situação noutra perspectiva. Isto é, apesar dos maus terem uma vida aparentemente melhor em relação aos que seguem a Cristo, não significa que não tenham tribulações. Além disto, para os que depositam toda sua confiança nos bens materiais, mais cedo ou mais tarde, um dia irão se defrontar com a dura e imutável realidade da morte e do destino da matéria humana. Por outro lado, para o cristão, é o inverso, pois as provações da vida servem para provar o amor a Deus, aceitar sua condição de miséria, ensinar a ter confiança na Divina Providência e, a exemplo de Jesus, também poder vencer o Diabo no deserto de sua vida. Cristo morreu. É um fato, mas ele ressuscitou, venceu a morte e nos salvou das consequências do pecado. Deste modo, esperamos o Segundo Advento de Jesus e a ressurreição da carne.

Portanto, devemos confiar nas promessas de Cristo e reagir às investidas do inimigo. Levantando-nos como exército imbatível, iremos transformar o mundo à nossa volta. A luta tem início no íntimo de cada um, no âmago da alma. Damos o nosso “sim” a Deus a partir do firme propósito de dever e obediência, da entrega sem reserva à Vontade Divina e da aceitação de situações que, por vezes, à luz da razão humana, parecem desfavoráveis. Enfim, é renunciar à vontade própria e deixar Deus ser o DEUS de nossas vidas. Agindo desta forma, Lúcifer jamais tiraria férias. Contudo, devemos lembrar que o inimigo, de fato, não descansa. Logo, temos que estar vigilantes e em permanente estado de oração, como bem descreve a 1ª Carta de São Pedro (5, 8): “Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor como um leão que ruge, procurando a quem devorar”. Enfim, devemos combater o bom combate, completar a corrida e conservar a fé (São Paulo, 2 Timóteo 4, 7).

Marcello Calado Vieira de Melo

1º de agosto de 2015, sábado

Artigo 2: Lúcifer de férias no Brasil

Brasil, país continental; país do futebol; país de belas praias, com um povo alegre e hospitaleiro, governado por um grupo democrático. Todos os ingredientes para atrair turistas para as férias. Neste cenário chega um turista indesejável que encontra ainda outros atrativos. Encontra o Brasil do jeito que o diabo gosta. Um governo incompetente e corrupto; a maioria das pessoas com o coração duro, insensíveis, egoístas, frios, pensando unicamente no seu próprio bem estar e preocupados em usar a inteligência da forma que os leva para o nada, como definiu São Paulo. Nosso país está mergulhado numa grande apostasia. Os valores estão invertidos e a esperança dos poucos fiéis está diminuindo. Se não fizermos nada, estas férias vão ser maravilhosas para ele.

Temos que levantar a bandeira de Nossa Senhora e de São Miguel, e usar as armas do rosário e das outras orações, do jejum e da penitência, e intensificar os cenáculos como tanto tem pedido Nossa Senhora. A oração de intercessão é poderosa. A fé faz mudar os corações e o comportamento das pessoas. A Pequena e Grande Família de Nossa Senhora não pode permitir que essas férias sejam maravilhosas para Lúcifer. Ele tem que concluir que o Brasil não é o lugar para se passar férias. Não podemos dar lugar para ele.

Plínio Santiago

22 de setembro de 2015, terça-feira

Sou grata a Nosso Senhor por fazer parte da PGFNS

Finalmente, aproveito a oportunidade muito especial para poder falar desse grupo do qual me alimentei durante anos, ininterruptamente, e de que ainda me alimento, ainda que com menos frequência.

A semente um dia plantada na minha vida pelo Grupo de Oração Pequena e Grande Família de Nossa Senhora fez toda diferença no que sou hoje. Agradeço a todos que fizeram e aos que ainda fazem parte desta grande e profunda corrente de oração e aprofundamento em Deus.

Tenho lembranças maravilhosas do meu tempo de criança, quando, junto com os meus primos, participava dos cenáculos infantis. Momentos que ficarão na lembrança e no coração. Aprendíamos brincando sobre as coisas do Céu; aprendíamos a olhar o mundo à nossa volta de uma maneira especial. É... estávamos aprendendo a ser cristãos!

Nesse tempo, eu já recebia a graça de poder ouvir, dos mais experientes— como o meu tio Everaldo, meu tio Jacinho, meus tios Plínio e Pedro— os ensinamentos da minha amada Igreja Católica Apostólica Romana; também das minhas tias Marizé, Socorro, Dione e Djane. Claro que muitas outras pessoas contribuíram para o meu conhecimento e aprofundamento, porém essas foram marcantes.

Lembro ainda hoje de muitas palestras e, vejam bem, eu tinha, nessa fase, uns sete anos. Aqui, gostaria também de registrar o meu querido tio e padrinho “Bazinho”. Infelizmente, não pude conviver com ele por muito tempo, mas me lembro bem do seu sorriso quando, um dia na minha casa, conversávamos sobre “Mamãe do Céu”. Sou grata a ele pelo simples fato de saber que foi uma peça muito importante para formação deste grupo. Tenho muito carinho por esses tios e tias.

Tenho certeza de que foi mais uma graça que só mesmo participando da Pequena e Grande Família poderia receber. Poder, desde pequena, estar próxima dos meus tios-avós, por exemplo, me dá a certeza de que só uma pessoa seria capaz de cuidar desse relacionamento com tanta sabedoria, com tanto zelo e carinho: Nossa Senhora. Ela, com o seu coração de Mãe, cuidou, desde sempre, da minha pequena e grande família.

Nossa Senhora estreitou os nossos laços e nos permitiu um convívio sadio e de muito carinho. Até neste ponto eu sou grata à Pequena e Grande Família porque sinto muito amor por eles, que além de tios são também meus amigos, professores, irmãos em Cristo.

Tenho na lembrança uma imagem muito especial do tempo em que estava internada por ter comido veneno de rato quando brincava de “casinha” com meu

primo, na casa da minha avó. Não sei exatamente a minha idade nessa época, mas deveria ser em torno de uns quatro para cinco anos. Vi no hospital, em volta da cama que eu estava, um grande círculo de pessoas com as mãos dadas. Todos eram da PGFNS, não porque eu me lembre de todos, mas porque tenho a certeza de que as orações feitas à Nossa Senhora pela minha recuperação vinham da Pequena e Grande Família. Podia sentir isso!

Porém, tem uma pessoa que estava presente nessa corrente de oração, cuja imagem na minha mente é tão nítida quanto uma foto colorida, pois lembro até mesmo da roupa que vestia. Essa pessoa era tio Bazinho, meu padrinho. Na minha lembrança, esse momento foi à noite e o quarto estava escuro, iluminado apenas por algumas velas. Lembro ainda que perguntei pelos meus irmãos, Rodrigo e Diego, e me foi dito, não sei por quem, que eles me aguardavam “lá fora”.

Bem, já perguntei para muitas pessoas sobre a veracidade dessa lembrança, mas ninguém consegue me dizer se houve mesmo ou não. De qualquer modo, para mim, sendo real ou Divino, aconteceu e foi muito especial, pois pude sentir a presença de Nossa Senhora naquele quarto e o poder da oração daquela corrente.

Lá em casa, quando nos reuníamos para o cenáculo, era sempre uma novidade. Ainda hoje, quando escuto a música do Pe. Zezinho cujo trecho diz “Eu era pequeno, nem me lembro, só lembro que a noite, ao pé da cama, juntava as mãozinhas e rezava apressado, mas rezava como alguém que ama”, lembro do meu terço de plástico cor de rosa e Diego, meu irmão mais novo, com o terço dele de cor azul. Toda noite rezávamos, eu, meus pais e meus irmãos. Lembro até do dia em que minha mãe me ensinou a rezar a Ave Maria. Achei muito difícil! Ela sempre prezou bastante por nossas orações antes de dormirmos. Nos dizia que Nossa Senhora gostava de ouvir as crianças.

Com o tempo, eu e meus irmãos fomos “pegando o jeito”. Percebi, juntamente com Diego, que a oração do terço só terminava quando acabavam as “bolinhas”, então decidimos comer todas elas. Chegou uma hora que o de Diego só tinha, praticamente, o cordão! Meu Deus! Eram maravilhosas aquelas noites em que, na sala, nos juntávamos com Maria: “Ave Maria, Mãe de Jesus, o tempo passa, não volta mais”. Sempre que chegava a vez de Diego, a oração parava. Ele só queria brincar e rir sem se controlar. Todos nós acabávamos rindo, mas depois, claro, meus pais tomavam as rédeas novamente. Acho que eles “soltavam a corda” um pouquinho para a gente. Eles sabiam o que estavam fazendo! Quando chegava minha vez, eu esquecia metade da oração, aí vinha Rodrigo, o meu irmão mais velho, dizer que “Deus castiga quem esquece a oração”, e dizia também que se eu rodasse o terço ele ia se transformar numa cobra: essas coisas que só quem sabe fazer é irmão mais velho! Mesmo com tantos contratempos, realmente gostávamos do momento do terço.

Gosto de pensar que Nossa Senhora estava bem ali, sorrindo conosco; rindo

muito de Diego, assim como nós; olhando para mim com um jeitinho de quem queria me ajudar a não esquecer a oração; olhando Rodrigo com um semblante doce, também sorrindo e balançando a cabeça de um lado para o outro sobre o que me dizia; olhando meus pais e se alegrando com eles pelo momento mariano que faziam em nosso lar; e finalmente, vejo Nossa Senhora derramando graças sobre nós. Tenho certeza de que Maria gostava do nosso jeito criança de dizer AMÉM! A Pequena e Grande Família nos proporcionou esses momentos de cenáculos em nossa casa.

E, assim, o tempo foi passando... Posso dizer com orgulho que cresci nesse meio onde tudo se traduzia em Igreja, Deus, Nossa Senhora, família, Céu. Não é um mérito meu, ao contrário, é uma graça minha, e que na verdade não me vejo merecedora de tamanha graça. Sempre senti que Nossa Senhora me protegia e ainda me protege. Não sei explicar, mas sinto isso muito forte.

Porém, tenho no meu coração a certeza de que Ela age assim comigo não pelo que faço, mas pelo que meu pai, Reinaldo, fez. É como se Ela, mesmo sem obrigação para tal, o recompensasse tomando conta de nós, da nossa família. Espero não estar sendo presunçosa. Longe de mim! Mas é assim que sinto e é por esse caminho que consigo encontrar palavras para explicar tamanha proteção que recebo Dela.

No colégio, quando vinham os temas mais polêmicos, me dava uma angústia, uma vontade de chorar. Queria gritar que não era daquele jeito que estavam ensinando; queria dizer que a Igreja Católica não era “aquilo”; sentia vontade de falar do jeitinho que eu tinha escutado nos cenáculos, mas a imaturidade não permitia. Me sentia impotente! Também a Pequena e Grande Família me permitiu conhecer mais a minha Igreja e me transmitiu esse olhar defensor.

Hoje, posso dizer que amo a Igreja de Cristo graças a esse grupo de oração, cujo aprofundamento da doutrina católica é, em minha opinião, elevadíssimo. O Espírito Santo, atraído pela presença de Maria Santíssima, unge e prepara cada pessoa formadora deste grupo. Sou grata a Nosso Senhor por poder fazer parte da PGFNS. O amor ao Papa, a preocupação com as almas do Purgatório, a fé nos Anjos da Guarda, o aprofundamento sobre a vida dos Santos, a devoção a Nossa Senhora... Isso tudo, mesmo entre os católicos, é difícil de ver, e a mim essas pérolas foram transmitidas através da Pequena e Grande Família.

Claro que houve tempestades. Muitas tempestades! Meu pai estava sedento do grupo. Não conseguia, muitas vezes, controlar essa sede e por isso se ausentava bastante para poder acompanhar o grupo mais de perto, pois este já se estendia por muitos lugares. Minha mãe sofreu o impacto do ritmo dele em relação a tudo isso e, com três filhos, não foi fácil, lógico! Foram dias difíceis na minha casa. Noites bem escuras... Nessa época eu tinha doze para treze anos. Para encurtar esse ponto da história, chegou o dia em que minha mãe conversou comigo, assim como com os meus irmãos, cada um em particular, e disse que já não aguentava mais. Não tiro as

razões da minha mãe, como também consigo compreender o meu pai. Ficou difícil para eu falar qualquer coisa, até mesmo pela idade que tinha.

Meus pais estavam tristes. Estava claro que eles não queriam a separação, mas parecia, naquele momento, ser inevitável. Chorei bastante nesse dia. Vi meus pais chorarem também. Foi quando, à noite, me ajoelhei na cama, juntei minhas mãos e supliquei. Chorava de soluçar e as lágrimas escorriam bastante pelo meu rosto. Lembro-me de tudo, porém não consigo explicar o que de fato aconteceu.

Naquele momento, disse para Nossa Senhora que Ela precisava fazer alguma coisa, pois não tinha sentido uma família se acabar daquele jeito por causa de uma missão Dela, em particular. Pedi que Ela agisse em favor da minha família e que, se quisesse, me usasse para fazer alguma coisa por isso, mas que me desse uma luz do que fazer. Então, fiquei suplicando por essa luz. Repetia sem parar: “Me dê uma luz, Mãe!”. Foi quando me vi, e não sei como explicar, ajoelhada na sala em frente à imagem a Nossa Senhora Rosa Mística, da mesma forma que estava na minha cama, e repetindo as mesmas palavras que dizia. Também chorava do mesmo jeito. Tudo era igual, a diferença era apenas o lugar. As luzes da casa estavam todas apagadas e a sala estava iluminada apenas pela luz da vela de Sete Dias ao lado da imagem.

Então, durante minha súplica, vi Nossa Senhora fechar os olhos docemente e, ao abrir, um raio de luz emanava dos Seus olhos, ofuscando-me e iluminando toda minha casa. A luz foi tão forte que, mais uma vez não sei explicar, abri os olhos como se estivesse sendo acordada no susto, atingida pela luz, então notei que estava sentada na minha cama do mesmo jeito de antes. Nessa hora, fiquei muito emocionada e até agradei a Maria, pois eu já tinha no meu coração a certeza de que Ela iria mudar todo o rumo daquela história. Foi tudo tão real.

No dia seguinte, ao acordar, fui para a sala e vi meu pai limpando o vidro que envolvia a vela de Sete Dias. Fiquei mais emocionada ainda porque a vela havia se consumido toda e até o vidro que a envolvia foi queimado pelas chamas. Meus pais, para Glória de Deus, estão mais fortalecidos do que outrora. Amo vê-los assim, se amando e superando as dificuldades com sabedoria. Tenho muito orgulho deles! Com tudo isso, tive duas certezas: a de que nada poderia separar os meus pais e a certeza de que a Virgem Maria era mesmo a responsável pela Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Com o tempo, fui aprendendo, com o auxílio do grupo, a fazer sacrifícios por amor ao Senhor. Aprendi a respeitar o que é Sagrado, a lutar para obedecer aos Mandamentos, a me comprometer com as coisas de Deus. Os testemunhos das pessoas da PGFNS me ensinaram muito. Passei, de alguma forma, a cobrar de mim mesma aqueles comportamentos, como por exemplo, me retirar no melhor de uma festa em família para ir à missa.

Aos poucos, muito do que antes era sacrifício, passou a ser natural na minha

vida. É como se eu estivesse adquirindo ou assumindo, talvez, minha identidade de Cristã Católica. E, assim, foi crescendo o meu amor pela Sagrada Eucaristia, pela Sagrada Família de Nazaré, pelos santos, anjos, pela Igreja de Cristo.

Mas, nesse meio tempo, uma coisa começou a me incomodar: pensar estar amando mais a Nossa Senhora do que a Jesus. Foi um tormento para mim, pois eu tinha vergonha de dizer isso às pessoas e receio de falar em confissão. Pedia perdão a Jesus, mas pensava estar ofendendo a Maria por tentar diminuir o amor que sentia por ela.

Foi aí que criei coragem e contei para Amparo, orientadora espiritual do grupo, sobre essa minha angústia. Ela, claro, aliviou o meu coração e até sorriu sobre tudo isso. Conversamos bastante nesse dia e aprendi muito com ela sobre os santos que mais veneraram a Santíssima Virgem. Ganhei dela um livro— Na Escola de Maria— do qual me alimento sempre que posso. Esse amor que sinto por Nossa Mãe Maria, tenho certeza, é fruto da semente plantada no meu coração pela Pequena e Grande Família.

São muitas situações em que a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora está presente em minha vida, quando não diretamente, está indiretamente. O meu casamento e o nascimento da minha filha foram os momentos mais especiais para mim e sei que também nesses momentos a Virgem Maria estava lá comigo, pois pude sentir fortemente a sua presença. Contaram-me, certa vez, que tia Dalva, na hora da morte, deve ter visto Nossa Senhora, pois esse era o desejo do seu coração e, pela reação dela, acreditam que tenha sido isso o que aconteceu.

Esse é o meu maior desejo: ser visitada pela Santíssima Virgem na hora da minha morte. Sei que, se for pelos meus méritos, estou infinitamente longe de merecer, mas, se Ela me conceder essa graça... Fico emocionada só de pensar! Talvez algumas pessoas não entendam o motivo de eu estar relacionando tantas vezes Nossa Senhora à Pequena e Grande Família na minha vida, mas, para mim, Ela me veio através do grupo e o grupo por meio Dela. Não tenho como não associar.

Se hoje busco ser, a cada dia, uma pessoa melhor e reconheço que a minha meta vai muito além do que minha vida terrena, é porque o grupo me ensinou isso. A base da minha vida cristã foi construída pela PGFNS. Tenho muito amor, respeito e carinho pela Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Só tem uma coisa que sinto não ter vivido no grupo: os ensinamentos da Irmã Helena. Infelizmente, não me lembro dela, porém, ainda assim, sou grata a ela por todo acolhimento e renúncia que fez de si mesma para se entregar ao grupo. Acho que eu não poderia terminar esse relato sem nem ao menos citá-la. Enfim, obrigada a todos os que fizeram e aos que ainda fazem parte dessa família da Virgem Mãe de Deus. Que Ela continue a derramar graças sobre cada um e que continue sendo a Nossa Comandante enquanto grupo de oração. Paz e bem!

Clarissa Galvão

22 de maio de 2016, domingo

Nossa Senhora nunca nos abandona

Entrei na PGFNS em 2005, quando conheci minha esposa e sua família. Dali em diante, minha vida começou a mudar.

Inicialmente, para se casar na igreja católica, a pessoa tem que ser batizada, mas eu não era. Diante dessa exigência, a minha vida começou a tomar um rumo diferente.

Antes, eu não era muito de participar da missa, mas a partir do momento em que precisei me batizar para poder me casar, vi minha vida mudar de um jeito que me surpreendeu.

Como eu não conhecia ninguém aqui na Paraíba, chamei meu sogro e minha sogra para fazerem parte ainda mais da minha vida, como padrinhos de batismo. Não poderia ter escolhido melhor!

Depois disso, casei-me com Mariana em 2006. Comecei, então, a frequentar as missas junto com minha esposa e sua família.

Com essa família, eu pude aprender coisas realmente valiosas a respeito da nossa religião e do verdadeiro espírito cristão.

Comecei a participar de cenáculos e encontros da PGFNS junto com minha esposa sempre que podíamos.

Em 2007, o primeiro ano de casados, recebi a grande e maravilhosa notícia de que seria pai. Isso foi a coisa mais feliz da minha vida naquele momento, mas, poucos meses depois, a gravidez de Mariana começou a se complicar e descobrimos que ela tinha um problema na sua gestação.

Ela deu à luz uma linda menina, que passou alguns minutos nessa passagem terrestre e, pela bondade de Deus, foi chamada para junto Dele.

Pensem! Não é fácil perder o primeiro filho logo no começo do casamento. Foi “barra” para mim e minha esposa suportarmos a perda de um filho, mas Deus é tão maravilhoso que, já no ano de 2008, Ele nos presenteou com mais um filho.

Nessa segunda gravidez, descobrimos que ia ser um menino. Chegou a hora tão esperada. Nasceu no dia 24 de outubro de 2008, um lindo menino, mas logo em seguida essa alegria se tornou preocupação. Ele nasceu prematuro de seis meses, com 34 centímetros e 1.075 kg. Foi direto da sala de parto para a UTI neonatal.

No período de três meses que ele passou internado, teve que fazer transfusão de sangue, sendo difícil encontrar doador do sangue AB negativo. Fora isso, ele teve edema cerebral, infecção generalizada e, quando estava perto de sair da UTI para o berçário, teve uma parada respiratória. No entanto, tivemos muita força e muita fé, unidos às orações de amigos e familiares e aos nossos pedidos a Deus e Nossa Senhora junto do Seu Filho Jesus, além da imensa vontade de viver

desse pequeno grande homem que lutou até o final, sendo-lhe concedido e renovado por Deus o milagre da vida.

Os médicos diziam que, se ele sobrevivesse, poderia ficar com sequelas, mas Nossa Senhora o cobriu com seu Manto Sagrado: para quem não acredita em milagres, aí está uma prova viva!

Depois disso, os médicos disseram à minha esposa que ela não poderia engravidar pelo motivo da gravidez ser de risco, mas, como Deus em nossa vida é misericordioso, nos deu mais um presente: uma filha.

Então, diante do já conhecido risco da sua gravidez, Mariana precisou fazer uma laqueadura no colo do útero para sustentar o peso do bebê.

Em 19 de novembro de 2012, nasce uma linda menina que veio para alegrar ainda mais nossas vidas.

No entanto, como todo casamento tem seus altos e baixos, o nosso também. Passamos uma fase difícil em nossa união e até cogitamos de nos separar.

O amor que temos um pelo outro e por nossos filhos fez a gente mudar e continuar a nossa caminhada até o fim juntos. Independentemente de brigas e desavenças, nossa família passou por muitas coisas que encaramos juntos. E não poderia ser diferente.

Nós não desistimos porque somos uma família junto com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Isso tudo que aconteceu em nossas vidas serviu para deixar ainda mais forte o amor que sentimos um pelo outro.

Em 2015, eu não me lembro do mês, recebemos, através de Reinaldo, uma mensagem de Nossa Senhora, em que ela dizia para confiarmos Nela e que nunca iria nos abandonar; que, como um casal, deveríamos rezar o terço e, nesse momento, apresentar nossas intenções e nunca quebrar essa corrente de oração. Pois bem, agora somos um casal muito mais apaixonado um pelo outro, temos essa missão que Nossa Senhora humildemente nos confiou e que cumprimos com muita fé e com muito carinho; não como uma obrigação, mas com a imensa alegria de saber que estamos no caminho certo.

Eu agradeço tudo que tem acontecido em minha vida até hoje. Posso dizer que sou uma pessoa abençoada por Deus.

Que a PGFNS continue, com fé, a missão de sempre congregar as pessoas e fazer parte da vida delas, ajudando-as a mudar e aperfeiçoar a vida de cada um!

Obrigado!

Cláudio Rodrigo da Silva Floriano

22 de maio de 2016, domingo

Somos soldados de Deus

Comecei na PGFNS ainda jovem. Não entendia a importância do grupo, dos cenáculos. Meus pais, muitas vezes, me obrigavam a participar deles. Sinceramente, eu achava tudo muito chato e sem importância. Depois, passou-se a realizar os cenáculos da PGFNS para os jovens, com a participação apenas dos primos e alguns amigos da família. Comecei, então, a gostar e a entender o que era a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Alguns anos depois, comecei a participar dos cenáculos da PGFNS dos adultos. Eram mais intensos, com muitas orações, reza dos terços, leituras, meditação dos evangelhos, depoimentos, debates em grupos. Algumas vezes, a gente recebia mensagens através do tio Reinaldo. Enfim, comecei a amadurecer espiritualmente e a seguir em frente na longa e difícil jornada do grupo da PGFNS. Entendi que somos guiados e abençoados por Deus e Nossa Senhora. Temos as orientações para fazer uma bela caminhada numa corrente de oração. Sempre rezando pela paz do mundo, pela união das famílias, pelos drogados, pelas almas do purgatório etc.

Passei por dificuldades e algumas vezes fui abençoada com mensagens que me orientaram a seguir o melhor caminho com sabedoria e humildade, sempre tendo o apoio do meu tio Reinaldo, com sua humildade e com a carga pesada sobre ele, sempre nos ajudando. Sabemos que a missão dele não é fácil, sofre muito e precisa continuar firme nessa caminhada tão difícil.

Alcansei muitas graças, fui abençoada e ganhei alguns presentinhos de Deus.

Hoje sou feliz, realizada, muito abençoada.

Os ensinamentos da PGFNS me fortaleceram em tudo. Tento ser uma pessoa melhor a cada dia, tento passar tudo que aprendi para os meus filhos.

Tenho algumas missões que a mim foram dadas, não é fácil cumpri-las, mas peço a Deus e a Nossa Senhora sabedoria, humildade e muita fé para realizar todas como uma verdadeira cristã.

O mal sempre nos cerca, tenta nos atingir de todas as formas. É a luta do bem contra o mal, mas juntos nessa longa caminhada da escuridão para a luz vamos conseguir vencer.

O grupo da PGFNS é forte, somos soldados de Deus.

Obrigada tio Reinaldo, obrigada a todos os integrantes do grupo da PGFNS. Obrigada Jesus e obrigada Nossa Senhora.

Gostaria, finalmente, de acrescentar o relato de três mensagens que me foram passadas pelo meu tio Reinaldo, que ligam meu crescimento espiritual à

caminhada da PGFNS:

Indaguei ao meu tio sobre o que precisava fazer em benefício dos que de mim necessitam, recebendo como resposta o seguinte:

— Minha criança, seja sempre criança nas ações puras. Permaneça sempre com esse coraçãozinho inocente e doce. Não seja “genista” e nem aja com raiva, pois, quando Eu falei “deixai vir a mim as criancinhas”, estava cansado e sofrendo, no entanto, a pureza desses coraçãozinhos me fez esquecer o cansaço e a dor. Deixe que Eu esqueça o cansaço e a dor que os homens me dão, repousando em seu coração. Seja exemplo de pureza, carinho e amor. Ore com a simplicidade com que voa a pomba. Jesus. (Mensagem de 29 de maio de 1994)

Com 21 anos de idade, estava triste, desesperada, sofrendo, parecia que o mundo ia desabar na minha cabeça. Eu tinha terminado um namoro/noivado de nove anos e me encontrava na capelinha de São Miguel, no bairro do Espinheiro, em Recife/PE, no cenáculo da PGFNS, quando, por uns instantes, tio Reinaldo parou o cenáculo para me passar uma mensagem de Nossa Senhora, que anotei e dizia (mensagem de 21 de abril de 2009):

— Minha querida filha, sei que você está sofrendo, chorando muito, acabou um relacionamento longo, mas saiba que você ainda vai sofrer muito, chorar muito, mas isso vai passar. Esse rapaz não será seu esposo. Ele não é para você. Reze muito por ele, pois ele vai precisar. O que é seu está guardado. Você irá encontrar um rapaz bom, vai se casar com ele e formar uma linda família.

Onde há o ciúme e a desconfiança, nunca existe verdadeira paz e felicidade e, geralmente, há atropelos em algum momento do percurso, havendo, aí, muitas vezes, resultados que não deixam oportunidade para volta e nem recomeço. Não cultive o ciúme e o autoritarismo nem se sufoque e nem sufoque as pessoas com certas estratégias típicas e próprias da sua pessoa.

Jamais poderá duvidar nem mesmo pensar que não estamos com você. No entanto, é de urgência que lhe envio definitivamente três regras de viver:

1. confiar no outro, sempre, mesmo que tudo leve a crer que foi traída pela credibilidade;

2. perdoar sempre sem necessidade de haver tal pedido;

3. fazer o máximo, não apenas 100%, mas sim infinitamente, para que só e exclusivamente a paz e a felicidade reinem em você, entre você e todos aqueles que de uma maneira direta ou indireta tenha algo com você (parentesco, amigo, amigo do amigo, pessoas que estiveram com você em algum lugar, mesmo que nunca tenha se olhado ou falado etc);

Sabia que seu corpo é templo vivo do Espírito Santo e que você é morada

viva da Santíssima Trindade? Ah! Sabe?! Então, cuide de você interiormente e exteriormente!

Seja uma mulher inteiramente feliz como esposa, mãe, filha e irmã. Esposa do irmão é também sua irmã, pois o matrimônio sempre soma, nunca subtrai, nem as tempestades e nem a morte!

A tempestade serve apenas para confiarmos nosso amor inabalável e divino que existe em nós para o outro. A morte nos dá a condição de termos um dos nossos no Céu compartilhando de toda comunhão dos Santos!

O perdão é a presença transbordante do amor de Deus para quem nos ofende, mas muito mais para quem automaticamente, sem intervalo de tempo, perdoou!

Procure cada pessoa que está ao seu alcance ou escreva para aquelas com quem no momento é impossível estar frente a frente com você, todas aquelas pessoas que você vive em desarmonia, independentemente de quem tenha sido a culpa. Peça “perdão”, pois não importa os motivos e culpados, o que vale, a partir de agora, é que você deve ser uma pessoa mensageira da paz!

Cuide-se totalmente.

Um grande abraço em todos vocês.

Abençoando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Sua Mãe Maria

Mariana Santiago

1º de junho de 2016, quarta-feira

Deixei Deus ser o Deus da minha vida

A minha conversão teve início em meados de 1989 em decorrência de um fato admirável que vinha acontecendo na Igreja de São Bento, em Itatiba/SP. Tratava-se de aparições de Nossa Senhora testemunhadas por muitos daquela cidade. Em Itatiba reside, há muito tempo, meu primo Luiz Porfírio, irmão de Reinaldo Galvão e, por esta razão, chegou ao conhecimento da nossa família a ocorrência deste fato extraordinário que transformaria definitivamente nossas vidas.

Um dia, minha tia Dalva, recebeu uma ligação telefônica de Mércia, esposa de Luiz Porfírio, relatando-lhe o que estava acontecendo em Itatiba, isto é, manifestações de Nossa Senhora. Informou-lhe que, para o dia 13 de agosto, uma outra estava prevista e que, por esta razão, seria necessário jejuar do dia 12 até o meio-dia do dia 13, dia dedicado à Mãe do Senhor. No mesmo instante em que eu ia ouvindo o teor da conversa de minha tia com Mércia, eu, imediatamente, dizia no

meu íntimo: “— SIM, ACREDITO!” e, desde então, está selado no meu coração esta profissão de fé.

Ao voltar de Itatiba, para onde tinha ido, Tia Dalva nos relatou os fatos extraordinários que lá ocorreram, como as aparições e as belas manifestações do sol, confirmados por muitos da minha família que lá estiveram.

Posteriormente, recebemos a notícia de que Reinaldo, filho de Tia Odete, irmã de meu pai, estava tendo experiências místicas. Mais uma vez, ao ter conhecimento deste assunto, não tive dúvidas e guardei no meu coração a convicção de que estávamos diante de uma graça maravilhosa. A alegria foi imensa.

Tio Bazinho (Aderbal, irmão de meu pai) iniciou uma longa peregrinação de casa em casa entre nossos familiares, relatando a graça que Reinaldo havia recebido, explicando e tirando dúvidas acerca das experiências místicas vividas por ele. Tio Bazinho era muito bem quisto por todos e sua missão foi crucial para arrebanhar nossos familiares e promover a difusão dos cenáculos no seio da própria família.

Ao passar a frequentar os cenáculos, comecei a me dar conta do quão distante me encontrava do Céu e do engano que estava envolto em relação à salvação da própria alma. Assim, passei a perceber que a situação espiritual era análoga a uma terra ressequida pelo calor e pelo sol impetuoso de uma vida mesquinha e materialista, isto é, incapaz de produzir frutos. Neste contexto, tio Bazinho foi o responsável por saciar esta sede e fazer brotar, em mim, o interesse pelas coisas de Deus.

No princípio, não conseguia compreender a importância dos cenáculos, encontros de lazer, enfim, das atividades da PGFNS, que normalmente estavam relacionadas ao estudo bíblico, palestras sobre assuntos católicos e à reza do terço— que, por achar moroso e cansativo, também não gostava. Via que estes eventos, por serem longos, acabavam “estragando” meus fins de semana— que eu poderia aproveitar de uma maneira mais descontraída. Tal comportamento estava relacionado à minha percepção de que bastava ir à missa, uma vez só, aos domingos, que já tinha como recompensa os Céus. Assim, concluía que os cenáculos, lazer, vigília, enfim, tudo relacionado à PGFNS era desnecessário e enfadonho. Na realidade, o comodismo falava mais alto e a preguiça me dominava. Embora gostasse dos frutos oriundos das leituras, comentários e testemunhos obtidos com os cenáculos, sofria, sem que percebesse, as investidas do demônio para me desestimular a frequentar estes encontros e, conseqüentemente, me afastar de Deus.

Mais tarde, Nossa Senhora nos orientou para que cada um elege-se para si um confessor e diretor espiritual. Escolhi Frei Francisco de Lira, da Ordem Carmelita. Eu não tinha uma razão específica para tal decisão, mas foi a quem recorri. Importa destacar que Frei Lira foi o grande responsável por impulsionar minha caminhada. Foi por meio da orientação obtida com Frei Lira que passei a

compreender a necessidade de estarmos sempre em estado de graça.

No ano de 2007, num domingo, após comungar, durante a celebração da Santa Missa na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Fortaleza/CE, disse a Jesus:

“— Senhor, se o meu emprego e as preocupações com posses materiais forem a causa do meu afastamento de Ti, por favor, Senhor, tira tudo isto de mim.”

Ao final desta oração, me espantei. Não pensava que seria capaz disso e até tive receio que viesse a acontecer. O fato é que poucos meses depois, houve uma reestruturação no meu trabalho e acabei desempregado. Tinha início o projeto de Deus para conversão da minha vida e da minha família.

Apesar de todo esforço para me recolocar no mercado de trabalho, acabei decidindo que iria me dedicar aos estudos no intuito de aperfeiçoar meu currículo ao obter um título de mestrado. Além disso, interiormente estava querendo praticar exercícios de humildade como ir de ônibus à universidade. Nessas ocasiões sempre aproveitava para ir rezando o terço mariano. É importante dizer que pelo estado da minha alma não sentia qualquer vontade em rezar. Mas, me esforçava bastante para isso.

Entretanto, numa dada ocasião, ao observar o movimento do trânsito na varanda do meu prédio, no sexto andar, de súbito me ocorreu um pavoroso pensamento. Fiquei com tanto medo que sequer quis compartilhar com Erika, minha esposa, pois temia que ela pensasse que eu, de fato, estaria propenso a levar a ideia adiante. Tratava-se do suicídio. Meu Deus! Sempre fui um amante de minha vida e agora me assaltava este tipo de pensamento. Suspeitei que isto não era fruto de meu próprio pensar. Aí, continuou: você é um atrapalho para sua família; acabe com isto; pule daí e acabe com o sofrimento! Imediatamente, embora perturbado, raciocinei: como posso pensar isto; sou um amante da vida, vida que Deus me deu. Além disso, se pular serei mais um problema para minha família. É preciso informar que, naquela época, tinha dois filhos, Maria Beatriz, com três anos, e João Marcello, com um ano e dez meses aproximadamente, sendo que João Marcello apresentava retardo no desenvolvimento e que estávamos fazendo uma série de exames no intuito de ter um diagnóstico da causa. Após este episódio, tinha certeza que se tratava de uma investida do Demônio.

Os dias iam passando e eu continuava firme com a minha rotina de ir rezando no trajeto para a universidade. As investidas do demônio continuavam sempre para que eu atentasse contra minha vida. As provocações eram inúmeras e variadas. Se estava na parada do ônibus, sugeria para eu me atirar na frente dos veículos; se estava no alto do prédio, para me jogar. Eu não tinha uma só minuto de trégua, tudo era sugestão para tirar a vida. As tentações foram intensas de tal maneira que tinha medo de dizer à minha esposa o que se passava no meu interior, com receio

dela pensar que eu pudesse ceder e então fazer com que ela também perdesse a paz.

Lembro de que, num certo dia, a intensidade das investidas demoníacas era tamanha que parecia que eu ia enlouquecer. Aquilo não saía da minha cabeça. Apenas quando eu estava em aula ou estudando, havia trégua, mas, depois, tudo voltava. Ao retornar para casa, ainda no ônibus, rezando os últimos mistérios do terço, que não tivera tempo de concluir pela manhã, eu não conseguia fazê-lo direito, pois as tentações não cediam como das outras vezes em que eu entrava em oração. No entanto, ao chegar na parada em que deveria desembarcar, percebi que havia alguém entregando mensagens no ponto do ônibus. Neste momento, senti uma doce voz no meu interior: — Vá, pegue, Jesus tem uma mensagem para você. Creio que esta voz foi a do meu anjo da guarda. Não sei explicar, mas acho que sim. Assim procedi. Fui em direção daquela pessoa e peguei uma mensagem. Eu estava tão perturbado interiormente que imagino que estava à beira do desespero.

Antes mesmo de atravessar a avenida para me dirigir para casa, fui lendo a mensagem. Ainda hoje a conservo comigo. Guardo-a na minha bíblia e quero compartilhar com você, que agora lê este meu testemunho. Segue a transcrição:

Por Amor a Você!

Exatamente isto, por amor a você é que foram redigidas estas linhas. Pelo fato de existir alguém que efetivamente se preocupa com você, para quem você é importante, e que realmente quer e pode ajudar-lhe.

Certamente você dirá que isto não existe. E você até tem razão, porque entre as pessoas isto não existe, mas saiba, aquele que conhece o seu íntimo, e ama e se dedica a você, este é Jesus Cristo.

*Ele já demonstrou o seu amor por você, pelo fato de ter morrido por você. Na Bíblia lemos em João 15:13: **‘O maior amor que alguém pode ter pelos seus amigos é dar a vida por eles!’.***

Aquilo que ninguém podia fazer por você, Jesus fez. O que fazer, quando um amigo chegou ou um conhecido quiser presentear você? Como este objeto passa a ser sua propriedade? Pela aceitação do presente, ele não precisa ser pago. Além disto existem coisas que não podem ser pagas. No Salmo capítulo 49, versos 7 e 8 consta:

‘Mas ninguém pode salvar-se a si mesmo nem pagar a Deus o preço da sua vida, porque não há dinheiro que pague a vida de alguém. Por mais dinheiro que uma pessoa tenha.’

Assim é com o presente, que Jesus quer ser para você. Sua dívida perante Deus você não pode pagar, ela é demasiadamente alta, só lhe resta uma alternativa, aceitar o perdão que Jesus lhe quer dar. Você só pode aceitá-lo ou rejeitá-lo. Não esqueça, quando você rejeita, então o terrível sofrimento de Jesus, sua morte e o seu amor por você ficam sem efeito.

Com sua decisão fica confirmado, que aquilo que Jesus fez, não tem nenhum efeito, ou, você vai reconhecer o conteúdo deste presente, que são: perdão dos seus pecados, profunda paz e uma alegria perene de um guia diuturno. Nunca mais você terá o sentimento de ter sido abandonado, mesmo que as pessoas o fazem, a fidelidade de Jesus é eterna.

Em Romanos 6:23 lemos: ‘Por que o salário do pecado é a morte, mas o presente de Deus é a vida eterna para quem está unido com Jesus Cristo, o nosso Senhor.’

O que você faz com o presente de Deus? Você o aceita ou rejeita?

Ao ler a mensagem não contive a emoção e as lágrimas. Imediatamente, minha alma sentiu uma paz e um alívio nunca experimentados antes. E disse em voz alta, ainda me dirigindo para casa: — Se eu não tentei contra minha própria vida, agora é que não vou mesmo; Jesus morreu por mim e me deu como presente a vida! Fiquei tão feliz e aliviado que não contive o riso ao ver que o infeliz demônio havia sido vencido. Mesmo assim, continuava enfrentando dificuldades nas minhas orações, minha alma ainda estava árida, não tinha forças para orar, mas ainda firmava o propósito de participar das missas. A comunhão me fortalecia, embora não percebesse.

Como havia mencionado antes, meu filho João Marcello apresentava sinais de atraso no desenvolvimento e por isto fazíamos vários exames a fim de obter um diagnóstico. Por esta razão, numa dada ocasião, meu pai me ligou de Recife, dizendo que soube de um padre em Brasília/DF que tinha o dom da cura. Passou-me o contato dele, disse que se chamava Dercílio Braga e que eu deveria contar o caso de João Marcello, a fim de obter sua cura. Confesso que meu estado de alma me deixava bem apático a essas coisas, mas, por obediência, liguei para Pe. Dercílio. Apesar de ter sido alertado que deveria ser persistente na ligação por se tratar de um sacerdote bem ocupado, não tive dificuldades para contatá-lo. Na conversa inicial, Pe. Dercílio pediu-me para retornar à ligação após uns trinta minutos, pois ele, como exorcista, estava atendendo um caso.

Após o tempo solicitado por Pe. Dercílio, retornei a ligação. Apresentei-me como Marcello, de Fortaleza/CE. relatei o caso de João Marcello e destaquei que o que mais nos deixava angustiados era o fato do nosso filho ainda não estar falando. Prontamente, Pe. Dercílio, com uma fé e uma convicção inabaláveis, disse: — Não se preocupe! João Marcello vai falar. Confiemos na Divina Misericórdia! Chamou-me à atenção esta certeza, pois eu nada sentia. Mas não duvidava. Terminamos o colóquio e me foi pedido que enviasse uma fotografia de João Marcello com pedido da graça a ser alcançada escrita na frente. A fotografia deveria ser depositada na imagem de Jesus Misericordioso durante a celebração da missa da Divina Misericórdia a ser realizada no primeiro domingo do mês em questão.

Passado algum tempo da conversa com Pe. Dercílio, tive uma surpresa. Ele ligou para minha residência em Fortaleza, procurando notícias de João Marcello. Sinceramente, eu tinha vergonha do estado da minha alma ao ver tanta fé e a minha praticamente inexistente. Informei para ele que João Marcello apresentou pequenos avanços. O mais significativo era o fato dele ter começado a andar após várias sessões de fisioterapia para vencer a hipotonia. Pe. Dercílio pediu para que eu continuasse confiando em Deus.

Certa noite, liguei para Reinaldo. Não estava entendendo o que se passava no meu interior. Nada tinha graça, não tinha ânimo para rezar, o viver se tornava algo enfadonho, triste. Achava que era a minha situação de desemprego. Precisava conversar com alguém e via no primo a pessoa certa que pudesse me entender e me aconselhar. Ao conversar com Reinaldo, relatei o que se passava na minha vida. Imediatamente, ele me disse que se tratava do “deserto” que minha alma estava atravessando. Pedi-lhe orações, pois não estava conseguindo fazer com o gosto que tinha antes. Achava que as minhas orações não estavam sendo ouvidas por Deus, tamanha era a aridez que sentia. Ele sugeriu que passasse a ouvir canções católicas, pois iria me ajudar bastante. Concluímos a conversa recomendando-nos em nossas orações.

O ano de 2007 se foi e, em 7 de fevereiro de 2008, resolvi enviar um e-mail para alguns amigos, dentre eles Reinaldo. A mensagem tinha como título “roda de oração” e tinha como objetivo fazer uma prece a Deus pelos familiares e amigos. Eu ainda me via na noite escura de São João da Cruz e precisava de orações para perseverar. No dia seguinte, recebi o e-mail de Reinaldo como resposta. No entanto, o que me foi escrito me causou espanto. Ele me dizia que estava querendo falar comigo com urgência e que necessitava muito de minha força e intercessão, pois se tratava de uma situação bastante difícil e imediata. Na mensagem, ele pedia para que eu iniciasse uma trezena, rezando um terço por dia, ininterruptamente, por uma intenção dele. Além disso, foi-me solicitado que eu pedisse ao maior número possível de amigos e parentes para fazer o mesmo. Para tanto, bastava informar apenas que fizessem a trezena por uma intenção muito séria e urgente. Finalizou dizendo que confiava em mim e que esperava poder contar sem falta e sem falha minha.

Ora, logo eu?! Cuja alma estava prostrada e sem forças para rezar, ainda mais para interceder! Pensava eu. Mas, devido à situação do pedido, não tinha como negar. Reuni a força que tinha e lutei até o fim para não faltar com o pedido. Além disso, passei um e-mail para o grupo de amigos e familiares, conforme solicitado.

Meus filhos, Maria Beatriz e João Marcello, estavam morando, temporariamente, com os avós maternos em Gravatá/PE, distante uns 80 km de Recife. Por esta razão, em meados de fevereiro, viajei para Recife, pois no dia 26 daquele mês seria comemorado o aniversário de Maria Beatriz, a Bia. Como Erika

estava trabalhando, não foi possível ela me acompanhar. Um fato curioso ocorreu quando ela solicitou que eu comprasse também as passagens de volta ao Recife para maio, a fim de participar do aniversário de João Marcello que seria celebrado no dia 5. Apesar de todo o esforço, não consegui os bilhetes, pois ora a conexão com a internet era interrompida ora as opções ou os preços das passagens eram impraticáveis. O fato é que não realizei a compra e acabei deixando para fazer em outra oportunidade.

A minha estada em Gravatá/PE foi muito oportuna. As crianças ficaram muito felizes com o reencontro e eu mais ainda. Quando voltavam da escola, sempre que possível, aproveitava para brincar com elas.

Na casa da minha sogra, passava o dia estudando para a prova do concurso em que havia me inscrito. Às vezes, quando via meus filhos brincando no jardim, embora cansado de tanto estudar, encontrava neles forças para retomar os estudos. Nestas ocasiões, em meditação, pedia a Deus a chance de passar no concurso, na minha área profissional, pois queria oferecer uma vida digna aos filhos que Ele havia me confiado e que não queria riquezas, apenas condições de manter a minha família.

No domingo 09.03.08, após concluir os estudos pela manhã, minha sogra Dora me convidou para o almoço. As crianças se serviram primeiro e, só depois, os adultos. Após a refeição, tinha a intenção de brincar com as crianças e à tarde me preparar para ir à missa que seria celebrada às 17 horas. Ao me dirigir para o terraço vi que Dora estava tentando fixar uma tela na janela de seu quarto para evitar a entrada de insetos. Ao perceber a dificuldade em realizar esta tarefa, decidi ajudá-la. Com isto, deixei para depois a ideia de brincar com meus filhos. Fui até ela perguntar se precisava de ajuda e me prontifiquei a resolver o problema. Para tanto, foi necessário buscar as ferramentas no porta-malas do carro e, enquanto isto, pedi ao meu sogro, José Neto, que olhasse as crianças, pois a babá, Geane, estava lavando as louças. Meu sogro, nesta ocasião, estava aguando as plantas do jardim na frente da casa e disse que ficaria atento.

Ao retornar com a ferramenta, coloquei a tela no chão e passei a realizar o reparo. Em dado momento, João Marcello veio ao meu encontro e, como estava em cima da tela, solicitei carinhosamente para sair de cima, pois estava dificultando o conserto. Dei-lhe um beijo e depois ele se retirou.

Passados alguns instantes, a babá Geane me procura perguntando se eu havia visto João Marcello, pois ela o tinha procurado por todos os cantos da casa e não o tinha encontrado. Disse que fazia pouco tempo que ele estava comigo, mas que por um desincargo de consciência fosse procurá-lo na área de lazer. Disse isto por saber que João Marcello gostava muito da piscina. Mas, no fundo, não acreditava que ele tinha saído de casa, pois meu sogro continuava na frente da residência regando as plantas. Enquanto Geane se dirigia à área de lazer, que fica a uma distância razoável, passei a procurar João Marcello em todos os cômodos. Como não

o localizei fui ao encontro de Geane. Antes mesmo de chegar ao local, encontrei-a me chamando com grito de pavor. Percebi que algo grave havia ocorrido.

Ao chegar na área da piscina, vi o corpo de meu filho estendido no chão e um homem tentando reanimá-lo. Junto dele estava Geane, Bia, Dora e o vigilante do condomínio. Assim que cheguei, o rapaz se afastou e eu assumi o procedimento de reanimação. No entanto, por meio de inspiração, creio que foi o meu anjo da guarda, que me disse — Marcello, veja os olhos de João Marcello, veja a pupila dele. Serenamente fiz como sugerido. Constatei o óbito ali mesmo. Então acariciando sua mãozinha, me virei para Dora e disse a ela: está consumado, Dora! Fiquei como paralisado. Não sabia mais o que fazer e ao olhar meu entorno, embora não visse, sentia que o Céu inteiro nos observava, intercedia por nós e nos dava forças para aquele momento dramático. Apesar da profunda dor, sentia uma paz de espírito imensurável. Acho que era o dom da Fortaleza que nos amparava naquela provação. Neste momento, Dora disse: Não! Vamos para a emergência! E pediu ao meu sogro, Neto, que acabara de chegar na área de lazer, para ir buscar o carro e assim irmos ao hospital.

Neto foi dirigindo enquanto eu, atrás, tentava ainda reanimar João Marcello reanimá-lo. Ao chegar no hospital, corri em direção à urgência e imediatamente a equipe médica nos atendeu. Deixei João Marcello numa maca e me retirei, pois sabia que nada podia fazer ali. Fiquei aguardando no lado de fora. Poucos minutos depois, uma enfermeira me procurou e, tentando me consolar, disse-me que foi feito tudo que era possível, mas que a criança havia chegado sem vida. Na ocasião perguntou se eu queria ver meu filho, mas lhe respondi que não, pois ali estava apenas o corpo do meu filho e que ele agora estava com o Pai Eterno, estava nos Céus.

Nesse ínterim, ainda no hospital, aguardei a chegada do meu tio José Amaro, irmão de minha mãe, que é médico e que se encontrava na cidade, para os procedimentos necessários para o traslado do corpo e procedimentos do funeral que seria em Recife/PE. Enquanto isto, Dora entrava em contato com Erika, que estava em Fortaleza/CE, comunicando que ocorreu um grave acidente com João Marcello e que era necessário ela se dirigir para Recife/PE o mais rápido possível.

Ao chegarmos em Recife/PE, fui acolhido na casa dos meus pais, onde relatei os fatos ocorridos em Gravatá para eles e para meu tio Everaldo e sua esposa Marizé. Na ocasião, fui informado pelos meus tios que Fernando Estelita, esposo de minha prima Marúzia, tinha se prontificado a resolver o desembaraço do corpo no IML. Sinceramente, sou grato por este imenso favor feito à minha pessoa e à minha esposa, pois não teria a mínima condição emocional para resolver este assunto burocrático.

Transcorrido algum tempo, Erika chegou à casa dos meus pais. Ela ficou ciente do óbito ainda no aeroporto. Já tinha a desconfiança de que isto poderia ter ocorrido por perceber a voz embargada da mãe dela ao telefone.

Fomos, em seguida, para o apartamento da tia de Erika, Ceça, em Piedade, Jaboatão. Conversamos um pouco e Erika chorosa foi se deitar. Também fiz o mesmo. Passado algum tempo, Ela logo adormeceu e eu fiquei revendo mentalmente a sequência dos fatos que tinha vivido naquela tarde. Não conseguia dormir, minha mente estava em modo “replay” automático, embora tentasse parar tudo que vinha à minha mente, pois a repetição de tudo me drenava as energias e eu já estava exausto.

Creio ter cochilado poucos minutos, mas fui acordado ao ouvir que minha esposa estava rindo. Aquilo me despertou. Resolvi me sentar na cama no intuito de compreender o que se passava. Ao fazer isto, percebi que ela estava conversando, embora eu não visse ninguém. Foi aí que notei que ela estava rindo como se estivesse a brincar com alguém. Em dado momento, ela falou entre risos: — Vem cá Joãozinho!. Foi aí que percebi que ela estava tendo uma visão de João Marcello, embora eu não visse nem ouvisse nada. De repente, ela se levantou, pois ainda estava deitada, foi levantando o olhar como se ele estivesse a subir no céu e falou: — hum, hum, sei, você está bem! Tá, não vou chorar mais, não vou ficar triste! Depois disso, creio que ele estava subindo em direção ao Céu e se despedindo da mãe dele quando Erika exclamou: — Vem cá Joãozinho, vem! Ela levantou a mão como se estivesse a tentar pegar na mão dele e finalizou dizendo: — Tchau, também te amo! Logo em seguida, ela, calmamente, voltou a se deitar e teve um sono tranquilo durante toda a noite. Fiquei feliz e aliviado ao testemunhar o ocorrido. No entanto, no dia seguinte comentei este fato com Erika e ela me disse que não se lembrava de nada, muito embora tenha havido uma transformação dela após este episódio. Não me lembro de tê-la visto chorando pelos cantos da casa desde então. Só depois de passados alguns anos do falecimento de João Marcello é que ela afirmou que chorava durante o banho.

No dia seguinte, dia 10, durante o velório me encontrei com Reinaldo. Durante nosso diálogo, procurei sanar algumas dúvidas. Queria saber se o horário provável do óbito de meu filho tinha ocorrido às 15 horas, hora da Divina Misericórdia, pois não tinha certeza. Desconfiava que poderia ter ocorrido neste horário. Na ocasião, lembrei-me de que, um mês antes, em 08.02.2008, Reinaldo me pedira por e-mail que, com urgência, intercedesse por uma situação bastante difícil e imediata. Por esta razão, perguntei-lhe se ele, naquela ocasião, sabia o que iria ocorrer. Reinaldo me respondeu que, sem dúvida, João Marcello partiu para os Céus na hora da Divina Misericórdia e que em relação ao e-mail ele não sabia do que iria acontecer, apenas recebeu inspiração do Divino Espírito Santo sobre a urgência e a necessidade da intercessão. Reinaldo também me disse que João Marcello não pertencia a mim nem a minha esposa, mas a Deus e Ele o havia chamado de volta à Morada Eterna. Lembrou ainda que, por ocasião do matrimônio, juramos receber amorosamente os filhos como dom de Deus; ou seja, que os filhos eram apenas confiados aos nossos cuidados.

Quando concluímos a nossa conversa, Isabelle, minha irmã, veio em nossa direção para oferecer um lindo lírio branco, contendo três flores. Reinaldo olha para mim e disse que se tratava de uma confirmação da nossa conversa e me disse que aquelas três flores unidas num único ramo representava a Santíssima Trindade. Foi uma consolação e a confirmação da minha fé em Deus.

Antes do enterro, recebia as pessoas que iam me consolar, mas sentia que eu confortava mais do que era confortado. Resolvi, então, convidar os presentes a oferecer a reza do terço da Divina Misericórdia na intenção da alma de Joãozinho. No início, com a voz embargada comecei a récita do terço. Fiz as orações até o fim. Não sei de onde me veio tanta força. Logo eu, que há pouco tempo atrás sequer conseguia rezar, sentir a presença de Deus, que vinha atravessando um deserto espiritual. Agora, todos comentavam admirados sobre o dom da Fortaleza que eu demonstrava ter. Na realidade, agora entendo que o deserto que estava atravessando foi a preparação para mergulhar na Divina Misericórdia.

Após o enterro, voltamos ao apartamento de tia Ceça e à noite recebi a ligação de meu pai, informando que Pe. Dercílio Braga havia me procurado e que desejava falar comigo. Por esta razão, fui orientado a retornar à ligação dele que se encontrava em Brasília. Anotei o número do telefone de Pe. Dercílio para ligar imediatamente.

Ao realizar a ligação, o próprio Pe. Dercílio atendeu. Após me identificar e o cumprimentar, relatei o ocorrido com João Marcello. Mas, para minha surpresa ele me disse que já sabia. Fiquei espantado, porque, devido às circunstâncias, não tive tempo de mandar avisar aos meus familiares, sequer de me lembrar que havia pedido a Pe. Dercílio, que estava em Brasília, orações pela cura de meu filho. Ele então continuou a conversa me lembrando de que a morte de João Marcello ocorreu num domingo e de que, em todo 1º domingo do mês, é celebrada a Missa da Divina Misericórdia na igreja pela qual ele é responsável. Assim, na celebração da Missa da Divina Misericórdia, durante a consagração da Santa Eucaristia, Jesus, por meio de locução interior, lhe contou que João Marcello, em virtude de sua deficiência, não iria falar e que se continuasse em vida iria sofrer muito, assim como seus pais. Seria um jovem bonito, muito assediado, mas não conseguiria se comunicar e, por isso, sofreria mais ainda. Por esta razão, pela Divina Misericórdia, Jesus resolveu chamar João Marcello para o convívio Celeste. Neste momento, em lágrimas, apenas disse a Pe. Dercílio: sim, Padre, acredito, acredito! Então, Pe. Dercílio continuou: — Vocês têm um intercessor no Céu; que grande honra é ser pai e uma mãe de um Anjinho, de um Santo. João Marcello foi tão eficiente que conseguiu completar sua missão aqui na terra antes dos três anos de idade; vocês podem fazer pedidos de oração para seu filho, ele está no Céu! E concluiu: — Se quiser matar a saudade de seu filho, basta ir à uma igreja. Lá, você o encontrará junto ao Sacrário; ele está presente em todos os sacrários da terra junto ao Senhor e em adoração. Ao final,

agradei a conversa e a revelação.

Embora aos olhos humanos a morte seja abominável, considero que para Deus a morte não seja nada além de uma espécie de “adormecer do corpo”. Por esta razão, ao meditar sobre o ocorrido, concluo que se trata de uma graça alcançada e que o maior beneficiário é a pessoa que foi chamada ao convívio com o nosso Criador. Vejo que Deus em sua infinita misericórdia nos poupou de um grande sofrimento aqui na terra com nosso filho, provavelmente acometido por um grau severo da síndrome de autismo.

Além disso, percebo o quanto Deus é bom e humilde. Afinal, é nossa obrigação saber rezar o Pai Nosso: “... seja feita a Vossa vontade ...”, mas no íntimo, na grande maioria das vezes, queremos que Deus faça a nossa vontade, atenda aos nossos caprichos. Contudo, Jesus quis me presentear com uma revelação, que por um amor imensurável Dele para comigo se dirige a mim para dar satisfação da razão pelo qual decidiu chamar João Marcello para o Céu. Logo eu— o nada que sou— se há tantos pais que perdem seus filhos em situação similares! Pais muitas vezes melhores, mais devotos e merecedores que eu? Mas, como devemos viver o Pai-Nosso, se é da vontade de Deus, que quer me presentear com tamanha graça, então aceito! E, como sinal de gratidão, hei de testemunhar esta graça onde preciso for.

Finalizo, aqui, o relato de minha experiência e conversão de vida, informando que, após a perda, Bia pedia que Papai do Céu desse outro irmãozinho a ela, mas que desta vez ele falasse. Assim, me submeti ao procedimento cirúrgico para reversão de uma vasectomia que me fora feita. Confiei a Deus o pedido de nossa filha Maria Beatriz e pedi que, se Ele nos achasse dignos de nos confiar mais um filho, seria uma honra poder cuidar deste dom. Então, Deus nos concedeu mais uma graça em 12 de setembro de 2009. Ganhamos outro bebê e lhe pusemos, como sinal de gratidão, o nome João Vitor que quer dizer: a graça e misericórdia de Deus são vitoriosas. E, para transbordar a alegria da família, em 9 de fevereiro de 2016, chegou nossa caçula Helena. Por tudo isto, Senhor, obrigado! Jesus, eu confio em Vós!

Portanto, o falecimento de João Marcello se converteu em mais um divisor de águas na minha vida. Hoje afirmo categoricamente: eu creio em Deus, eu creio na Vida Eterna! Também com a graça de Deus, em nenhum momento, acrescento, houve revolta contra os desígnios do Pai ou contra qualquer pessoa; apenas a resignação, pela compreensão de que os planos de Deus estavam em curso. A partir de então, não mais resisti a Deus, não quis mais ser Senhor do meu destino. Deixei-me levar ao sabor das Águas da Divina Misericórdia. Enfim, deixei Deus ser o Deus da minha vida.

Marcello Calado Vieira de Melo

2 de junho de 2016, quinta-feira

A Caminhada me ensinou, me ajudou a ter fé

Desde que Reinaldo, meu primo, (filho de tia Odete, irmã do meu pai Everaldo), começou a receber e repassar as mensagens de Jesus e Maria para a família, nunca duvidei da veracidade de tudo o que ele nos repassou e repassa até hoje.

Pouco tempo depois, em abril de 1994, fui morar em Sertânia, interior de Pernambuco, distante 330 km de Recife, por motivo de transferência do trabalho do meu marido. Fomos eu, meu marido, Fernando, e meus três filhos: Deborah, Fernando e Túlio. Deborah com 7 anos e 6 meses, Fernando com 3 anos e 4 meses e Túlio com 9 meses.

Passamos 10 anos morando em Sertânia e voltamos em 2004 para Recife. Em Sertânia, passei a fazer cenáculos, conviver com o grupo de jovens e a participar do grupo de canto, tentando cumprir os pedidos de Nossa Mãe Santíssima.

Em maio de 1999, após Reinaldo ter lançado os seus dois livros de mensagens, veio a inspiração de fazer um terço com trechos das mensagens do livro. Não sei explicar por que “esses” trechos foram os escolhidos, simplesmente foram esses. O impressionante é que, quando a inspiração vem, você não tem dúvidas nem dificuldades para escrever, só tem certeza. Em alguns cenáculos seguintes, passamos a rezar esse terço.

A caminhada me ensinou, me ajudou a ter fé e a sempre acreditar que os Céus nos escutam e atendem ao nosso apelo. Considero que tudo de bom que recebemos é graça de Deus. As dificuldades? Enfrentamos com fé e confiança, pois a cada dia basta o seu mal.

Em agosto de 1999, em uma das mensagens enviadas de Jesus para Reinaldo, houve um pedido para que recebêssemos a Pequena e Grande Família, lá em Sertânia, durante o período do carnaval do ano seguinte, 2000.

Atendemos ao pedido e juntamente com o grupo de cenáculos de Sertânia, reservamos salas de uma escola, fizemos a limpeza, contratamos uma senhora para fazer as refeições, café da manhã, almoço e jantar. Finalizamos o encontro com um cenáculo e a Missa na Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. Deu tudo certo! Foi um ótimo fim de semana! Amém!

Marúzia Vieira de Mello Estelita

7 junho de 2016, terça-feira

Viver o Amor de Deus

O grupo da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora representa tudo na minha vida, pois foi nele que amadureci minha fé. Antes, enxergava tudo diferente, sem segurança naquilo em que acreditava, pois tinha dois caminhos a seguir: a Igreja Católica da família do meu pai e a doutrina espírita da família da minha mãe. Cheguei até a frequentar centro espírita, reuniões e palestras, mas quando Nossa Senhora fundou nosso grupo e comecei a frequentá-lo, cada vez me aprofundava mais nos mistérios de DEUS e tive a certeza de que estava no caminho certo. Mensagens e orações nos são direcionadas para sermos pessoas melhores e nos convertermos ao amor de DEUS. Tive muitas tribulações, mas até a maneira de encará-las é diferente hoje para mim. Sinto a proteção de Nossa Senhora e de todo o Céu no meu dia-a-dia, nos momentos de tristeza ou de alegria.

A oração que faço quando estou me sentindo tentada é: “Senhor, eu quero estar contigo como estás sempre comigo. Portanto, não permitas que eu peque”.

E, para me tornar uma pessoa melhor, faço a seguinte oração, que foi dada por Nossa Senhora a Reinaldo em data de 04.01.2003:

“Senhor meu Deus, dá-me a serenidade e a paz de espírito de que necessito para viver santamente.

Que eu tire, primeiramente, a trave dos meus olhos, para, em seguida, ajudar o irmão a retirar o cisco dos seus.

Que eu sempre me lembre, ó Senhor, que não sou dono da verdade, mas que, na verdade, sou bastante imperfeito.

Coloca em meu coração a visão dos sábios para que eu não continue a ver os defeitos dos outros e a criticá-los, mas, sim, que eu enxergue em mim mesmo as minhas imperfeições e tenha, sobretudo, o dom e a força para reparar cada erro e cada falha minha.

Que eu abra a minha boca apenas para falar do meu amor pelas pessoas.

Que eu levante a voz o mais alto possível para defender o pobre, o negro ou qualquer outro que esteja sendo humilhado em qualquer circunstância social.

Que eu simplesmente não dê, mas que eu seja alimento saudável para o próximo.

Que nunca mais eu seja o que sou por mim mesmo, porém, que eu seja somente Tu em mim.

Que o meu silêncio seja o grito de protesto contra as minhas faltas.

Que o meu sofrimento seja bálsamo nas feridas e dores que causei aos meus irmãos em Cristo Jesus.

Que eu seja apenas a essência que sei que Tu queres de mim, mas que por ser homem fraco nunca fui.

Que eu seja apenas obediente e nada mais.

Senhor, eu quero ser o frasco sem tampa que conserva e exala ininterruptamente Fragrâncias de Teu Amor nos outros.” Amém!

Nessa oração, sinto-me com vontade de sempre mudar e verdadeiramente viver o AMOR DE DEUS.

Quando preciso aumentar minha fé, rezo: “Senhor eu creio, mas aumenta a minha fé. O Senhor é meu tudo. Sem o Senhor não sou nada. Senhor, não permitas que eu me afaste de Ti.”

E assim vou caminhando até chegar minha hora.

Luciana Camelo Galvão de Melo

20 de junho de 2016, segunda-feira

A aceitação da morte

Sou Danielle, casada, mãe de três filhos, filha de Jackson e Socorro e sobrinha de Dalva. Esta é irmã de meu pai.

Preciso falar um pouco sobre quem era tia Dalva para mim. Ela representava muito para mim, foi minha segunda mãe. E fui para ela como uma filha, já que não se casou. Não que não tivesse tido oportunidade, mas por sua própria escolha. Foi professora primária durante muitos anos e catequista de muitas crianças. Além disso, também era “Filha de Maria”, que é uma Congregação Católica.

Quando meus pais se casaram, ela e minha avó Bezinha, mãe de meu pai, passaram também a fazer parte da nossa família. Meus pais saíam para trabalhar e ficávamos aos cuidados das duas.

Casei-me e, quando minha filha Julianne ia completar um ano de vida, veio a notícia de que tia Dalva estava com câncer e só teria apenas uns três meses de vida a mais. Meu mundo veio ao chão. Não aceitava que um dia ela viesse a morrer. Tinha acabado de me casar e gostaria de poder compartilhar com ela a alegria de ser mãe e ela avó. E me questionava: por que o Senhor quer fazer isso comigo? Eu não quero que ela morra. Então, passei a fazer jejuns, orações e sacrifícios para que minha tia/mãe não morresse. Foram vários meses. Até que um dia, em um encontro de lazer na casa de tio Bazinho, ainda no bairro do Prado, conversando com Reinaldo, ele

disse:

— Danielle, seu amor está sendo muito egoísta. No seu ‘Pai Nosso’ você está rezando ‘seja feita a minha vontade’. Você não pode rezar e pedir que tia Dalva não morra, ela não veio para ser semente. Ninguém veio para ser semente. Temos uma missão aqui na terra e, quando Deus acha que nossa missão está terminada, ele vem buscar o que é Dele. Coloque em sua cabeça uma coisa: tia Dalva não é sua, Vovó Bezinha não é sua, seus pais não são seus, Julianne não é sua. Eles são seus por empréstimo! Ele está confiando em você para que você os ensine sobre os Céus e que seus filhos também possam, um dia, merecer estar com Ele também.

Respondi, então: mas não suporto a dor da separação, não quero perdê-la! E caí no choro.

Reinaldo rebateu: — Pra Deus, a gente não perde. Chore a saudade, não a perda. Vou lhe dar um exemplo: se eu pedisse que Juli ficasse em minha casa durante uma semana você deixaria?

Respondi: claro, em você e Luiza eu confio.

Ele, então, perguntou: — Mas como gostaria que essa semana se passasse?

Confessei-lhe: bem rápida!

Aí, ele concluiu: — Deus dá o tempo de vida a cada um, de acordo com a missão desempenhada por cada um. A uns dá algumas horas, a outros alguns dias e a outros alguns ou muitos anos. Assim é também com tia Dalva, Vovó Bezinha, tio Bazinho, com você e comigo. Quando a saudade Dele aperta, Ele vem buscar o que é Dele.

Os dias se passaram e nossa tia foi morar com sua irmã Erundina, em Igarassu/PE. Íamos visitá-la todo final de semana. Queria aproveitar os poucos momentos, uma vez que eu não sabia quanto tempo ainda contaríamos com a presença dela.

Certa vez, percebi que ela estava impaciente e passava a mão sobre sua barriga — seu câncer era nos ovários, já havia tomado todo o peritônio — e eu, na tentativa de ajudar, perguntei: o que a senhora tem? E ela, na angústia da dor, gritou: — Dor! Muita dor! Dia mais, dia menos, mas sempre com dor.

E me questionei: — Se fosse eu, será que suportaria? Às vezes a gente se queixa de uma dorzinha de cabeça que a gente não suporta por algumas horas e imagine por dias. No diagnóstico dado, ela teria apenas três meses de vida e Deus ainda permitiu que vivesse por um ano e seis meses. Imagine-se na situação dela, você ou eu suportaríamos? Acredito que não.

Mas sabe onde ela achava essa força? Na reza diária do terço e na comunhão diária. Ela me confessou que não tinha mais vontade de comer nenhum outro alimento e que só se sentia sem fome e fortalecida quando comungava; que não tinha paladar para comida da terra, que nada mais interessava, não tinha apetite.

O mais interessante de tudo isso é que as pessoas que iam visitá-la diziam

ao sair: a gente veio dar uma força, mas, no fundo, a gente é que sai fortalecido dessa visita. E não foram poucas as pessoas que relataram isso. Inclusive eu.

Certo dia, fazendo um exame de consciência das minhas atitudes e frases ditas a tia Dalva com grosseria, firmei o propósito de lhe pedir perdão no próximo final de semana que fosse a Igarassu, pois não queria perder a oportunidade de fazer isto ainda com ela em vida. Só me questionava: será que terei coragem de fazer? Que Deus me ilumine! E numa das visitas que fiz, criei coragem e disse: tia, a senhora me perdoa por tudo o que fiz com a senhora e que de alguma forma a machuquei?

Ela me respondeu: — E o que você me fez? Eu não me lembro de mais nada.

Então reforcei: as malcriações, as respostas dadas com grosserias, as desobediências... Ela me interrompeu, respondendo: — Eu não me lembro de mais nada, pois quem ama perdoa e esquece.

Caí no choro e a abracei bem apertado, como se pudesse permanecer naquele abraço por muito tempo.

Foi uma “tapa de luva” que recebi, mas, valeu a pena saber que havia sido perdoada.

Em junho de 1995, descobri que estava grávida de meu filho Brenno. Fui em Igarassu avisar que ela iria ser avó de novo e ela, meio triste, disse que poderia não chegar a conhecê-lo, mas acrescentou: — Não vamos pensar nisso. E assim passamos mais um final de semana com ela e vovó. Foi um final de semana muito bom.

Em setembro, já com quase três meses de gravidez, fomos ao colégio Damas, no bairro das Graças, Recife, e tivemos a graça de conhecer Pe. Stefano Gobbi, missionário dos cenáculos e místico das mensagens de Nossa Senhora.

Num determinado momento, Pe. Gobbi perguntou se havia grávidas no teatro. Eu estava no piso superior e nas últimas cadeiras, queria ir, mas receava não dar tempo de chegar e perder a Graça. Tia Dalva olhava para mim de longe e dizia, vá! E eu relutava, não vai dar tempo; até chegar lá terá terminado.

Foi aí que meu irmão de coração, André, a quem chamo carinhosamente de Neginho, disse-me: — Vai, se ele começar eu grito que vai chegar mais uma. — Assim eu vou! respondi. E fui. Corri a rampa e, no caminho, escutei ele gritando para que o Padre esperasse, pois iria chegar mais uma.

Subi ao palco e ele começou a rezar sem tocar em minha barriga, apenas impondo as mãos e senti uma paz, alegria, tranquilidade. Quem nunca ficou grávida, saiba que é muito difícil sentir uma criança com três meses mexer no seu ventre, mas, na hora dessa imposição me senti como Isabel quando Maria foi visitá-la. O menino se mexeu de alegria em meu ventre. Voltei para o meu lugar me sentindo muito feliz por ter consagrado meu filho ainda no ventre à nossa Mãe do Céu.

Ao irmos em direção ao carro, falei isso para tia Dalva. Ela se emocionou

e disse que ele era um menino abençoado e consagrado a Maria. Disse isso com os olhos cheios de lágrimas. E sugeri: — Por que você não põe o nome dele Stefano?

Falei: — Não sei se Kleber vai gostar, mas vou sugerir.

Abraçamo-nos e fomos para casa.

Pelo caminho perguntei a Kleber (meu esposo): — Que tal colocar o nome do nosso bebê, se for menino, de Stefano?

Ele logo retrucou: — Não.

Disse-lhe então: — Tudo bem! veremos que nome colocar.

Dias depois, fiz uma ultrassonografia e foi confirmado que se tratava de um menino.

No mesmo dia, Christianne, minha irmã, disse que tinha sonhado comigo e que, em seu sonho, eu estava esperando um menino.

A conversa acontecera assim: ao atender Kleber, por telefone, ela recebe dele a informação de que eu me submetera a uma ultrassonografia e estava grávida de um menino, ao que ela retrucou: — Oh, gente, sonhei que eu estava brigando com vocês porque não tinham me dito nada sobre Dani estar grávida e que já tinha tido neném e, quando perguntei qual era o nome, você me disse que era Brenno. E foi assim a escolha do nome de nosso filho.

Bem...está chegando a parte mais difícil do meu depoimento.

No feriadão de 12 outubro de 1995, resolvemos ir a Itamaracá/PE. No caminho, Kleber pergunta:

— Você quer ir ver sua tia agora ou na volta?

Eu respondi: — Na volta. E seguimos viagem. Tiramos as bagagens e arrumamos tudo. Cansada, resolvi me deitar na rede e tirar um cochilo. Meio acordada, mas quase dormindo, percebi que Cristina, uma afilhada de tia Dalva que mora em Itamaracá, havia vindo dar um recado sobre tia Dalva, depois disso não escutei mais nada.

Quando acordei, percebi todos voltando com as malas para o carro. E perguntei:

— Por que vocês estão voltando com as malas para o carro?

Kleber respondeu:

— Aconteceu alguma coisa com sua tia e a gente resolveu voltar.

Durante o percurso, Kleber, tentando ser o mais calmo possível e não me deixar nervosa, disse:

— Tenha fé, tenha calma. Tudo vai dar certo.

E eu falava: — Se o pior tiver acontecido?

Ele dizia: — O que você pode fazer?

Eu retrucava: — Mas eu não quero que isso tenha acontecido?

E ele mais uma vez dizia: — E se aconteceu o que você vai fazer?

Foi aí que a ficha caiu...

— Ela morreu não foi?

Ele deu uma travada e disse: — Sim, tenha calma Dani, olhe seu estado.

E chorei o caminho todo até chegar à casa dos meus pais. Lá meu pai confirmou o óbito, que o velório seria na Capela de São Miguel e o enterro seria no Parque das Flores no dia 13 de outubro de 1995.

Não quis ir ao velório, não quis vê-la no caixão nem quis ir ao seu enterro. Queria guardar na memória outros momentos, mas não aquele. Fui até a porta da capela, vi seu caixão lá no meio da igreja, branco como a sua pureza; fiz minhas orações e pedi que ela nunca me abandonasse. E ela cumpre. Lembro-me dela todos os dias até hoje.

Tia Dalva faleceu no dia 12 de outubro de 1995. No seu momento de agonia, estavam presentes seu irmão Everaldo e sua tia Nita, irmã de sua mãe, sua sobrinha Marília e o esposo desta, Arlindo. Tia Nita, ao chegar à casa dos meus pais, relatou com riqueza de detalhes os últimos momentos de tia Dalva no meio de nós. Para não ser muito prolixa, digo apenas que ela fixou o olhar para o céu como se visse algo descer, estendeu a mão direita para o alto e deu seu último suspiro.

Certo dia, tive uma revelação, por meio de sonho. Sonhei exatamente como tia Nita havia descrito a morte de tia Dalva. Só que os momentos que tia Nita não viu eu vi. Foi da seguinte forma: no momento quando tia Dalva olhava para o Céu, era Nossa Senhora que vinha lhe buscar pela mão. Em seu último suspiro, do seu peito, na altura do coração, saía um raio luminoso, muito bonito e de várias cores, azul, rosa, branco, que subia ao céu e, ao chegar ao Céu, ele explodia como se fosse fogos de artifício, daqueles que soltam apenas luzes coloridas. E como num meio círculo, lá no Céu, muitas pessoas a esperavam. De algumas delas eu me lembro: seu pai, sua cunhada Licinha, seu irmão Walter, Deus e seu anjo da guarda. E, como num filme que termina seguido da apresentação dos créditos, eu via os nomes de todas aquelas pessoas de quem eu indagava onde estariam. Uma voz masculina doce, firme e suave dizia: — Filha não te preocupes, pois todos estão comigo! Acordei e fiquei muito tranquila e feliz por saber que nossa tia havia cumprido a sua missão.

Contei a Reinaldo esse sonho e ao final da conversa lhe confidenciei: eu não consigo esquecer esse sonho, por que será?

Ele disse: — Você só vai esquecer quando deixar de pensar.

E olhe que tentei não pensar. Agora entendo por que não podia esquecer. Era para poder relatar para mais gente a minha experiência.

Bem, depois desse sonho e da conversa que tive com Reinaldo, passei a pensar mais sobre o que seria chorar a saudade. E confesso: todo dia me lembro da minha tia Dalva e choro a saudade que ela me faz.

Danielle Calado Vieira de Melo Nascimento

3 de julho de 2016, domingo

Mensagem de Nosso Senhor para Walter

Jesus:

— Walter, da sua Cruz depende a conversão de muitos. Muitos você nem conhece e só conhecerá aqui no Céu! Mas há um que você conhece muito bem: Meu filho e seu protetor junto a Mim, Reinaldo. Da sua cruz depende a vitória para superar as dificuldades e perseguições diabólicas! Seus sofrimentos não existem sem razão— são uma GRAÇA Minha, para que você sofra na terra, livrando-se do purgatório! Mas, agora, pense em Reinaldo, que está correndo sério perigo. Imagine que Lúcifer reuniu vários aliados para destruí-lo! Isso não é de hoje. Já acontece há anos! E ele sente na alma cada sofrimento, dor e pecado das pessoas!

Movimente os grupos, reze verdadeiramente e ore verdadeiramente como ele lhe falou recentemente. Converse com André e diga-lhe isso. Ele também é, junto com você, uma das colunas!

Seja fiel e atuante nos cenáculos e nas ações próprias da PGFNS e para a PGFNS. Seja um dos primeiros, convide, chame, escute e fale sobre sua Mãe Maria!

Eu o abençoo com todo amor:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Confie e tenha Fé. Eu mesmo Estarei sempre com você!

Reinaldo:

Por hora, apenas você e André deverão saber sobre isso. Aja sem revelar o porquê!

Viva com naturalidade. Sem se consumir e sem se angustiar. A vida EM e COM Cristo não é de sofrimento, mas, sim, de Confiança e Fé!

10 de julho de 2016, domingo

O chamado dos Céus

Tinha muita coisa para falar a respeito da Caminhada e da minha vida após aceitar de coração o chamado dos Céus. Sempre estive em mim o Selo da Vontade

Divina e da Aliança com Deus. Desde pequeno, tinha forte inclinação para me dedicar fielmente a Deus, apesar de nunca, por vontade própria, fazê-lo.

Sempre admirei minha mãe pela sua dedicação e amor à Igreja. Observava-a com muito orgulho e carinho, mas eu me inclinava mais para as coisas do mundo, que sempre foram mais chamativas; também observava a dedicação do meu pai para com nossa família, mas nunca dei a isso o devido valor.

Tenho guardado em minha mente a primeira vez em que ouvi falar da Caminhada e ouvi o nome de Reinaldo. Foi quando, despercebido, ao passar pela sala, na casa onde morava com meus pais, minha mãe conversava com minha tia Aurora e lhe disse que meu primo Reinaldo estava recebendo mensagens de Nossa Senhora. Aquilo me causou espanto e marcou meu coração. Apesar dos apelos da minha mãe e do exemplo da minha Vó Conceição, nunca valorizei a religião e as coisas de Deus. Recebi vários chamados e nunca dei a devida importância.

Começaram então os apelos, recados, avisos e conversas. Mas, como sempre, a vida que eu levava não deixava que me aproximasse de Deus. Por várias vezes Nossa Senhora mandou recados para mim, também para meus irmãos, amigos e primos. Contudo, por nossa falta de dedicação e descaso, nunca atendemos aos apelos feitos pelos Céus. Marcello sempre foi o nosso exemplo e era ele que tínhamos para conversar, tirar alguma dúvida ou servir de ligação com Reinaldo. Digo isso por mim e por André. Também eu mesmo, não sendo exemplo de vida cristã, nunca deixei de ser atendido por eles. Foi em uma dessas idas e vindas que Reinaldo se aproximou de mim de uma maneira surpreendente e com uma dedicação extraordinária.

Eu nunca terei condições de explicar como a Mãe do meu Senhor e Nossa Mãe vem nos visitar e atender nossas necessidades. Ela própria veio atender pessoalmente ao meu pedido.

Diante de uma dedicação como essa, é impossível permanecer na “lama”, ou seja, ficar inerte naquele estado de vida reprovável. Lembro que fiz uma aliança com Deus desde pequeno— acho que aos 9 ou 10 anos de idade— e quando me achava perdido fui resgatado do fundo do poço.

Agradeço a Deus, Nosso Senhor e Nossa Senhora.

Lembro também e peço a dedicação e a oração de todos, que nos ajudam a fortalecer a fé.

Walter Gulde

27 de julho de 2016, quarta-feira

Tudo para Jesus pelas mãos de Maria

Eu estava pensando em como algumas pessoas, até católicas mesmo, têm receio de pedir que Maria passe na frente dos seus problemas e sonhos. É como se a fé Nela não tivesse força suficiente para alcançar o que se deseja. Também é como se estivessem desviando o caminho, que aparentemente é direto, para pegar um atalho um tanto duvidoso, ou perigoso, como a maioria dos atalhos. Isso é bem triste, muito triste!

Maria é aquela Mãe que está sempre disponível aos Seus filhos, querendo lhes ajudar, orientar, guiar.

Um atalho? Sim! Pode ser comparada a um atalho, porém um atalho seguro, iluminado e que, com toda certeza, fará com que cheguemos menos cansados, abatidos e feridos no nosso destino. Ela é um atalho em que, enquanto estivermos caminhando por ele, estaremos recebendo um refrigério consolador.

É importante que Maria siga na frente. É importante que ela abra os caminhos, não por ser mais importante do que o Senhor, pois Ela não é; mas porque, sendo a Senhora, poderá ordenar que os porcos encardidos saiam do caminho; dará ordens para que o inferno se cale diante daqueles que lhe veneram e que Nela se refugiam.

E por que o Rei não poderia fazer isso? Pois bem, porque sendo Ele o Rei dos Reis, ainda que seja o Filho da Rainha, Nossa Senhora escolheu ficar com os espinhos para entregar somente pétalas ao seu Filho e Senhor.

Eis a importância de tudo começar por Maria. Antes da Missa vem o terço; para iniciar um encontro de oração, vem o Momento Mariano; para iniciar o seu dia de estudo ou trabalho, vem uma Ave Maria... Deixa com Ela as caras feias, os corações rochosos, as murmurações. Nossa Senhora sabe o que fazer com tudo isso... Na sua docilidade, na Sua Graciosidade, na Sua Maternidade, no Seu Colo em que até Deus Quis repousar, Ela mudará todo o cenário feio e frio e, então, quando começar a florescer, entregará tudo ao Senhor Jesus.

É Dela essa missão! Missão de educar, assim como se educa um filho que chora com birra, teimosia. Também é Dela a missão de receber nossos pedidos, nossos sonhos e interceder por nós ao Seu Filho, embelezando nossas palavras e dando um toque especial de Mãe, pois não estamos falando de qualquer pessoa, mas de Jesus. Ele merece o melhor, e depois Dele, está Maria como a melhor, porque todos os outros estão infinitamente abaixo Dela, seja no Céu seja na terra.

Honramos Jesus quando recorremos a Maria. Ele nos deixou sua Mãe para quê, afinal, se não foi para agir como Mãe? E o que fazem as mães? O Senhor se alegra com nossas recomendações à Santíssima Virgem, pois esse ato Lhe mostra

que somos capazes de acreditar no maior tesouro que Ele deixou para nós: a Sua Senhora e Mãe!

Clarissa Galvão

31 de agosto de 2016, quarta-feira

Deus inseriu-me no seio de uma família

“Estando ainda a falar às multidões, sua mãe e seus irmãos estavam fora, procurando falar-lhe. Jesus respondeu àquele que o avisou: ‘Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?’ E, apontando para os discípulos com a mão, disse: ‘Aqui estão minha mãe e meus irmãos, porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe’ (Mt 12, 46-50).

A passagem acima, retirada do Evangelho de São Mateus, traz uma realidade chocante para os judeus da época em que foi pronunciada: a salvação não vem do sangue, não é “genética”, por assim dizer.

Sabendo que estavam acostumados a pensar que o fato de nascerem dentre o Povo Eleito os fazia superiores aos gentios, Cristo começa a discursar, momentos antes de proferir as palavras acima transcritas, sobre a necessidade de fazer a vontade de Deus para ganhar o Reino, independentemente de ser judeu.

Assim, nos versículos 41-42 desse mesmo capítulo, expõe: *“Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento, juntamente com esta geração, e a condenarão, porque eles se converteram pela pregação de Jonas. Mas aqui está algo mais do que Jonas! A Rainha do Sul se levantará no Julgamento juntamente com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Mas aqui está algo mais do que Salomão!”* Ou seja, os gentios condenarão os judeus, pois os judeus foram maus e adúlteros (isto é, não foram fiéis ao Senhor), como bem disse o Cristo nos versículos 38-39 do mesmo capítulo 12 do Evangelho de São Mateus.

É assim que, quando chegam para anunciar a Jesus que seus parentes estão lá fora, procurando-o, Ele aproveita para dizer que seus parentes são aqueles que fazem Sua vontade. Esta é a família do Deus que se fez Homem: aqueles que deixaram as vontades dos homens para seguir os preceitos de Deus!”. Como diz São Paulo: *“Vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus. E se vós sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa”* (Gl 3, 26-29).

Quis Deus, por sua imensa misericórdia, inserir-me numa família na qual pude, desde pequeno, muito antes de atingir a idade da razão, beber de maneira doce esta verdade expressa nas linhas acima.

Sim, apesar de não ser merecedor, mesmo sendo um sujeito carregado de imperfeições, Deus inseriu-me no seio de uma família que me mostrou que, por sermos filhos, “[...] *enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai!*” (Gl 4, 6).

Não me refiro à família de carne, mas sim à família espiritual do Senhor, que não passa de uma pequenina parcela de sua grande família que é seu próprio Corpo Místico, a Igreja. Refiro-me à Pequena e Grande Família de Nossa Senhora! Sim, sou imensamente grato a Deus também pela família carnal que (vejam só!) por uma feliz coincidência, foi o ponto de partida e ainda constitui um forte alicerce desta Pequena e Grande Família...

Mas, para quem leu os dois livros precedentes [A Caminhada...], que relatam a caminhada desta família espiritual, fica claro que a herança que tive no conhecimento das coisas sagradas foi querida por Deus através desta Pequena e Grande Família de nossa Santíssima Mãe e Rainha!

Este projeto Divino nasceu a partir da conversão de meu pai carnal. Ora, de onde eu beberia o leite espiritual, próprio ao crescimento na fé, se não houvesse tal conversão e tal projeto? Sim, o que me parece claro é que este foi o plano divino para me livrar da inanição... A conversão de meu pai e de toda esta família, no seio da qual cresci, constitui até o presente a base de minha busca pela conversão diária.

O que seria de mim se não fosse a reza diária do terço em minha casa que, mesmo comendo (literalmente) todas as contas para terminar logo, foi-me mostrando o valor da oração e a importância de falar com Deus e colocar-me sob a proteção dos Céus?

O que seria de mim se não fossem os cenáculos infantis, que me mostravam que era importante compartilhar meus brinquedos e obedecer a meus pais terrenos para não entristecer ao Papai e à Mamãe do Céu?

Ai de mim se não fossem os cenáculos dos jovens, onde tive que aprender a importância de testemunhar a minha fé ante um mundo que quer nos impor uma vergonha da mesma. E, quando finalmente pude passar a frequentar os cenáculos dos adultos, que experiência extraordinária foi para a minha alma descobrir que há pessoas com uma experiência de caminhada maior que a minha e com um conhecimento mais vasto que o meu...

Minhas emblemáticas discussões sadias com tio Everaldo, a quem amo com sinceridade e que para mim constitui um traço marcante de exemplo da coragem e leveza com a qual o cristão deve professar a sua crença; meus aprendizados com tio Plínio (e sim, tio, o senhor estava certo, e pude recentemente aprender com Santa Faustina Kowalska que a Misericórdia divina é superior à Justiça). Ah, se eu tivesse

sido humilde e lhe dado ouvidos quando o senhor proferiu esta verdade e eu discordei, poderia ter me maravilhado antes com esta realidade...). As vezes em que pude compartilhar meus parcos conhecimentos, os momentos em que ouvi as mensagens vindas do Céu e os inumeráveis aprendizados que recebi ficarão para sempre na memória deste que vos escreve...

Hoje, com meus vinte e nove anos, vivo e busco compartilhar com muitos (como catequista de Crisma, como leigo às vezes convidado para dar palestras, como formador em um grupo de Defesa da Vida, como amigo, como colega e na vida diária de um modo geral) a doce Esperança cristã: a de chegar um dia à Pátria Celeste!

Vivo tal Esperança porque foi através da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora que descobri que o sentido da vida do homem encontra-se no Cristo Crucificado! Caso esta Esperança, por fim, converta-se em realidade, não terá sido outro grupo senão este o maior responsável, pois não foi outro que ‘tatuou’ em meu peito que *“[...] o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam”* (1 Cor. 2, 9).

Diego Souza Galvão de Melo

26 de setembro de 2016, sábado

“Quando dois ou três estiverem reunidos em Meu Nome...” (Mt 18,20)

No final do ano de 2008, após o retorno de Marcello, que estava morando em Fortaleza por motivos profissionais, Walter mostrou a necessidade de se retomarem os cenáculos no grupo de Cenáculo Zona Sul. Como havia muito tempo que Marcello estava longe das atividades da PGFNS, a ideia logo foi acolhida, uma vez que passou a morar no bairro de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, podendo, assim, fazer parte desse grupo.

Reinaldo orientou para que os primeiros encontros ocorressem nas residências de Marcello e de Walter, devendo ser também convocados os filhos de tia Conceição, em especial Waldeck, e Everson.

O primeiro cenáculo foi realizado no apartamento de Marcello sem a presença de Walter (ele, que havia sugerido!) e contou, apenas, com a participação de Everson. Assim ocorreu sucessivas vezes. Rezávamos para que fôssemos perseverantes, que Nossa Senhora tocasse o coração dos que se encontravam afastados da caminhada e, em especial, pelo renascimento do Grupo Zona Sul.

Após algum tempo, conseguimos conciliar nossas agendas e nossas obrigações, de maneira que Walter pudesse estar presente. A solução girou em torno de uma agenda flexível, de modo que, no final de cada cenáculo, os integrantes

indicariam o local, dia e horário que melhor fossem para a realização do encontro seguinte.

Muitas vezes, o desânimo envolvia-nos, especialmente quando os cenáculos contavam somente com a participação de Everson e Marcello. Contudo, sempre prevaleceu a certeza da promessa de Cristo: quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio deles (Mt 18, 20).

Nesse contexto, é importante relatar que esses momentos de oração sempre nos proporcionaram novo ânimo nesta batalha espiritual que travamos nos dias de hoje. É um alento dividir experiências e compartilhar aprendizados. Sem dúvida, os cenáculos servem para que o irmão que está triste, abatido pela caminhada rumo aos Céus, encontre um ombro amigo para se apoiar e recobrar força e esperança nessa longa jornada rumo à casa do Pai.

É preciso registrar, também, o estado de espírito em que Everson se encontrava. Por questões de ordem matrimonial, vinha sofrendo rejeição por parte de sua família, de tal maneira que se encontrava privado do convívio deles. Marcello, ao perceber esta situação, graças aos encontros de oração, procurou promover a reconciliação com os familiares de Everson. Afinal, o julgamento só cabe a Deus. Cabe a nós, cristãos, acolher o pecador, jamais o pecado. O indivíduo com coração contrito, arrependido e ciente que ofendeu a Deus e ao próximo, por maior que seja seu erro, precisa saber que este erro jamais superará a Misericórdia de Deus. Portanto, o julgamento cabe a Deus e, se o Pai perdoa, quem somos nós para condenar?

O fato é que a família de Everson não aceitava a queda que ele havia sofrido nem as consequências advindas do pecado. Acrescentavam-lhe fardos ainda mais pesados para carregar. A exclusão do convívio familiar por aqueles que ele tanto ama, considera e tem em elevada conta, fez Marcello perceber que aquela situação deveria ser resolvida e que Everson tinha que ser acolhido e recebido por seus próprios familiares. Concomitantemente, Everson estava afastado da Caminhada e não participava dos encontros da PGFNS.

Nesse período, o primeiro cenáculo na residência de Everson e Paula contou apenas com a presença de Walter e Marcello junto aos anfitriões. A partir desses primeiros encontros, Everson passou a se reintegrar à PGFNS e o grupo ainda incipiente passou a buscar aqueles que estavam distantes, como, por exemplo, a família de Tio Walter e Tia Conceição, marcando Cenáculos nas respectivas casas.

Com o passar do tempo, percebeu-se que o número de presentes aumentava e os locais também. Estávamos mais felizes e confiantes na retomada da Caminhada. Cenáculo após Cenáculo, essa participação voltava a cair, restando, apenas, a casa de Walmir e Valéria como certa, além das de Marcello, Everson e Walter. Em determinado momento, Marcello convidou um casal amigo, Eduardo Figueredo e Rosário, que se engajou com afinco no Movimento. Isto reavivou nossas forças para

continuar. No entanto, como Deus sempre procura testar as virtudes em nossas vidas, Marcello teve que se afastar do grupo, pois foi transferido para Brasília/DF para assumir um cargo no Ministério dos Transportes. E agora? – pensamos nós. Logo o nosso coordenador!? O que seria do grupo? Seria possível que o que não estava bom ficaria pior?

Reinaldo, então, conversou com Everson para assumir a coordenação do grupo, a fim de que não o deixasse acabar novamente. Assim foi feito, para manter acesa a chama do Grupo Zona Sul.

Depois de Eduardo e Rosário, veio um casal amigo deles, Isaac e Cristiane, os quais logo assumiram a proposta da Caminhada. Foi através deles que o nosso grupo tomou um grande impulso em número de participantes comprometidos há mais de dois anos. Hoje, somos mais de 20 integrantes; reunimo-nos, atualmente, às segundas-feiras (esse dia pode variar), com um mínimo médio de 15 pessoas em cada cenáculo. A partir daí, o Grupo Zona Sul foi dividido em dois: o Zona Sul I e o Zona Sul II, este coordenado por Walmir e Valéria.

Hoje, para Everson, Walter e Marcello (este último, apesar de estar morando longe), o Grupo Zona Sul é fruto das graças alcançadas, da confiança depositada na Trindade e em Nossa Senhora. Ver o grupo alcançar este estágio de evolução e maturidade espiritual nos dá a certeza de que as coisas dos Céus não desaparecem; nós é que nos afastamos delas.

Assim, o Cenáculo, aos poucos, vem promovendo uma transformação interior de todos que o frequentam e tem sido fonte para o alcance de muitas graças.

Everson Pinto Vieira de Mello
Marcello Calado Vieira de Melo
Walter Vieira de Melo Gulde

28 de setembro de 2016, quarta-feira

Um sim incondicional e confiante em tudo

Lembro-me bem do dia em que encontrei casualmente minha prima Francinne, filha de Wanúzia e Fernando, em Piedade, bairro de Jaboatão dos Guararapes/PE. Era uma sexta-feira ou sábado e tinha saído com alguns amigos e amigas pra me divertir, ir num barzinho, salvo engano o Mare Nostro, localizado na beira-mar. Na época, deveria ter 18 a 19 anos de idade, era o início da década de 90.

A notícia de que Reinaldo acabara de ter uma experiência mística tomou conta do “noticiário” da família e comentávamos sobre aquele fato, considerando-o como uma coisa extraordinária, inusitada, mas acima de tudo, um verdadeiro privilégio para nossa família ter um primo (parente) que pudesse nos orientar sobre

as coisas do Céu e que pertencia àquele rol de bem-aventurados videntes dos tempos atuais. Meu Deus, que coisa, não é?!— comentávamos espantados, um com o outro.

Tudo era novidade. Lembro, também, que não podíamos falar nada com ninguém (por enquanto, até segunda ordem), pois “até o vento poderia ouvir e levar nossas palavras para lugares que não deveriam”, e me perguntava sobre o desenrolar daquilo tudo, acreditando que as coisas aconteceriam em pouco tempo, nos próximos dias ou anos próximos, e que tínhamos que nos apressar em atender ao chamado do Céu e mudar nossos hábitos, nossa vida, enfim, sermos pessoas melhores. Afinal, tínhamos que responder à altura aquele chamado e assumirmos o compromisso com Os de lá do Alto. Para mim, este era o cenário.

Lembrando disto, hoje, vejo que a urgência continua, pois evoluímos muito pouco espiritualmente (digo por mim). No entanto, já faz quase trinta anos desde que tudo se tornou público; sim, pois muito antes Reinaldo já experienciava tudo, porém calado, sozinho, sofrendo, angustiado, confuso, sem entender o que se passava e, mesmo sem saber, diuturnamente clamando e confiando em Nossa Senhora. Na verdade, quando se achava fraco e frágil, pecador, ignorante, prestes a cair, ele transpunha enormes barreiras espirituais e dava testemunho do Céu, de sua fé, imensa fé que ele desconhecia ter. Realmente, a Sabedoria descrita nas Escrituras se antecipa e é infundida nos homens de boa-vontade, escolhidos por Deus, por força e obra do Espírito Santo.

Penso que após saber, pelo próprio Reinaldo, sobre os vários momentos, dias e anos em que foi assediado pelo opositor, tenho a certeza de que não suportaria nem mesmo a décima parte do que sofreu e por isso o admiro e respeito bastante.

Bom, acredito verdadeiramente em PRIVILÉGIO, como comentei antes. Privilégio por ter a oportunidade de fazer parte desta família, tão desmerecedora de tamanha graça, mas que, por amor e misericórdia de Nosso Senhor e intercessão de Nossa Querida Mãe, foi escolhida para tão nobre missão. Tornamo-nos a partir da divulgação de imensa graça, a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, uma pequena família dentre as muitas outras escolhidas por Eles e que fazem parte da Grande Família de Nossa Senhora na Terra. Confesso que, durante toda a Caminhada (e como tenho tanto a caminhar, ainda! Na verdade, nem bem comecei!), nunca me perguntei ou perguntei a outros “por que Reinaldo”. Nunca tive essa dúvida.

Reinaldo sempre me passou muita verdade, sinceridade e conforto nas palavras; sempre o achei bastante resignado e feliz com a sua missão e, como já disse antes, acredito que se fosse comigo não teria talvez a disposição que teve e tem, até hoje, para seguir caminhando. Não foi nada momentâneo, não foi um devaneio, não foi “fogo de palha”, não foi para “chamar a atenção” (como muitos disseram), não foi nada, absolutamente nada, foi, na verdade, um SIM incondicional e confiante a TUDO que o Senhor e Nossa Mãe tinham preparado para ele desde há muito tempo. Seu SIM remete-me ao SIM de Maria, abandonando-se com confiança nos braços

do Pai.

Vejo Reinaldo como um escolhido e merecedor de todos os fatos maravilhosos que aconteceram e acontecem ainda hoje com ele. Vejo-o com atitudes admiráveis, sem intenção de promover-se ou tirar proveito de algo (pelo contrário!). Está sempre solícito e presente, disposto a ajudar a quem o procura. Assim, sempre soube que não tínhamos o direito de perguntar: — Por que Reinaldo? Os do Céu já sabiam e sabem o porquê. Devemos, sim, nos perguntar todos os dias: — Por que Nós? Por que nossa família tão desmerecedora de graças? Por quê? Perguntemo-nos, enfim. Nossa Mãe já nos advertiu e alertou sobre isso.

Amigos, “A quem muito é dado muito será cobrado...”, diz o Evangelho. Será que vimos recebendo muito de Nosso Senhor e estamos respondendo à altura ao que recebemos de graça? Será que estamos fazendo para merecer a graça que nos está sendo dada? O que outras famílias fariam se estivessem em nosso lugar e tivessem a mesma oportunidade que a nossa família está tendo? Se morrêssemos hoje, na hora quando fôssemos ao encontro do Pai, Ele estaria feliz conosco e iria chamar-nos de filhos? Quantas pessoas, em toda a história da Criação, tiveram ou têm, ainda em vida, a oportunidade de receber orientações diretamente do Céu, receber recados e mensagens Deles, ser chamados pelo próprio nome, ter esta “linha direta” aberta para o diálogo com o próprio Criador e com a Intercessora de Todas as Graças? Aham que somos dignos e merecedores de Eles, do Céu, terem que descer ao nosso nível, vir ao nosso encontro para pedir, implorar por nossa resposta e ajuda no plano maior de salvação do mundo? E o que é melhor, para o nosso próprio bem, pois Deus por Si mesmo se basta, Ele é onipotente, não precisa de nós, mas por Seu Amor e Misericórdia quer a nossa salvação e vem ao nosso encontro.

Já pararam para pensar sobre tudo isto? Isto é maravilhoso!!! PRIVILÉGIO é a palavra. Privilegiados é o que somos.

Particularmente, considero-me, assim, privilegiado e com uma imensa reponsabilidade. Deveria estar feliz e grato por isso. Contudo, às vezes me angustio e me preocupo por não estar respondendo como deveria aos pedidos do Céu.

Apesar da pouca convivência com Reinaldo, por seu intermédio, e principalmente pelo amor e misericórdia de Nosso Senhor e Nossa Senhora, já pude receber muitas graças. Graças extraordinárias? Milagres? Talvez sim, mas percebo principalmente a mão de Deus, Seu amor, nas pequenas coisas, nas conversas, bate-papos, orientações que tive com Reinaldo, muitas vezes provocados por mim, outras vezes sendo procurado por ele (vinha do Janga a Cajueiro num dia da semana à noite, só para me dar um recado, conversar comigo).

Digo-lhes que, após estas conversas, sempre me sentia muito bem, tranquilo e com uma certeza muito forte dos planos e do amor de Deus para mim. Sentia sempre a presença de Deus com Reinaldo, a presença do seu AMOR. Confesso-lhes também que não fui merecedor e tampouco respondi satisfatoriamente a estes

chamados e alertas, por minha própria culpa. Mas, com a graça de Deus e Nossa Senhora continuarei caminhando.

Percebo a mão de Deus nas mensagens diretas de Nossa Senhora, quando me chamava pelo nome, para o meu bem e salvação; nos livramentos que já tive dos perigos no dia-a-dia e de perder a minha própria vida. A exemplo disto, minha mãe, Maria José, é testemunha do acidente que sofri na Estrada de Aldeia em 2005, em que poderia ter perdido a vida, todavia saí ileso, sem nenhum arranhão. O carro deu perda total, caiu dentro de um riacho, após capotagem, a 8 metros de altura da rodovia. Devido a esta graça, desde então, por iniciativa de minha mãe, comemoramos até hoje duas datas do meu aniversário, 22 de março e 4 de fevereiro (dia do acidente, renascimento).

Poderia enumerar muitos outros fatos e acontecimentos ocorridos comigo e que considero graças recebidas; ou mesmo os que aconteceram com outras pessoas da Pequena e Grande Família, mas não julgo necessário. Só quero reiterar a todos a minha certeza sobre tudo, sobre o bem. Sei que todos aqueles que estão lendo este relato agora devem estar lembrando de algo neste sentido que aconteceu em sua vida durante a Caminhada.

Ultimamente, particularmente nos últimos anos e nos dias atuais, estamos vendo uma ação muito intensa de Nossa Senhora no mundo inteiro, por meio de acontecimentos extraordinários e místicos, a exemplo das mensagens diárias de Nossa Mãe recebidas por Pedro Régis em Anguera-BA. Ela vem nos alertando e nos preparando para a Grande Batalha da humanidade contra o mal, o que pede é que nunca nos afastemos da Verdade de Seu Filho, da Eucaristia, e mantenhamos a oração constante, principalmente a reza do Terço e do Santo Rosário, pois estas são as nossas armas. Mais uma vez, nossa Santa Mãe vem ao nosso encontro pedir a nossa ajuda. A vitória é certa, mas precisamos nos manter firmes.

— Mãe, ajuda-nos a Te ajudar! Dá-nos a força, a fé e a perseverança de que necessitamos. Fica sempre conosco! Amém!

Evaldo Mello

1º de outubro de 2016, sábado

No final, tudo será resolvido

Este meu testemunho é um breve histórico da minha vida profissional como geólogo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, durante o período de 01/08/1960 a 05/08/1991.

Em junho de 1990, faltando menos de um ano para a minha aposentadoria, recebi a notícia de que eu era um dos 588 funcionários da SUDENE que tinham sido

colocados em disponibilidade pelo Governo Federal, por questão de reforma administrativa. Isto significava que éramos prescindíveis ao Serviço Público, ou, em outras palavras, que éramos dispensáveis ao mesmo.

Na ocasião, meu colega de trabalho admirou-se porque eu ficara calmo com a malfadada notícia. Expliquei-lhe que a minha consciência estava tranquila e que aquilo não me abalava quanto a estar seguro da minha capacidade técnica e, o que é mais importante, que eu verdadeiramente acreditava em Deus e que nele depositava a minha confiança.

A minha presença não seria mais necessária na SUDENE, porém eu continuaria a receber os meus proventos até que o Governo tomasse uma nova decisão a respeito.

Ao chegar em casa, dei a notícia a Marizé, minha esposa, e, à noite, senti um forte desejo de ir à casa de meu irmão Aderbal. Lá chegando, encontramos um grupo de pessoas que, naquele momento, ia começar a realizar um Cenáculo. Juntamo-nos ao grupo e começamos a rezar o terço. Num dado instante, Reinaldo, que estava logo à minha direita, parou de rezar e deu-me este recado: — Nossa Senhora manda-lhe dizer que não se preocupe, que tudo é por vontade de Deus, que no final tudo será resolvido a contento e que os justos terão seu prêmio.

Fiquei muito contente e mais tranquilo ainda, de modo que qualquer preocupação que eu tivesse se dissipou naquele momento.

Passei a ocupar o meu tempo pintando a casa e a fazer tudo o mais que aparecesse.

No final do ano, isto é, em 21 de dezembro de 1990, recebi uma grande notícia: o Superintendente da SUDENE, Valfrido Salmito Filho, enviou-me um telegrama comunicando a minha reintegração ao Quadro de Pessoal daquela Autarquia. Eis na íntegra o telegrama: — Temos a satisfação de comunicar a V.S^a que, por solicitação desta Superintendência, o Sr. Presidente da República resolveu reintegrá-lo ao Quadro de Pessoal desta Autarquia, nos termos do Decreto de 19.12.90, publicado no Diário Oficial da União de 20 do corrente. Solicitamos imediato comparecimento à sua unidade administrativa de origem, para fins de reassumir suas atividades profissionais. SDS.

Outro documento que com muita satisfação passou a integrar o meu currículo profissional é o constante da página dezenove, Seção A, Economia, do Diário de Pernambuco de 21 de dezembro de 1990, que diz: “Presidente reintegra 76 funcionários da Sudene. Brasília – O Presidente Fernando Collor reintegrou, ontem, à Sudene, 76 funcionários que haviam sido colocados em disponibilidade por engano, nos primeiros dias da reforma administrativa. São funcionários que, de acordo com o Secretário de Desenvolvimento Regional da Presidência da República, Egberto Batista, são imprescindíveis no atual momento para a Sudene. ‘O ritmo acelerado, em que foram tomadas as providências pertinentes à reforma

administrativa, acabou provocando incorreções na indicação dos servidores a serem colocados em disponibilidade’, explicou Batista. Tais incorreções, informa o Secretário, ocorreram na Sudene, onde foram colocados em disponibilidade 588 funcionários. ‘Alguns tinham comprovada experiência e destacado desempenho em setores estratégicos da Autarquia’, continua Batista.

Para o secretário, “esses afastamentos ocorreram porque não se tinha, no início do Governo, uma boa definição do papel da SUDENE no processo de desenvolvimento da Região Nordeste. ‘Agora o Governo proclama a sua definição quanto ao Nordeste, no plano de ação governamental para a Região.’” Lembra Egberto: “Esse Plano coloca a SUDENE como instituição que implementará o desenvolvimento da região. Para tanto, a autarquia precisava de mais funcionários. Pela primeira vez, Collor inverteu o processo de reforma administrativa e, em vez de cortar, reincorporou. Na lista há desde engenheiros e agrônomos, até um tradutor intérprete e dois sociólogos”.

Como eu havia dito, a minha aposentadoria estava próxima, de modo que, logo no ano seguinte, em 5 de março de 1991, ela foi concedida.

Quantos ensinamentos podem ser extraídos deste importante episódio da minha vida! Deixo para vocês mesmos refletirem.

Everaldo Zeferino Vieira de Mello

10 de outubro de 2016, segunda-feira

Enxergar o próprio Cristo

Sempre acreditei nas mensagens enviadas à PGFNS, porém nunca achei que fôssemos merecedores de tamanha Graça, e, às vezes me pergunto por que ainda continuamos a recebê-las, uma vez que não fazemos nem um pouco do que foi pedido, muitas vezes reiteradamente.

De cada mensagem enviada pelos Céus à PGFNS, sempre procurei obedecer aos pedidos a nós dirigidos. No entanto, sempre tentei atender a um especialmente, ao qual, hoje, tenho a consciência de que devo voltar o mais breve possível, isto é, o de levar o amor aos mais necessitados. O interessante é que pensamos que estávamos levando o amor, mas, na verdade, nós é que recebíamos mais do que doávamos.

Muitos frutos carrego em meu coração de tudo que apreendi com a entrega do sopão nas ruas do centro do Recife e do bairro de Afogados, com as visitas a creches de crianças abandonadas, hospitais e abrigos de idosos.

A visita a orfanatos é uma das partes mais tocantes, porque as crianças são carentes de tudo, tais como atenção, amor, afeto, carinho. Como é bom visitar esses

inocentes e levar um sorriso ao rosto dessas crianças. Um ponto que me deixava um pouco entristecida é que, quando passamos a ficar conhecidos e amados por elas, as criancinhas pediam para que as levássemos para sua casa. Se eu tivesse condições, traria todas para minha casa, para que pudessem ter a imagem de um pai e de uma mãe em suas vidas e, assim, recebessem o amor que tanto lhes faltava.

O ensinamento que tirei do sopão foi sempre acreditar na Providência Divina, uma vez que os Céus nunca nos deixam faltar nada para que preparássemos a sopa. Um trabalho que se iniciava logo cedo pela manhã, buscando as doações na feira livre do Curado e em supermercados, e que terminava com a sua entrega em torno da primeira hora da madrugada. Trabalho que nos fazia sentir bem e ao mesmo tempo refletir quem iríamos encontrar quando chegássemos às ruas para entregar o alimento que muitas vezes era o único do dia. O único alimento do dia? Sim, porque presenciei meu pai Jackson entregando a sopa, o pão e o café para um irmão necessitado que se ajoelhou diante dele dizendo que não tinha comido nada naquele dia e já era tarde da noite. Aquela cena me fez refletir como era importante levar o alimento para eles, sem julgar o motivo que os levaram a estar ali, se viciados em álcool ou em drogas ou qualquer outra razão. Tínhamos, na verdade, muitos amigos que conhecíamos pelos apelidos, como Popeye e Olívia Palito, entre tantos outros. Comemoramos aniversários nas ruas e conseguimos de outras pessoas várias doações para entregar para eles, tais como roupas, colchões, lençóis, enxovais de bebês, cestas básicas, bem como cestas de Natal e presentes para crianças. A cada irmão encontrado naquela noite, sempre enxergava Jesus, com fome, com sede, sujo, drogado, bêbado, dormindo, doente, mas que sempre tinha um sorriso no rosto ao se reencontrar conosco. Quantos abraços carinhosos recebemos de cada um deles em cada reencontro! Abraços que nem mesmo recebemos de nossos entes queridos!

Nas visitas ao hospital do câncer, lembro-me de um homem, com a aparência de seus 40 anos de idade, que estava com câncer na língua e não conseguia comer nada. Ele se alimentava pela sonda porque o câncer já havia prejudicado a sua boca. E ele disse que havia sonhado naquela noite que tinha comido um prato bem grande de almoço e havia acordado satisfeito como se tivesse comido de verdade. Quando me encontrei com Amparo (orientadora espiritual do nosso grupo) contei a ela o que tinha se passado com ele. Amparo me disse: — Por isso é que devemos sempre, ao nos alimentar, pedir a Deus para que Ele dê de comer a quem tem fome. Foi o Senhor que o alimentou através dos sonhos. Nunca esqueço e sempre rezo a jaculatória ensinada por ela: *“Ó Senhor abençoei a nossa refeição, abençoei a todas as pessoas que a prepararam e dai de comer a quem tem fome”*. Outro ponto importante desta oração é pedir a Deus para abençoar todas as pessoas que a prepararam. Imaginem se pensarmos num almoço e em todas as pessoas que contribuíram para que o feijão estivesse em nossa mesa, desde o plantio. Por isso, com esta oração, estamos pedindo por muitos trabalhadores e suas famílias que nem

sequer conhecemos, a plena Comunhão dos Santos.

Outro fato ocorrido no Hospital do Câncer foi o de uma senhora doente, também por volta dos seus quarenta anos, que achou muito lindo o nosso trabalho de visita e disse que nunca havia visitado ninguém quando tinha saúde, porque sua vida era só trabalho e ela não tinha tempo de fazer aquela ação que estávamos fazendo. Ela falou que vivia numa máquina de costura e que se ficasse curada ela iria fazer o mesmo que estávamos fazendo. Interessante que Luza, minha amiga, vizinha, companheira de cenáculo e de tantos trabalhos que nos foram designados, disse que aquela mensagem havia sido para ela, porque ela quase não me acompanhava porque tinha muita costura também para fazer.

Na verdade, essa mensagem serve para todos nós que sempre colocamos o trabalho em primeiro lugar em nossas vidas e não resta tempo para mais nada, nem para a família nem para a oração nem para visitar nossos próprios parentes doentes que, muitas vezes, lamentamos que faleceu e nem tivemos tempo de ir lá fazer uma visita, quanto mais ir para hospitais visitar quem não tem nenhum vínculo conosco.

A cada encontro com irmãos nos hospitais, saíamos gratas a Deus por nossa saúde e da nossa família e por aprendermos tanto com eles, porque às vezes, nas conversas ali partilhadas, nós éramos os alimentados espiritualmente.

A experiência com visitas a abrigos de idosos foram muito marcantes, porque o que mais se ouviu deles é que as famílias os abandonaram nos momentos em que mais precisavam de atenção. Sempre procurávamos levar os que podiam andar para um salão de festas e lá fazíamos as orações. Às vezes, quando era tempo de festas, por exemplo, juninas, colocávamos o equipamento de som para tocar e era “aquela festa”, com danças, bolos, refrigerantes, pipocas e pirulitos.

No entanto, havia também a visita àqueles que não podiam andar. Um senhor chamado Canuto, com seus cinquenta anos de idade, era paralítico, decorrente de vários derrames e só mexia a cabeça. Todas as vezes em que chegávamos lá, ele estava com um sorriso no rosto e ficava feliz da vida porque ficava um pouquinho conversando com ele, falando dos meus filhos e muitas vezes dando um lanchinho e suco na boca dele. Como ele ficava feliz com tão pouco que fazíamos por ele! Nunca reclamava de nada. Em nosso dia a dia, nós temos tantas graças que não enxergamos e muitas vezes reclamamos de tudo. O importante dessas visitas foi reconhecer todo o empenho dos nossos pais— que devemos e desejamos imitar— em procurar dar o melhor de si para cada um de seus filhos e ampará-los quando mais precisam. Lembremos que o tempo passará para cada um de nós também!!!

Resumindo: os Céus nos pediram para olhar para cada um desses necessitados, mas, na verdade, a lição foi, para mim, em agradecer a cama e o lençol que tenho todas as noites para dormir, enquanto estes não têm um teto para se abrigar. Agradecer também pelo alimento do dia a dia, pois Deus nunca nos deixou

faltar o pão, e que possamos partilhar com os mais necessitados. Agradecer a família que os Céus nos proporcionaram, onde recebemos o melhor que puderam nos dar, “o amor” de um pai e de uma mãe maravilhosos e, no meu caso, o amor de uma tia Dalva e uma avó Bezinha, que sempre moraram conosco até que os Céus as chamaram. Meus pais me ensinaram a ter o cuidado com aqueles que nos geram, pois cuidaram das suas mãezinhas até o último suspiro neste mundo, sem que fosse necessário levá-las para um abrigo.

Agradeço também aos Céus por me fazerem enxergar nos mais necessitados o próprio Cristo, pois a cada visita que fizemos nos hospitais, nas ruas, nos abrigos e nos orfanatos, todas as vezes O vi com fome, com sede, sede de amor, atenção e afeto. Verdadeiramente, sinto um amor imenso dentro de mim por cada irmão que encontrei, porque pude receber deles o amor, o amor em cada sorriso, em cada abraço e em cada história contada por eles.

Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

17 de outubro de 2016, segunda-feira

Eu estava perdido e me encontrei! Estava morto e voltei à vida!

Antes de dar meu testemunho, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade dada, de poder falar um pouco da minha vida. Não sou muito de partilhar o que acontece comigo e, tampouco, me expor. Gostaria de fazer um agradecimento especial a Christianne que, com seu jeito fraterno, “puxou-me a orelha”, digamos assim, para o fato da importância de meu testemunho. Não por ser o mais importante nem que sem ele nada mudaria, mas, sim, pela oportunidade que cada um tem de se identificar com cada passagem e momento vivido na caminhada, antes e na sua continuidade. Também de modo especial, agradecer a Reinaldo Galvão, que dedica parte de sua vida a me aturar e, literalmente, puxar minhas orelhas. Ele, que nem imagina o quanto o amo e tenho no meu coração como um José. Mas, sem demoras, vou aqui iniciar:

A PGFNS foi-me apresentada, de maneira muito oportuna, em um momento de minha vida em que eu estava mergulhado no descobrir da adolescência, quando tudo era novidade e ser “descolado” era a coisa “mais legal” de viver. Sempre tive muita facilidade de fazer amizade e sempre fui muito “curioso” em saber das novidades. Por isso, estava entrando num mundo sombrio, digamos assim, em que alguns de meus colegas já estavam usando drogas. E eu, por tabela, estava também querendo ir por esse caminho. Em casa, minha família não deixa de querer o bem para mim. Fui criado por minha tia, avó e mãe. Não cheguei a conhecer meu pai, lembro-me superficialmente dele. Eu era rebelde em casa, tinha atritos calorosos

com minha tia, que era quem pagava por meus estudos e era a educadora para mim. Minha mãe, nessa época, morava em outra casa com meu irmão e seu esposo.

Não tínhamos muita presença na igreja, mas o terço sempre era rezado no dia 21 de abril, dia de aniversário de morte de meu avô querido. Igreja era, para nós, uma ida à missa de 7º dia, aniversário de algum idoso conhecido e sem nenhum sentido para mim. Nessa época, também frequentava o Centro Espírita com minha mãe. Íamos quase toda semana e eu não era tão assíduo, mas sempre a acompanhava. Eu estava perdido! Eu não tinha um caminho! Eu não sabia de nada da minha vida.

Foi nessa época que meu querido irmão em Cristo e, porque não dizer, meu Fratello do coração, Marcello Calado, que já estava na caminhada da PGFNS, fez-me um convite para participar de um “cenáculo”. Mas, o que é isso? perguntei. Ele, como bom anjo da guarda nesse momento, deixou-me levar pela curiosidade. Tia Dalva foi nossa mentora e inseriu em mim e outros jovens do conjunto residencial onde morávamos o conhecimento do terço. Eu até tinha um terço, que ficava de enfeite em minha cama (terço esse que ainda fora da minha 1ª comunhão) e nunca tinha rezado com ele. Marcello e eu estávamos muito curiosos e, a cada dia, mais participativos. Os outros amigos iam ficando pelo caminho. Estava cada vez mais inserido no cenáculo e tia Dalva sempre ali conosco levando a palavra de Deus para todos. Minha curiosidade ficou ainda mais aguçada... e mais maravilhado fiquei quando conheci tio Bazinho (Aderbal), irmão de tia Dalva e de meu padrinho Jackson (que nessa época ainda não era meu padrinho). Tio Bazinho falava tão bem da vida dos santos! Como ele dissertava sobre o evangelho e com que doçura falava de Nossa Senhora! A partir dali, senti uma alegria, uma coisa boa em meu coração, que não sabia ainda o que era.

Acrescento que, antes de toda essa descoberta de oração e cenáculos, fui apresentado a um primo de Marcello. Era Reinaldo Galvão; ele, muito sisudo, olhou-me meio atravessado e não me deu muita atenção (Marcello depois me contou que pensou que ele estava com racismo comigo e ficou chateado com ele).

O fato foi que Reinaldo sentiu, naquele momento em que me viu, algo que transformaria minha vida. Ele perguntou a Marcello quem eu era, onde morava e disse a ele que não me perdesse de vista. Mais tarde, esse acontecimento ficou mais claro para mim. Fui caminhando no mundo das orações, conhecendo a vida de tantos santos e me enchendo cada vez mais de uma alegria e um chamado para Deus que eu nunca tinha sentido.

Eu tinha nessa época 18 anos. Eu já não sabia mais estar sem um cenáculo, tudo era motivo de rezar, sentir-me bem. Logo depois, eu já estava mais íntimo de Reinaldo e já conversávamos como se nos conhecêssemos há muito tempo. Fiquei sabendo de sua ligação extraordinária com os Céus através da Locução Interior (conversas com Nossa Senhora, Jesus, Santos). Foi então que me enchi de uma alegria máxima. “Que maravilha” eu achara.

Nosso Senhor estava trabalhando na minha mudança e Nossa Senhora mais presente em minha vida, como nunca! Estava voltando, estava fazendo o caminho de volta para junto de DEUS, junto de minha Mãe do Céu. Inscrevi-me para fazer a Crisma. Vejam só onde eu já estava: na confirmação, no sacramento da maturidade cristã. Que maravilha fez o Senhor em mim, pois me deu como padrinho de crisma o pai de Marcello (Jackson), pessoa que tenho como um pai para mim e aqui conto algo que nunca disse a ninguém: — Tenho ele como meu pai de verdade, amo-o como se meu pai fosse, pois o que me foi privado na infância Deus me deu nessa fase da minha vida para que um dia eu pudesse sentir o que é ter um pai e para poder também ser um bom pai. Agradeço a ele por tudo.

Aqui, nesse momento, vou lhes revelar algo que alguns já sabem, mas de que gostaria de falar novamente para memorização através deste registro: estava, naquela época, falando ao telefone com Reinaldo e tentando falar para ele de todo o “reboleiro” que estava acontecendo comigo, todas as dúvidas e o fato novo que estava a me perturbar. Desliguei o telefone meio choroso, olhei para o céu, era noite e vi uma penumbra como de uma mulher a me olhar. Era Nossa Senhora que estava ali! Eu ouvi meu coração! Ouvi o seu pulsar! Naquele momento da minha vida, fez-se o que São Paulo disse em sua passagem aos Gálatas: “Já não sou eu que vive, mas o Cristo que vive em mim”. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de DEUS.

Naquele momento ímpar de minha vida, os Céus uniram-se a mim. Tive o mais profundo sentimento de diálogo com os Céus. Minha Mãe do Céu falou com doçura de mãe ao meu coração e ali permaneci num êxtase em que não ouvia nada do mundo exterior. Jesus falou-me com uma voz firme de um Irmão que está sempre ao meu lado. São Miguel Arcanjo estava presente junto a nós, como um soldado em ordem de batalha, e me tranquilizou com um suave beijo. Quanta emoção e quanta união no meu quarto. Deixava sempre a porta aberta e o movimento de gente passando era constante, mas nesse momento ninguém passou.

Nessa ocasião, foi se confirmando tudo o que Reinaldo tinha sentido quando me viu pela primeira vez. Contou-me ele, depois, o que havia acontecido quando ele me viu pela primeira vez. Disse que Nossa Senhora lhe falara:

— *É esse! É esse aí!*

E ele disse:

— Quem? Esse aí?!

Pois é, eu mesmo. Deus escolhe justamente os que estão mais “lascados”!! desculpem-me o termo, mas é bem por aí. Fazê-los voltar a viver de verdade. Por

isso, eu tenho sempre comigo a passagem do filho pródigo em minha vida. Como disse antes: eu estava perdido e me encontrei! estava morto (pelo mundo) e voltei à vida (pelo Cristo).

Espero não ter sido muito enfadonho, mas essa é minha partilha.
Paz e Bem!

André Paulo

12 de novembro de 2016, sábado

Jamais nos esqueçamos de agradecer

Meu nome é João Paulo, tenho 25 anos e, dos 12 aos 14 anos, frequentei o grupo da Rosa Mística, no Curado II, Jaboatão dos Guararapes/PE.

Entre as atividades deste grupo religioso, além de missas e cenáculos, produzíamos muitos trabalhos humanitários: entrega de alimentos nas ruas do Recife, o chamado “sopão”, visita ao abrigo de idosos Cristo Redentor, dentre outras atividades.

Encontramos pessoas que tinham muitos problemas sociais, envolvimento com drogas, famílias desestruturadas, mas elas demonstravam muito respeito, ao modo delas, pois sabiam que havia pessoas boas no mundo, com capacidade de ajudar, de estender a mão e, principalmente, de ouvir. A sociedade exclui, machuca. O governo faz sua parte a duras penas, mas acredito que, quando há a união de pessoas comuns, isso faz a diferença, porque se faz de coração.

Jamais esquecerei o dia em que fizemos um sopão especial de Natal, com a participação de minha mãe, Nete Marques, Christianne Calado, Marcello Calado, Erika Louise, dentre outros integrantes do grupo do Espinheiro e Barro. Levamos roupas, brinquedos, sopa, bolos. Uma ceia. Por um momento senti medo - eu era uma criança - ao ver tanta gente desesperada por uma peça de roupa. Crianças brigando por uma boneca, um carrinho sem muito valor. Mas, havemos de compreender. Além do gesto de amor que é dado, um presentinho, uma lembrança, isso vale muito para eles.

Enfim, isso me serviu de lição e que jamais nos esqueçamos de agradecer pelo que temos, pela saúde, pelos nossos pais, por tudo. Porque nunca sabemos o dia de amanhã. Este é meu relato.

João Paulo Santana

14 de novembro de 2016, segunda-feira

Por causa da minha fé enfraquecida, pude ver a face do mal

Trago, ao conhecimento de todos, a situação a que cheguei e que culminou em um desfecho de que darei testemunho nestas linhas, ocasionando-me grande amargura por causa da minha fé enfraquecida, dos questionamentos que fazia enquanto desafiava Deus sobre a Sua existência em razão de coisas ruins que me aconteciam; por não atentar aos Seus planos e corresponder às Suas expectativas quando, às vezes, Ele mesmo nos põe à prova para que possamos nos fortalecer, emergir da “lama” e ser merecedores de Sua misericórdia.

Porque somos Igreja de Deus, Católica Apostólica Romana, quero que tomem ciência e não se deixem enganar por aquele que está sempre à espera de uma oportunidade para nos servir e saciar com as coisas deste mundo e nos fazer cativos, aprisionados ao seu mundo de trevas.

Pois bem... O demônio existe e tem muitas faces, armas, recursos e armadilhas para usar contra nós e nos aprisionar a ele quando não estamos totalmente voltados às coisas de Deus. No entanto, há um poder sobre nós que o mal não possui: o de ouvir nosso pensamento; o de saber o que se passa em nossas mentes, o que pensamos ou desejamos ou tememos, inclusive na Confissão— quando nos reconciliamos com Deus, através do Seu perdão— ao dizermos “perdoai, Senhor, os pecados que cometi, inclusive aqueles de que no momento não me recordo” -; pois só Nosso Senhor e Nossa Senhora podem nos ouvir e saber o que se passa com a gente através do que pensamos. Assim, o opositor se sente impotente em suas investidas, a não ser quando verbalizamos nossos pensamentos e desejos.

Foi assim que permiti, pela minha desídia e desvio do Caminho da Verdade, que o Mal atuasse em minha vida e até ameaçasse a minha própria integridade mental.

Satanás gosta de nos deformar para debochar e fazer piada de nós, por sermos imagem e semelhança de Deus Nosso Senhor, nos viciando com drogas, envolvendo-nos em depravações, desenhando (tatuando) em nossos corpos imagens que valorizam a violência, ou pior, que agridem alguma lembrança da nossa religiosidade, dentre outras coisas que, aliadas à tecnologia, nos deixam atônitos, alienados, ausentes, dependentes, isolados e cada vez mais irracionais... Sim! ele (satanás) também nos faz destruir todas as nossas verdades, nossas boas ações - que são as riquezas deste mundo para serem somadas à nossa caminhada de santificação para obtermos a Vida Eterna. Pior! Depois de conseguir o que quer de nós e nos destruir, nos faz acreditar que tudo melhorou em nossas vidas - por acharmos que a vida que levamos passou a ser cheia de “felicidade”, cheia de conquistas materiais e de uma suposta “paz” - tudo como fruto de suas ações malignas devido à nossa

fraqueza espiritual e, como se não bastasse toda essa prestação e serventia do demônio, este ainda faz com que tenhamos no nosso julgamento final, diante de Deus, um sentimento de vergonha misturado com orgulho - condenando a nós mesmos por acharmos que não somos merecedores da misericórdia de Deus - sem a coragem necessária e, muito menos, a humildade de reconhecermos tais pecados cometidos contra Deus, tendo como destino a morada do inferno.

Contudo, a despeito da vexatória situação, pude alcançar a graça do mais sincero arrependimento e busquei retomar as minhas orações, que passaram a ser frequentes por força do poder de Deus agindo em minha consciência, ao abrir os meus olhos e fazer-me perceber o mal que estava atuando sobre mim, nutrindo-me de falsas alegrias, de modo que pude ver quais são os verdadeiros tesouros de nossa vida e que as ilusórias atrações mundanas são, na verdade, um instrumento do mal, a real imagem da face transfigurada de um ser diabólico com um sorriso de satisfação.

No entanto, o momento em que pude ver a face do mal foi mesmo uma dádiva do Espírito Santo de Deus para que eu soubesse, com toda a Misericórdia com que Ele me ama, que sou Dele e tinha a chance de me reconciliar e retomar a caminhada até Ele, caminhada que sigo até hoje sem vacilar.

Hoje, vejo com clareza que tudo que agora ocorre de realmente bom na minha vida são sinais de que estou no caminho certo para alcançar minha santidade e, por isto, procuro cada vez mais me apegar às coisas de Deus para fortalecer minha fé e sarar completamente todas as feridas que foram abertas, especialmente diante das pessoas que atingi, seja procurando demonstrar a elas, nos atos do meu dia-a-dia, o meu amor e o meu novo e sincero ânimo, reforçando meu espírito pela frequência à Santa Missa, a participação nas coisas da Igreja; rezando, comungando, confessando; participando de cenáculos e aprofundando meu conhecimento e minha religiosidade através da vasta literatura que temos sobre nossos santos, sobre a Igreja, os milagres, os ensinamentos de Deus (as Escrituras) e a devoção que devemos ter por Maria, Nossa Senhora, Mãe Santíssima, para que Ela possa sempre intervir por nós junto a Nosso Senhor. Amém!

Flávio Roberto Vieira de Melo

19 de dezembro de 2016, segunda-feira

Naquele dia eu tinha perdido minha fé

Faço parte da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Fui encarregada de fazer um relato sobre algo relevante da minha caminhada na PGFNS, que fosse importante para as pessoas.

Em maio de 1998, às 14 horas, estava a caminho da escola (Colégio e Curso Compasso) de minha propriedade, quando um jovem me abordou sacando uma arma e colocando-a no meu estômago. Eu podia sentir o cano frio do revólver. Então, ele anunciou o assalto.

Era dia de pagamento dos funcionários e eu estava com todo dinheiro dentro da bolsa.

Ele passa a mão no meu ombro, retira a bolsa e passa para o colega que espera atrás de mim, sem que eu me dê conta do que está ocorrendo. Em fração de segundos, enquanto o outro desaparece na rua, em meu pensamento acelerado passa toda a cena da dificuldade financeira que vinha enfrentando.

Ele me encara e eu, presa ao chão, só pensava em tomar a arma e atirar nele, mas ele, me encarando, batia com o pé no chão para que eu corresse. Eu fervia por dentro, me sentia pregada ao chão...

Um turbilhão de emoções passava na minha cabeça e, quando despreguei, corri até chegar na escola.

Era mês de maio e eu sempre rezava o terço todos os dias pedindo proteção para toda família. Ninguém é capaz de imaginar o que eu senti nesta hora: um vazio tão grande, uma solidão, ausência da proteção divina...

Chego à escola e alguém me espera. Para meu maior espanto, era justamente Reinaldo. Não pode ser! pensei.

O que Reinaldo fazia na minha escola, justamente naquele dia em que eu tinha perdido minha fé?

Estava estressada, decepcionada, desiludida, acabada, destruída.

Olhei para a imagem de Nossa Senhora que tinha na escola e falei na frente dos meus filhos Lucas, Larissa e Thomás: e agora minha Mãe? Acabei de rezar e olha o que me aconteceu! Nunca mais eu rezo! Só se a Senhora devolver a minha bolsa!

Meu Deus, me perdoe! Vi o espanto nos olhinhos das crianças que rezavam comigo desde que nasceram.

Como somos pequenos e desprezíveis aos olhos de Deus!

Reinaldo só me olhava e nada dizia.

Eu, que sempre fui tão religiosa, dizer tamanho absurdo.

Fomos à delegacia prestar queixa. O atendente me cobrou alguns reais pelo boletim de ocorrência e, então, eu me senti mais uma vez assaltada.

Eu estava prestando queixa de que ladrões haviam me roubado a bolsa com todo o dinheiro e documentos, como ia pagar alguma coisa?

Reinaldo falou com o rapaz e me acalmou, dizendo que não precisava pagar nada.

Voltamos para a escola, onde Reinaldo colocou a mão no bolso e disse:

— Vim trazer um recado de Nossa Senhora para você.

E me entregou um papel onde estava escrito o seguinte:

“São Miguel Arcanjo intercedei por mim junto a Deus Pai, para que Ele me livre dos males que não de vir e, se vierem, que me dê forças para superá-los.”

Olhando-me falou: — Nossa Senhora disse que é para dizer isso antes de cada mistério do terço, até segunda ordem!

Fiquei atordoada, sentindo um gelo percorrer meu corpo e um grande medo de perder alguém querido.

Então perguntei: Por quê? Meu pai vai morrer?

Ele disse que não sabia, mas que aquele papel era para mim.

Eu era muito apegada aos familiares e tinha muito medo de perdê-los, o que só aconteceu alguns anos mais tarde.

Agradei e guardei o papel, pensando que nem ia precisar, pois, a decepção de não ter sido salva do assalto, já que tinha acabado de rezar o terço, me deixou sem motivos para rezar. Estava atormentada com os problemas que ainda tinha que resolver e não conseguia enxergar a proteção, o livramento, pois o assaltante podia ter me tirado a vida.

No dia seguinte, o telefone toca, vou atender e a pessoa do outro lado da linha fala:

— Seu nome é Maria Valéria Leite Vieira de Melo?

Eu respondi que sim e, então, falaram:

— Aqui é da igreja de Nossa Senhora da Piedade. Encontraram sua bolsa com todos os documentos e o terço, com alguns santinhos dentro, por isto entregaram aqui na igreja.

Senti uma grande emoção, alegria misturada com sentimento de culpa e tanta coisa que nem sei explicar.

Chamei meus filhos e pedi perdão a Nossa Senhora por ter falado tanta coisa sem pensar.

Expliquei-lhes que a mamãe estava nervosa e nunca mais duvidaria da presença de Deus e de Nossa Senhora na nossa vida; que fui protegida, pois podia ter morrido. Então, compreendi o significado daquelas palavras, como se Nossa Senhora estivesse me dizendo: “Filha, continue a rezar o terço com sua família, pois, Eu sempre estive e sempre estarei contigo!”.

Renovei a minha fé e até hoje rezo o Terço dizendo a jaculatória antes de cada mistério: *São Miguel Arcanjo intercedei por mim junto a Deus Pai, para que Ele me livre dos males que não de vir e se vierem, que me dê forças para superá-los, conforme a ordem de Nossa Senhora.*

Hoje sou uma pessoa que tem uma força espiritual forte o suficiente para

sustentar uma das maiores dores que uma Mãe pode sentir: a dor de perder um filho.

Agora compreendo o porquê dessa jaculatória!

Ela me preparou durante 12 anos para que eu suportasse essa grande dor!

Obrigada, Minha Mãe, por cuidar de mim com tamanho carinho!

Maria Valéria Leite Vieira de Melo

28 de dezembro de 2016, quarta-feira

Como é bom servir a Deus!

Meu nome é Sony e faço parte da PGFNS desde outubro de 1999. Meu chamado para entrar nesse grupo foi através do Cenáculo de oração realizado nos lares. Achei aquela visita encantadora e cheia de pessoas amorosas. Estávamos perto do meu aniversário. Senti-me convidada a acompanhar o grupo sempre que possível. Descobri, assim, uma feliz forma de servir a Jesus e à Nossa Mãe Santíssima.

Segue um pouquinho do que vivenciei e aprendi:

- Passei a ir às ruas com o sopão, conhecer as histórias de cada morador de rua que encontramos e com quem conseguimos conversar. Sentar com eles, escutar suas histórias de vida, comemorar os aniversários dos que se tornaram mais amigos, diminuir um pouco a fome e o frio destes irmãos. Aprendi grandes lições;
- Participar dos Cenáculos nos lares, levar esperança, ensinar as coisas de Deus. Preparar tudo antes, com muito carinho, cantos, mensagens, reflexões. Ficava com a sensação de que estava com tudo pronto para a festa;
- Visitar os abrigos, receber carinho e atenção, dedicar um pouquinho de nosso tempo. Era divertido, eles ficavam à nossa espera e reclamavam quando não íamos no dia certo;
- Ir aos hospitais - quando comecei a acompanhar o Grupo do Curado, essas visitas aos hospitais eram sempre no hospital da Mirueira. Eu ficava sempre muito abalada, pois até o cheiro do hospital embrulhava o estômago, mas sabia que ali tínhamos que levar carinho, mais que qualquer outro lugar, pois ali eles eram uma mistura de tudo, eram abandonados, eram rejeitados, sem amor e muitas vezes sem o remédio: Deus;
- O trabalho de coleta e venda de material reciclável, para construção da Capela da Rosa Mística, que fica no Curado V. Apesar de ser uma

atividade exaustiva, nossa, como era divertido! Passear pelas ruas do Curado em cima de um caminhão de reciclados, toda suja e descabelada, não era para qualquer um! As pessoas nos chamavam de “As Marias do Bairro”. Era o máximo!!! (risos).

Vivíamos uma infinidade de missões. Todas sempre muito gratificantes e que nos deixavam mais unidas. Logo senti necessidade de mais. A cada Cenáculo era um aprendizado. As coisas em meu coração sempre funcionam na simplicidade.

Quanto mais simples, mais grandioso era para mim; mais eu conhecia Jesus.

Fui em busca do meu casamento religioso, pois não o tinha e, nos Cenáculos, aprendi quão era importante a comunhão, Corpo e Sangue de Jesus. Busquei, também, os sacramentos para todos da minha família e me tornei membro ativo da comunidade da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus no Curado II. Os anos se passaram e já não éramos amigos e sim irmãos.

Depois, com o passar dos anos, a PGFNS abraçou mais uma missão que foi “salvar os bebês do aborto”. E, a cada sim das Mãezinhas, mais compromisso recebemos, porque é necessário cumprir com a ajuda e o apoio prometidos, tanto financeira como pelo atendimento médico, acompanhamento psicológico, acolhimento etc. Um grande comprometimento que brotou em meu coração. Logo após cada atendimento a estas gestantes, iniciamos o trabalho das “Marias de Jesus”, já não somos mais as Marias do bairro, é preciso ir além! Primeiro corremos para agradecer a Deus por se fazer presente em cada atendimento, por se fazer presente em cada palavra dita e em cada coração que acolhe. Logo depois iniciamos a maratona para conseguir providenciar o enxoval prometido, consultas médicas, exames, cestas básicas, medicamentos... Mas, nunca estamos sozinhas. Nosso Senhor sempre está conosco, mostrando os caminhos e tocando mais e mais pessoas. E assim vem sendo o nosso servir.

Neste Natal, tive a felicidade de participar, mais uma vez, da entrega de um enxoval para uma gestante. Tudo aconteceu com muita simplicidade e sem alarde. Do jeito que Jesus é. Foi muito bom ver o rostinho das pessoas surpresas e tocadas pelo amor de Deus. À medida em que dizíamos que foi Deus quem enviou tudo aquilo e que Ele os amava muito, íamos percebendo a gratidão e reconhecimento em cada olhar.

Ao final, recebemos o abraço de Nosso Senhor através do abraço agradecido de nossos irmãos. Como é bom servir a Deus! Como é bom deixar Jesus e Nossa Senhora realizar a obra deles em nós! Esse foi o meu Natal.

*“Porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado,
e o governo está sobre os seus ombros.*

*E ele será chamado:
Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso,
Pai Eterno, Príncipe da Paz”*

Que o verdadeiro sentido do Natal nunca seja esquecido. Que o verdadeiro sentido da vida seja eterno em nossos corações.

Sou eternamente grata à Christianne por ter tido sempre esse acolhimento comigo, a todos que nos ajudam e por estarmos sempre juntos nessa missão. Confiar em que a parceria existe, que as orações dos nossos irmãos são verdadeiras, realizadas com amor e que podemos contar com elas nos torna firmes na fé.

Afinal, somos a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora.

Hoje, apesar da minha atividade em prol dos não-nascidos, sinto saudades daquelas atividades dos velhos tempos, mas penso que em breve poderemos retomar algumas, se Deus quiser.

Ainda existe muito a ser realizado neste mundo e precisamos fazer a nossa parte. A vida nos é dada todos os dias e todos os dias podemos dar um pouco da nossa vida para alguém.

Espero ter conseguido contribuir um pouquinho.

Um forte e fraterno abraço!

Sony Leite

Outubro de 2017

A força dos cenáculos

Meu nome é Maria da Conceição André, conhecida por Ceça André. Nasci e me criei na rua Bernardo Vieira (na “ladeira Stos. Cosme e Damião”), em Igarassu, vizinha de D. Erundina.

Quando Dona Dalva juntamente com D. Erundina, sua irmã, trouxeram o Cenáculo para Igarassu e marcavam cenáculo lá em casa, eu muito me irritava, pois minha mãe ficava preocupada: queria a casa arrumada para acolher bem as pessoas.

Eu confesso que não gostava de rezar o terço. Achava-o enfadonho e cansativo.

Sempre fui católica e sempre participei da Missa, mas, por uma série de questionamentos e insatisfações, passei a participar de uma filosofia japonesa, chamada Seicho-no-iê, onde permaneci por aproximadamente 10 anos.

Chegou um tempo, porém, que estava inquieta nessa fé e pedia a Nossa Senhora que me orientasse se devia deixar a citada filosofia. Sempre pensava que Nossa Senhora ficava no silêncio e não me respondia.

Nesse período, eu já frequentava os cenáculos, sem muita vontade, mas participava.

Certo dia, por estar havendo uma desarmonia grande entre o segundo marido de minha irmã Rosilda e suas filhas, tomei a decisão de iniciar um cenáculo na Vila Rural (localidade pertencente a Igarassu), que passou a se realizar lá mesmo, na residência de minha irmã.

Na semana seguinte, fui participar de um grupo de oração da Renovação Carismática (Semear de Cristo) e, aos poucos, no silêncio, Nossa Senhora foi ensinando, orientando, mostrando o valor dos sacramentos, através do livro de mensagens ao Padre Gobbi, e foi me reconduzindo e ensinando a amar a Igreja do Seu filho Jesus. Aos poucos, passei a reconhecer o valor e a importância de rezar o santo terço, de amar Nossa Senhora e a Igreja Católica, e deixei de frequentar a Seicho-no-iê, inclusive pelo fato da citada filosofia defender crenças e conceitos que diferem da fé católica, como é o caso da reencarnação, por exemplo.

Na família de minha irmã, os relacionamentos foram melhorando e o clima de revolta se transformou em clima de respeito. Infelizmente, minha irmã (já falecida) não perseverou na caminhada, mas o Cenáculo que implantamos permanece até os dias de hoje.

Organizei o Cenáculo de Taépe e Marcos de Pedra, entre outros que não estão ativos. A grande dificuldade é ter uma pessoa que assuma a responsabilidade de conduzir os cenáculos semanalmente.

Em julho de 2006, eu e alguns membros da minha família decidimos fundar um cenáculo mensal familiar. Em princípio, a intenção era interceder pelo meu irmão Rildo (já falecido), por causa de seu alcoolismo, mas ele faleceu antes de darmos início. Após três meses do seu falecimento, demos início às orações nas residências dos membros da família que aceitassem. Reconheço que foi uma sábia decisão que tomamos, pois Deus tem feito grandes obras através do Cenáculo mensal.

Estamos perseverando em nossas orações mensais, graças a Deus e à Virgem Maria, mesmo não contando com todos os membros da família, pois alguns professam outra fé, mas sempre estamos incluindo todos nas orações.

Rendo graças a Deus e à Virgem Maria, por ter estado comigo sempre.

Agradeço a Dona Erundina, por ter insistido tanto para difundir essa devoção e esse movimento da Pequena Grande Família de Nossa Senhora em nossa cidade de Igarassu.

Que Deus abençoe a todos.

Oh Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós!

Maria da Conceição André (Ceça)

23 de dezembro de 2017, sábado

A força da fé

A vida é um mistério e há momentos em que só a fé em Deus nos dá forças para superar certas situações. E eu sou testemunha dessa fé.

Há 28 anos atrás, eu estava grávida de minha filha Daniella e aos 7 meses, devido a um susto que tomei, ela nasceu prematuramente e com insuficiência respiratória, permanecendo 17 dias na UTI neonatal. Isto aconteceu no dia 12 de dezembro de 1989. Foram dias muito difíceis e de muitas orações. Parentes e amigos rezaram e fizeram promessas. E todas as vezes em que eu entrava naquela UTI, eu rezava e a entregava a Deus e a Nossa Senhora e dizia: — Senhor, seja feita a tua vontade”. Ela saiu da UTI, foi transferida para um apartamento e, no dia 11 de janeiro de 1990, teve alta. Graças a Deus, tudo deu tudo certo e hoje ela tem uma filha linda que se chama Maria Helena.

Há três anos e meio perdi meus 2 filhos. No dia 21 de julho de 2014, David, meu filho mais velho, aos 30 anos, suicidou-se com uso de uma arma de fogo. Ele nos deixou uma filha com 1 ano e 4 meses. Essa criança linda foi enviada por Deus no momento e na hora certa para preencher o vazio em nossos corações. Depois de seis meses da morte de David, no dia 24 de janeiro de 2015, meu filho caçula, Danilo, sofreu um acidente de carro e faleceu. Na hora em que recebi a notícia da morte de cada um deles, pedi a Deus e à minha Mãe do Céu que me dessem muita força para enfrentar a sua perda, porque, com aqueles momentos, não seria fácil de lidar. A dor era indescritível. Perder qualquer pessoa a quem amamos é muito difícil. Imaginem perder dois filhos, como eu perdi! Como diz o autor Augusto Cury: “Filhos são sentidos da nossa vida, eles são inesquecíveis e insubstituíveis”.

Aconteceu comigo. O que fazer? Ficar isolada dentro de casa ou no quarto, chorando? Isso não iria resolver, porque angústia e depressão não iriam trazê-los de volta. Afinal, a vida continua e existem pessoas ao nosso redor que precisam da nossa ajuda. Eu tenho meu esposo, minha filha e minhas netas, parentes e amigos. E foi com muita fé em Deus e no amor de Maria que eu enfrentei e tenho suportado até hoje a saudade dos meus filhos.

Edneide Uchôa Cavalcanti Amaral

27 de dezembro de 2017, quarta-feira

O manto azul de Nossa Mãe Santíssima

Há 26 anos atrás, quando grávida do meu primogênito, fiquei internada praticamente os 9 meses com problemas renais. A criança, por eu ter febre altíssima, sofreu as consequências e meu rim direito paralisou 90%.

Muito debilitada após o nascimento da criança, fiquei internada enquanto ela seguiu para outro hospital.

Eu já participava de cenáculo da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora e, quando meu filho já estava com 3 anos, começamos a maratona da epilepsia de que ele passou a sofrer.

Foram dias e noites de muita turbulência. Ele tomava medicações fortes e nada controlava as reações.

Certa quarta-feira, fui convidada a participar do cenáculo em minha rua e, sem vontade, sem muita fé, fiquei dando desculpas para não ir.

Por várias vezes me chamavam e eu sempre reclamava e dizia que podiam começar, que eu “estava indo”, mas, na verdade, estava arrumando desculpas.

Aprontei-me depois de quase meia hora e segui para o cenáculo, que, para minha surpresa, ainda não havia começado. Eu, desanimada, disse comigo mesma: não acredito que ainda vou rezar o terço! (olhem como eu estava)

Foi então que Nossa Senhora começou a fazer o derramamento da graça: senti o seu manto azul me cobrindo; algo inesperado, algo inexplicável!

A cura de Luan ali acontecia, nessa mesma noite! Na madrugada, ele teve uma crise e, ao amanhecer, fui à médica, ele ainda com traços da crise, sendo então descoberto que elas estavam acontecendo por conta da medicação que estava muito forte e, a partir daí, foi a cada quinze dias retirada 1 gota da medicação. E, assim, desde esse dia, meu filho não mais teve crise epilética.

Hoje, ele é um jovem que completou 26 anos no dia 31 de outubro de 2017; um jovem lindo e curado pela intercessão de Nossa Senhora da Rosa Mística.

Devo lembrar, também, que meu rim voltou a funcionar 100%, sem hemodiálise, sem cirurgia.

Meu filho, ao ler este meu testemunho, emocionou-se e disse:— É, Mainha, sua fé me curou. Se não fosse Nossa Senhora que tivesse segurado na sua mão, eu não estaria aqui curado.

O reconhecimento de quem mais precisava é tudo. Meu filho se sentia envergonhado, tinha medo de sair na rua, com medo de ter crise.

Honra e glória a Deus!

Socorrinho Santos

Mai de 2018

Depoimento sobre a PGFNS

Meu nome é Plínio. Sou casado com Dione Galvão de Melo Santiago, irmã de Reinaldo. Sou formado em Química Industrial e me especializei no ramo de açúcar e álcool, no qual trabalho desde 1979.

Em todas as usinas em que trabalhei até hoje, existem capelas dedicadas a algum santo católico. Até 1989, entrei em algumas capelas para alguns eventos religiosos com efeito social, como casamentos e batizados, sem valorizar e venerar o santo, apesar de sempre ter sido católico (pouco fervoroso).

No ano de 1989, coisas extraordinárias começaram a acontecer na vida do meu cunhado Reinaldo, coisas estas que mudariam por completo a sua vida e também as nossas.

Ele passou a receber mensagens de Nossa Senhora e de outros santos através de locuções interiores, pedindo inicialmente a formação de um grupo de oração e de trabalho denominado Pequena e Grande Família de Nossa Senhora (PGFNS), começando a ser divulgado inicialmente dentro da própria família.

Reinaldo, no começo muito confuso e perturbado com os novos fatos, pediu ajuda ao seu tio Aderbal, um homem católico muito fervoroso. Aderbal o encaminhou à Irmã Helena Siqueira, uma freira carmelita descalça conhecedora de teologia mística e muito piedosa.

A melhor forma de comunicar a todos seria através de reuniões com a família, dividida em grupos. As reuniões aconteceram na casa da Irmã Helena.

No dia em que participei, estava presente toda a família de Reinaldo, entre eles o pai, a mãe, irmãos, cunhados etc. Foram-nos apresentadas e esclarecidas, por Irmã Helena e por Aderbal, todas as coisas extraordinárias que estavam acontecendo com Reinaldo e quais os planos de Nossa Senhora para este novo grupo que viria a ser formado.

Como era de se esperar, houve muita confusão e discussão sobre o assunto, com muitas pessoas dizendo que não acreditavam naquilo e outras agradecendo a Deus pela escolha de Reinaldo e pela oportunidade que estávamos tendo.

É compreensível que não se acredite em revelações particulares, principalmente dadas a uma pessoa da sua família. Porém, não podemos questionar os desígnios de Deus. Durante todo esse tempo, nunca vimos nada nas mensagens que fosse de encontro à doutrina da Santa Igreja Católica. Muito pelo contrário, nos ajudou bastante a crescer como cristãos membros do Corpo Místico de Cristo e a melhor entender o caminho que Jesus traçou para cada um de nós.

Eu fui um dos que acreditaram e desde aquele momento me engajei no movimento da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora, a partir de quando senti

uma transformação ocorrer em mim.

Voltei a me confessar e comungar depois de quase 10 anos. Na primeira confissão, passei quase uma hora falando, enquanto o sacerdote falou por meia hora.

Passadas algumas confissões, era o sacerdote quem falava mais e eu menos. Descobri então a necessidade de ter um orientador espiritual e, conseqüentemente, de me aprofundar no conhecimento da doutrina católica.

Passei a frequentar também o grupo da Fraternidade Betânia, que se reunia semanalmente na casa da Irmã Helena em oração de intercessão pelos sacerdotes e no aprofundamento espiritual baseado nos ensinamentos de Santa Tereza de Ávila.

Como todos da PGFNS daquela época, fiquei com uma sede espiritual muito grande, querendo que todas as pessoas enxergassem da mesma maneira que eu. Não conseguia entender como elas não viam e sentiam a necessidade de fazer alguma coisa pelo próximo. Como perdiam tempo com coisas que não tinham valor. Em algumas oportunidades, vinha o recado de que “o fim estava próximo” e, aí, eu me preocupava muito com essas pessoas que não acreditavam e não aproveitavam a grande graça recebida.

Só depois de alguns anos compreendi que esse recado não é novo. Que há mais de dois mil anos atrás nos foi dado por Jesus. Entendi que este “fim” não era o que eu imaginava. Que cada pessoa deveria se preocupar com a sua caminhada pessoal e se preparar para o seu momento particular. Compreendi a missão que Nossa Senhora estava dando à PGFNS: tornar-se parte do seu exército na luta pelo bem de todas as pessoas; para o crescimento espiritual de cada um dos seus membros, para ajudar como intercessores através da oração; para ajudar através das obras de caridade; para a caminhada de cada membro rumo à santidade.

Depois de alguns anos de aprofundamento e preparação, recebi a minha missão, ou melhor, a nossa missão, pois minha esposa, que sempre me acompanhou em todos os momentos, estava, como eu, perfeitamente engajada na caminhada.

Eu estava desempregado e passando por dificuldades financeiras quando, em dezembro de 1994, recebi uma mensagem particular de Nossa Senhora, através de Reinaldo, informando-me que, em breve, eu iria trabalhar novamente no meu ramo, que lá seria bem sucedido e respeitado pelos meus superiores e subordinados e desenvolveria um bom trabalho. Também teria papel importante na comunidade.

Neste mesmo tempo, meu pai, Pedro Santiago, muito devoto de Santa Rita de Cássia e preocupado com a minha situação, fazia uma promessa à Santa Rita, a Santa das causas impossíveis, para que eu conseguisse um emprego rapidamente.

Também neste mesmo tempo, Aderbal, agora também meu padrinho de Crisma, juntamente com seu irmão Jackson, preparava um terço dedicado a São João Batista, todo extraído das Sagradas Escrituras.

No dia 29 de março de 1995, três meses e meio depois da mensagem de Nossa Senhora, eu começava a trabalhar na Usina São João, no município de Santa

Rita/PB, como gerente industrial, onde permaneci durante 20 anos.

Começamos o trabalho na comunidade católica da usina, cujo padroeiro é São João Batista.

A festa do padroeiro foi resgatada no ano seguinte com novena e uma belíssima procissão, sendo dada a mim, o gerente da usina, a honra de ajudar a carregar o andor do santo na procissão para o espanto de todos. Na novena foi recitado o terço de São João Batista, rezado até os dias de hoje.

Formamos grupos de cenáculos em Santa Rita. Trabalhamos, eu e minha esposa, durante esses anos, com crianças e jovens na catequese da primeira Eucaristia e Crisma; com os cenáculos semanais na comunidade; com jovens em recuperação das drogas na Fazenda da Esperança, na Paraíba, e como Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística na Paróquia de Santa Rita e na Paróquia de Santa Júlia, em João Pessoa. Trabalhei também como Ministro da Palavra, em Santa Rita.

Participamos regularmente das reuniões (cenáculos) mensais em Recife e das programações especiais.

Graças à PGFNS, hoje a minha vida é outra.

Passamos alguns anos sofrendo porque os nossos filhos estavam muito afastados da caminhada, mas graças às orações dos grupos da PGFNS, hoje estão todos engajados.

Durante todos esses anos, aprendemos muito com a caminhada. Ajudamos algumas pessoas, fomos ajudados muitas vezes, principalmente com conselhos e orações, recebemos muitas graças e estamos muito felizes.

Agradeço a Deus e à Nossa Senhora como também à perseverança das orações dos nossos irmãos na fé por estarmos assim hoje.

Plínio Carlos Santiago

18 de junho de 2019, terça-feira

O que seria de mim, sem a Misericórdia de Deus?

Olá, o meu nome é Julieta. Vou relatar aqui a influência da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora em minha vida.

Sou a filha caçula dos 7 filhos do casal Julieta e Pedro. Nasci e moro até hoje na cidade de Recife/PE. Quando eu tinha 8 anos, fomos morar no bairro do Espinheiro, vizinhos de uma família grande, com muitos filhos, e um desses filhos era Reinaldo. As duas famílias se aproximaram e ficaram muito amigas. Depois de alguns anos, dois dos meus irmãos se casaram com duas irmãs de Reinaldo, assim

nossas famílias se uniram ainda mais.

Em maio de 1989, Reinaldo começou a receber Locuções Interiores de Nossa Senhora e, obedecendo às suas instruções, formou a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora (PGFNS), com orientação espiritual da Irmã Helena Siqueira, freira Carmelita que, naquela época, era bastante idosa. Logo, as pessoas dessas famílias, principalmente a de Reinaldo - pais, irmãos, tios, primos etc. - foram se convertendo, retornando às raízes cristãs católicas e ingressando na PGFNS.

A PGFNS foi formada com o objetivo principal de interceder, através das orações, pelas pessoas necessitadas. Os encontros são feitos regularmente em cenáculos de orações.

O meu ingresso na PGFNS não foi de imediato. Na minha arrogância e teimosia juvenil, eu não quis me juntar ao grupo. Meu irmão Plínio veio conversar comigo e tentou mostrar o presente que estávamos recebendo do Céu.

Na verdade, eu já estava afastada da Igreja Católica. Tivemos, através dos nossos pais, uma educação religiosa católica fervorosa, mas, na minha adolescência, eu me afastei. O principal motivo foi porque tínhamos um celebrante, na capela em que frequentávamos, que não era possuidor do dom da palavra, suas homilias não nos prendiam a atenção. Passei em torno de 10 ou 11 anos afastada. Em determinado período, fui noiva de um rapaz cuja família havia se convertido ao espiritismo kardecista.

Eu não era simpatizante dessa seita, mas tinha muito medo dos espíritos e do mundo dos mortos. Então, resolvi participar por um período para, de uma vez por todas, perder o medo e acreditar ou não. Durante os três meses que frequentei aqueles encontros espíritas, tive uma vida muito perturbada, sentia coisas, não me sentia bem e não conseguia me integrar àquele grupo. Foi horrível! Até que um dia, o irmão do meu noivo, vendo que eu estava confusa e infeliz, me fez uma pergunta que, na minha opinião, foi a melhor que alguém já me fez. Ele olhou fixamente nos meus olhos e indagou: “— Jêtinha, quem é Jesus para você?” Então, eu parei, refleti e também olhando para ele da mesma forma, respondi: “— Jesus é meu Deus, meu Salvador e meu redentor”. E a partir daí eu não participei de mais nada do espiritismo.

Ainda não foi nesse momento, porém, que voltei para a Igreja Católica. Eu rezava o Pai Nosso e a Ave Maria quando ia dormir e quando andava pelas ruas, sozinha, de volta da faculdade. Aquele noivado se acabou, os anos se passaram e quando cheguei aos 25 anos, comecei a namorar um rapaz que, depois, veio a ser o meu marido. Ele tinha uma educação religiosa espírita, por parte da mãe, mesmo tendo sido batizado e feito a primeira eucaristia na Igreja Católica. Ele não frequentava os encontros espíritas, mas fazia as orações que a mãe ensinava.

Começamos a namorar em junho de 1990 e, em novembro do mesmo ano, fomos com amigos passar um final de semana num sítio localizado na cidade de

Moreno/PE. De lá, na noite do sábado, o grupo resolveu ir para Gravatá/PE, comer fondue. Subimos a Serra das Russas, com destino a Gravatá. Fomos no carro de pessoas conhecidas. Na volta, em torno das 3h da madrugada, estávamos sentados no banco de trás do carro, eu, meu namorado Sérgio e Solange, uma amiga nossa. Exatamente quando passávamos pela Serra das Russas, eu comecei a me sentir mal. Minha voz ficou alterada, grossa como a de um homem. Mesmo consciente, perdi o controle sobre o meu corpo. Fiquei apavorada e todos ficaram nervosos e assustados.

Com pavor ao que estava acontecendo comigo e na tentativa de parar aquilo, comecei a rezar o Pai Nosso. Só que rezava com aquela voz que não era a minha. Eu perguntava: “— Meu Deus, o que está acontecendo comigo?”.

Nesse momento, comecei a dizer que tínhamos que voltar a Recife e que Solange ligasse para a mãe, porque a casa dela estava em perigo. Eu tinha, inclusive, a sensação clara de que o que estava acontecendo só tinha a ver comigo, com Sérgio e com Solange, pois as duas pessoas que estavam nos bancos da frente não tinham nada a ver com aquela situação. Nós as havíamos conhecido naquele final de semana.

Voltamos para o sítio em Moreno, pegamos o carro de Sérgio e nós três viemos para Recife. Já em Recife, encontramos um telefone público do qual Solange ligou para a casa dela em atenção ao meu pedido. Ela disse à mãe que fechasse todas as portas e janelas do apartamento e comesasse a rezar.

Depois disso, Sérgio me levou para a casa dele. Eu achava que só as pessoas espíritas poderiam me ajudar. Ele acordou a mãe e ela colocou músicas espíritas na tentativa de me acalmar. Logo depois ela ligou para o Centro Espírita de que fazia parte e seguimos todos para lá. O centro ficava no bairro de Rio Doce, em Olinda/PE e não se tratava de um centro espírita kardecista. Era uma linha que eu não conhecia. O grupo delas tinha um número pequeno de participantes, acredito que menos de 10 pessoas. Quando chegamos à casa da líder do grupo, ela nos recebeu e nos levou para sentar ao redor de uma mesa. Assim que ela se concentrou, antes que fizesse algum tipo de oração, ela falou: “— Nessa moça ninguém pode mexer, ela é protegida pela fé da mãe dela e, ao fundo da minha visão, eu estou vendo Nossa Senhora”. Diante disso, não foi feito mais nada. No mesmo instante fomos embora. A esta altura, já estava amanhecendo. Deixamos Solange e a mãe de Sérgio em casa e seguimos para a casa da minha mãe. Mesmo sem controle sobre mim, eu falava muito em voltar para casa.

Enquanto ainda estávamos na casa de Sérgio, ligamos para a minha mãe e todos ficaram muito preocupados. A minha irmã Cristina estava indo para o aeroporto, com uma viagem marcada para São Paulo. Teve que viajar aflita, sem saber ao certo o que estava acontecendo. Quando chegamos em casa, eu não entrei. Não consegui ao menos colocar o pé no terraço. Tinha uma força que me impedia. Comecei a falar ainda mais alto, dizendo que ali eu não entrava. Levaram-me para a casa da minha avó, que era na mesma rua. Lá conseguiram me acalmar até que dormi.

Por volta do meio dia, acordei e voltei para a casa da minha mãe. O meu corpo estava pesado, mesmo tendo dormido, pois não havia descansado nada. Mais uma vez, não consegui entrar em casa. Continuei falando grosso e com voz masculina. Nesse momento, Sérgio me colocou no seu carro, que estava na garagem da casa. Comecei a falar atrapalhado, ora falando o nome de um João ora de um Henrique (tivemos um amigo chamado Henrique que cometeu suicídio anos antes). Nesse momento, avistei Reinaldo.

As duas casas vizinhas, a nossa e a D. Odete, mãe de Reinaldo, eram como se fossem de uma só família. E todos das duas casas estavam aflitos com o que estava acontecendo comigo. Quando vi Reinaldo comecei a chamar por ele, porque achava que poderia me ajudar.

Reinaldo tentou me ajudar, falou com Sérgio e perguntou a religião dele. Quando ele respondeu que era espírita, imediatamente Reinaldo se afastou. A agonia continuou e decidiram me levar para a casa de D. Odete, onde me colocaram sentada numa mesinha de telefone, logo na entrada. Meu irmão Dinho (Pedro), não sei por que, ligou para lá naquele exato momento, querendo falar comigo. Então falei com ele, com aquela voz de homem e pedi que ele viesse me ajudar.

Nesse mesmo instante, Reinaldo passou por mim, então eu disse: “— Reinaldo, ajude-me”. Ele me disse firmemente: “— Quem mandou eu lhe ajudar?”. Nesse momento, eu falei: “— Foi Nossa Senhora. Foi Nossa Senhora quem mandou você me ajudar”. Reinaldo estava com um Rosário nas mãos, então ele me mostrou o Rosário e me perguntou: “— Quem me deu este Rosário?” Então eu falei: “— Foi Nossa Senhora quem lhe deu”. Depois Reinaldo me falou que aquele Rosário tinha vindo de Medjugorje. Em seguida ele me deu o Rosário para eu segurar. Me deitaram no sofá e eu fiquei me debatendo, mais forte do que em uma convulsão. Prepararam a cama de D. Odete para me levarem para lá. Então, Reinaldo veio novamente, me chamou e eu fiquei de joelhos no chão. Ele começou a caminhar para trás, sem tirar os olhos de mim e eu o segui ainda de joelhos. Ele começou a rezar a Oração da Misericórdia. Bastou dizer as primeiras palavras que eu continuei a oração sem nunca tê-la ouvido antes. Naquela época, acredito que ninguém do grupo ainda a conhecia. Segui até a cama de D. Odete.

Logo que me deitei, vi uma imagem de Nossa Senhora, num quadro, na parede. Não consegui tirar os olhos dela. A visão daquela imagem me fez sentir uma paz inexplicável. Também a minha avó veio e começou a rezar o Credo, segurando os meus pés. Foi quando comecei a me acalmar. Não sei quanto tempo fiquei ali. Eu estava exausta! Minha família foi chegando, irmãos, cunhadas, todos que puderam vir. Reinaldo foi procurar a Irmã Helena. Naquela época eu não a conhecia. Aquele momento mexeu com todos. Até hoje eu não sei exatamente o que aconteceu e por que aconteceu. Passei muitos anos sem querer falar muito no assunto.

Eu pedi a minha mãe e a D. Odete - que também considero como mãe - que

fossem lá em casa e aspergissem a casa com água benta, senão eu não conseguiria entrar lá. Elas foram e fizeram o que eu pedi. Dessa forma, mais tarde, levaram-me e consegui entrar.

Sérgio também estava aflito e queria me ajudar. À noite, levou a mãe dele e umas amigas espíritas à casa de minha mãe, mas foi muito ruim para mim. Tudo o que eu havia deixado de sentir voltou quando elas chegaram. Não me lembro como eu voltei a me acalmar. Acredito que tenha sido novamente a minha avó rezando o Credo junto de mim. Além disso, eu também estava com o Rosário no pescoço. No dia seguinte, eu estava tão fraca que não consegui ir trabalhar. Fiz questão de rezar o terço com os meus pais, de joelhos, mas desmaiei. Passei em torno de um mês com o corpo dormente.

Numa noite de segunda-feira, Plínio, meu irmão, minha mãe, meu namorado e eu fomos à casa de Reinaldo. Eu não lembro se a minha cunhada Dione foi também. Chegando lá, eu e mamãe fomos conversar com Reinaldo, enquanto os demais, juntamente com Luíza, esposa de Reinaldo, ficaram nos aguardando.

Foi nesse momento que Reinaldo me explicou sobre a PGFNS, sobre as locuções e sobre as mensagens de Nossa Senhora que ele havia recebido sobre mim. Ele disse que meses antes, tinha recebido uma mensagem de Nossa Senhora. Ela se mostrava muito triste e o fez entender que eu corria muito perigo por estar vivendo uma vida mundana. Na ocasião fiquei surpresa porque eu me considerava uma moça normal, como as jovens da época. Mesmo estando afastada da igreja, eu rezava o Pai Nosso e a Ave-Maria diariamente. Mas depois eu fui entender o quanto a minha alma estava em perigo de se perder. Reinaldo também me explicou que na madrugada do domingo ele recebeu uma mensagem de Nossa Senhora para ajudar Julieta. Ele pensou que Ela estava se referindo à minha mãe, pois temos o mesmo nome. Então, no domingo, ele foi à casa de mamãe e não notou nada em que ela estivesse precisando ser ajudada. Mas quando ele me avistou entendeu que era a Julieta filha, não a Julieta mãe, quem estava precisando de ajuda. Todos da minha família e os amigos mais chegados me chamam pelo apelido de Jêtinha.

É importante acrescentar que, desde criança, eu experimentava uma situação muito estranha. Todas as vezes que eu viajava passando pela Serra das Russas, em Gravatá/PE, eu me sentia mal, com uma agonia muito grande. Era algo perturbador! Porém, ao sair dela eu voltava ao normal.

Depois de tudo o que me aconteceu em novembro de 1990, que me levou à conversão, nada disso se repetiu. Desde então, passo por aquele local sem nada sentir de mal. O que me leva a crer que algo inexplicável, desde muito cedo, já me preparava para a situação pela qual eu viria a passar na minha vida adulta.

Posso agora mencionar que foram muitas as graças alcançadas ao longo desses 29 anos da minha participação na PGFNS. Muitos foram os frutos das orações que eu vinha fazendo. Dentre eles, depois de 8 anos de oração, houve a conversão

da minha sogra ao catolicismo e ainda de várias participantes daquele grupo espírita de Rio Doce, do qual ela fazia parte.

Então, o que é a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora para mim? É um presente dos Céus, é a misericórdia de Deus por nós. É a minha base. Foi através dela que fui resgatada das trevas. Por que teve que ser de uma forma tão forte e marcante comigo? Não sei exatamente. Talvez porque tive que ser exemplo para outras pessoas. Mas, com absoluta certeza, porque sou uma filha difícil para Nosso Senhor e, ainda, porque tenho uma personalidade forte e que Deus precisou me derrubar para me levantar. Talvez tenha sido necessário passar por tudo isso para conseguir superar todas as tribulações que vieram em seguida, ao longo da minha vida, assim como as que ainda terei.

Já passei por tantas coisas difíceis, tantas tribulações, provações e tentações. Fui então buscar refúgio em Jesus Sacramentado e na Virgem Santíssima. Entrego a minha vida e da minha família ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Peço a Eles que nos carreguem em Seus braços.

Como eu passaria por tudo isso se não tivesse sido resgatada pela PGFNS? O que seria de mim, sem a Misericórdia de Deus? Peço a Ele para ser Sua serva fiel e que me dê a graça de ajudar cada irmão que precisar de mim.

Deus é tudo e eu não sou nada. Nada consigo sem a Graça do Senhor.

Julieta Pereira Santiago Filha

22 de outubro de 2019, terça-feira

Agradecimento por tantas graças recebidas

Sou Rosane Cátia Santiago, Cátia, filha de Pedro e Julieta Santiago. Um casal católico praticante, verdadeiramente temente a Deus. Eles tiveram sete filhos, muito bem encaminhados a seguirem os seus ensinamentos em geral, sobretudo o católico.

Desde o início da Pequena e Grande Família de Nossa Senhora— PGFNS, que ocorreu no ano de 1989 através de Reinaldo Galvão de Melo, foram criados encontros semanais em forma de Cenáculos de Oração, como também os mensais, reunindo os diversos grupos então formados. Como foram fazendo parte dos cenáculos pessoas de várias faixas etárias, cada qual com suas experiências próprias, eram repassados para todos um conhecimento cristão muito forte, sólido, rico em ensinamentos puros e profundos, de acordo com o envolvimento pessoal de cada um.

Continua havendo, entre nós, a participação de pessoas idôneas, de elevado saber sobre a nossa religião, que nos transmitem os seus conhecimentos e

experiências, aumentando, assim, cada vez mais, a nossa fé cristã.

Preciso registrar aqui que, há muito tempo, desde a minha adolescência, eu havia deixado de participar das missas de preceito e de comungar, faltando com a minha obrigação de católica, mas, com o meu ingresso na PGFNS, desde o início deste grupo de oração, fui aos poucos voltando a me envolver, a me enriquecer espiritualmente e a me sentir cada vez mais filha de Deus e da nossa puríssima Mãe, a Imaculada Virgem Maria; começar, então, a participar mais efetivamente dos cenáculos e a me sentir acalmada no colo Dela, diante das tribulações que a vida proporciona no nosso dia a dia.

O conteúdo dos Cenáculos é riquíssimo e é uma felicidade imensa rezar em grupo. A invocação ao Espírito Santo nos faz valorizar ainda mais o seu poder de nos inspirar para tudo que é certo e justo em meio ao mundo. É muito bom rezar o terço, dedicando-o às causas e às pessoas mais necessitadas, meditando com Jesus tudo o que Ele viveu e sentiu nas alegrias, tristezas, glória e luz para a nossa salvação, bem assim escutar e participar da leitura e comentário do Evangelho, pois a contribuição dada pelas pessoas mais conhecedoras da amplitude da sua mensagem é de suma importância. A leitura do Santo do Dia nos mostra o exemplo profundo de como ele atuou com tanta dedicação e fervor frente à messe do Senhor. O livro Imitação de Cristo é de grande importância, pois é a essência de como devemos viver, ou seja, agindo como Jesus agiu em cada momento da sua vida humana e divina. A leitura das mensagens de Nossa Senhora nos coloca efetivamente na posição de seus filhos, por Ela tão amados, ao recebermos com muita atenção e carinho os cuidados de Mãe que Ela nos dedica. O Ato de Consagração à nossa Mãe Celeste nos entrega de corpo e alma a Ela, aumentando de forma intensa o nosso amor filial. Enfim, são momentos em que celebramos a união da nossa família cristã, que é pura e verdadeira, e que de forma belíssima nos mostra como devemos caminhar juntos rumo ao Pai.

Muitos frutos recebi ao longo desses 30 anos. Dentre eles, cito a minha decisão de dar aos meus três filhos uma boa orientação religiosa, tal como recebi dos meus pais e que foi fortalecida pela própria PGFNS quando direcionava a cada criança, adolescente ou jovem a orientação específica nos grupos de que faziam parte; a minha volta às missas semanais, às confissões que também voltei a fazer com muito amor e firmeza; às comunhões que me curam das doenças do corpo e da alma; ao crescimento da minha fé em Deus, do amor para com os mais necessitados que só cresce a cada dia; aos meus hábitos e atitudes em geral, que são cada vez mais próximos aos de uma verdadeira cristã. Ressalto ainda que as novas gerações também necessitam muito dessa imprescindível orientação, a fim de que absorvam o espírito cristão através do conhecimento específico de que necessitam e da prática em conjunto, sobretudo nos tempos atuais tomados pela tecnologia exacerbada. Sugiro, portanto, que os grupos de jovens sejam refeitos e que voltem a acontecer os

encontros para eles.

Enfim, agradeço diariamente aos céus por tantas graças recebidas, pelo dom da minha vida, pela minha família, pela orientação religiosa que tenho podido lhes oferecer ao longo do tempo, pela minha participação cada vez mais efetiva na PGFNS, por ter convicção de me tornar a cada dia uma pessoa melhor e, pela fé, um dia merecer a Glória Eterna no Paraíso.

Rosane Cátia Santiago

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 13 |
| PALAVRA DE DOM SEVERINO BATISTA DE FRANÇA..... | 15 |
| PREFÁCIO | 17 |
| INTRODUÇÃO | 19 |
| AS MENSAGENS RECEBIDAS, PENSAMENTOS E ORAÇÕES | 23 |
| Ano de 1997 | 25 |
| 6 de setembro de 1997, sábado..... | 25 |
| Outubro de 1997..... | 26 |
| 20 de novembro de 1997, quinta-feira..... | 27 |
| Ano de 1998 | 43 |
| 10 de janeiro de 1998, sábado | 43 |
| 18 de junho de 1998, quinta-feira..... | 43 |
| 24 de agosto de 1998, segunda-feira | 45 |
| Ano de 1999 | 49 |
| 14 de junho de 1999, segunda-feira..... | 49 |
| 12 de agosto de 1999, quinta-feira | 50 |
| 22 de agosto de 1999, domingo..... | 53 |
| Ano de 2002 | 57 |
| 22 de dezembro de 2002, domingo..... | 57 |
| Ano de 2004 | 59 |
| 10 e 11 de janeiro de 2004, segunda e terça-feira..... | 59 |
| Entre o Céu e a Terra Todos Hão de Esperar! | 59 |
| PRIMEIRA PARTE - 10 de janeiro de 2004 | 59 |
| SEGUNDA PARTE - 11 de janeiro de 2004 | 63 |
| Ano de 2006 | 69 |
| 4 de junho de 2006, domingo | 69 |
| 18 de junho de 2006, sábado | 71 |
| 8 de outubro de 2006, domingo, 5h da manhã..... | 72 |
| Ano de 2007 | 75 |
| 25 de fevereiro de 2007, domingo..... | 75 |
| Ano de 2008 | 79 |
| 13 de abril de 2008, domingo..... | 79 |
| 19 a 21 de setembro de 2008, sexta-feira a domingo | 82 |

| | |
|--|-----|
| Ano de 2011 | 85 |
| 23 de janeiro de 2011, domingo | 85 |
| Ano de 2013 | 87 |
| 20 de janeiro de 2013, domingo | 87 |
| 5 de maio de 2013, domingo | 91 |
| 12 de julho de 2013, sexta-feira | 95 |
| Ano de 2014 | 99 |
| 5, 6 e 7 de novembro de 2014. Madrugadas da quarta, quinta e sexta-feira... 99 | |
| Ano de 2015 | 103 |
| 30 de junho de 2015, terça-feira | 103 |
| 27 de julho de 2015, segunda-feira..... | 103 |
| Ano de 2016 | 105 |
| 10 de fevereiro de 2016, quarta-feira..... | 105 |
| 11 de novembro de 2016, sexta-feira | 106 |
| Ano de 2017 | 109 |
| 26 de fevereiro de 2017, domingo | 109 |
| 15 de julho de 2017, sábado (Convento do Carmo do Recife) | 110 |
| 13 de setembro de 2017, quarta-feira | 119 |
| Ano de 2018 | 123 |
| 10 de abril de 2018, terça-feira..... | 123 |
| Ano de 2019 | 129 |
| 2 de fevereiro de 2019, sábado, madrugada | 129 |
| 19 de maio de 2019, domingo | 130 |
| 8 de setembro de 2019, domingo, 3h da manhã | 131 |
| 16 de setembro de 2019, segunda-feira | 133 |
| Outubro de 2019..... | 134 |
| Ano de 2020 | 137 |
| 21 de março de 2020, sábado | 137 |
| 23 de março de 2020, quinta-feira..... | 138 |
| 26 de maio de 2020, terça-feira, 3h da manhã..... | 138 |
| 7 de junho de 2020, domingo | 139 |
| 12 de abril de 2020, domingo | 142 |
| 20 de setembro de 2020, segunda-feira | 147 |
| 9 de outubro de 2020, sexta-feira | 151 |
| PENSAMENTOS E ORAÇÕES | 153 |
| Agosto de 1995..... | 155 |
| Hino a São Miguel Arcanjo..... | 155 |
| 23 de dezembro de 1995, sábado..... | 156 |
| Terço em Honra a São João Batista..... | 156 |
| 16 de maio de 1999, terça-feira | 164 |

| | |
|--|-----|
| Terço para a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora | 164 |
| 29 de abril de 2011, sexta-feira | 167 |
| A Capela de São Miguel Arcanjo e a Pequena e Grande Família de Nossa Senhora..... | 167 |
| 23 de maio de 2011, segunda-feira..... | 170 |
| Uma carta para a PGFNS | 170 |
| 21 de outubro de 2013, segunda-feira | 174 |
| Orações Particulares | 174 |
| 31 de julho e 01 de agosto de 2014, quinta e sexta-feira..... | 176 |
| Significado das Orações | 176 |
| 5 abril de 2015, domingo (residência de Plínio e Dione, Santa Rita-PB)..... | 180 |
| Oração em Ação de Graças | 180 |
| 24 de abril de 2015, sexta-feira | 181 |
| Sabe por que oramos?..... | 181 |
| 19 de maio de 2015, terça-feira | 181 |
| “Prestação de contas” | 181 |
| 24 de maio de 2015, domingo | 182 |
| Deus baterá na sua porta..... | 182 |
| 26 de maio de 2015, terça-feira | 182 |
| Estamos todos de passagem | 182 |
| 27 de maio de 2015, quarta-feira..... | 183 |
| Tome sua cruz e siga | 183 |
| Junho de 2015..... | 183 |
| Exercício de aprendizagem | 183 |
| 12 de junho de 2015, sexta-feira..... | 184 |
| Súplica à nossa árvore genealógica | 184 |
| 21 de junho de 2015, domingo | 185 |
| Como participar da Santa Missa Dominical | 185 |
| 20 de maio de 2016, sexta-feira..... | 186 |
| Oração de intercessão pelos indefesos e ainda não nascidos..... | 186 |
| 3 de julho de 2016, sábado | 186 |
| Oração de invocação ao Espírito Santo | 186 |
| 3 de julho de 2016, sábado | 186 |
| Oração a São Miguel Arcanjo | 186 |
| 3 de julho de 2016, sábado..... | 187 |
| Oração ao Santo Anjo da Guarda | 187 |
| 31 de outubro de 2016, segunda-feira | 188 |
| A infusão do Espírito..... | 188 |
| 11 de novembro de 2016, sexta-feira | 188 |
| Entrega total | 188 |

| | |
|--|------------|
| 12 de novembro de 2016, sábado | 189 |
| Oração para aceitar os desígnios de Deus | 189 |
| 4 de janeiro de 2017, quarta-feira | 190 |
| Oração pelo fim das atrocidades no mundo | 191 |
| 22 de janeiro de 2017, domingo | 191 |
| Oração de intercessão pelos pedidos que chegaram a mim | 191 |
| 24 de fevereiro de 2017, sexta-feira | 192 |
| Oração para evitar o aborto | 192 |
| 9 de março de 2017, quinta-feira | 192 |
| Oração de súplica e agradecimento ao Senhor | 192 |
| 16 de abril de 2017, domingo de Páscoa, 6h 35min | 192 |
| Minha imperfeição e meus pecados fazem de mim o pior dos homens..... | 192 |
| Amizade! | 193 |
| Só Tu bastas! | 193 |
| Oração pelos meus familiares e amigos | 193 |
| Servir a Deus é um prêmio | 194 |
| 2 de setembro de 2018, domingo | 194 |
| Quando a dor dificulta o caminho | 194 |
| 31 de maio de 2019, domingo | 194 |
| Convite desafiador para você | 194 |
| Outubro de 2019..... | 197 |
| 6 de outubro de 2019, domingo, em cenáculo..... | 197 |
| Consagração aos Corações de Jesus e de Maria | 197 |
| TESTEMUNHOS E MENSAGENS PARTICULARES RECEBIDAS | 199 |
| Maio de 2000..... | 201 |
| Pedi um sinal a Jesus..... | 201 |
| 4 de janeiro de 2003, sábado | 201 |
| Mensagem de Nossa Senhora para Everaldo..... | 201 |
| Barquinho de papel..... | 204 |
| 24 de fevereiro de 2012, sexta-feira | 205 |
| Mensagem de Nossa Senhora para Odete Galvão | 205 |
| 13 de maio de 2012, domingo. Festa de Nossa Senhora de Fátima..... | 207 |
| Mensagem de Nossa Senhora para Everaldo | 207 |
| Agosto de 2013..... | 209 |
| Homenagem a D. Dalva Vieira de Melo | 209 |
| 31 de julho de 2015, sexta-feira | 210 |
| Artigo 1: Extra! Extra! Lúcifer de férias no Brasil! | 210 |
| 1º de agosto de 2015, sábado..... | 211 |
| Artigo 2: Lúcifer de férias no Brasil..... | 211 |
| 22 de setembro de 2015, terça-feira | 212 |

| | |
|--|-----|
| Sou grata a Nosso Senhor por fazer parte da PGFNS | 212 |
| 22 de maio de 2016, domingo | 217 |
| Nossa Senhora nunca nos abandona..... | 217 |
| 22 de maio de 2016, domingo | 219 |
| Somos soldados de Deus | 219 |
| 1º de junho de 2016, quarta-feira..... | 221 |
| Deixei Deus ser o Deus da minha vida..... | 221 |
| 2 de junho de 2016, quinta-feira..... | 232 |
| A Caminhada me ensinou, me ajudou a ter fé..... | 232 |
| 7 junho de 2016, terça-feira..... | 233 |
| Viver o Amor de Deus..... | 233 |
| 20 de junho de 2016, segunda-feira..... | 234 |
| A aceitação da morte | 234 |
| 3 de julho de 2016, domingo | 239 |
| Mensagem de Nosso Senhor para Walter..... | 239 |
| 10 de julho de 2016, domingo | 239 |
| O chamado dos Céus | 239 |
| 27 de julho de 2016, quarta-feira..... | 241 |
| Tudo para Jesus pelas mãos de Maria | 241 |
| 31 de agosto de 2016, quarta-feira | 242 |
| Deus inseriu-me no seio de uma família | 242 |
| 26 de setembro de 2016, sábado..... | 244 |
| “Quando dois ou três estiverem reunidos em Meu Nome...” (Mt 18,20) | 244 |
| 28 de setembro de 2016, quarta-feira | 246 |
| Um sim incondicional e confiante em tudo | 246 |
| 1º de outubro de 2016, sábado..... | 249 |
| No final, tudo será resolvido | 249 |
| 10 de outubro de 2016, segunda-feira | 251 |
| Enxergar o próprio Cristo..... | 251 |
| 17 de outubro de 2016, segunda-feira | 254 |
| Eu estava perdido e me encontrei! Estava morto e voltei à vida!..... | 254 |
| 12 de novembro de 2016, sábado | 257 |
| Jamais nos esqueçamos de agradecer | 257 |
| 14 de novembro de 2016, segunda-feira..... | 258 |
| Por causa da minha fé enfraquecida, pude ver a face do mal | 258 |
| 19 de dezembro de 2016, segunda-feira | 259 |
| Naquele dia eu tinha perdido minha fé..... | 259 |
| 28 de dezembro de 2016, quarta-feira | 262 |
| Como é bom servir a Deus! | 262 |
| Outubro de 2017..... | 264 |

| | |
|--|-----|
| A força dos cenáculos..... | 264 |
| 23 de dezembro de 2017, sábado..... | 266 |
| A força da fé..... | 266 |
| 27 de dezembro de 2017, quarta-feira | 267 |
| O manto azul de Nossa Mãe Santíssima..... | 267 |
| Maio de 2018..... | 268 |
| Depoimento sobre a PGFNS | 268 |
| 18 de junho de 2019, terça-feira | 270 |
| O que seria de mim, sem a Misericórdia de Deus?..... | 270 |
| 22 de outubro de 2019, terça-feira..... | 275 |
| Agradecimento por tantas graças recebidas..... | 275 |